FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.883 — SÁBADO, 8 DE JANEIRO DE 2022 — R$ 5,00

Sidney Poitier em NY, em 1965 Sam Falk/The New York Times

Bolsonaro veta Refis do Simples e irrita Congresso

Presidente temia violar lei eleitoral; empresários veem risco a pequeno negócio

O medo de descumprir a lei eleitoral levou Jair Bolsonaro (PL) a recuar e vetar integralmente o projeto de lei que abriria uma renegociação de dívidas (Refis) com empresas do Simples Nacional e MEIs (microempreendedores individuais).

A legislação diz que, em ano de eleição, é proibida a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da administração pública. A área jurídica do Planalto entendeu que um novo Refis poderia se enquadrar nesse dispositivo.

O veto irritou o Congresso, que já articula a sua derrubada. Parlamentares apontam que o governo teve participação na elaboração do projeto. Aliados do presidente afirmam que há espaço para buscar uma solução que beneficie essas empresas.

Líderes de entidades criticaram a medida, vista como ameaça aos negócios de menor porte, ainda sob prejuízos da pandemia. Estimava-se que o programa permitiria renegociar R$ 50 bilhões em dívidas de micro e pequenas empresas. Mercado A12

Líder do governo quer frear reajuste só para policiais

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), tem sugerido que, para conter o movimento grevista, nenhum servidor federal tenha reajuste em 2022 — nem policiais federais, uma promessa de Jair Bolsonaro. Mercado A14

Brasil pode ter 1 milhão de casos diários em 2 semanas

Em duas semanas, o Brasil pode chegar a 1 milhão de pessoas infectadas por dia com Covid. Projeção da Universidade de Washington considera que os casos são muito superiores aos dados oficiais e devem mais do que dobrar em 15 dias.

O mundo, que menos de duas semanas atrás viu média móvel de novos casos passar 1 milhão pela primeira vez, se aproxima dos 2 milhões. A vacina, porém, impediu que movimento parecido se desse no número de mortes. Mundo A10 e Saúde B1

Capitais têm até 100% de lotação de enfermarias Covid

Saúde B2

Queiroga cogita reduzir isolamento de 10 para 5 dias

Saúde B1

Rivaldo Gomes/Folhapress

CRATERA SE ABRE NA MARGINAL DA DUTRA E PROVOCA TRÂNSITO EM GUARULHOS

Trecho interditado no km 214 da rodovia Presidente Dutra, após o asfalto ceder; movimento foi desviado para via expressa, que ficou congestionada Cotidiano B5

A pandemia em 7.jan

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	77,9%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	67,6%
Dose de reforço	13,7%

Nos estados

	Ao menos uma dose	1º ciclo completo	Dose de reforço
SP	84,7%	78,9%	23,9%
PI	84,8%	74,9%	11,2%
MG	80,0%	72,5%	15,2%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel: 110 ↓ -1,7%*

Em 24 h: 148

Total: 619.878

*Variação em relação a 14 dias

Lula e Bolsonaro disputam apoio de evangélicos

Aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) elegeram os evangélicos como um dos pilares na corrida eleitoral. O petista aposta em redes sociais para atrair esse grupo, e o bolsonarismo foca as igrejas. Poder A4

Demétrio Magnoli

Gina e 'todo o resto' do país

"Ok, cadê todo o resto?", perguntou-se Gina Abercrombie-Winstanley, chefe de diversidade de Biden, em visita ao Brasil. Gina acreditou na ideia da nação bipartida entre 'brancos' e 'negros' por ser americana e ativista de políticas identitárias. Poder A7

ISSN 1414-5723

9 771414 572070 33883

ATMOSFERA

São Paulo hoje

22° / 17°

0h 6h 12h 18h 24h

EDITORIAIS A2

O bárbaro e o capacho

Sobre os protestos contra Erdogan na Turquia

Autocrata em apuros

Acerca de Bolsonaro e Queiroga na pandemia

Presidente cazaque manda atirar para matar em atos

Mundo A11

XP anuncia compra do Banco Modal por R$ 3 bi

Mercado A18

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Marília Marz

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

O bárbaro e o capacho

Jair Bolsonaro e Marcelo Queiroga patrocinam atrocidades contra a saúde pública e as crianças

Neste início de 2022, assim como há um ano, o Brasil enfrenta uma nova vaga de contaminações pelo agente causador da Covid-19. Desta vez, graças ao progresso da vacinação, o panorama que se descortina no país é, felizmente, bastante distinto daquele de 12 meses atrás.

Com quase 70% da população inoculada com duas doses do imunizante, o vírus já não tem sobre os brasileiros o mesmo impacto devastador do passado.

Se antes um idoso corria sérios riscos de complicações, hoje, vacinado, dificilmente apresentará mais do que sintomas leves. Aos poucos, o pânico de outrora vai cedendo lugar a um convívio mais normal com o vírus, que tende a se tornar endêmico com o tempo.

O que se manteve inalterado nesse período foram as criminosas tentativas de sabotagem do presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu séquito negacionista contra toda e qualquer medida capaz de minorar a catástrofe causada pela doença.

Ora dirigida contra a vacinação infantil, finalmente anunciada na quarta-feira (5), a máquina de infâmias liderada pela Presidência da República voltou a se movimentar nesta semana. Em entrevista à Rádio Nordeste, Bolsonaro insinuou que haveria interesses escusos da Anvisa e de "tarados pela vacina" por trás da aprovação do imunizante para os mais jovens.

Num legítimo atentado contra a saúde pública, buscou desestimular os pais a vacinarem seus filhos, afirmando que eles não deveriam se deixar "levar pela propaganda".

O pico da baixeza, contudo, deu-se quando o mandatário declarou desconhecer casos de morte por Covid de crianças de 5 a 11 anos, faixa para a qual foi aprovado o imunizante. Mais do que agredir a verdade, a patranha ultraja os familiares das 301 crianças vitimadas pela enfermidade até agora.

Diante de tão graves sandices, é estarrecedora a subserviência do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga. Aquele que, por força do cargo e da formação médica, deveria ser o defensor da ciência, converteu-se em capacho e caixa de ressonância dos desvarios presidenciais.

Como se a sabujice fosse pouca, o ministro presta-se ainda a outras cenas de ridículo servilismo. Na quinta, em lançamento de um programa de sua pasta, afirmou que a primeira-dama é simbolicamente a "mãe de todos os brasileiros".

Não resta qualquer ilusão quanto a sua atuação no cargo. Transigente com as brutalidades dirigidas contra a Anvisa e seus funcionários, propagandeador das estultices de Bolsonaro sobre liberdade e vacinação, cúmplice do atraso na imunização infantil, Queiroga conseguiu, em poucos meses, sacrificar sua reputação, enxovalhar a função que exerce e desonrar toda a classe médica.

Autocrata em apuros

Erdogan faz aposta arriscada de política econômica heterodoxa para tentar manter seu poder em 2023

Quando chegou ao poder como premiê em 2002, Recep Tayyip Erdogan herdou uma hecatombe econômica na Turquia, que vira taxas de juros de 250% ao ano para tentar conter os preços.

Adotando políticas ortodoxas, conseguiu tirar o país da fase aguda da crise, o que somou-se a seu apelo ao eleitorado mais religioso e conservador no lançamento de um projeto de poder autocrático que ora se vê ameaçado.

O agora presidente da Turquia, após ter concentrado poderes e derrotado um golpe contra si em 2016, praticamente abriu guerra ao sistema financeiro internacional e às práticas consideradas de bom senso ao adotar uma agenda radical para enfrentar a crise que assola seu país desde a pandemia.

Em resumo, ele tem forçado o Banco Central turco a baixar as taxas de juros do país, mesmo com as ondas inflacionárias que varrem o mundo tendo atingido fortemente as costas turcas. Após flutuarem nos 19% durante boa parte do ano, os juros caíram para 14% agora.

Erdogan diz que isso irá dinamizar a economia e mitigar a inflação. Mas a realidade interveio, e os preços começaram a galopar, chegando a 36,1% no ano, o maior patamar em quase duas décadas.

Para piorar, a lira turca perdeu 45% de seu valor ante o dólar no ano, o pior desempenho no mundo. O governo bolou uma espécie de gatilho compensador para correntistas, tirando de suas reservas para garantir depósitos, o que é visto como suicida e insustentável.

O presidente parece querer emular Turgut Ozal, o premiê dos anos 1980 que desvalorizou a lira para fomentar exportações. Como Erdogan, ele tinha o Exército à mão para abafar queixas nas ruas, mas diferentemente do atual líder, contava com apoio irrestrito do Ocidente.

O presidente ainda tempera sua jogada com as usuais tintas islâmicas que tanto atraem críticas —a Turquia moderna é um projeto secularista dos anos 1920. Evoca a condenação do muçulmanismo à usura e chama juros de "pai e mãe dos males", de olho em sua base social mais aguerrida.

Pode dar ou não certo, embora os sinais sejam pouco encorajadores. Por todo o caráter autocrático de Erdogan, nos pleitos recentes a oposição ganhou em cidades vitais como Ancara, Istambul e Izmir.

No ano que vem, a disputa será presidencial. Exaurido o impacto de sua política externa agressiva, restou a Erdogan colocar todas as fichas numa aventura doméstica.

Sim, sou um tarado da vacina

Hélio Schwartsman

Fato raro, reconheci-me numa fala de Bolsonaro. Sim, sou um dos tarados da vacina. E tenho motivos para sê-lo. Só três conquistas do engenho humano pouparam, cada uma, no acumulado dos anos, mais de 1 bilhão de vidas. São elas fertilizantes artificiais, esgotamento sanitário e vacinas. Outros "milagres" da ciência como antibióticos e a pasteurização salvaram "apenas" centenas de milhões. A anestesia, sem a qual Bolsonaro não teria sobrevivido a tantas intervenções cirúrgicas, fica na casa dos milhões. Se tivéssemos de escolher uma única tecnologia biomédica para conservar para o futuro, a imunização seria seriíssima candidata.

Ignorância não é crime —ninguém sabe tudo o que há de relevante para saber sobre um assunto—, mas militar em favor dela é. Especialmente o presidente da República precisa informar-se antes de propagar asneiras pelas ondas hertzianas. Não é verdade, por exemplo, que crianças não morrem de Covid-19. Pelas contas do acapachado Ministério da Saúde, até o dia 6 de dezembro, o Brasil registrava 301 óbitos pelo Sars-CoV-2 na faixa dos 5 aos 11 anos.

Essa foi a mais grave, mas nem de longe a única, tolice proferida por Bolsonaro. E ela basta para implodir o raciocínio antivacinal do capitão reformado. As vacinas para crianças só foram aprovadas, no Brasil e em todos os outros países que as homologaram, porque os dados mostram que os benefícios superam os riscos. É o requisito básico do licenciamento.

Muito se fala do prejuízo que a internet, com suas redes sociais, "fake news" e radicalização, traz para a democracia. Longe de mim contestar isso. Mas há um lado positivo da rede que não é destacado como deveria. Nunca as pessoas tiveram tanto acesso a fontes abalizadas. Qualquer cidadão está a poucas teclas dos melhores estudos, enciclopédias e textos de divulgação.

Basicamente, ninguém precisa ser tão néscio quanto o presidente da República.

helio@uol.com.br

Aula de humanidade com os zoés

Cristina Serra

Vem da floresta amazônica uma imagem que é um raio de luz neste momento em que o presidente volta a atacar as vacinas e, de forma especialmente cruel e criminosa, tenta sabotar a imunização de crianças.

Uma fotografia que circula intensamente nas redes sociais mostra o jovem indígena Tawy Zoé levando o pai, Wahu Zoé, nas costas, para tomar a vacina contra a Covid. O idoso não enxerga bem e tem dificuldades de locomoção. Como os nomes indicam, eles são da etnia zoé, que vive nas matas do noroeste do Pará, perto da fronteira com o Suriname.

O autor da foto é o neurocirurgião Erik Jennings, que há quase 20 anos trabalha na assistência de saúde aos zoés. A foto foi feita quase um ano atrás, quando começou a vacinação. Jennings conta que decidiu divulgá-la agora, em seu perfil no Instagram, para incentivar a vacinação num momento em que o mundo enfrenta mais uma onda de contágio.

O médico conta ainda que o rapaz carregou o pai durante seis horas de caminhada até o posto de saúde e mais seis horas na volta à aldeia. É importante esclarecer que o esquema de vacinação dos zoés foi definido pelos próprios indígenas. "Os zoés decidiram se isolar voluntariamente. Montaram um sistema entre eles para não usar as mesmas trilhas entre as aldeias e só vão ao posto para tomar a vacina ou em caso de extrema necessidade", me explicou Jennings.

Marcos Colón, doutor em estudos culturais e profundo conhecedor da assistência aos zoés, destaca a importância de "uma estratégia de saúde que não agride a cultura nem o modo de vida dos indígenas". O resultado é que não há um único registro de Covid entre as 325 pessoas da etnia.

A foto do jovem zoé carregando seu pai nos dá uma aula de humanidade, de ação coletiva de sobrevivência, de respeito aos mais vulneráveis e de amor entre pais e filhos. Essa é uma agenda de vida, poderosa, bela e indestrutível. Contra ela não há agenda da morte que prospere.

A folia controlada

Alvaro Costa e Silva

Em virtude da explosão da variante ômicron, do surto de influenza e da dupla infecção, as prefeituras de Rio, São Paulo, Salvador e Recife decidiram cancelar o Carnaval de rua. Pelo segundo ano consecutivo não haverá multidão espremida nas quatro principais praças carnavalescas do país. Será?

Eduardo Paes havia desistido do Réveillon, mas recuou. Optou por uma festa "controlada", reduzindo o transporte até Copacabana. Segundo o repórter Ruben Berta, o custo para os cofres públicos atingiu R$ 13,3 milhões. Na Ilha do Governador, Sepetiba, Piscinão de Ramos, Parque Madureira e Igreja da Penha, a queima de fogos custou bem menos: R$ 520 mil. Com chuva fina, as areias de Copa viram o menor público dos últimos anos. Mesmo assim a praia encheu. Ninguém precisou mostrar comprovante de vacina, uma operação impossível ali. Quatro pessoas foram esfaqueadas, e a vida (e a Covid) seguiu.

A solução do controle, entretanto, venceu, estabelecendo uma linha difusa que ora permite a brincadeira, ora a proíbe. Uma realidade paralela e privilegiada que nada tem a ver com saúde; é negócio.

Blocos poderão ocupar espaços alternativos —o Parque Olímpico, por exemplo—, com exigência de passaporte vacinal e testes feitos na hora, protocolo obrigatório no Sambódromo, onde o desfile das escolas está confirmado. Com a mesma regra, bailes e shows particulares ou com cobrança de ingressos estão liberados. Não importa o ambiente: fechado ou a céu aberto.

Reforçando o conceito de folia vigiada, os empresários do setor do entretenimento defendem que o poder público deve se planejar para coibir festas e blocos sem autorização. Nada dizem sobre o rigor na fiscalização de vacinados e testados.

A historiadora Eneida de Moraes afirmava que o Carnaval vive em constante mutação, como um vírus. Mas a ponto de se transformar numa festa contida? O couro do tamborim vai comer. O pau também.

Guerra às drogas

Nathália Oliveira

socióloga e cofundadora da Iniciativa Negra por Uma Nova Política sobre Drogas

Entre 2 e 5 de janeiro deste ano, este jornal promoveu uma série de artigos com economistas ligados a quatro campanhas presidenciais. De maneira geral, todos os artigos apontam para um crescimento econômico, acompanhado da diminuição das desigualdades e combate à pobreza, geração de emprego e algum grau de preocupação com pautas ambientais conjugado a um gasto do orçamento público a serviço desse desenvolvimento social e humano.

É positivo que os presidenciáveis estejam comprometidos com a diminuição das desigualdades, pressuposto de Estado democrático de Direito. Mas chama a atenção como não existe nenhum compromisso explícito de combate radical das desigualdades de raça, gênero e regionais e das questões relacionadas às propriedades (terra), seja no campo, seja na cidade. São pontos centrais das raízes das desigualdades sociais iniciadas no processo de colonização do Brasil e não pacificados até o presente momento, gerando esse profundo abismo econômico, social e de acesso a direitos apontadas pelas candidaturas.

Ainda que os artigos não representem a totalidade dos programas de governo, é fundamental que esses pontos sejam incorporados ao centro da agenda econômica, não como temas setorizados nas campanhas. Além disso, ao nomearmos fatores, em vez de gerar possíveis disputas "identitárias", como dizem muitas pessoas, criamos a oportunidade de reconhecer de forma madura os obstáculos a serem enfrentados pelos programas e políticas para uma efetiva universalização.

Um exemplo recorrente do equívoco da discussão orçamentária não racializada é a opção de manutenção da guerra às drogas, que, em nome da saúde pública e do combate ao crime, investe anualmente em uma política de segurança pública com efeitos desiguais entre a população pobre e negra de acordo com o CEP.

Se, por um lado, investimos em programas sociais, por outro lado a manutenção de uma instituição violadora de direitos para os vulnerabilizados gera uma fuga de recursos que poderiam ser usados em outros investimentos. Segundo o relatório "Um Tiro no Pé", produzido pelo Cesec, em 2017 , Rio de Janeiro e São Paulo consumiram mais de R$ 5,2 bilhões com a política de proibição das drogas.

Além dos gastos anuais dessa política geradora de passivos, desse modo jamais conseguiremos superar o abismo que há entre a criança negra morta em supostos conflitos em favelas de uma criança de classe média, que eventualmente pode fazer parte de uma família com uso adulto e responsável de drogas. À criança negra nem sequer foi garantido o direito à vida.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A quebra de patentes fará diferença no acesso a vacinas e medicamentos durante a pandemia?

Não *Negociação é o melhor caminho*

Obtenção de imunizantes em tempo recorde resultou de articulação global

Nelson Mussolini
Presidente-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) e membro do Conselho Nacional de Saúde

É uma falácia imaginar que a suspensão dos direitos de propriedade intelectual de vacinas e medicamentos contra a Covid-19 resultará na ampliação imediata da oferta desses produtos. A complexidade e o tempo necessário para concretizar esses processos, em seus diversos aspectos científicos, tecnológicos, operacionais e financeiros, é uma barreira intransponível.

Continuar promovendo a articulação global para alavancar a produção e a distribuição de vacinas e medicamentos para combater o vírus Sars-CoV-2 é a chave para que possamos alcançar a cobertura vacinal necessária para controlar a pandemia em todo o planeta.

Foi o esforço conjunto de empresas, governos e centros de pesquisa que resultou na obtenção de imunizantes e medicamentos em tempo recorde. Quebrar patentes não facilita nem acelera o atingimento desse objetivo.

É sempre melhor buscar convergências. O enfrentamento da Covid-19, naquilo que se mostrou seu ponto fundamental —a descoberta e a produção em larga escala de vacinas para combatê-la—, evidenciou isso. Não fosse a disposição para negociar da parte de indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais, de instituições de pesquisa e desenvolvimento em saúde e das autoridades brasileiras e mundiais, o drama da pandemia teria sido ainda maior. Todas as vacinas disponíveis e a maioria das que estão em diferentes fases de teste foram desenvolvidas em regime de parceria.

Historicamente, a tese da "quebra de patentes" tem cumprido apenas um papel meramente comercial, para reduzir preços. Mas aqui a situação é outra.

Especialistas concordam sobre a inviabilidade do aumento imediato e relevante da produção de vacinas com a quebra de patentes, pois o início da produção demanda altos investimentos e demora muito: não basta copiar fórmulas, é preciso saber fazer. Vide o exemplo do Efavirenz, cujo licenciamento compulsório, em 2007, não teve efeito prático durante anos, até que sua patente expirasse no Brasil, em 2012.

Assim, paradoxalmente, em nome do "direito à vida", os defensores da quebra de patentes das vacinas da Covid-19 estariam, inadvertidamente, condenando populações inteiras à morte, pois no médio e longo prazo essa iniciativa geraria enorme insegurança jurídica, cujo resultado provável seria a retirada de atuais e futuros investimentos das indústrias farmacêuticas nesses produtos.

E, além de ameaçar a fabricação e o fornecimento de vacinas, a medida afetaria todas as indústrias farmacêuticas instaladas no Brasil, empresas nacionais e internacionais, públicas e privadas que atuam de acordo com a Lei de Propriedade Intelectual brasileira e o Acordo Sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (Trips) da Organização Mundial do Comércio, impossibilitando que ocorressem as bem-sucedidas iniciativas para a produção de vacinas no país envolvendo Butantan/Sinovac, Fiocruz/AstraZeneca e Eurofarma/Pfizer, entre outras parcerias.

Diante dos desafios sanitários, econômicos e sociais impostos pela atual pandemia e dos riscos de surtos futuros, existe um único caminho eficaz: patrocinar arranjos multilaterais, acordos de fornecimento e intercâmbio tecnológico, sem regras de exceção.

É dessa colaboração que já estão saindo e virão outras soluções realistas e de largo alcance para combater a pandemia e imunizar as populações no Brasil e no mundo contra o Sars-CoV-2 e novos coronavírus. A negociação é a vacina para se obter mais vacinas.

[...]

Especialistas concordam sobre a inviabilidade do aumento imediato e relevante da produção de vacinas com a quebra de patentes, pois o início da produção demanda altos investimentos e demora muito: não basta copiar fórmulas, é preciso saber fazer

Sim *A vida de todos vale mais que o lucro de alguns*

Recompensar a inovação não pode ser um ato que exclua milhões da saúde

Pedro Villardi e Felipe Carvalho
Doutor em saúde coletiva, é coordenador do GTPI (Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual), coalizão de organizações em defesa da saúde pública
Jornalista, é coordenador no Brasil da Campanha de Acesso a Medicamentos de Médicos Sem Fronteiras (MSF)

Foi a quebra de patentes que expandiu o acesso aos tratamentos de HIV/Aids, hepatite e câncer. Esse mecanismo legal ajuda até hoje a salvar milhões de vidas pelo mundo. Diante de uma pandemia sem data para acabar, com novas variantes se espalhando, a quebra, ou melhor definindo, o licenciamento compulsório é a medida mais reconhecida para ampliar, em médio e longo prazo, o acesso da população às vacinas, aos diagnósticos e novos medicamentos de combate à Covid-19.

Na prática, ao se licenciar compulsoriamente uma patente, o governo deixa de estar obrigado a comprar de apenas um fornecedor. Pode negociar com outros. Um novo ambiente de concorrência e transparência otimiza as negociações e, com o barateamento pelos genéricos e biossimilares, ajuda a colocar remédios e vacinas nas prateleiras do SUS.

É uma medida equilibrada. As empresas donas das patentes seguem vendendo seus produtos e recebem royalties dos concorrentes. No caso do Brasil, deve ser aplicada a Lei das Licenças (14.200/2021), que torna o processo mais eficiente, promovendo o compartilhamento de fórmulas, conhecimento e materiais essenciais.

Fará uma enorme diferença positiva para o Brasil aplicar a Lei das Licenças como ela foi democraticamente aprovada em três votações no Congresso, sem os vetos presidenciais. Primeiro porque, além de dar a partida para a produção própria, poderá comprar de mais fornecedores. É evidente que as inovações dependem de tempo até a produção final, mas seria imediatamente rompido o ciclo de absoluta dependência futura das grandes farmacêuticas, que, aliás, já demonstraram não conseguir atender sozinhas às demandas globais atuais. Nem sequer as futuras, diante da necessidade de doses de reforço.

Não há insegurança jurídica. O licenciamento compulsório é previsto nos acordos internacionais. Não causa riscos ao sistema de propriedade intelectual. Tanto que tem sido usado por países de toda faixa de renda nos últimos cem anos. Israel, Rússia e Indonésia já usaram licença compulsória para três medicamentos na pandemia e outros seguem nesta direção, como o Canadá. Inclusive os EUA defenderam as licenças. É uma tendência global. Também é descabida a ideia de "transferência forçada de tecnologia". O Acordo sobre Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (Trips, na sigla em inglês) é claro em seu artigo 39: os segredos industriais não são absolutos e devem estar subordinados ao interesse público. Nunca o inverso.

No Brasil, há casos concretos para aplicação da licença. Já existem cinco pedidos de patente para o Molnupiravir, quatro para a vacina da Janssen e três para a da Moderna, por exemplo. Ao redor do mundo, mais de 30 empresas já indicaram sua capacidade de produção se houver compartilhamento legal do conhecimento. A produção de algumas vacinas é menos complexa do que se imagina. Um ex-diretor químico da Moderna declarou que, se as fórmulas fossem reveladas, outras empresas poderiam produzir as vacinas em três meses.

O que incomoda as farmacêuticas é a redução dos lucros projetados para médio e longo prazo. Mas a propriedade intelectual não pode ser usada assim. Recompensar a inovação não pode ser um ato desproporcional que causa a exclusão de milhões de pessoas do direito à saúde. Os laboratórios não terão prejuízos, graças aos royalties. Só reduziriam pesquisas e distribuição se fossem algozes, capazes de chantagear populações inteiras dependentes de seus produtos para escapar da morte. Acreditamos não ser o caso. Vidas sempre valem mais.

[...]

É evidente que as inovações dependem de tempo até a produção final, mas seria imediatamente rompido o ciclo de absoluta dependência futura das grandes farmacêuticas, que, aliás, já demonstraram não conseguir atender sozinhas às demandas globais atuais

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

O palestino Said Al-Aer, que vive na cidade de Gaza, cuida de Lucy, que tem paralisia, e de 300 outros cães Ibraheem Abu Mustafa/Reuters

Esfera terrena

O papa Francisco não deveria ser um interlocutor privilegiado para assuntos relacionados à maternidade e à paternidade ("Papa Francisco critica quem substitui filhos por cães e gatos", Mundo, 6/1). Há quase 2.000 anos, os fundadores da sua seita já optaram pelo monasticismo como a melhor forma de vida. Ele deve cuidar das coisas divinas e religiosas, deixando aos legisladores e políticos os assuntos mais ligados à esfera terrena.
Marize Carvalho Vilela (São Paulo, SP)

Covid

A realidade imitando a ficção, como no filme "Não Olhe para Cima". O ministro sobre a variante ômicron: "É preciso aguardar a evolução de casos".
Vital Romaneli Penha
(Jacareí, SP)

Vacina

Sim, sem dúvida, como disse Bolsonaro, somos #taradosporvacina. Mas, infelizmente, algumas pessoas com poder são taradas por destruição e morte.
Rosana Gomes (São Paulo, SP)

O pior

Não poderia deixar de parabenizar o médico Alberto Hideki Kanamura pelo artigo "O pior ministro da Saúde" (Tendências / Debates, 7/1). Expressou de forma clara a minha mesma indignação pela maneira como um médico nunca pode se comportar —com o agravante de o médico citado ser o ministro da Saúde. Expresso aqui, pela ética e pelo compromisso, minha solidariedade a esse artigo e meu apoio incondicional à opinião de um experiente e respeitado gestor em saúde deste país.
Luiz Antônio Machado César
(São Paulo, SP)

★

O único exagero cometido pelo colega Alberto Kanamura em seu excelente artigo ("O pior ministro da Saúde") foi o de chamar o ministro Marcelo Queiroga de colega. Aquele médico espezinha o Código de Ética Médica e bandeou-se para o lado dos tarados pela morte, o mesmo lado de seu chefe. Merece o repúdio de toda a classe médica.
José Marcos Thalenberg, médico (São Paulo - SP

★

Apoio totalmente o desabafo e a denúncia do professor Alberto Kanamura, médico, colega e gestor renomado de saúde, que sempre priorizou a ciência. O atual ministro de Saúde, que se diz médico, falta com o essencial da nossa profissão, que são a ética e o cuidado com a saúde da população.
Dulce Bagnoli Arruda Cesar
(São Paulo, SP)

★

Tendo em vista a absoluta inoperância e cumplicidade dos conselhos regionais de Medicina e do Conselho Federal de Medicina quanto à essa barbaridade que vivemos, pergunto como é que o Ministério Público, qualquer um deles, não denuncia esse médico anticiência, vassalo bolsonarista, autor de medidas que aumentam o risco de mortes. Isso é homicídio e tentativa de homicídio. A consulta pública sobre a vacinação em menores de 5 a 11 anos vai contra parecer técnico da Anvisa.
Eduardo Passos, médico cirurgião (São Paulo, SP)

Desmonte

Gostaria que a leitora Anete Araújo Guedes (Painel do Leitor, 7/1) dissesse qual foi o desmonte do Estado praticado pelo governo Bolsonaro. Retirar do governo os petistas que só fazem mal ao país é um desaparelhamento do Estado. Qual foi o retrocesso? Qual a violência praticada pelo governo? Qual a tortura? Ditadura? De quem? Se a leitora não quer ter uma arma, não pode tirar o direito de quem quer ter uma.
Mário Benoni Castanheira de Souza
(Brasília, DF)

IPVA em SP

Aproveitar a inflação pontual que atingiu o mercado de automóveis, como resultado da pandemia, e aumentar brutalmente o IPVA pode ser ótimo para as finanças públicas do estado. Mas é tremendamente cruel para o contribuinte. Se João Doria tinha poucas intenções de voto, agora merece que elas caiam para zero.
Thomas Hahn
(Cotia, SP)

Centrão

"Líderes do centrão defendem chapa de Tarcísio com Janaina Paschoal em SP" (Poder, 7/1). Será que vão cometer o mesmo erro? Quem é essa senhora que pegou carona nas ideias de um alienado golpista traidor da nação? Será que é isso mesmo que eu estou lendo? As pedaladas de Dilma não se comparam a essa tragédia que esse senhor provocou na sociedade brasileira.
Fernando José dos Santos
(Santo André, SP)

★

Acho que poderiam pegar esses dois para o remake de "O Gabinete do Doutor Caligari"... Porque só num manicômio é que a nobre política deveria exercer o seu poder.
Edgard Reymann
(Peruíbe, SP)

Boas-festas

A Folha agradece e retribui os votos de boas-festas recebidos de **Patrick Herman**, embaixador da Bélgica (Brasília, DF), **Matthieu Branders**, cônsul-geral da Bélgica (São Paulo, SP), **João Casillo**, cônsul honorário da Bélgica (Curitiba, PR), **Ryosuke Kuwana**, cônsul-geral do Japão (São Paulo, SP), **Departamento de Assuntos Culturais e de Imprensa do Consulado Geral do Japão** (São Paulo, SP), **Casillo Advogados** (São Paulo, SP), **D'Urso e Borges Advogados Associados** (São Paulo, SP).

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

OPINIÃO (6.JAN., PÁG. A2) Em parte dos exemplares, a última frase da coluna "Ter futuro" estava incompleta. Leia a seguir a frase completa do texto: "Afinal, o Brasil só será melhor se eles tiverem direito a um futuro!".

SAÚDE (7.JAN., PÁG. B3) A frase destacada na reportagem "Pensar que variante será a última é 'muito otimista', diz OMS" é de Maria van Kerkhove, não de Michael Ryan, como foi publicado.

poder

PAINEL

Guilherme Seto (interino)
painel@grupofolha.com.br

Na garupa

A sanção ao projeto de lei que prevê algumas medidas de proteção para entregadores de aplicativos durante a pandemia por Jair Bolsonaro (PL) foi interpretada por parlamentares como tentativa de iniciar aproximação a uma fatia do eleitorado na qual Lula (PT), seu principal concorrente hoje, tem apostado há anos. O presidente referendou o projeto de um deputado do PSOL, Ivan Valente (SP), relatado por um de seus principais críticos na CPI da Covid, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

BALANÇA Valente diz que boa parte da repercussão a respeito do projeto nos últimos dias concentrou-se em Bolsonaro, que então aparentemente teve ganho de popularidade junto à categoria dos entregadores e teve desgaste apenas pontual com apoiadores por ter aprovado o texto de um opositor.

APOIO A proposta sancionada prevê pagamento de ajuda financeira aos entregadores afastados com Covid-19 e a disponibilização obrigatória de máscaras e álcool em gel por parte das empresas.

BARRADO Bolsonaro vetou, no entanto, possibilidade de as empresas fornecerem alimentação por meio do PAT (Programa de Alimentação ao Trabalhador).

LENDA Lula tem insistido em tratar do tema das condições precárias de trabalho dos entregadores de aplicativo. "O companheiro que está numa moto entregando pizza à 1h da manhã não é microempreendedor. Ele é quase um microescravo", disse, em 2020.

APAGÃO O PT quer instalar uma CPI na Câmara para apurar os motivos que levaram o sistema do Ministério da Saúde a ficar fora do ar por 13 dias. O objetivo é descobrir os responsáveis e se informações sobre vacinação, internações e indicadores de gestão foram comprometidas.

TIME A coleta de assinaturas será feita pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), pelo líder da sigla na Câmara, Reginaldo Lopes (MG), e pelo deputado Alexandre Padilha (SP).

VOCÊ... Em meio a uma aproximação para 2022, Sergio Moro (Podemos) se encontrou nesta sexta (7) com Luciano Bivar, presidente da União Brasil, fusão do DEM e PSL.

...POR AQUI Eles estiveram em festa do deputado ex-bolsonarista Julian Lemos (PSL-PB), que defende a aliança entre as siglas. Bivar, por sua vez, tem dito que a União terá candidato próprio.

BALA... O mais novo integrante do STF (Supremo Tribunal Federal), André Mendonça, terá uma folha salarial de R$ 283 mil para recrutar especialistas para seu gabinete.

...NA AGULHA Ao todo, ele poderá indicar 11 assessores com o salário de R$ 12 mil, 15 funções comissionadas de, em média, R$ 2 mil, 13 cargos de R$ 1,3 mil para funcionários da casa e ainda poderá nomear três juízes para lhe ajudar.

PARCEIRO Para a chefia de gabinete, um dos principais postos junto aos ministros, ele escolheu Rodrigo Hauer, que é advogado da União e ocupava a mesma função quando Mendonça era chefe da AGU (Advocacia-Geral da União) e ministro da Justiça.

É ELE Para o ex-ministro da Defesa Raul Jungmann, a orientação do comandante do Exército, general Paulo Sérgio de Oliveira, de condicionar o retorno de militares ao trabalho presencial à vacinação contra a Covid-19 é puramente administrativa, mas ganha repercussão política pela insistência de Bolsonaro em tentar invadir as competências das Forças Armadas.

EQUIPE... O ex-ministro diz que o comandante do Exército tem o dever de proteger a tropa, especialmente no atual cenário de expansão da Covid-19 com a variante ômicron.

...COMPLETA O cuidado com a saúde dos comandados, aponta Jungmann, está relacionado também à necessidade de ter o maior número possível de militares à disposição em 2022, ano em que as eleições marcadas pela polarização têm potencial de gerar episódios de violência.

TCHAU Thiago Milhim, secretário de Esporte da Prefeitura de SP, deixou a pasta. Ele será o presidente do diretório paulista do Podemos, que tem Sergio Moro como pré-candidato à Presidência. No estado, o partido negocia para filiar Arthur do Val (Patriota) e lançá-lo a governador.

TIROTEIO

> De 'herói nacional' a 'traíra' e 'golpista', a Paraíba acerta ao enterrar a esperança da falida terceira via

De Major Vitor Hugo (GO), líder do PSL na Câmara, sobre as vaias ao ex-juiz Sergio Moro (Podemos) durante visita ao Nordeste

com Fabio Serapião e Matheus Teixeira

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

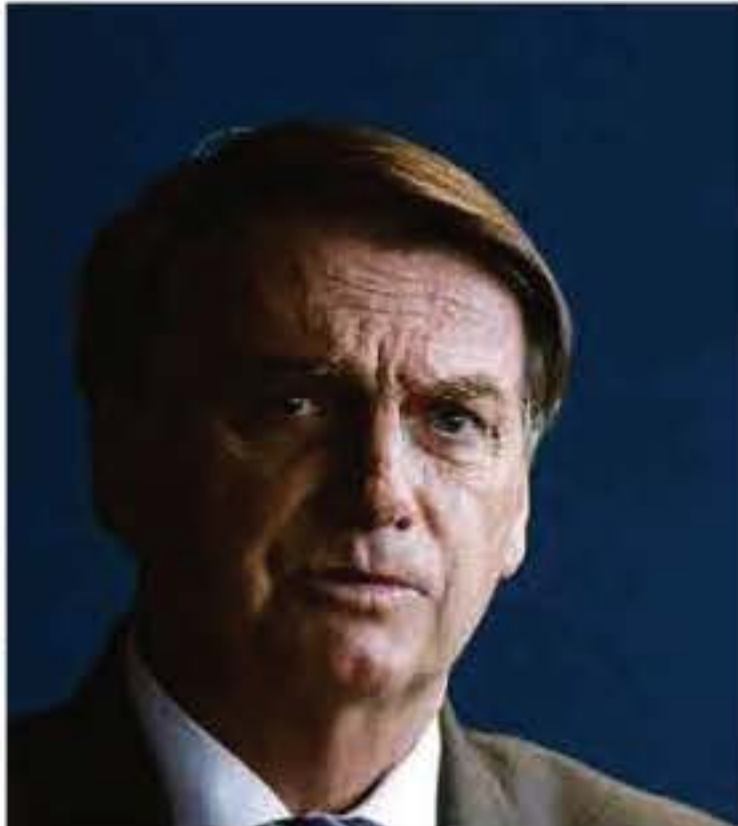
Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

O ex-presidente Lula (PT) e o atual, Jair Bolsonaro (PL) Zanone Fraissat - 8.dez.21/Folhapress e Ueslei Marcelino - 25.nov.21/Reuters

Lula busca evangélicos nas redes sociais, e Bolsonaro aposta em fidelizar igrejas

Segmento religioso é visto por rivais como um dos principais focos de batalha na disputa por votos para a Presidência da República

Julia Chaib e Marianna Holanda

BRASÍLIA A pouco menos de dez meses das eleições presidenciais, aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro (PL) elegeram os evangélicos como um dos principais focos de disputa.

Cada lado, porém, usará métodos diferentes para tentar ampliar seu apoio nessa parcela do eleitorado. Segundo petistas, o partido quer atrair o segmento religioso pela base, por meio do discurso voltado para a economia.

Já Bolsonaro, de acordo com aliados, mira a cúpula das igrejas em busca de fidelizá-las com um apelo conservador na pauta de costumes.

Segundo dados da pesquisa Datafolha divulgada em 16 de dezembro, 39% dos evangélicos votariam em Lula contra 33% de Bolsonaro no primeiro turno. No segundo turno, há empate técnico: 46% dos religiosos declaram intenção de eleger o petista, enquanto 44% escolheriam Bolsonaro.

Para o atual mandatário, esse eleitorado garante parte da marca conservadora que ele embute em seu governo, como a defesa da família.

Ainda que seja católico, Bolsonaro conta com a simpatia da cúpula das principais denominações evangélicas. A indicação recente do ex-AGU André Mendonça para o STF (Supremo Tribunal Federal) foi uma promessa a seus apoiadores do segmento religioso.

Bolsonaro não retirou o nome do pastor apesar da resistência no Senado e até dentro do próprio governo. Diante da pressão dos evangélicos, foi alertado do estrago que isso poderia causar com eles.

Para Bolsonaro, é importante fidelizar essa parcela do eleitorado, uma vez que representa aproximadamente um terço da população.

Em outra frente, dirigentes petistas avaliam que o grupo é relevante por representar segmentos que o partido visa atingir. Os evangélicos, segundo pesquisas analisadas pelo PT, são predominantemente pobres, negros e mulheres, em tese, o "público-alvo" do PT, em quem Lula mirou e teria de novo a intenção de beneficiar em um novo governo com programas sociais. Daí a relevância dessa faixa da população para os petistas.

Segundo aliados do ex-presidente, a ideia do PT é focar a base e chegar aos evangélicos na ponta, sem passar por pastores de grandes congregações que os lideram.

Os petistas têm um grupo setorial coordenado pela deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que passará a ter espaço na programação da TV PT durante este ano.

O objetivo é atingir essa população por meio das redes sociais e do trabalho corpo a corpo nas periferias.

Para isso, o PT planeja criar centenas de comitês populares para fazer brigadas digitais e pequenos comícios.

O discurso também será diferente daquele do atual mandatário. No lugar de focar na pauta de costumes, o PT quer convencer o evangélico a votar em Lula por meio do discurso da economia e da esperança.

A ideia é pedir para que as pessoas relembrem da vida no governo do PT. A briga, dizem dirigentes do partido, é política, não religiosa.

Bolsonaro, por sua vez, tem a estratégia de atingir os evangélicos pelos seus líderes, algo que ele já faz atualmente.

Além disso, intensificou a participação em eventos de grandes denominações com plateia de pastores e fiéis.

No caso do PT, a ideia de avançar sobre evangélicos se mistura com a estratégia de angariar votos nas regiões.

Petistas ouvidos pela **Folha** dizem que pesquisas mostram que há grande predominância dos religiosos nas periferias de grandes cidades, sobretudo no Centro-Oeste.

A região é, segundo o Datafolha, onde Lula e Bolsonaro têm a menor diferença de intenção de votos.

O petista tem 41% das intenções no Centro-Oeste e o atual presidente, 32%. A briga promete ser forte nessa região.

Além disso, as regiões Sul e Sudeste também prometem ser palcos de disputas acirradas entre ambos os presidenciáveis por concentrarem o maior eleitorado do país. No caso de Lula, são áreas onde ele registra os piores índices eleitorais e poderia avançar.

O petista já começou a concentrar esforços em uma das localidades em que registra o pior desempenho ao lado do Centro-Oeste, segundo pesquisas de opinião: o Sul.

De acordo com pesquisa do Datafolha, Lula tem 41% de intenções de voto por lá contra 26% de Bolsonaro.

Nos últimos meses, o petista deu uma série de entrevistas a rádios e veículos da região.

O desempenho piora em Santa Catarina, afirmam dirigentes do partido, que analisaram pesquisas internas.

No dia 15 de dezembro, Lula deu entrevista à Rádio Blumenau, especificamente no estado onde trava forte batalha com o presidente do turno. Antes, no final de novembro, o ex-presidente falou com a Rádio Gaúcha.

> **Não estamos trabalhando com lógica de priorização de regiões, mas com o que vamos defender, que tem a centralidade na economia popular. Temos que gerar emprego, ter renda para o povo ter um estado indutor do desenvolvimento. E isso serve para todas as regiões, a centralidade e a prioridade é essa**
>
> **Gleisi Hoffmann**
> presidente do PT

Por outro lado, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, disse à **Folha** que o PT está mais focado no discurso nacional do que em priorizar uma região ou outra.

"Não estamos trabalhando com lógica de priorização de regiões, mas com o que vamos defender, que tem a centralidade na economia popular. Temos que gerar emprego, ter renda para o povo ter um estado indutor do desenvolvimento. E isso serve para todas as regiões, a centralidade e a prioridade é essa", afirmou a presidente do partido.

Aliados do presidente se mostram confiantes com o voto no Centro-Oeste, no Sul e no Sudeste. A expectativa de interlocutores de Bolsonaro é que ele reedite, de certa forma, o que fez em 2018, ganhando nessas regiões para compensar o Nordeste.

Ainda que o governo federal tenha apresentado Bolsa Família reformulado com valor do tíquete mais alto (R$ 400), sob a alcunha de Auxílio Brasil, a expectativa é de que o programa apenas reduza a vantagem de Lula na região.

Nem auxiliares palacianos nem dirigentes partidários do centrão dizem acreditar que o presidente conseguirá votos no Nordeste com a medida, ainda que seja uma das principais bandeiras de campanha de Bolsonaro.

A estratégia desenhada até o momento tem sido focar esforços especialmente nos maiores colégios eleitorais, Minas Gerais e São Paulo. A leitura é de que é possível se reeleger se ele conseguir empatar nestes dois estados e diminuir a margem no Nordeste.

Bolsonaro quer lançar o ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em São Paulo. Ainda que ele nunca tenha concorrido a um cargo, tem se mostrado competitivo em pesquisas de intenção de voto e aliados acreditam que há potencial para crescer.

No último Datafolha, Lula aparece liderando nas intenções de voto. Em uma simulação de segundo turno entre os dois, o petista pontua 59% contra 30% de Bolsonaro.

O presidente ironizou o resultado da pesquisa em 17 de dezembro, no cercadinho do Palácio da Alvorada, a apoiadores. "Tem que ter Datapovo aí", afirmou.

Moro repete discurso lava-jatista na Paraíba e diz que vaias foram pagas

Ex-juiz tem encontros no estado, investe na defesa da operação e minimiza críticas em aeroporto

José Matheus Santos

Sergio Moro (Podemos) participa de encontro com empresário de Campina Grande (PB) @SF-MORO no Twitter

RECIFE O ex-ministro Sergio Moro investiu no discurso lava-jatista durante o segundo dia de visita à Paraíba. O pré-candidato do Podemos à Presidência cumpriu agendas na região metropolitana de João Pessoa nesta sexta-feira (8).

Durante entrevista a uma rádio local, Moro criticou o STF (Supremo Tribunal Federal) pelas decisões que anularam as condenações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na Operação Lava Jato. Além disso, o ex-juiz negou que tenha sido parcial contra o petista nos julgamentos.

No ano passado, o ex-juiz sofreu uma dura derrota no STF, que o considerou parcial nas ações em que atuou como magistrado federal contra Lula. Com isso, foram anuladas ações dos casos do tríplex de Guarujá, do sítio de Atibaia e do Instituto Lula.

"Infelizmente, alguns tribunais, inclusive o STF, parte dele, têm anulado condenações, não dizendo, porque eles não conseguem, que as pessoas são inocentes, mas dizendo que não podiam ter sido julgados em Curitiba e que o juiz tinha animosidade em relação ao acusado. Fiz meu trabalho aplicando a lei", afirmou.

"A anulação da condenação do ex-presidente Lula foi um baita erro Judiciário", disse Moro, citando o eventual rival na disputa ao Planalto de 2022 e que tem grande popularidade no Nordeste.

Moro foi juiz dos casos da Operação Lava Jato em Curitiba de 2014 a novembro de 2018, quando aceitou o convite de Jair Bolsonaro para assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública. Ele ficou no posto de janeiro de 2019 a abril de 2020. Deixou a função acusando o presidente de tentar interferir politicamente na Polícia Federal.

Apesar das críticas às decisões, Moro disse que respeita o STF como instituição e teceu elogios ao presidente da corte, ministro Luiz Fux, de quem é próximo.

"Tenho grande respeito pelo STF como instituição. O presidente do Supremo é uma grande personalidade e tem um sério compromisso no combate à corrupção."

Em troca de mensagens com o procurador Deltan Dallagnol em abril de 2016, Moro declarou que confiava em Fux usando frase em inglês: "In Fux we trust". O conteúdo das conversas foi divulgado em 2019 pelo The Intercept Brasil e pela rádio BandNews.

Na entrevista desta sexta, o ex-juiz defendeu a criação de uma corte específica para julgar casos de corrupção no Brasil, com juízes capacitados para atuar junto a esse tipo de caso. Em paralelo, Moro reafirmou a defesa do fim do foro especial para políticos.

"Com o fim do foro privilegiado, um governante que fizer algo errado vai ser julgado igual a outra pessoa. Também defendo a criação de uma corte nacional anticorrupção. Vamos criar um tribunal específico usando juízes selecionados com vocação e passado ilibado para romper essa tradição de impunidade com a corrupção", disse.

O ex-magistrado afirmou que quem coordenará o grupo de juristas para elaborar suas propostas de reforma do Judiciário é o professor de direito constitucional Joaquim Falcão, membro da ABL (Academia Brasileira de Letras). Procurado pela reportagem, Falcão não se manifestou.

Outra promessa de Sergio Moro é o fim da reeleição para cargos do Executivo. Ele disse que o veto à medida deve ser implantado no Brasil em 2023, primeiro ano do mandato de quem for eleito em outubro.

Moro chegou à Paraíba na quinta (6). No aeroporto de João Pessoa, onde desembarcou, ele foi xingado por pessoas que gritava as expressões "traíra" e "juiz ladrão".

> Nesse tempo de internet, pega lá duas pessoas que ainda provavelmente foram pagas e fazem lá uma gritaria. Cheguei lá no aeroporto e tinha uma multidão favorável, elogiando, pedindo para tirar foto. Onde estou indo as pessoas pedem para tirar foto
>
> **Sergio Moro (Podemos)**
> ex-juiz da Lava Jato, sobre vaias recebidas na chegada à Paraíba

Em entrevista a uma rádio de Pernambuco nesta sexta, Moro foi questionado sobre as manifestações contra ele e levantou a possibilidade de que essas pessoas tenham sido pagas para xingá-lo.

"Nesse tempo de internet, pega lá duas pessoas que ainda provavelmente foram pagas e fazem lá uma gritaria. Cheguei lá no aeroporto e tinha uma multidão favorável, elogiando, pedindo para tirar foto. Onde estou indo as pessoas pedem para tirar foto, selfie, tem sido uma receptividade enorme."

Na quinta, em reunião com empresários, Moro disse que foi traído por Bolsonaro. A fala se deu durante um encontro em Campina Grande, segunda maior cidade paraibana.

"Ele traiu a promessa que ele faz para mim. Ele disse que ninguém iria ser protegido se eu entrasse no governo. Se ele tivesse me falado em 2018 que todo mundo poderia ser investigado menos ele a família dele, eu não teria entrado. Eu não sou pessoa de vender meus princípios e valores por cargo. Saí desse governo e tenho muito orgulho disso."

Em entrevista, o ex-juiz ainda disse ter orgulho de sua participação no governo Bolsonaro. "Tenho orgulho de ter aceito o convite para compor o governo porque fui para um projeto. Entendi que meu ciclo como juiz da Lava Jato tinha se encerrado e que eu poderia contribuir muito indo para Brasília. Não só para avançar no combate à corrupção como à criminalidade em outras áreas", afirmou.

"E tenho muito orgulho de ter deixado o governo porque chegou o momento em que me foi colocado que ou eu ficava no governo como ministro e seria cúmplice de coisa errada ou sairia de cabeça erguida. Não entrei no governo pelo cargo, entrei pelo projeto", completou o ex-juiz.

Nesta sexta, Moro dedicou a manhã e o início da tarde a conceder entrevistas a emissoras de rádio locais. Além disso, teve reuniões com aliados políticos. Ele segue em João Pessoa até este sábado (8).

Na Paraíba, o principal articulador de Moro é o deputado federal Julian Lemos (PSL), ex-apoiador do presidente da República, Jair Bolsonaro. No estado, o Podemos procura um palanque para o ex-juiz. Isso porque as principais forças políticas locais estão vinculadas a outros postulantes do Palácio do Planalto.

O governador João Azevêdo, mesmo sendo filiado ao Cidadania, flerta com o ex-presidente Lula e poderá voltar ao PSB. O deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB), pré-candidato ao Governo da Paraíba, apoia o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), na disputa pela Presidência.

Moro ainda deverá fazer visitas a Ceará e Sergipe nos próximos meses. No Ceará, a principal figura do Podemos é o senador Eduardo Girão, eleito na onda bolsonarista de 2018 e um dos principais defensores do governo federal na CPI da Covid no Senado.

Já em Sergipe, Moro deverá circular com o senador Alessandro Vieira, pré-candidato do Cidadania à Presidência. A cúpula do Podemos acredita que Alessandro poderá desistir da disputa presidencial declarando apoio a Sergio Moro.

Ex-prefeito do Recife evita holofotes e é pressionado no PSB para disputar governo

RECIFE Ex-prefeito do Recife, o atual secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Geraldo Julio (PSB), surpreendeu aliados ao longo de 2021 ao procurar a discrição e evitar aparições públicas em ano pré-eleitoral.

Ele é o mais cotado para disputar o Governo de Pernambuco dentro do partido, mas não tem se movimentado como postulante à sucessão de Paulo Câmara (PSB).

Formado em administração pela UPE (Universidade de Pernambuco) e servidor concursado do TCE-PE (Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco), Geraldo Julio se tornou um dos principais nomes da política pernambucana em 2012, quando foi eleito prefeito do Recife com o apoio de Eduardo Campos.

O então governador viu uma brecha para lançar Geraldo a partir do momento que o PT, que administrava a cidade desde 2001, se desgastou para definir o postulante da legenda. A sigla se dividiu entre lançar o então prefeito João da Costa à reeleição ou o deputado federal Maurício Rands. No fim das contas, nem um nem outro. O escolhido, por meio de uma articulação da cúpula nacional do PT, foi o senador Humberto Costa.

A estratégia deu certo para o PSB, que venceu o pleito no primeiro turno, em um sinal de distanciamento da sigla em relação ao PT. Naquele momento, Eduardo Campos já tinha em mente a pré-candidatura à Presidência em 2014 contra Dilma Rousseff e temia ser questionado a respeito da proximidade com os petistas em seu reduto político.

Ao assumir a prefeitura, Geraldo seguiu à risca linhas de pensamento do governador e levou nomes que já haviam atuado no Governo de Pernambuco para o secretariado.

Em 2014, Geraldo Julio defendeu o apoio a Aécio Neves (PSDB) no segundo turno da eleição presidencial, após Marina Silva, que era do PSB, ter sido derrotada no primeiro turno. Ela virou candidata a presidente depois da morte de Eduardo Campos, padrinho político de Geraldo, em acidente aéreo em meio à campanha eleitoral.

Em 2016, Geraldo Julio disputou a reeleição no Recife, no que seria o primeiro teste de fogo do PSB após a fatalidade. Apesar de ter vencido o Governo de Pernambuco em 2014 com Paulo Câmara, a sigla reconhecia que naquele ano a vitória se deu sob a comoção da morte de Eduardo.

Geraldo Julio, ex-prefeito de Recife Humberto Pradera/Divulgação

Na campanha pela renovação do mandato, Geraldo Julio procurou criticar o PT, que estava sob desgaste naquele ano por causa da Operação Lava Jato e do impeachment de Dilma Rousseff, que foi apoiado por ele e pelo PSB. Geraldo venceu o petista João Paulo no segundo turno com margem folgada de votos.

Tradicionalmente, governadores de estados têm mais protagonismo do que prefeitos de capitais. No entanto, no período em que era prefeito e Paulo Câmara era o governador, Geraldo Julio tinha mais protagonismo político do que o chefe do Executivo estadual. Isso ocorreu de 2015 até 2020, quando o agora ex-prefeito deixou o poder.

Em 2020, Geraldo Julio foi articulador nos bastidores da campanha de João Campos para a Prefeitura do Recife. Como as pesquisas de opinião sinalizavam uma rejeição na casa de 60% à sua gestão, ele optou por não aparecer com frequência em atos de campanha nas ruas ao lado de João, para evitar a transferência do desgaste.

Além disso, as sete operações da PF (Polícia Federal) que miraram a prefeitura por suspeitas de irregularidades no combate à Covid desgastaram a imagem de Geraldo, mesmo sem ele ter sido alvo das ações policiais e, em seguida, das denúncias promovidas pelo MPF (Ministério Público Federal).

Homem de confiança da família Campos, que tem forte influência no governo do estado e na prefeitura, Geraldo Julio foi nomeado secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco minutos após deixar a prefeitura.

A nomeação intensificou as apostas de que o cargo seria usado como plataforma para ampliar o conhecimento de Geraldo Julio em cidades do interior do estado. No entanto, isso não aconteceu.

No primeiro ano como secretário do atual governo, ele optou pela discrição, a começar pelas atualizações das ações das secretarias sobre a pandemia de Covid-19.

Enquanto seu antecessor na pasta, o empresário Bruno Schwambach, aparecia semanalmente nas entrevistas coletivas, Geraldo preferia enviar a então secretária-executiva de Desenvolvimento Econômico, Ana Paula Vilaça, para responder às perguntas.

Mesmo com a pouca aparição e com a rejeição com que finalizou o mandato de prefeito, Geraldo Julio segue como principal nome defendido no PSB para ser o candidato a governador em 2022.

Em junho de 2021, ele surpreendeu ao anunciar que não seria candidato a governador. Entretanto, aliados seguem dando declarações públicas em defesa do seu nome para a eleição. O presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, já disse publicamente: "ele [Geraldo] não quer, mas vamos fazer o candidato".

Dirigentes partidários do PSB dizem que o governador Paulo Câmara será o condutor do processo de sucessão. Mas, nos bastidores, sabe-se que nenhum nome será candidato sem o aval do prefeito do Recife, João Campos, o que é vantagem para Geraldo.

Em 12 de dezembro, Geraldo Julio não foi ao congresso estadual do PSB e alimentou novamente as dúvidas sobre sua possível candidatura ao governo de Pernambuco. A tese dominante na sigla é que ele evita protagonismo para não ser alvo dos adversários antes da campanha eleitoral.

Enquanto segue a dúvida sobre a postulação de Geraldo, outros nomes são cotados no PSB, como os deputados federais Danilo Cabral e Tadeu Alencar, e o secretário da Casa Civil, José Neto. **JMS**

Exército cogita nota sobre vacina para evitar crise com Bolsonaro

Interlocutores negam que ministro da Defesa tenha determinado uma explicação pelo comandante da Força

Ricardo Della Coletta e Vinicius Sassine

BRASÍLIA O temor de mais uma crise com o presidente Jair Bolsonaro (PL), contrário a exigências de vacinação contra a Covid-19 e crítico da imunização, fez o Exército cogitar um esclarecimento público sobre as diretrizes estabelecidas pelo comandante da Força, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira.

Na última segunda (3), Oliveira concluiu um documento com 52 diretrizes a serem seguidas por órgãos de direção e comandos militares de área na atual fase da pandemia.

O item 22 propõe "avaliar o retorno às atividades presenciais dos militares e dos servidores, desde que respeitado o período de 15 dias após imunização contra a Covid-19".

O comandante deixou em aberto a possibilidade de análise de casos de não vacinados: "Os casos omissos sobre cobertura vacinal deverão ser submetidos à apreciação do DGP (Departamento Geral do Pessoal), para adoção de procedimentos específicos."

A vacinação contra Covid-19 não é obrigatória nas Forças, ao contrário da imunização contra doenças como febre amarela, hepatite B e tétano.

Durante a sexta (7), integrantes da cúpula do Exército manifestaram preocupação com uma nova crise com o presidente. Em março de 2021, Bolsonaro demitiu o ministro da Defesa e os três comandantes das Forças, na maior crise militar desde a década de 1970.

O ministro da Defesa, Walter Braga Netto, entrou no circuito e manteve conversações com o comandante do Exército. Interlocutores afirmam, porém, que não houve recomendação expressa para a confecção de uma nota com esclarecimento sobre a diretriz baixada por Oliveira.

Segundo esses interlocutores, as Forças têm autonomia para expedir orientações no enfrentamento da pandemia.

De acordo com militares, o Exército passou a avaliar a publicação de uma nota esclarecendo que a vacinação não será obrigatória na Força para aplacar o descontentamento de Bolsonaro. No entanto, nenhum novo comunicado foi divulgado.

A contrariedade de Bolsonaro com o conteúdo das diretrizes gerou desconforto entre militares e um temor de que uma nova crise seja detonada.

A orientação ao longo do dia foi minimizar o curto-circuito e repisar que o documento do comandante do Exército não difere muito da diretriz de seu antecessor no ano passado, general Edson Leal Pujol, e da própria orientação apresentada por Braga Netto no fim do ano.

Segundo integrantes do alto comando do Exército, o entendimento segue o mesmo, apesar das diretrizes definidas no último dia 3: a vacinação contra Covid-19 não é obrigatória nas Forças Armadas, o que está alinhado aos desejos do presidente da República, comandante supremo das Forças conforme a Constituição Federal.

Militares afirmam ainda que a não obrigatoriedade das vacinas já estaria contemplada nas diretrizes, na parte em que se especifica que casos de não imunizados serão apreciados pelo departamento de pessoal do Exército.

BOLSONARO VAI A CULTO NO DF E AGRADECE ÀS ORAÇÕES DOS FIÉIS
O presidente compareceu nesta sexta (7) ao culto da Igreja Sara Nossa Terra, comandada pelo bispo Robson Rodovalho, seu aliado, e fez rápido discurso de agradecimento Reprodução Facebook

Gina e o resto

Chefe de diversidade de Biden passeia por São Paulo e questiona maioria branca

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

"Ok, cadê todo o resto?", perguntou-se Gina Abercrombie-Winstanley, chefe de Diversidade e Inclusão no Departamento de Estado do governo Biden, durante sua visita ao Brasil. Gina viu que "a maioria das pessoas era branca, com certeza mais claras do que eu" e, "sabendo que a população é próxima do 50%-50%", emergiu a dúvida sobre o paradeiro do "resto".

A diplomata passeou por São Paulo, não por Salvador, o que explica parte do mistério. Mas, para além da geografia, sua perplexidade decorre de um erro de informação.

A população brasileira não se descreve como "50%-50%". Segundo a última Pnad, 43% declaram-se brancos, 47% pardos e 9% pretos. A noção de uma divisão quase meio a meio entre "brancos" e "negros" decorre, exclusivamente, de uma decisão político-administrativa de unificar os autodeclarados pardos e pretos na categoria "negros".

Trata-se da imagem que o Estado construiu da nação brasileira, não da imagem emanada da consciência dos brasileiros. Gina viu pessoas "com certeza mais claras do que eu" em cenários onde circulava muita gente que se descreve como parda.

A diplomata americana enxergou "todo o resto", mas foi enganada por um truque destinado a enganar. Se tivessem mostrado a ela as tabelas do IBGE, o mistério seria dissipado. Contudo, imediatamente, ruiria uma das principais fundações do edifício de políticas raciais brasileiras, que ela mesma aprova.

No Brasil, onde os pobres são a maioria, a "questão social" tradicionalmente ganhou a precedência, tanto no debate público quanto na pesquisa acadêmica. A junção de pardos e pretos numa categoria abrangente "solucionou" o problema, permitindo a (falsa) identificação da "questão social" à "questão racial". Se os "negros" são a maioria, então negros = pobres —e, portanto, políticas raciais podem substituir políticas sociais.

A produção da nova maioria por uma canetada administrativa legitima quase tudo. É por essa via que o tema crucial da qualificação da educação pública converte-se em agenda marginal, enquanto faz-se "justiça social" pela implantação de cotas raciais no acesso às universidades.

É, também, por meio desse truque que se justifica a divisão, no umbral do ensino superior, de estudantes das mesmas escolas públicas, vizinhos no mesmo bairro periférico, segundo o critério da cor da pele. A raça, triunfante, transforma-se na bússola das políticas sociais.

Quase todo "o resto" —ou seja, os pardos, que são 80% dos "negros"— ocupa um lugar ambíguo na paisagem das políticas raciais. Os pardos são, indubitavelmente, "negros" na arena das estatísticas pois, sem eles, não existiria a nova maioria.

Entretanto, tanto podem ser "negros" como "brancos" na hora da aplicação dos programas de preferências raciais. Geralmente, nas universidades da região Sul, pardos qualificam-se para as vagas reservadas a cotistas. Já na Bahia, onde as lentes dos tribunais raciais coincidem com o olhar de Gina, pardos transfiguram-se em "brancos" —e, assim, devem disputar vagas com seus "iguais".

Rigorosamente, os pardos não se descrevem como pardos. Nas pesquisas, os que acabam classificados como pardos (quase metade dos brasileiros!) utilizam incontáveis termos e expressões destinados a exprimir a ideia de mistura. A noção popular de que os antepassados têm origens diversas —europeias, africanas, indígenas, asiáticas— continua majoritária.

Duas décadas de políticas raciais martelaram nas mentes o desenho de uma nação bipartida em "brancos" e "negros". Gina acreditou nela porque é americana e ativista de políticas identitárias, mas os brasileiros não desistiram da mistura.

Pureza racial —é sobre isso, exclusivamente, que são as políticas de raça. "Ok, cadê todo o resto?". Você os teria visto, minha cara Gina, caso seus olhos não estivessem vendados por um artefato político.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | **SEG.** Celso R. de Barros | **TER.** Joel P. da Fonseca | **QUA.** Elio Gaspari, Conrado H. Mendes | **SEX.** Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | **SÁB.** Demétrio Magnoli

Internações hospitalares de Bolsonaro têm versões conflitantes sobre gastos

Hospital diz que houve pagamento; governo afirma que não recebeu faturas e depois se contradiz

Carolina Linhares e Joelmir Tavares

O presidente Jair Bolsonaro ao lado do médico Antônio Luiz Macedo, que o tratou de obstrução intestinal no hospital Vila Nova Star Nelson Almeida - 5.jan.22/AFP

SÃO PAULO As sucessivas internações do presidente Jair Bolsonaro (PL) no hospital Vila Nova Star, em São Paulo, envolvem versões conflitantes da unidade de saúde e do governo sobre os pagamentos realizados, o que expõe um problema de transparência em relação aos gastos com o tratamento do mandatário.

Em consequência da facada que sofreu na campanha de 2018, Bolsonaro deu entrada no hospital privado três vezes: em 2019, 2021 e no início desta semana. Houve ainda uma cirurgia para retirada de cálculo na bexiga em 2020.

A internação mais recente, de segunda-feira (3) a quarta-feira (5), foi em razão de uma obstrução intestinal atribuída pelos médicos ao fato de Bolsonaro não ter mastigado corretamente um prato com camarões e ligada a sequelas das operações após o atentado.

A **Folha**, que já vinha solicitando detalhes das hospitalizações anteriores do presidente, obteve respostas divergentes da Secretaria-Geral da Presidência da República —uma via LAI (Lei de Acesso à Informação), na terça (4), e outra via assessoria de imprensa, nesta sexta (7)— e da assessoria do Vila Nova Star.

Na mensagem de terça, a Secretaria-Geral disse que as faturas com os custos das internações de 2019 a 2021 "não foram apresentadas pela instituição prestadora do serviço até a presente data" e que, portanto, havia a impossibilidade de detalhar o assunto.

Ainda na manifestação feita pelo secretaria por meio da LAI, a pasta afirmou que essas informações foram disponibilizadas pelo Gabinete Pessoal do Presidente da República.

O pedido da reportagem não incluiu a hospitalização realizada neste mês porque foi feito em dezembro de 2021, antes que ela ocorresse.

Já o Vila Nova Star, que pertence à Rede D'Or São Luiz, afirmou em nota na quarta-feira que as contas hospitalares referentes às três internações anteriores "foram devidamente pagas pela Presidência da República, assim como ocorrerá com essa".

O grupo disse não divulgar valores ou outros detalhes em respeito ao sigilo que rege a relação entre paciente e hospital. Ao Palácio do Planalto, no entanto, cabe o papel de esclarecer as contas e meios de pagamento, como fez, por exemplo, em relação a outras despesas médicas do presidente da República.

Diante da divergência, a reportagem procurou a Secretaria-Geral por meio da assessoria de imprensa, que afirmou que "até o presente momento foi apresentada a fatura da internação ocorrida no Hospital Vila Nova Star em julho de 2021", no valor de R$ 7.500.

Segundo o órgão, o pagamento foi realizado pelo HFA (Hospital das Forças Armadas) em 15 de dezembro de 2021 e o ressarcimento pela Presidência ao HFA "está em fase de instrução". O HFA tem contrato com o Planalto que contempla assistência médico-hospitalar a integrantes da Presidência.

A Secretaria-Geral não comentou os dados referentes às duas passagens anteriores. Não foi esclarecido, por exemplo, se as faturas de 2019 e 2020 foram recebidas ou se estão sendo processadas.

Sobre a internação mais recente, a pasta disse que "as despesas com as internações e os tratamentos do Presidente da República são ressarcidas, após a apresentação da fatura pelo hospital e sua validação pelo Hospital Forças das Armadas, pela Presidência da República".

O órgão afirmou que o procedimento obedece à portaria interministerial nº 3.073, de 15 de setembro de 2020, que dispõe sobre a assistência médico-hospitalar prestada pelo HFA à Presidência e à Vice-Presidência da República.

Como a resposta da LAI falava que nenhuma fatura tinha sido apresentada, a **Folha** questionou a Secretaria-Geral se houve alguma solicitação de atendimento gratuito ao presidente. O órgão disse desconhecer "qualquer pedido ou sugestão nesse sentido".

Segundo especialistas em direito administrativo e ética consultados pela reportagem, caso os tratamentos tenham sido gratuitos, ainda que não haja irregularidade ou ilícito, há margem para essa impressão. Por isso, afirmam que, em geral, autoridades não devem aceitar receber benefícios.

A passagem mais recente de Bolsonaro pelo Vila Nova Star, que fica na zona sul da capital paulista, envolveu ainda custos com um voo fretado para transportar a São Paulo o médico Antônio Luiz Macedo, que cuida do presidente e estava de férias nas Bahamas quando o paciente passou mal.

Boatos de que o voo teria sido bancado pela FAB (Força Aérea Brasileira) ou pela Presidência foram desmentidos. Macedo disse na segunda-feira (3) que o traslado foi providenciado pelo hospital. No entanto, questionado na quinta (6) sobre quem pagou o voo e o valor, ele afirmou não saber.

Outra fonte ligada ao Vila Nova Star disse informalmente que o custo foi assumido pela instituição e não será repassado ao governo. Oficialmente, no entanto, o hospital não respondeu sobre o assunto.

A Secretaria-Geral, via assessoria, afirmou: "Não dispomos de informações sobre o meio de transporte utilizado pelo médico no seu deslocamento para o local de trabalho".

Especialista no aparelho digestivo, Macedo começou a atender Bolsonaro após a facada em 2018, quando ainda atuava no Hospital Israelita Albert Einstein, também em São Paulo. Com a transferência do profissional para a Rede D'Or São Luiz, o mandatário passou a ser tratado no outro estabelecimento.

Inaugurada em 2019, a unidade que recebe Bolsonaro tem padrão de luxo, com hotelaria considerada de padrão seis estrelas, e possui no corpo médico outras estrelas, como o oncologista Paulo Hoff, a cardiologista Ludhmila Hajjar, o infectologista Esper Kallás e o urologista Miguel Srougi.

Macedo, que abriu mão de seus honorários ao tratar o presidente no Einstein, afirmou fazer o mesmo no atual local de trabalho.

"Não cobro do presidente porque não costumo cobrar nestas circunstâncias. O país me fez chegar até aqui e minha retribuição é não cobrar do presidente", afirmou.

O especialista disse ainda que também deixa de cobrar de outros pacientes além de Bolsonaro. De acordo com médicos do hospital ouvidos sob anonimato, é comum que profissionais optem por atender sem receber seu pagamento quando prestam assistência a um amigo, autoridade ou colega de profissão.

O Vila Nova Star, indagado sobre o assunto, disse apenas que "a equipe médica tem autonomia para definir seus honorários junto ao paciente" e não informou se outros profissionais que participaram do atendimento ao chefe do Executivo dispensaram valores.

Mesmo que um médico abra mão da sua remuneração, é comum que o estabelecimento onde ele dá expediente cobre do paciente os demais custos da internação.

Foi o que aconteceu na última passagem de Bolsonaro pelo Einstein, entre janeiro e fevereiro de 2019. A assessoria da Presidência informou na época que desembolsou cerca de R$ 400 mil para pagar o hospital e que a equipe médica, chefiada por Macedo, tinha optado por não cobrar seus honorários.

Em resposta a pedido da **Folha** via LAI, em agosto de 2021, a Presidência da República declarou que o valor da fatura dessa internação foi, na verdade, de cerca de R$ 315 mil.

De setembro de 2019 para cá, as quatro internações de Bolsonaro foram no Vila Nova Star. Três foram relacionadas a sequelas da facada que Adélio Bispo de Oliveira desferiu nele durante um ato da campanha eleitoral em Juiz de Fora (MG). O autor do crime cumpre medida de segurança desde então.

O presidente estava de férias em Santa Catarina no fim de semana passado quando relatou dores abdominais. Ele interrompeu o período de descanso, deu entrada no hospital na madrugada de segunda com uma obstrução intestinal e falou nas redes sociais sobre uma possível cirurgia.

Macedo, no entanto, descartou a necessidade de intervenção e submeteu Bolsonaro a um tratamento com dieta líquida e sonda nasogástrica para a drenagem do suco gástrico acumulado.

Ao dar alta ao paciente, na última quarta-feira, o médico explicou que o problema ocorreu porque Bolsonaro não mastigou corretamente camarões no dia anterior à internação. Macedo recomendou cuidado com a dieta, mas disse que novas obstruções podem ocorrer por causa da fragilidade no abdômen devido à facada.

Tratamentos de Bolsonaro após a facada em 2018

Set.2018
Na Santa Casa de Juiz de Fora, cirurgia referente à emergência da facada. Bolsonaro era candidato à Presidência e deputado federal

Set.2018
No hospital Albert Einstein, em SP, nova cirurgia de emergência para retirar aderências que obstruíram o intestino delgado. Em 2019, a Câmara dos Deputados reembolsou Bolsonaro em R$ 435.347,23 por despesas de saúde

Jan.2019
No hospital Albert Einstein, em SP, cirurgia para retirada da bolsa de colostomia. Primeiro procedimento como presidente custou R$ 315.131,43 aos cofres públicos, segundo a Presidência da República. Os médicos abriram mão da cobrança pelo seu trabalho; o valor se refere apenas aos custos gerais da internação

Set.2019
No hospital Vila Nova Star, em SP, cirurgia para correção de hérnia. Presidência afirma que fatura não foi apresentada pelo hospital

Set.2020
No hospital Vila Nova Star, em SP, procedimento para retirada de cálculo na bexiga, não ligado à facada. Da mesma forma, não foi apresentada fatura

Jul. 2021
No hospital Vila Nova Star, internação por obstrução intestinal. Não foi necessária cirurgia, e fatura tampouco foi apresentada, segundo a Presidência

Jan.2022
No hospital Vila Nova Star, em SP, internação por obstrução intestinal. Não foi necessária cirurgia

Líderes do centrão defendem chapa Tarcísio-Janaina em SP

Os dois se aproximaram no final do ano passado; Skaf é outra possibilidade

Julia Chaib e Marianna Holanda

BRASÍLIA Líderes do centrão próximos de Jair Bolsonaro (PL) defendem a presença da deputada estadual Janaina Paschoal (PSL-SP) na chapa que será encabeçada pelo ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em São Paulo.

Essa possibilidade não é rechaçada pelo próprio auxiliar de Jair Bolsonaro —pelo contrário. Nos últimos dias, o titular da Infraestrutura disse a pessoas próximas que a vê como potencial candidata ao Senado.

O ministro chegou a dizer à própria Janaina no ano passado que seria até uma possibilidade tê-la como candidata a vice ou a senadora na chapa.

O ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em evento na Fiesp Amanda Perobelli - 15 dez 21/Reuters

Dirigentes de partidos do centrão que fazem parte do entorno do presidente também defendem Janaina na composição com Tarcísio no palanque bolsonarista em São Paulo. A avaliação é que, por ser mulher e ter tido apoio expressivo no estado em 2018, agregaria mais ao ministro eleitoralmente.

Os 2 milhões de votos que conquistou garantiram-lhe a condição de deputada estadual mais bem votada em São Paulo, e a convicção de que também poderia ser eleita para a Câmara dos Deputados.

A deputada está hoje filiada ao PSL, que anunciou fusão com o DEM para formar o União Brasil. A parlamentar aguarda homologação do novo partido para deixar a legenda, que deve apoiar Sérgio Moro na eleição presidencial.

As conversas de Janaina estão mais adiantas com o PRTB de Hamilton Mourão. Ela quer liberdade para montar chapa. Na segunda-feira (10), terá conversa com dirigentes para discutir uma eventual filiação.

A aproximação de Janaina com Tarcísio começou no final do segundo semestre do ano passado.

A autora do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) procurou o ministro em setembro se apresentando e dizendo que, caso ele pretenda disputar o governo do estado, precisaria de um paulista como vice e que ela poderia ajudar a pensar em alguém.

Desde então, começaram a conversar. No final de novembro, tiveram o primeiro encontro na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). A interlocutores Janaina saiu dizendo que estaria encantada, e que seu voto era dele.

À **Folha** a deputada estadual confirmou: "A palavra que eu uso para você é esta: encantada. Fiquei encantada, entendeu? Vou trabalhar para este homem ser o nosso governador".

Janaina também confirmou que a hipótese de vice foi ventilada, mas disse achar que pode "fazer mais" como senadora.

"Quero pôr meu nome à disposição do estado. Entendo que tenho formação jurídica para estar no Senado, uma Casa que requer mais densidade. Tenho pré-requisitos para ser uma excelente senadora, o que não significa que eu vá ganhar", disse a deputada, que foi professora licenciada de direito da USP (Universidade de São Paulo).

Interlocutores de Bolsonaro também veem o movimento de aproximação como estratégico por causa da capacidade que a deputada tem de agregar votos.

Ela diz a interlocutores que seu plano A é ser candidata ao Senado, mas não descarta a possibilidade de sair em uma eventual chapa como vice.

Em conversa com o ministro, também chegou a sugerir nomes para o cargo, como a secretária de Família do governo federal, Angela Gandra Martins, filha do jurista Ives Gandra Martins.

Janaina tem feitos gestos de reaproximação ao presidente —de quem chegou a ser convidada para ser vice em 2018, mas acabou se afastando com duras críticas ao governo.

Eles já se falaram ao telefone e combinaram de se encontrar em Brasília, mas ainda sem data.

Por outro lado, ela também vê com simpatia a candidatura do ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro (Podemos).

A construção da chapa em São Paulo é considerada uma das prioridades para o Planalto. Ter um palanque que defenda o presidente no maior colégio eleitoral do país é um dos principais focos de estratégias de 2022.

Antes dela, o nome que estava sugerido para disputar o Senado ao lado de Tarcísio era o de Ricardo Salles, que deixou o Ministério do Meio Ambiente em junho do ano passado.

A possibilidade de ele disputar o cargo, porém, foi descartada tanto pelo ministro como por dirigentes partidários pela avaliação de que outros nomes poderiam agregar mais à chapa. Salles deve disputar uma vaga na Câmara.

Além de Janaina, o ex-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) Paulo Skaf também é citado como opção para compor a chapa.

O empresário dirigiu a federação por 17 anos até o final do ano passado, quando passou o comando para Josué Gomes da Silva, filho do ex-vice-presidente de Lula, José Alencar.

Líderes do centrão o consideram uma boa alternativa tanto para vice de Tarcísio, quanto para o Senado. Na avaliação deles, os três poderiam disputar em conjunto.

O titular da Infraestrutura disse a aliados que ainda não bateu o martelo sobre o partido ao qual se filiará, embora a maior probabilidade seja ir para o PL.

O ministro também tem afirmado que a tendência é deixar a pasta em 2 de abril, prazo final para os titulares das pastas abrirem mão dos cargos para disputarem a eleição.

De acordo com a pesquisa Datafolha publicada em dezembro do ano passado, Tarcísio aparece em quinto lugar com 5% das intenções de voto em um cenário liderado por Geraldo Alckmin (sem partido), com 28%.

Neste cenário, Fernando Haddad (PT) fica em segundo, com 19% das intenções, seguido por Márcio França (PSB), com 13% e Guilherme Boulos (PSOL), com 10%.

Numa simulação sem Alckmin, Haddad lidera com 28%, seguido por França, que segue com 19%.

Já Boulos oscila de 13% para 11%, e Tarcísio, de 6% para 7%. O vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB-SP), que disputará a eleição, tem 6%. Os demais candidatos, Arthur do Val, oscila de 5% para 3%, Weintraub, de 2% para 1%, e Poit fica em 1%.

Mundo se aproxima de média de 2 milhões de casos de Covid por dia

Ômicron impulsiona crescimento dos registros, mas vacinação atenua alta no número de mortes

GUARULHOS E BAURU (SP) Menos de duas semanas após registrar média móvel de novos casos de Covid superior a 1 milhão pela primeira vez desde o início da pandemia, o mundo se aproxima dos 2 milhões. O surgimento da variante ômicron foi uma alavanca para o salto nos registros, enquanto na outra ponta o avanço da imunização conseguiu impedir que movimento semelhante se desse no número de mortes.

A média de novos casos diários nesta sexta-feira (7) foi de 1,96 milhão, segundo levantamento da plataforma Our World in Data, ligada à Universidade Oxford. Trata-se da cifra mais alta desde que o Sars-CoV-2 foi identificado, há pouco mais de dois anos.

Já o número absoluto de novas infecções também nesta sexta no mundo foi de 2,52 milhões —marca, porém, sujeita a um possível represamento de dados ligado às festas de fim de ano em muitos países.

É para atenuar esses fatores que se usa a média móvel, recurso estatístico que busca dar visão mais precisa da evolução da doença. O cálculo é feito somando o resultado dos últimos sete dias e dividindo o número por sete. No dia seguinte, é acrescentada a informação mais recente e excluída a do dia mais antigo para o novo cálculo da média.

Os recordes de novas infecções continuam a ser registrados em diversos locais. Na França, com os 328.214 diagnósticos desta sexta, a média móvel subiu para 206.286; na Itália, o índice chegou a 142.005. São as maiores cifras dos dois países —que registraram, respectivamente, 11,2 milhões e 6,9 milhões de casos desde o início da pandemia.

Ainda que o salto no número de diagnósticos preocupe autoridades nacionais e leve governos a retomarem restrições que haviam sido suspensas, os registros de morte em decorrência da Covid não apresentam o mesmo crescimento. Para os especialistas, o efeito é assegurado, em grande parte, devido ao avanço da imunização contra a Covid.

A média móvel de mortes diárias no mundo alcançou 5.855 nesta sexta, ainda segundo dados da plataforma Our World in Data. Há um ano, o número chegou a ser superior a 18 mil e, em maio e abril do último ano, frente à disseminação da variante delta, girou em torno de 15 mil e 16 mil.

Estudos ainda estão sendo feitos para compreender as características da ômicron e seu potencial de agravar a crise sanitária. A OMS (Organização Mundial da Saúde), porém, já alerta que descrever a cepa como branda é um equívoco, citando o poder de letalidade do vírus —análises preliminares sugerem que ela tem probabilidade menor de causar casos graves da doença.

Sequenciada em novembro por cientistas da África do Sul, a ômicron é altamente contagiosa e se tornou variante predominante em diversas nações, que assistem a uma nova onda da Covid e à consequente saturação dos seus sistemas de saúde locais.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a cepa já é a responsável por mais de 95% dos novos casos, de acordo com dados divulgados nesta semana pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). O país registrou 662 mil diagnósticos nesta quinta-feira (6).

O cenário tem levado governos a criar incentivos à imunização —caso da Alemanha, onde só os que têm a dose de reforço serão dispensados de apresentar um teste negativo para frequentar bares e restaurantes. Autoridades também tiveram de recorrer às Forças Armadas para que enviassem equipes médicas a hospitais sobrecarregados, como nos EUA e no Reino Unido.

Também no Reino Unido, um dos primeiros países a observar as consequências da ômicron e retroceder na abertura, algo inusitado aconteceu. Com os centros médicos abarrotados de pacientes e falta de mão de obra, devido ao alto número de profissionais infectados e afastados, líderes sindicais apelaram às autoridades nesta sexta para que adiem a entrada em vigor da obrigatoriedade da vacina para trabalhadores de saúde.

Segundo determinação do governo, eles devem tomar a primeira dose até 3 de fevereiro se quiserem manter os trabalhos. Sindicalistas argumentam que a medida levará a êxodo ainda maior dos profissionais, agravando a crise de pessoal vivida no NHS, serviço público de saúde do país.

O etíope Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, voltou a falar nesta quinta (6) em um "tsunami" de novos casos globais com a ômicron. Ele repetiu o apelo recorrente desde que o imunizante foi desenvolvido: o de que, sem que haja equidade na distribuição de vacinas, será impossível controlar de fato esta pandemia.

Segundo a organização com base na taxa atual de acesso ao imunizante, 109 países (dos 194 que integram a entidade) não cumprirão a meta de vacinar 70% de suas populações até o meio de 2022. Não é a primeira vez que isso acontece: mais de 50 não atingiram meta anterior de vacinar 10% dos habitantes até setembro do ano passado, por exemplo.

A repetição da desigualdade global no acesso aos imunizantes preocupa à medida que a identificação e a transmissão de novas variantes dão visibilidade ao argumento científico de que, sem a maioria da população vacinada, a doença continuará a se propagar com altos níveis de contágio.

"Um pequeno número de países não acabará com a pandemia enquanto bilhões de pessoas permanecerem completamente desprotegidas", ressaltou Adhanom. Pelo menos 36 nações nem sequer alcançaram 10% de cobertura vacinal, ainda segundo a OMS.

Metade da população mundial completou o primeiro ciclo de imunização, com duas doses ou a dose única do imunizante, enquanto 9,17% estão apenas com a primeira dose.

Mas as cifras variam de acordo com os continentes. Líder em imunização, a América do Sul tem 64% da população com esquema vacinal completo; a África tem só 9,6%.

Fonte: Our World in Data

+ Alemanha aperta exigência de vacina

Para incentivar a imunização, o governo da Alemanha anunciou nesta sexta-feira (7) que somente adultos vacinados com a dose de reforço poderão entrar em bares e restaurantes sem apresentar um teste negativo para a Covid. Além disso, aqueles com a terceira dose não terão de fazer quarentena após entrar em contato com uma pessoa infectada com o coronavírus, exigência que continua válida para os demais cidadãos. O premiê Olaf Scholz justificou as novas regras como forma de atenuar a sobrecarga no sistema de saúde. "Está claro que a ômicron ficará conosco por um tempo", disse, acrescentando que o governo pretende aplicar 30 milhões de doses do imunizante até o final de janeiro. A nova variante já responde por 44% dos casos de Covid na Alemanha, segundo a agência federal de controle de doenças. Desde o início da campanha, 41,6% da população alemã recebeu a dose de reforço. O país também reduziu de 14 para 10 dias a quarentena para infectados, embora seja possível encerrar o período de isolamento com teste negativo para a Covid sete dias depois da infecção.

Mortes na Índia podem ter ultrapassado 3 mi, aponta estudo

BAURU (SP) A subnotificação de casos e mortes por Covid-19 na Índia é tema já bastante comentado, mas um estudo publicado nesta quinta-feira (6) pela revista Science, um dos mais prestigiados periódicos científicos do mundo, projeta o fenômeno em números.

De acordo com os pesquisadores, o número de vítimas do coronavírus nesse país pode já ter ultrapassado a marca de 3 milhões, enquanto a cifra oficial contabiliza 483 mil.

O artigo traz dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) que revelam um déficit massivo no registro das mortes na Índia. Dos 10 milhões de óbitos estimados pelo Pnud em 2020, mais de 3 milhões não foram registrados e 8 milhões não têm atestado médico.

Como as estatísticas oficiais carecem de fontes ou confiabilidade, os pesquisadores desenvolveram modelos matemáticos que, se não expõem exatamente o cenário epidemiológico, ao menos chegam mais próximo da realidade.

O estudo se baseia nas evidências de que aumentos no índice geral de mortalidade em meio a um pico de transmissão do coronavírus —como o que a Índia registrou no ano passado, com hospitais, crematórios e cemitérios abarrotados— podem ser atribuídos quase em sua totalidade à pandemia de Covid.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o artigo da Science destaca, este é um método bruto de fazer a contagem. Entretanto, ele pode ser útil naquelas situações onde não há bases de dados confiáveis sobre a pandemia.

Para chegar à conclusão de que o número real de mortes por Covid-19 na Índia pode ser até sete vezes o que foi relatado oficialmente, os pesquisadores cruzaram informações de uma fonte independente e de mais duas governamentais.

A primeira é uma pesquisa feita por telefone diariamente de março de 2020 a julho de 2021. Foram ouvidas, no período, mais de 137 mil pessoas em todos os estados e territórios da Índia. Os entrevistadores perguntavam sobre indivíduos com sintomas de Covid e e sobre ventuais óbitos provocados pela doença.

De acordo com os pesquisadores, durante a maior parte das semanas ao longo do período analisado, o número de famílias que relatavam mortes por Covid não chegava a 0,7% do total. Mas nos meses nos quais houve picos de transmissão da doença o índice disparou: chegou a 1,2% entre setembro e outubro de 2020, e a 6% em junho de 2021.

"A aplicação dessas proporções ao índice geral de mortes esperadas de 1º de junho de 2020 a 1º de julho de 2021 resultou numa estimativa de 3,2 milhões (de 3,1 mi a 3,4 mi) de mortes por Covid, ou 29% dos óbitos por todas as causas esperadas no período de 13 meses", explicam os autores.

Do total de óbitos, segundo o levantamento, a maior parte (cerca de 85%) ocorreu entre abril e julho do ano passado. Nesse período, os casos diários de coronavírus saltaram de 100 mil para 400 mil, os sistemas de saúde entraram em colapso, uma nova variante foi descoberta na Índia e o país se tornou o terceiro com mais mortes por Covid-19, só atrás de Estados Unidos e Brasil.

Apesar de apontar a subnotificação com base no método científico, o estudo faz a ressalva de que a conclusão a que chegaram os pesquisadores ainda é conservadora.

"As mortes por Covid geralmente são agudas, ocorrendo dentro de semanas após a contaminação, mas os efeitos completos da infecção por coronavírus em várias doenças subjacentes são desconhecidos", explicam os autores.

Stephen B. Morton/Reuters

ASSASSINOS DE ARBERY SÃO CONDENADOS À PRISÃO PERPÉTUA

A Justiça da Geórgia, nos EUA, condenou nesta sexta (7) à prisão perpétua três homens brancos pelo assassinato de Ahmaud Arbery, homem negro morto com um tiro de espingarda enquanto corria em um bairro de maioria branca de Brunswick, em fevereiro de 2020. Gregory McMichael, 65, seu filho Travis, 35 (foto), e o vizinho William Bryan, 52, haviam sido condenados em novembro e agora receberam a sentença —Bryan, ao contrário dos McMichaels, poderá pedir liberdade condicional depois de 30 anos. "Ele [Arbery] tinha a pele escura, que brilhava no sol como ouro. Tinha o cabelo encaracolado, que gostava de trançar. Tinha um nariz largo", disse Jasmine Arbery, irmã da vítima, no julgamento. "Essas são as qualidades que fizeram esses homens presumir que Ahmaud era um criminoso."

'Reformismo despótico' na ex-URSS

Ex-presidente do Cazaquistão frustra reformistas e deixa legado autoritário

Jaime Spitzcovsky

Jornalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim

A leitura da violenta crise política no Cazaquistão, ex-república soviética na Ásia Central, oferece um capítulo relevante para compreender o universo pós-URSS, com a transformação de um reformista moderado em governante despótico.

Nursultan Nazarbaiev, o condutor da independência cazaque, cultivava, nos anos 1990, uma imagem de moderação, para, ao longo de quase 30 anos no poder, implementar uma cartilha com nuances de estilo norte-coreano.

Ele comandou a terra natal de 1990 a 2019, quando renunciou. No entanto, indicou o sucessor e guardou o título de "líder da nação" e o controle do Conselho de Segurança — do qual foi afastado em meio à turbulência atual. Pairam dúvidas se a iniciativa corresponde a teatro político ou a efetiva perda de poder.

De todo modo, as digitais de Nazarbaiev proliferam pelo país centro-asiático. A capital, conhecida anteriormente como Astana, passou a se chamar Nursultan em 2019, homenagem ao "líder da nação".

Antes de enveredar pelo culto à personalidade, o ex-presidente navegava como ícone da moderação na URSS do início dos anos 1990. Trabalhava, por exemplo, como espécie de mediador entre os principais rivais à época, o vacilante líder soviético Mikhail Gorbatchov, empenhado em salvar apodrecidas estruturas comunistas, e o mercurial Boris Ieltsin, favorável a acelerar reformas e governante da Rússia, maior das 15 unidades a formar o império criado a partir da Revolução de 1917.

Nazarbaiev, a seu favor, exibia sólida carreira nos meandros do sistema soviético, responsável por transformá-lo num típico apparatchik (integrante do aparato partidário). Conhecia profundamente os mecanismos de disputas de poder no PC da URSS.

O duelo Gorbatchov-Ieltsin se intensificou em 1991, e o cazaque, como voz moderada, pregava prudência na crise terminal de uma superpotência nuclear. Conseguia interlocução com o gorbatchovismo e o ieltsinismo. Ieltsin consolidou sua vitória ao anunciar, a 8 de dezembro de 1991, o fim da URSS, ao lado dos líderes separatistas da Ucrânia e da Belarus. Ato contínuo, buscou apoio de Nazarbaiev, a fim de impedir seu alinhamento a eventuais resistências ao Kremlin.

Nos primeiros capítulos da desintegração bolchevique, Nazarbaiev havia se unido a Gorbatchov. Também queria evitar o fim do império, embora defendesse mais autonomia para as repúblicas soviéticas, drenando poder de Moscou. Prevaleceu, no final, a ofensiva de Ieltsin, impulsionada pela trágica crise econômica. O cazaque entendeu a correlação de forças, abandonou o aliado e aderiu à caravana separatista. Argumentou buscar a estabilidade e evitar conflitos.

A 21 de dezembro, em Alma Ata, então capital cazaque, criou-se a Comunidade de Estados Independentes, arquitetada para substituir as estruturas soviéticas, mas sem ganhar relevância até hoje. A foto clássica do evento de fundação enfileira os líderes Ieltsin, o ucraniano Leonid Kravchuk e o belarusso Stanislav Shushkevich. À frente, o anfitrião Nazarbaiev.

O político cazaque consolidava então o rótulo de reformista moderado. Tal opção foi logo abandonada, e o Cazaquistão, assim como vários de seus vizinhos, embarcou numa era de autoritarismo e de culto à personalidade.

"Economia primeiro, democracia depois", sustentava o regime do "líder da nação". Herdeiro dos despotismos czarista e comunista, o espaço pós-soviético transformou-se, embora haja exceções, em terreno fértil para a proliferação de autocracias do século 21.

| **SEG.** **Mathias Alencastro** | QUI. Lúcia Guimarães | SEX. Tatiana Prazeres | SÁB. Jaime Spitzcovsky

Bloqueio militar em avenida no centro de Almati, principal cidade cazaque Abduaziz Madiarov/AFP

Líder cazaque manda atirar para matar manifestantes

Tropa liderada pela Rússia chega ao Cazaquistão para ajudar a controlar crise

Igor Gielow

SÃO PAULO O presidente do Cazaquistão, Kassim-Jomart Tokaiev, afirmou nesta sexta-feira (7) ter dado ordem para "atirar para matar sem aviso prévio" qualquer manifestante que proteste contra seu governo, como forma de tentar encerrar a crise que engolfou a ex-república soviética.

Desde domingo (2), atos contra o aumento no preço do GLP (gás liquefeito de petróleo), espiralaram. De acordo com o governo, 26 ativistas, chamados de "bandidos terroristas", foram mortos, além de 18 policiais.

O número de feridos é incerto, mas deve passar de mil. Na quarta (5), dia em que o caldo entornou com ataques a prédios públicos e invasões nas principais cidades do país, inclusive a maior, Almati, o governo desligou a infraestrutura da internet e da telefonia móvel.

Assim, os relatos de violência são esparsos e confusos. Na madrugada desta sexta, a agência russa Tass reportou tiroteios em Almati, mas aparentemente não há mais as cenas de descontrole com multidão na rua pelo país. Houve também tiros disparados em outras cidades.

"Terroristas continuam destruindo propriedade e usando armas contra civis. Dei a ordem para forças de segurança de atirar para matar sem aviso prévio", disse Tokaiev em um pronunciamento feito na TV estatal.

Ele insistiu que ouviria as "demandas pacíficas", lembrando que mandou congelar os preços dos combustíveis por seis meses, mas que não negociaria com terroristas.

"Estamos lidando com bandidos armados e treinados, localmente e no exterior. Eles têm de ser destruídos, e o serão brevemente", disse o autocrata, que assumiu em 2019.

Tokaiev agradeceu o presidente Vladimir Putin,

da Rússia, por ter atendido o pedido de ajuda feito por ele.

O Kremlin organizou a primeira missão militar da OTSC (Organização do Tratado de Segurança Coletivo), uma aliança militar de países ex-soviéticos criada em 1999 por Moscou que nunca tinha tido maior valia prática.

Cerca de 2.500 soldados, a maioria russos mas também de países como Belarus e Armênia, devem desembarcar entre sexta e sábado no Cazaquistão para apoiar o governo —as primeiras tropas começaram a ser deslocadas na quinta, um dia depois do pedido de Tokaiev.

Eles deverão auxiliar diretamente a proteger a infraestrutura energética do país, produtor de petróleo e gás, onde há grande participação de empresas americanas. O maior campo do país é, por exemplo, operado por uma subsidiária da californiana Chevron.

O Cazaquistão também é o maior exportador de urânio no mundo, e a interrupção da internet prejudicou o mercado de bitcoins, já que o país concentra 18% da chamada mineração da moeda virtual.

Para Putin, que começa nesta sexta a enfrentar uma batalha diplomática acerca de seu envio de 100 mil homens às fronteiras ucranianas para forçar Kiev a negociar uma solução para a guerra civil no leste do país e tentar evitar que o vizinho adira à Otan (clube militar ocidental), a crise trouxe risco e oportunidade.

Risco porque a situação pode sair do controle, desgastando Moscou e dividindo sua atenção no momento chave da crise europeia. Mas é uma oportunidade porque uma solução rápida consolidará mais um aliado sob sua firme influência, como ocorreu na crise da Belarus de 2020, e uma posição de força ante o Ocidente.

Ambas as hipóteses alimentam teorias conspiratórias acerca da natureza dos protestos, que em sua origem lembram os atos ocorridos em julho de 2013 no Brasil.

A pouca informação dificulta o trabalho de entender a raiz da crise, mas há sinais de que talvez haja mesmo a divisão citada por Tokaiev entre manifestantes. Segundo divulgou a rádio Azattiq, braço da ocidental rádio Liberdade, na cidade de Aktobe ativistas pela melhoria na economia protegeram a estação de trem local contra homens armados na noite de quinta.

O autocrata Tokaiev falou em 20 mil "bandidos" agindo de forma concertada no país, e não é de todo impossível que alguém tenha tentado sequestrar os protestos espontâneos que começaram quando o governo liberou o preço do GLP. Quem foi e com qual objetivo é a questão.

Para o líder dissidente Mukhtar Abliazov, não há dúvidas sobre a versão de que o Kremlin está por trás da crise. Ele afirmou que Putin, que já havia resgatado de uma crise o governo do Quirguistão em 2021, quer "recriar uma espécie de União Soviética" na Ásia Central, em entrevista à agência Reuters, em Paris.

Na linha contrária, o cientista político Serguei Markov, ex-assessor de Putin nos anos 2000, publicou nas suas redes sociais que o presidente russo sai ganhando porque foi provocado por quem queria tirar sua energia da Ucrânia.

Do ponto de vista doméstico, Tokaiev por ora parece ter consolidado sua posição. Sucessor do longevo ditador Nursultan Nazarbaiev, que aos 81 anos vive como o "pai da nação" e tinha grande poder até aqui, o presidente retirou o antecessor do bastante poderoso Conselho de Segurança do país.

Para Abliazov, isso não passou de jogo de cena, já que os manifestantes se queixavam também da influência do ex-ditador. Uma estátua dele foi, inclusive, derrubada na cidade de Taldikorgan, no melhor estilo dissolução da União Soviética (1922-1991).

Otan diz que dará resposta forte se Rússia invadir a Ucrânia

SÃO PAULO Na primeira da série de reuniões para discutir a crise na Ucrânia, os chefes da diplomacia dos 30 membros da Otan concordaram que a aliança militar ocidental deve dar uma "resposta forte" se a Rússia invadir o vizinho.

A retórica vai em linha com a das últimas semanas, mas dá o tom do que deve ser uma difícil negociação com o governo de Vladimir Putin.

Para o secretário-geral da Otan, o norueguês Jens Stoltenberg, "o risco de conflito é real". Já o secretário de Estado americano, Antony Blinken, foi um pouco mais incisivo.

Usou o termo "resposta forte" para definir o que a Otan fará em caso de ação russa.

Desde novembro, Putin vem posicionando cerca de 100 mil homens e armamentos em posições relativamente próximas às fronteiras ucranianas. Ele diz reagir à ação da Otan de armar Kiev, e busca uma solução para o conflito no leste do país que mantenha a Ucrânia sem chance de ingressar na aliança.

Com isso, visa manter um tampão estratégico entre si e a Europa. Já o tem em Belarus, onde a ditadura passou a ser teleguiada de Moscou.

Após anos de jogo duplo, o líder Aleksandr Lukachenko apelou ao russo quando viu sua posição ameaçada por protestos gigantes de rua.

Em 2014, Putin anexou a Crimeia e fomentou a guerra civil que gerou áreas autônomas pró-Kremlin no leste da Ucrânia. No atual movimento, ele foi além e emitiu um ultimato ao Ocidente, pedindo o fim da expansão da Otan e a retirada de forças da aliança de países que aderiram a ela depois de 1997.

Ou seja, todo o bloco que era ou soviético (Estados Bálticos) ou aliado comunista.

Isso não será aceito pela Otan, o que levará ou a um impasse ou a uma rodada de eventuais concessões outras.

Elas começarão a ser discutidas na segunda (10) em Genebra, com o encontro de uma delegação russa com a outra americana. Na quarta, Bruxelas sediará o principal evento da semana, um encontro do Conselho Otan-Rússia, estabelecido para facilitar o diálogo de partes que hoje nem têm têm enviados de lado a lado.

Na quinta, em Viena, haverá um encontro dos 57 países da Organização para Segurança e Cooperação na Europa.

A entidade tem como membros nações da Otan, Rússia e a Ucrânia. E a aliança militar ocidental irá novamente se reunir virtualmente, desta vez com seus ministros da Defesa.

Stoltenberg, claro, disse que o objetivo é o de encontrar uma solução pacífica. Blinken foi na mesma direção, mas lembrando as ameaças de sanções econômicas feitas por seu chefe, o presidente Joe Biden, nas duas conversas virtuais que teve com Putin. Mas, ao enfatizar o papel da Otan, concedeu um grau ou dois a mais à temperatura da crise política.

Afinal, cabe à aliança apenas a dimensão militar de crises.

O americano também disse questionar a natureza da intervenção russa na convulsão do Cazaquistão, onde o governo local tenta esmagar protestos e requisitou à versão pós-soviética da Otan, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva, tropas para ajudar sua missão.

Dezenas de pessoas já morreram, e o grosso das tropas lideradas pelo Kremlin chegou ao país. Há dúvidas se Putin será beneficiado ou favorecido, como parece mais provável, pela crise. **IG**

mercado

Bolsonaro veta Refis do Simples e de MEIs por medo de violar lei eleitoral

Decisão causa irritação no Congresso; jurisprudência do TSE sobre o tema é controversa

Jair Bolsonaro, que vetou o Refis sob o argumento de que distribuição gratuita de benefícios viola lei eleitoral Evaristo Sá - 15.set.21/AFP

BRASÍLIA O medo de esbarrar nas vedações da lei eleitoral levou o presidente Jair Bolsonaro (PL) nesta sexta-feira (7) a recuar e vetar integralmente o projeto de lei que abriria uma renegociação de dívidas (Refis) com empresas do Simples Nacional e MEIs (microempreendedores individuais).

A jurisprudência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é controversa sobre o tema, e a equipe jurídica aconselhou o presidente a não arriscar ficar inelegível no ano em que buscará novo mandato.

O veto, porém, causou irritação no Congresso, que já articula a sua derrubada.

Oficialmente, a justificativa do governo para barrar a lei foi a ausência de previsão da renúncia fiscal no Orçamento de 2022, bem como de medidas de compensação —como aumento de tributos. Trata-se de uma exigência da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal).

O Ministério da Economia de fato apontou esses obstáculos técnicos, mas Bolsonaro chegou a sinalizar em sua live que buscaria uma solução para o impasse fiscal.

Os técnicos da área econômica apontaram as saídas para compensar a renúncia, que seria de R$ 200 milhões com a adoção de um veto parcial, para excluir apenas empresas que tiveram ganho de faturamento mesmo com a crise.

Na última hora, porém, o presidente foi advertido do risco de violar a lei eleitoral, segundo relataram à **Folha** interlocutores do Planalto e do Ministério da Economia.

O parágrafo 10º do artigo 73 da lei diz que, no ano das eleições, é proibida a distribuição gratuita de bens, valores ou benefícios por parte da administração pública, exceto em casos de calamidade, emergência ou de programas que já estejam em execução.

O entendimento da área jurídica do governo foi que a implementação de um novo Refis em ano eleitoral poderia se enquadrar no dispositivo, abrindo margem a questionamentos legais.

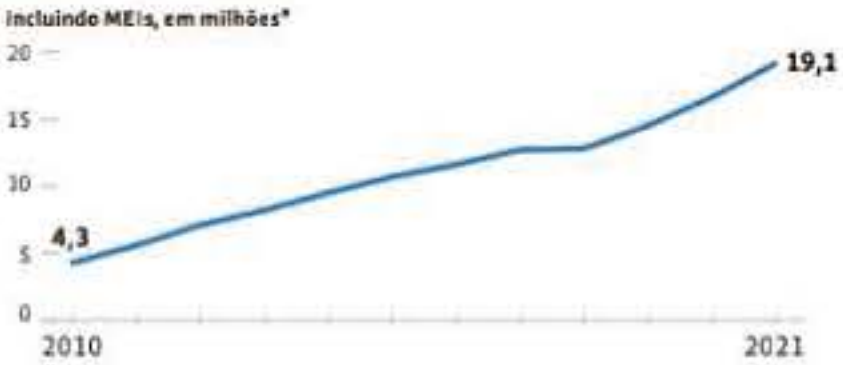
Na visão de fontes do governo, caso a tese prevaleça, isso poderá inviabilizar até mesmo o Refis de grandes empresas, que ainda será apreciado pelo Congresso neste ano.

Nas reuniões sobre o tema que ocorreram na noite de quinta-feira (6), foi citado um voto do ex-ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Marco Aurélio Mello. Em 2011, um julgamento relatado pelo então ministro no TSE apontou que a concessão de benefício por meio de Refis em ano de eleições violava a lei.

"Respondo à consulta consignando não só a impossibilidade e implemento de benefício tributário previsto em lei no ano das eleições como também de encaminhamento de lei com essa finalidade em tal período", disse o relatório da época.

Em 2015, outro julgamento da corte eleitoral apontou que a violação ou não da lei eleitoral depende do caso concreto. Já em 2018, uma decisão do TSE afastou a incidência do artigo que proíbe concessão de benefícios em um julgamento sobre Refis no estado da Paraíba.

Segundo um técnico ouvido pela reportagem, como há uma incerteza e insegurança jurídica ainda em relação ao tema, não seria apropriado cravar isso na justificativa do veto. No entanto, a discussão eleitoral foi o que motivou a mudança de última hora na decisão de Bolsonaro.

Aumenta número de empresas optantes do Simples Nacional

Condições do parcelamento proposto pelo Congresso Nacional

Entrada	1% a 12,5% da dívida consolidada, sem reduções, conforme o grau de queda do faturamento entre março e dezembro de 2020, auge dos impactos da pandemia
Parcelamento	Em até 180 meses (15 anos)
Descontos	65% a 90% em juros e multas, 75% a 100% em encargos e honorários, conforme o grau de queda do faturamento
Quem poderia aderir	Desde empresas que paralisaram atividades durante a pandemia até aquelas que não tiveram impacto nenhum no faturamento e seguiram operando normalmente

R$ 50 bilhões
em dívidas poderiam ser negociados, segundo estimativas do governo

*Dados para meses de dezembro, exceto 2021, ano em que o dado mais recente é o de novembro. Fontes: Receita Federal e Congresso Nacional

A avaliação nos bastidores é que o melhor seria adotar uma postura conservadora, para evitar dor de cabeça futura. Apesar disso, o tema não é consenso nem entre os técnicos do governo.

Há quem tenha a avaliação de que o Refis não se enquadra no caso da lei eleitoral porque não se trata de uma distribuição gratuita —as empresas fazem um pagamento inicial para ingressar no programa.

O veto causou insatisfação no Congresso Nacional, onde lideranças já articulam a sua derrubada. Parlamentares apontam que o governo teve participação na elaboração do projeto e também ao longo da tramitação.

A proposta é de autoria do senador Jorginho Mello (PL-SC), que é vice-líder do governo no Congresso. O relator do projeto no Senado foi o então líder do governo na Casa, Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE) —que deixou o posto em dezembro.

Lideranças do governo afirmam que o presidente se viu obrigado a vetar a proposta, mas que há espaço para negociar uma solução que beneficie essas empresas.

"O presidente ficou impedido de sancionar, mas não de negociar. Pode ser feito um esforço para liberar essa questão em outras condições", diz o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO).

"A mesma energia que vai ser destinada para derrubar o veto pode ser usada para se buscar um acordo."

A iniciativa para a derrubada começou ainda nesta sexta-feira, instantes após o veto. Uma liderança partidária governista aponta que houve uma "lambança" por parte do governo, que teria deixado de sancionar o projeto de lei até 31 de dezembro, o que evitaria o temor de crime eleitoral.

Mesmo trabalhando pela derrubada do veto, os parlamentares apontam que ele pode ser tardio, uma vez que aconteceria apenas após o fim do recesso parlamentar, em fevereiro. Eles apontam que o prazo para empresas optarem pelo regime do Simples Nacional termina em 31 de janeiro, e muitas não poderão fazer a opção por terem débitos tributários.

"O governo inicia o ano com uma ducha de água gelada nas pequenas e médias empresas, condenando milhares ao fechamento agora no dia 30 de janeiro", afirma o deputado federal Marco Bertaiolli (PSD-SP), que foi relator do projeto na Câmara e é coordenador-geral da Frente Parlamentar do Empreendedorismo.

"Trata-se de um projeto aprovado em sintonia com o governo, com a equipe econômica. É inadmissível romper um acordo feito em dezembro e propor esse veto integral", completou.

Interlocutores no Ministério da Economia afirmam que uma possível solução para amenizar os efeitos do veto é prorrogar o prazo para as empresas optarem pelo Simples Nacional, dando tempo para que elas façam a inscrição do pedido de parcelamento de dívidas, evitando sua exclusão do regime tributário simplificado.

Um prazo maior —auxiliares falam em 30 de maio— daria tempo para que Congresso e governo tentassem encontrar uma saída para o imbróglio criado.

Caso o Congresso derrube o veto, fontes da área econômica afirmam que será necessário compensar o impacto do projeto. A renúncia total é estimada em R$ 600 milhões, considerando o restabelecimento do texto integral. Ainda não há consenso sobre como ficaria a questão eleitoral.

Idiana Tomazelli, Marianna Holanda, Renato Machado e Ricardo Della Coletta

Medida põe pequenos negócios em xeque, dizem empresários

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Líderes de entidades empresariais demonstram indignação com o veto integral do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao projeto de lei que pretendia abrir um programa de renegociação de débitos tributários (Refis) para MEIs (microempreendedores individuais) e empresas enquadradas no Simples Nacional.

De acordo com eles, a proposta representaria um fôlego para os negócios após os prejuízos causados pela pandemia em 2020 e 2021.

Em um contexto de pressão de custos e redução do poder de compra dos consumidores, como é o caso atual, os empresários dizem que o impasse pode colocar em xeque o futuro de empresas de menor porte.

"O veto mostra claramente que o senhor presidente da República não está comprometido com o emprego e manutenção das atividades", afirma o presidente do Simpi (Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo), Joseph Couri.

"Estamos falando de um momento de aumento de preços, de pressão de custos para as empresas e de perda do poder de consumo da população."

A decisão de Bolsonaro foi publicada no Diário Oficial da União desta sexta-feira (7). Na volta do ano legislativo, em fevereiro, parlamentares analisarão o veto, podendo derrubá-lo.

No meio empresarial, a promessa também é de mobilização em busca da reversão e de uma nova saída para o assunto.

"O que vamos fazer é trabalhar pela derrubada do veto. Vamos divulgar para o Brasil os parlamentares que vão votar contra e a favor do veto", afirma Couri.

Estimava-se que o novo programa permitiria a renegociação de R$ 50 bilhões em dívidas de micro e pequenas empresas enquadradas nos regimes Simples e MEI.

"A gente lamenta muito o veto, porque vem em um momento ainda crítico para os pequenos negócios. Muitos ainda não se recuperaram do impacto da pandemia", afirma o diretor-superintendente do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) de São Paulo, Wilson Poit.

De acordo com pesquisa do Sebrae realizada entre agosto e setembro de 2021, 65% dos pequenos negócios tinham dívidas no país.

Poit cita ainda a importância das empresas de menor porte para o mercado de trabalho brasileiro. Outra pesquisa do Sebrae apontou que os micro e pequenos negócios foram responsáveis por quase 80% das vagas de emprego formal criadas no último mês de outubro. O levantamento considerou informações do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

"Recentemente, o governo prorrogou a desoneração da folha de pagamento, que beneficia grandes empresas. Agora, esperamos que se encontre uma solução para os pequenos negócios", relata o diretor do Sebrae.

> “
> Há incompetência e desconexão com quem está pagando a conta da pandemia. Estamos em desespero porque ficamos fechados durante a crise para atender o bem coletivo. Estamos indignados ao extremo
>
> **Paulo Solmucci**
> presidente da Abrasel

Em setembro, reportagem da **Folha** mostrou que a crise gerada pela pandemia provocou fechamento de milhares de empresas no país, e a turbulência afetou principalmente aquelas de menor porte, com até cinco empregados.

O veto presidencial ao novo programa de refinanciamento de dívidas também é criticado pelo setor de bares e restaurantes.

Em nota, a Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) afirmou que "um programa que prometia dar fôlego para que milhões de micro e pequenas empresas renegociassem suas dívidas com o Simples terminou sendo um fiasco".

"O veto integral do presidente Jair Bolsonaro ao Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp), publicado nesta sexta-feira (7), é apenas a ponta do iceberg de um projeto que já saiu mal costurado do Congresso Nacional", acrescentou.

Em entrevista à **Folha** o presidente da Abrasel, Paulo Solmucci, disse ver "incompetência" nas tratativas do governo federal e dos parlamentares, que não conseguiram encontrar uma saída definitiva até o momento.

"Há incompetência e desconexão com quem está pagando a conta da pandemia. Estamos em desespero porque ficamos fechados durante a crise para atender o bem coletivo. Estamos indignados ao extremo", afirma Solmucci.

Pesquisa divulgada pela Abrasel aponta que, em dezembro, 47% das empresas consultadas estavam com parcelas do Simples em atraso. Desse grupo, 85% dos negócios tinham receio de serem desenquadrados do regime fiscal.

O estudo da entidade constatou ainda que a enorme maioria (96%) estava interessada no programa de refinanciamento das dívidas.

De acordo com o levantamento, 60% disseram que iriam aderir com certeza à medida e outros 36% afirmaram que avaliavam as condições.

CIFRAS & AUTOMOBILISMO

L200 Triton em pista de etapa da Mitsubishi Cup, em Mogi Guaçu (SP) Divulgação

Levantar poeira em rali de velocidade custa R$ 17 mil e tem até fila de espera

Piloto de primeira viagem pode alugar 4x4 para participar de etapa, mas é preciso ter preparo físico para encarar solavancos e curvas

Paulo Muzzolon

MOGI GUAÇU (SP) Acelerar em estradas de terra, vencer obstáculos como atoleiros e passar sem medo por buracos e pedras parecem aventuras distantes para os participantes de provas como o Rally dos Sertões.

Mesmo para quem faz viagens em um 4x4 para lugares como o deserto do Jalapão (TO), a serra da Canastra (MG) ou a praia do Cassino (RS), a emoção é outra.

Também não é o mesmo que se embrenhar em lamaçais em um jipe.

Enquanto é possível fazer uma bela viagem a lugares ermos em um veículo com tração nas quatro rodas convencional e enfrentar trilhas com veículos antigos e fortes, um rali de velocidade exige preparação extra de fábrica e equipe —e, portanto, mais dinheiro.

Fazer parte do seleto clube de pilotos de rali é caro. É um esporte que, a não ser que o piloto seja um influencer com uma longa lista de seguidores, dificilmente conseguirá bancar com patrocínios.

Mas já dá para sentir o gostinho de poeira sem todo o investimento necessário para tornar-se um piloto de rali, ou mesmo prová-lo para ter certeza de que o esporte lhe agrada.

É possível participar de uma das etapas da Mitsubishi Cup, um dos maiores ralis cross country de velocidade do Brasil, por R$ 17 mil. O valor é proibitivo para a maioria, mas engloba todos os custos que o esporte envolve, da luva ao capacete, do carro ao time de mecânicos.

"Começamos com um carro [ofertado]. Houve muita procura e agora estamos com quatro, e com fila de espera", diz Guiga Spinelli, piloto pentacampeão do Rally dos Sertões e diretor da Spinelli Racing, empresa parceira da montadora na organização da Mitsubishi Cup e que oferece a locação de carros para a prova.

É possível participar de uma competição por ano. Os carros são homologados pela Confederação Brasileira de Automobilismo e atendem a normas da Federação Internacional de Automobilismo, diz Spinelli. Quem contrata o serviço também tem direito a um treino de pilotagem com ele.

O repórter participou, a convite, de uma etapa da Mitsubishi Cup, em uma L200 Triton R (a Spinelli Racing oferece o Outlander Sport R), realizada em Mogi Guaçu (SP), em setembro. Embora não tenha participado oficialmente do campeonato, foi oferecido o mesmo trajeto dos pilotos profissionais.

Correr as três voltas de 31 km cada uma parecia tarefa fácil para quem já havia dirigido um 4x4 pelo deserto do Jalapão ou nas estradas da serra catarinense. A primeira volta, porém, já mostrou que o carro era de corrida, não de passeio, e que as coisas eram um pouco diferentes.

O banco em concha e o cinto de segurança de cinco pontas impedem qualquer movimento além do necessário para guiar o carro. O câmbio funciona de modo ligeiramente diferente; um painel indica o momento exato de troca de marchas para tirar o máximo de proveito do motor, que arranca com mais facilidade. O carro passa por obstáculos com facilidade, mas, para piloto de primeira viagem, é difícil acelerar com força.

Na segunda volta já há mais domínio do carro, a tensão das curvas fechadas diminui e a velocidade aumenta, os buracos e costelas de vaca na pista parecem menores, o tempo de percurso diminui. Tudo sob as orientações precisas do navegador, seja sobre o trajeto, seja sobre o melhor uso do veículo.

É o navegador que vai avisando da curva fechada à esquerda em 50 metros, descida acentuada a 200 metros, um retão que dá para aproveitar e pisar fundo —e fundo, é fundo mesmo. Afinal, trata-se de uma corrida.

R$ 350 mil
é o preço, em média, de uma L200 Triton Sport R preparada para rali

O carro preparado passa muita segurança e permite que naquele ambiente controlado o piloto faça aquilo que fora da pista de corrida não dá para fazer. A diversão é grande.

Até que chega a hora da terceira volta, e o corpo descobre que automobilismo também é um esporte e, portanto, exige o preparo físico correspondente. A terceira volta ficou para os profissionais.

Os gastos que um piloto tem em cada prova da Mitsubishi Cup giram em torno de R$ 10 mil a R$ 20 mil, segundo participantes e organizadores, fora o carro. Aí estão inclusos jogos de pneus, manutenção, peças, transporte e diárias da equipe, entre outros.

E, para quem acha que basta comprar um 4x4 usado e prepará-lo para entrar nessa brincadeira, melhor refazer as contas. Provas homologadas exigem veículos preparados de fábrica, e há poucos deles por aí. No seleto clube dos corredores de rali, quem tem um desses não vende.

Os últimos modelos preparados da Mitsubishi, por exemplo, haviam sido produzidos em 2017, com todos os itens de segurança incluídos. A montadora anunciou, em dezembro, uma nova leva de apenas dez unidades da L200 Triton Sport R preparadas para rali, por cerca de R$ 350 mil.

A caminhonete vem de fábrica com adaptações em itens como amortecedores, molas e pneus para enfrentar pistas esburacadas em alta velocidade e reprogramação do motor para entregar mais potência.

Para ficar mais leve, o modelo perde praticamente todo o acabamento interno e os bancos originais. Os vidros das portas são substituídos por acrílicos, e barras de proteção —o popular santantônio— dão mais proteção em caso de acidente.

O carro é homologado para todos os ralis do gênero, incluindo o dos Sertões.

O repórter viajou a convite da Mitsubishi

PAINEL S.A. | *Joana Cunha*
painelsa@grupofolha.com.br

Sala de espera

A explosão de ômicron e gripe sobrecarregou o sistema de telemedicina. Empresas especializadas no atendimento remoto relatam aumento nas horas de espera, recrutamento de médicos adicionais e redução no tempo de consulta para agilizar a fila. No Portal Telemedicina, que conecta médicos a clínicas para oferecer consultas online, o tempo de espera para o atendimento hoje é o dobro em relação ao auge da pandemia, assim como o volume de demanda.

CHÁ DE CADEIRA Rafael Figueroa, presidente do Portal Telemedicina, diz que as grandes redes de saúde que atuam na plataforma estão com filas de até oito horas para o atendimento. A empresa afirma que aumentou sua equipe de médicos neste início de ano. Para responder à demanda repentina, as consultas, que duram em média 20 minutos, foram reduzidas para cerca de 12 minutos nos casos de Influenza.

EMERGÊNCIA Segundo a corretora 3 SEG, os usuários dos planos de saúde que a empresa atende têm relatado tempo de espera entre 4 e 6 horas no atendimento remoto e nos pronto-socorros. Para tentar evitar sobrecarga maior na situação, que se agrava desde a semana do Natal e atingiu novo pico nesta sexta (7), a corretora tem emitido alertas e informativos aos clientes.

ESTETOSCÓPIO O Grupo Conexa, outra empresa do ramo, afirma que também reforçou o recrutamento de médicos para dar conta do volume de consultas, que quadruplicou nas últimas semanas. Só nesta quinta (6), foram 17.263 atendimentos, cerca de 50% acima do dia de pico da semana anterior. Segundo a Qsaúde, em dezembro, a busca por causa de sintomas gripais já havia crescido 13 vezes em relação a novembro.

PÉ ATRÁS O avanço da ômicron e da gripe levou os comerciantes a rever a previsão de crescimento de vendas para a Sampa Week, semana de promoções anual organizada pela ACSP (Associação Comercial de São Paulo), que começa no dia 22. Diante do cenário, a expectativa de alta no faturamento em relação à edição de 2021 foi revisada para 8% a 10%. A previsão anterior estava em torno de 16%.

FRITURA Donos de restaurantes da região de Campinas dizem que a decisão da prefeitura de Amparo (SP), de retomar as restrições ao funcionamento do comércio na cidade por causa do aumento de casos de Covid, é precipitada e provoca alarmismo na população. A Abrasel de Campinas prepara uma carta à prefeitura, argumentando que a decisão é equivocada.

SALA DE REUNIÃO O debate sobre uma possível redução no número de dias de isolamento das pessoas contaminadas com Covid tomou corpo no empresariado nos últimos dias, depois que cresceram os relatos de atividades prejudicadas pela falta de mão de obra. Nesta semana, companhias aéreas, restaurantes e hospitais privados relataram dificuldades devido a equipes reduzidas por causa da Covid.

CRACHÁ O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, já disse que a pasta pode encurtar o isolamento de 10 para 5 dias entre os assintomáticos. José Ricardo Roriz, presidente da Abiplast (associação da indústria dos plásticos), diz que o ideal seria um amplo programa de testagem. "Temos visto afastamentos na indústria sem critério, até em função da falta de testagem", afirma.

PORTA GIRATÓRIA Grandes bancos deram um passo atrás na retomada do trabalho presencial e estão reavaliando o retorno dos funcionários aos escritórios diante do avanço da ômicron e da gripe no país. O BTG Pactual decidiu reduzir para 10% a ocupação em todos os seus escritórios no Brasil e no exterior. O restante da equipe segue em home office. Antes, a ocupação ficava abaixo de 50%.

COMPUTADOR O Bradesco decidiu manter o ritmo com volta gradativa. Segundo a empresa, neste momento, 60% do quadro de funcionários das áreas administrativas estão trabalhando nos escritórios de forma alternada —30% em cada semana. O Itaú também voltou a orientar que os funcionários priorizem o home office.

CARTEIRA Procurado pela coluna, o Santander não comenta. No início da pandemia, em 2020, o então presidente Sérgio Rial, em uma apresentação aos funcionários, falou em deserção ao se referir a quem quis trocar o trabalho presencial no banco pelo home office. Depois, sugeriu uma abdicação voluntária de benefícios ou parte do salário por funcionários que optassem pelo trabalho remoto, uma vez que gastariam menos tempo e dinheiro para ir até a empresa.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona

Líder do governo defende não dar reajuste nem para policial

Para Ricardo Barros, recuo na promessa de aumento conteria pressão grevista

Thiago Resende

BRASÍLIA O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), tem sugerido que, para conter o movimento grevista, nenhum servidor público federal tenha reajuste salarial em 2022 —nem mesmo as categorias de policiais federais que esperam uma reestruturação prometida pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

A ampla mobilização no funcionalismo por reajuste salarial foi deflagrada após o lobby de policiais federais surtir efeito e as corporações ouvirem de Bolsonaro que haverá recursos para aumentos de salário em 2022, ano eleitoral. Essas categorias fazem parte da base eleitoral do presidente.

Na avaliação de Barros, a solução para conter a pressão é que Bolsonaro recue da promessa feita a policiais, e que os salários de todos os servidores federais não sejam reajustados neste ano. "Não dar nada a ninguém", defendeu Barros à **Folha**.

Após o envolvimento direto de Bolsonaro na articulação em defesa do aumento a policiais, está prevista no Orçamento de 2022 uma verba de R$ 1,7 bilhão para reajuste salarial no funcionalismo, mas não há no texto uma previsão de uso dos recursos exclusivamente para as carreiras policiais.

Apenas PF, PRF (Polícia Rodoviária Federal) e Depen (Departamento Penitenciário Nacional), além de agentes comunitários de saúde, obtiveram promessa de reajuste.

Mas diversos sindicatos de servidores se mobilizam para conseguir abocanhar ao menos parte dessa verba ou conseguir mais espaço no Orçamento destinado a corrigir salários. Nos cálculos do governo, cada aumento de 1% linear a todos os servidores gera impacto de R$ 3 bilhões para a União.

Representantes da elite do funcionalismo dizem que a maioria dos servidores públicos federais está com o salário defasado em 27,2%, pois não há reajuste desde 2017.

Em novembro, Bolsonaro chegou a prometer um reajuste amplo para os servidores federais, mas não especificou a taxa de correção.

Por causa do aperto no Orçamento, a medida foi descartada por líderes do Congresso, inclusive por aliados.

Um aumento generalizado nos salários do funcionalismo federal exigiria um corte de despesas em 2022 que deveria reduzir o espaço das emendas parlamentares.

Emendas são mecanismos para que deputados e senadores enviem recursos do Orçamento para obras e projetos em suas bases eleitorais e, dessa forma, ganham ainda mais capital político. Essa verba tem atenção especial em 2022 por causa da eleição.

Se o governo ceder à pressão e passar a defender um reajuste salarial amplo, será necessário cortar gastos em outra área, como o funcionamento da máquina pública ou emendas.

Líderes de partidos alinhados a Bolsonaro rejeitam a possibilidade de discussão sobre reajuste a servidores se a solução for reduzir a verba para emendas parlamentares.

O cálculo de congressistas é o seguinte: o benefício político para eles é maior quando recursos são destinados diretamente a melhorias em suas bases eleitorais. Um reajuste amplo ao funcionalismo teria um efeito político menor na disputa que cada parlamentar tem que enfrentar nas urnas.

O governo ainda não fez gestos significativos para tentar conter a pressão dos servidores. Com isso, o movimento grevista avança.

A previsão é que mais categorias aprovem a adesão à proposta de paralisação geral no dia 18.

Guedes quer retomar reforma de servidor em troca de aumento

BRASÍLIA A equipe do ministro Paulo Guedes (Economia) vê espaço para tentar emplacar a retomada das discussões da reforma administrativa em troca de reajustes salariais futuros a servidores públicos, que se mobilizam em torno de uma possível paralisação pontual ou até mesmo greve geral por aumento.

A estratégia, porém, é rejeitada mesmo por líderes governistas no Congresso. A avaliação da base de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) é que, por 2022 ser um ano eleitoral, a reforma continuará travada, pois é uma medida que gera desgaste político, inclusive para o presidente.

Ao pedir que o governo se posicione contra a pressão do funcionalismo por reajuste generalizado, Guedes argumentou a ministros que a redução de despesas com a reforma poderia ser usada para bancar aumento salarial de quem está na ativa. Mas apenas após a aprovação da reforma.

O plano do ministro não encontra apoio no Congresso nem dentro da ala política do governo, segundo integrantes do Palácio do Planalto.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), disse que o entrave à reforma é anterior ao período eleitoral. "Já não havia clima para essa matéria", afirmou à **Folha**.

Outros governistas também rejeitam a ideia de votar a reforma neste ano. É o caso do líder do PL, Wellington Roberto (PB), e do líder do Republicanos, Hugo Motta (PB).

Aliado de Bolsonaro, o deputado Capitão Augusto (PL-SP), que comanda a bancada da bala no Congresso, disse que "não há a menor possibilidade de ser aprovada a reforma administrativa, e isso vai ficar para o próximo mandato".

Entre os representantes dos funcionários públicos, a proposta de negociar um reajuste em troca da reforma administrativa é criticada.

Rudinei Marques, presidente do Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado), disse que a reforma administrativa é inegociável.

"Não faz sentido garantir o reajuste por um lado e, por outro, avalizar a desfiguração do serviço público brasileiro."

Marques lembrou que o reajuste em discussão seria restrito ao cerca de 1 milhão de servidores federais, enquanto a reforma administrativa causaria impactos para mais de 10 milhões de funcionários públicos —ao considerar aqueles vinculados a estados e municípios. "O que prova não serem temas conexos."

Representantes de outras entidades ouvidas pela reportagem afirmaram também que os recursos previstos no Orçamento para possíveis reajustes são muito baixos para convencer o funcionalismo a defender a reforma. Caso todos recebam aumento de forma linear, o percentual seria de menos de 1%.

Além disso, eles reforçaram a crítica à reforma administrativa, a qual avaliam como horrível e péssima para o serviço público.

A proposta prevê novos tipos de contratação de funcionários públicos sem a estabilidade existente hoje (ou seja, eles teriam mais possibilidades de demissão).

Aprovada em comissão especial da Câmara dos Deputados, a PEC (proposta de emenda à Constituição) está pronta para entrar na pauta de votações no plenário da Casa. Mas o próprio presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), já relatou que falta ao governo empenho para o texto avançar.

Thiago Resende e Fábio Pupo

Caminhões em fila em Corumbá (MS) em razão da operação tartaruga de auditores fiscais; categoria quer reajuste, regulamentação de bônus e abertura de concurso Reprodução Sindifisco Nacional

Operação tartaruga em alfândega pode levar a falta de diesel

Daniele Madureira, Douglas Gavras e Vinicius Konchinski

BRASÍLIA E CURITIBA A operação tartaruga de auditores fiscais nas alfândegas tem atrasado a liberação de mercadorias em todo o país, e a falta de itens importados deve pesar ainda mais a partir da próxima semana, quando pode começar a faltar diesel em algumas localidades e a indústria de eletroeletrônicos volta do recesso.

A liberação de mercadorias nas alfândegas tem levado mais tempo desde que o Sindifisco Nacional, que representa os auditores fiscais da Receita Federal, aprovou no dia 27 a chamada operação-padrão nos postos aduaneiros, deflagrada no final do ano passado. A categoria busca de reajuste salarial, regulamentação de bônus da categoria e abertura de concurso público. Esse processo consiste na fiscalização mais lenta e com maior rigor.

Desde a última semana há um número crescente de reclamações de importadores em cidades de todas as regiões do país. Nos últimos dias, uma fila de caminhões aguardando liberação de mercadorias se formou em Roraima (na fronteira com a Venezuela) Mato Grosso do Sul (na fronteira com Bolívia e Paraguai) e no porto do Pecém, no Ceará, segundo o Sindifisco.

Também há relatos de atrasos em Santos (SP) e Itajaí (SC), em razão da demora na conferência de cargas.

O presidente-executivo da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), Sergio Araújo, lembra que 25% do diesel utilizado no Brasil hoje é importado e o combustível pode começar a faltar em locais pontuais a partir da semana que vem.

Ele relata que uma das empresas associadas, que geralmente levava cerca de dois dias para conseguir uma DI (Declaração de Importação), ainda tinha nesta semana documentos parados na aduana desde o dia 23 de dezembro.

"O produto fica armazenado nos tanques dos terminais, e isso aumenta significativamente o custo de importação, que acaba pesando mais tarde sobre o bolso do consumidor."

Outra preocupação é que, com os tanques dos terminais ainda cheios, os navios com previsão de chegada no próximo dia 15 não terão espaço para descarregar os combustíveis. "Os navios podem ter de ficar parados no porto, e o custo é de US$ 22 mil [R$ 125 mil] por dia."

Na capital paulista, os principais setores prejudicados são o de eletrodomésticos e eletroeletrônicos, o de acessórios e equipamentos de informática e o de componentes para veículos, de acordo com a ACSP (Associação Comercial de São Paulo).

"Temos recebido reclamações sobre a morosidade da liberação de cargas, principalmente no que se refere à importação de produtos e insumos", afirma Rita Campagnoli, vice-presidente da ACSP e responsável pela São Paulo Chamber of Commerce, braço de comércio exterior e relações internacionais da instituição.

Segundo Rita, reclamações envolvendo atraso na entrega de insumos como placas de rede têm sido frequentes. "Houve o relato de um caminhão parado na fronteira do Chuí [RS], por um período muito além do previsto. Esse tipo de situação gera não só aumento de custos operacionais, como a manutenção do caminhão e a diária do motorista, como atrasa a produção e, eventualmente, causa quebra de contrato, porque a empresa não consegue cumprir prazos", diz ela.

Rita relata outro caso de um dos associados da ACSP do setor eletroeletrônico que precisou pagar multa por não entregar produtos dentro do prazo combinado com o cliente.

Aos empresários não restam saídas, diz. "Eles podem até tentar entrar com um mandado de segurança para liberar a carga, mas isso não resolve, porque a questão é o tempo perdido na fronteira", afirma.

Segundo a vice-presidente da ACSP, em geral, é o próprio consumidor que vai arcar, de uma maneira ou outra, com os custos da operação tartaruga, porque as empresas vão tentar compensar as perdas.

"Os empresários que importam são duplamente punidos neste momento: com a morosidade das operações e o câmbio desfavorável", diz.

No caso dos exportadores, existem dificuldades burocráticas e de mercado para conseguir colocar o produto no exterior. "Mas o comprador estrangeiro não vai confiar no fornecedor brasileiro se a entrega atrasa", diz. "Isso arranha a imagem do Brasil. Parece que o país não é sério."

A próxima semana deverá dimensionar o impacto da morosidade na liberação de importações em todo o país. No segmento de eletroeletrônicos, o recesso de fim de ano pode ter ajudado a amortecer os impactos da maior demora na liberação de mercadorias importadas.

A Eletros (Associação Nacional dos Fabricantes Produtos Eletroeletrônicos) disse que iria se manifestar sobre o assunto somente na próxima semana, com o fim do recesso, assim como a Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica).

Já a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) disse que ainda não há registro de reclamações por parte do setor automotivo, mas a entidade segue acompanhando o tema.

Navios com trigo ficam horas parados no porto de Santos

A Abitrigo (Associação Brasileira da Indústria do Trigo) informou nesta sexta-feira (7) que três navios carregados com 100 mil toneladas do cereal vindos da Argentina chegaram a ficar parados no porto de Santos (SP) à espera de desembaraço em razão da operação-padrão. Segundo a entidade, isso colocava em risco o abastecimento de farinha no Brasil. A entidade ressaltou que as cargas já foram liberadas e que as operações de associadas em Santos foram normalizadas. Assim, o abastecimento foi restabelecido. Arno Gleisner, diretor de Comércio Exterior da Cisbra (Câmara de Comércio, Indústria e Serviços do Brasil), afirmou que a operação-padrão atrasa a liberação de 5% das importações escolhidas randomicamente para passar por uma fiscalização mais rígida da Receita Federal.

Indústria automotiva prevê crescimento menor em 2022

Anfavea espera alta de 9,4% na produção, após fechar 2021 com avanço de 11,6%; eleição, câmbio e juros são entraves

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A Anfavea (associação das montadoras) divulgou nesta sexta (7) os dados de produção de 2021 e as projeções para 2022. A entidade espera que o setor fabrique 2,46 milhões de veículos neste ano, o que representará um crescimento de 9,4% em relação ao período anterior.

Segundo Luiz Carlos Moraes, presidente da Anfavea, o cálculo considera que o PIB terá um crescimento de 0,5% ao longo deste ano, acompanhado pelo arrefecimento da crise sanitária e pela retomada da confiança.

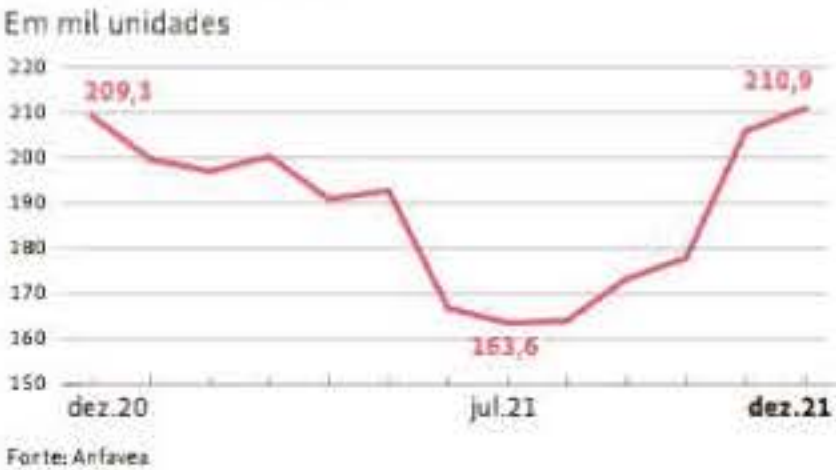
A entidade considera também os pontos negativos. A previsão é que 2022 termine com uma taxa Selic de 11%, o que vai afetar o crédito. Além disso, o período eleitoral, o aumento dos custos, a inflação acima da meta, a oscilação do câmbio e os problemas logísticos irão prejudicar os negócios.

Contudo a Anfavea não leva em conta futuras interrupções da produção devido à variante ômicron. "É um tema de preocupação, estamos acompanhando diariamente e não podemos subestimar o impacto dessa nova onda, mas não estamos considerando o impacto negativo neste momento", diz o presidente da entidade.

Apesar dos problemas, a associação das montadoras espera que este ano seja mais estável do que foi 2021, que terminou com 2,25 milhões de veículos fabricados.

Em relação a 2020, houve alta de 11,6% na produção, com destaque para o setor de caminhões, que teve 158,8 mil unidades produzidas —crescimento de 74,6% em comparação ao ano anterior.

Entretanto a expectativa inicial era uma elevação de 25% na montagem de veículos no Brasil, número que foi sendo revisto ao longo de 2021.

A consultoria IHS calcula que o nível de produção global pré-pandemia só será atingido novamente em 2025. "Não temos motivos para sermos diferentes", diz Moraes, considerando que o país ainda passava por um momento de retomada em 2019.

Em vendas, a associação das montadoras está mais otimista que a Fenabrave e aposta em uma alta de 8,5% no licenciamento de veículos leves e pesados. Na quinta (6), a associação que representa os distribuidores de veículos projetou crescimento de 4,6% na comercialização.

Sejam 4% ou sejam 8%, ambas as previsões são cautelosas. O setor automotivo está escaldado após um 2021 com alta de apenas 3% nos licenciamentos, sendo que o ano havia começado com uma expectativa de 16% de crescimento.

Com os resultados, o Brasil subiu uma posição entre os maiores produtores de veículos e, segundo a Anfavea, fechou 2021 na oitava posição, atrás do México. Em vendas, o país se manteve na sétima colocação.

Os estoques pré-pandemia eram suficientes para atender a 42 dias de comercialização, mas agora há carros disponíveis para suprir apenas 16 dias. Moraes diz que esse é um problema global, com o mesmo comportamento se repetindo nos EUA e em outros mercados.

O mesmo ocorre com o encarecimento dos automóveis.

Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, houve um aumento médio de 14% nos preços de carros zero-quilômetro no Brasil e de 25% nos valores negociados no segmento de usados. Os dados utilizados pela Anfavea foram levantados pela KBB, empresa especializada na precificação de veículos.

As altas mais expressivas ocorreram em São Paulo, devido ao aumento do ICMS. A alíquota, que era de 12% no fim de 2020, hoje está em 14% para veículos novos.

O resultado aparece na distribuição das vendas pelo país. Os emplacamentos em São Paulo tiveram queda de 8% em 2021 na comparação com o ano anterior. Pela primeira vez, o estado perdeu a liderança no comércio automotivo, sendo ultrapassado por Minas Gerais no ranking nacional.

As exportações cresceram 16% em 2021, com 376,4 mil unidades enviadas ao exterior. Em valores, a elevação ficou em 37,8%.

O resultado, contudo, segue distante do atingido em 2018. Naquele ano, aproximadamente 630 mil unidades foram exportadas, e Moraes afirma que a pandemia e as dificuldades em produzir não justificam tamanha diferença. "O resultado do atual está muito abaixo do que o setor poderia fazer caso os obstáculos que enfrentamos fossem eliminados."

O presidente da Anfavea segue cobrando a reforma tributária. Entre as mudanças esperadas está o fim do IPI, que, de acordo com a entidade, só é cobrado no Brasil. "Por que tem IPI e não tem IPA, um imposto sobre produtos agrícolas?"

Fechamento das fábricas da Ford e paradas por falta de peças marcaram ano do setor automotivo

JANEIRO
Montadoras celebram a retomada do último quadrimestre de 2020, mas o humor muda quando a **Ford** anuncia o **fechamento de suas fábricas no Brasil**. O presidente Jair Bolsonaro acusa a montadora de querer receber benefícios e tem início um período de rusgas com a Anfavea (associação das montadoras), que critica o governo federal pela lentidão da reforma tributária

FEVEREIRO
O **aumento do ICMS em São Paulo** é alvo de reclamações da Fenabrave, que representa os distribuidores de veículos. A entidade ameaça ir à Justiça contra o governo João Doria (PSDB). A falta de peças dá início a uma sequência de interrupções nas linhas de produção

MARÇO
O agravamento da **pandemia** de Covid-19 leva ao **fechamento temporário do comércio e de fábricas** Brasil afora. Em meio às paralisações das vendas e das linhas de montagem, a Anfavea tenta prorrogar o prazo para adequação a novas regras ambientais, que terminaria em dezembro

ABRIL
O relacionamento da Anfavea com o governo federal vive seu pior momento. "Tem gente em Brasília pensando na eleição de 2022, mas não está pensando em como fechar o ano, em como cuidar da população, em como cuidar das empresas, em como cuidar do emprego", diz Luiz Carlos Moraes, presidente da entidade

MAIO
A **procura** por automóveis **zero-quilômetro** volta a crescer, mas as dificuldades para produção aumentam. Executivos do setor se reúnem com o ministro Paulo Guedes, mas saem do encontro dizendo que não houve avanços nas pautas do setor

JUNHO
GM, Volkswagen, Fiat e Nissan iniciam novos períodos de **paralisação** nas linhas de montagem por escassez de componentes. Com a falta de carros zero-quilômetro, o setor de carros usados cresce 63% em vendas na comparação entre os primeiros semestres de 2020 e de 2021. Os preços seguem em elevação

JULHO
A **falta de peças** faz a Anfavea revisar a projeção de crescimento para 2021. A expectativa de alta na produção, que em janeiro era de 25% sobre 2020, é reduzida para 22%

AGOSTO
O aumento dos casos de Covid-19 na Ásia paralisa fábricas que produzem semicondutores e prejudica ainda mais o fornecimento. Fiat, Chevrolet e Volkswagen voltam a interromper a produção por **escassez** desses **componentes eletrônicos**

SETEMBRO
Após os protestos incentivados por Jair Bolsonaro no 7 de Setembro, a Anfavea alerta para o **risco de perda de investimentos externos**. "Nós já estamos com dificuldades por conta do planejamento de produção, entramos esse ano com problemas de fornecimento e de logística. Já estamos com muitos temas para fazer a gestão, e o que aconteceu não ajuda na retomada", diz Luiz Carlos Moraes, presidente da entidade

OUTUBRO
As projeções de vendas e de produção são revisadas pela segunda vez no ano. A associação das montadoras considera que, em uma visão otimista, a fabricação de veículos teria crescimento de 10% na comparação com 2020

NOVEMBRO
A General Motors acelera a produção e as filas de espera por versões do compacto Onix começam a diminuir. Contudo o fornecimento de componentes continua instável

DEZEMBRO
Marcas tentam completar carros que estão parados nos pátios por falta de componentes e evitar prejuízo devido à **mudança na legislação ambiental**. No dia 30, contudo, o Ibama ((Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) cede às montadoras e permite que a conclusão de veículos inadequados à sétima fase do Proconve (Programa de Controle de Emissões Veiculares) seja estendida até o dia 31 de março

Corona lança no Canadá cerveja com vitamina D

SÃO PAULO A Corona lançou nesta semana a primeira cerveja com vitamina D do mundo. A bebida, sem álcool e baixa em calorias, oferece 30% da dose diária recomendada da vitamina por garrafa, diz a cervejaria.

A nova Corona Sunbrew começou a ser vendida neste mês em packs de seis unidades em mercados e lojas de Quebéc, no Canadá. A cidade, que enfrenta invernos rigorosos em janeiro, com luz solar limitada e máxima de -8° C, é o mercado ideal para a proposta da marca de levar "raios de sol, em qualquer estação" aos consumidores, segundo comunicado da Corona Global.

A bebida também atende a demanda dos consumidores canadenses por opções não alcoólicas da marca.

A marca planeja ampliar a oferta de suas bebidas sem álcool ainda em 2022 para o mercado europeu, asiático e para a América do Sul. Ainda não há previsão da data de lançamento do produto no Brasil.

A vitamina D, presente em alimentos como carne e ovos, também é produzida no organismo por meio da exposição à luz solar e regula a concentração de minerais como o cálcio e fósforo. Sua deficiência está associada a alterações ósseas como a osteoporose e já foi ligada também à depressão.

Suzana Petropouleas

Corona com vitamina D e sem álcool; não há previsão de data de estreia no Brasil Divulgação

mercado

Governo sanciona marco regulatório para consumidores que geram a própria energia

SÃO PAULO | REUTERS O governo publicou no Diário Oficial da União desta sexta-feira (7) a lei nº 14.300/2022, que cria um marco regulatório para a geração distribuída de energia, caracterizada por usinas de pequeno porte instaladas em residências, pequenos negócios, terrenos, propriedades rurais e prédios públicos.

O texto estabelece que as regras atuais para o segmento, previstas na resolução 482 da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), serão mantidas até 2045 para quem já tem projetos de micro e minigeração instalados e também para os novos pedidos feitos nos próximos 12 meses.

Hoje, empreendimentos de geração distribuída de energia operam com um sistema de compensação: o consumidor proprietário da usina recebe um crédito na conta de luz pelo saldo positivo de energia gerada e inserida na rede, após descontado seu consumo. Além disso, o segmento é isento do pagamento de alguns componentes tarifários, como a tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD fio B).

A lei prevê um período de transição para pagamento escalonado da TUSD para projetos que entrarem após os 12 meses.

Além disso, o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) e a Aneel têm 18 meses, a partir da publicação da lei, para estabelecer diretrizes e a valoração dos custos e benefícios da geração distribuída a serem implementados após o período de transição.

Segundo a Absolar (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), as regras de transição estabelecidas "suavizam" o impacto no tempo de retorno sobre o investimento (payback) dos sistemas com prazo de implantação mais próximos. E as mudanças são mais favoráveis do que em outros locais do mundo onde as regras estão sendo revistas, como Califórnia (EUA), Nevada (EUA) e Holanda, diz a entidade.

Para a Absolar, a nova lei cria um marco estável e equilibrado para o uso de fontes limpas e sustentáveis, como a solar fotovoltaica —tecnologia empregada em mais de 99% dos empreendimentos existentes do tipo.

Hidrelétricas no Sudeste terão maior nível desde 2016 para janeiro, prevê ONS

As hidrelétricas do Sudeste e Centro-Oeste, onde estão os principais reservatórios de usinas do país, podem atingir o maior nível de armazenamento para o mês de janeiro desde 2016, em meio a chuvas abundantes, baixo crescimento da demanda e medidas para preservar água dos lagos. $O ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) estimou nesta sexta-feira (7) que os reservatórios da região terminarão janeiro deste ano com 40% da capacidade, ante 37% previstos na semana passada para o mês. Se confirmado, seria o maior patamar para janeiro desde 2016, quando o indicador alcançou 44,4% no mês, conforme dados disponibilizados no site do ONS. O indicador se compara com cerca de 17% registrados nos reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste em setembro, mínima do ano passado, quando cresceu a ameaça de um racionamento de energia, levando o governo a adotar uma série de medidas.

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL

A Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que se encontra à disposição, o edital licitatório referente ao **Pregão Eletrônico n. º 48/2021**, cujo objeto é **Aquisição veículos tipo ônibus**. O pregão eletrônico será realizado através da plataforma eletrônica www.bll.org.br na data de 19 de janeiro de 2022, com início da sessão às 09h30min. O envio das propostas deverá ocorrer do dia 10/01/2022 às 10h00 ao dia 19/01/2022 às 09h00. O edital licitatório encontra-se disponível nos sites www.bll.org.br e www.santacruzdoriopardo.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (14) 3332-4000 – ramal 239. Santa Cruz do Rio Pardo, 05 de janeiro de 2022. Cesar Augusto Pereira de Souza - Pregoeiro

Prefeitura da Estância Turística de Salto

Tomada de Preços nº 02/2021
Processo Administrativo nº 6563/2021
Julgamento de Proposta

Objeto: Contratação de pessoa jurídica para execução de serviços de pavimentação em bloco sextavado de concreto nas ruas Ibéria, Basilicata e Molise no Bairro Jardim João Jabour, no município de Salto/SP, com o fornecimento de todo material, mão de obra e equipamentos necessários, a cargo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Turismo. A Comissão Permanente de Licitação declara VENCEDORA do presente certame a empresa BMM Construção Civil Eireli, no valor global da contratação de R$ 504.067,02 (quinhentos e quatro mil e sessenta e sete reais e dois centavos). Fica aberto o prazo de 05(cinco) dias úteis para eventuais interposições de recursos, conforme art. 109, "b" da Lei 8666/93.

Salto (SP), 07 de janeiro de 2022.

Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

Acha-se aberta na Prefeitura Municipal de Jaboticabal/SP, a **TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022 – TIPO TÉCNICA E PREÇO**, visando a contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Educação visando a implantação de **Sistema de Ensino de Inglês para os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental**, a ser utilizado pelas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino, abrangendo o fornecimento de materiais didáticos para alunos e professores, prestação de serviços de assessoria pedagógica e formação para equipe técnica de ensino. O **ENCERRAMENTO** dar-se-á **no dia 14 de fevereiro de 2022 09h00**. O edital estará à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboticabal, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: **transparencia.jaboticabal.sp.gov.br**

Jaboticabal, 07 de janeiro de 2022

EMERSON RODRIGO CAMARGO

Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE AVAÍ

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 002/2022 – EDITAL Nº 002/2022
PROCESSO Nº 002/2022 – TIPO: MENOR PREÇO POR ITEM

OBJETO: Registro de preço para Aquisição de Mercadoria para a Merenda Escolar, conforme especificações constantes do Anexo I – Memorial Descritivo. DATA DA REALIZAÇÃO: 24/01/2022. HORÁRIO DE INÍCIO DA SESSÃO: 14h00min. LOCAL DA REALIZAÇÃO DA SESSÃO: Sala da Comissão de Licitações – Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134. A sessão será conduzida pelo Pregoeiro, com o auxílio da Equipe de Apoio. Os envelopes contendo a proposta e os documentos de habilitação serão recebidos na sessão de processamento logo após o credenciamento dos interessados. ESCLARECIMENTOS: Setor de Licitações, localizado na Praça Major Gasparino de Quadros nº 460 – Centro – CEP 16.680-000 – Telefone (14) 3287-1134, e-mail: licitacao@avai.sp.gov.br. Os esclarecimentos prestados serão disponibilizados na página da internet: www.avai.sp.gov.br

AVAÍ, quarta-feira, 05 de janeiro de 2022.

HELLEN FERNANDES RODRIGUES COELHO - PREFEITA MUNICIPAL DE AVAÍ

Prefeitura da Estância Turística de Salto

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 7214/2021
COMUNICADO DE SUSPENSÃO

Objeto: Contratação de pessoa jurídica para prestação de serviços de implantação, emissão, gerenciamento e administração de cartões alimentação com tecnologia on line, com chip de segurança, tarja magnética ou tecnologia similar, aos servidores da Prefeitura da Estância Turística de Salto, que permitam a aquisição de gêneros alimentícios em estabelecimentos comerciais conveniados à Contratada, bem como a disponibilização, em tais cartões, dos respectivos benefícios (créditos), conforme Termo de Referência anexo ao edital, a cargo da Secretaria de Administração. A Comissão Permanente de Licitação comunica a SUSPENSÃO da referida licitação para adequação na forma de julgamento do objeto. Os interessados deverão acompanhar o trâmite do processo pelo site da Prefeitura: www.salto.sp.gov.br – licitação.

Estância Turística de Salto, 07 de janeiro de 2022.

Nestor José de França Filho - Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Edital de Convocação - Eleições Sindicais 2022 - SINDICATO DOS SERVIDORES E TRABALHADORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE BRAGANÇA PAULISTA E REGIÃO, entidade sindical de primeiro grau, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 54.148.695/0001-90, com Sede Social na Rua Coronel Daniel Peluso, nº 581 – Jardim São Lourenço - Bragança Paulista/SP, através da sua Comissão Eleitoral nos termos do art. 51 do Estatuto Social, convoca todos os seus associados em pleno gozo de seus direitos estatutários, para participarem da ELEIÇÃO SINDICAL dos membros da Diretoria Executiva, Diretores Auxiliares, Diretores Suplentes, Conselho Fiscal Efetivo/Suplente e Diretores Representantes por local de trabalho, que se realizará nos dias 08 e 09 de março de 2022 das 08:00h às 17:00h. [illegible] Bragança Paulista, 07 de janeiro de 2022. [illegible]

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM POSTOS DE SERVIÇOS DE COMBUSTÍVEIS E DERIVADOS DE PETRÓLEO DE SÃO CAETANO DO SUL E REGIÃO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - Pelo presente Edital, ficam convocados todos os empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de São Caetano do Sul e Região, [illegible] para comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 16 de Janeiro de 2022, às nove horas em Primeira Convocação [illegible] Santo André, 08 de Janeiro de 2022. Miguel Gama Neto - Presidente.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

REPUBLICAÇÃO
EDITAL DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 102/2021
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 16.052/2021
TIPO: MENOR PREÇO

Objeto: Registro de preços para aquisição de brinquedos e jogos pedagógicos para as unidades escolares da Rede Municipal de Ensino. Em atendimento à lei complementar nº 123/06 alterada pela lei complementar nº 147/14, há cotas para microempresas ou empresas de pequeno porte. Data da sessão: 24/01/2022. Horário de início da sessão: 14:00 horas. Local da realização da sessão: sala de licitações da Secretaria de Administração - Rua Sebastião Silvestre Neves, 214 - Centro - São Sebastião-SP. Secretaria de Administração - Departamento de Suprimentos. Taxa para adquirir o edital: R$ 4,00 (quatro reais), ou disponível gratuitamente no site www.saosebastiao.sp.gov.br. São Sebastião, 04 de janeiro de 2022. Luiz Carlos Biondi. Secretário Municipal de Administração. Marta Regina de Oliveira Braz. Secretária Municipal da Educação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LENÇÓIS PAULISTA

Aviso de Licitação – Pregão nº 004/2022 – Processo nº 005/2022

Objeto: Registro de Preços para os serviços de sinalização viária horizontal (pintura de solo). Tipo: Menor preço – Recebimento das propostas e sessão de lances: 19 de janeiro de 2022 às 08h30 – O edital encontra-se disponível no site www.lencoispaulista.sp.gov.br – Informações: Praça das Palmeiras nº 55, Lençóis Paulista. Fone: 14-3269.7022/3269.7088. Lençóis Paulista, 07 de janeiro de 2022.

LUIZ FERNANDO DE CAMPOS – Secretário de Suprimentos e Licitações.

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

AVISO DE REPUBLICAÇÃO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 011/2021
PROCESSO Nº 7469-1/2021

Tendo em vista a necessidade de Republicação do edital de **Chamamento Público nº 011/2021** - que trata do Processo de seleção de Organização Social qualificada visando a celebração de parceria para gestão compartilhada em execução de ações e serviços de saúde de forma complementar, objetivando o desenvolvimento, manutenção, operacionalização e execução das ações e serviços de saúde e dos equipamentos vinculados aos atendimentos no centro de especialidades médicas e demais unidades de saúde, **publicado originalmente** no Diário Oficial da União – Seção 3, no dia 06/12/2021, página 353; no Diário Oficial do Estado de São Paulo – Poder Executivo – Seção 1, em 04/12/2021, página 581; no jornal "Folha de S. Paulo", edição do dia 06/01/2022 e no Jornal Oficial do Município, edição nº 733 de 03/12/2021, página 4: **SUSPENSO**, conforme publicado no Diário Oficial da União – Seção 3, no dia 07/01/2022, página 281; no Diário Oficial do Estado de São Paulo – Poder Executivo – Seção 1, em 07/01/2022, página 268; no jornal "Folha de S. Paulo", edição do dia 07/01/2022, página A13 e no Diário Oficial do Município, edição do dia 06/01/2022, página 3: avisamos aos interessados que nos termos do §4º do artigo 21 da Lei Federal nº 8.666/93, fica reaberto o prazo inicialmente estabelecido. **O novo encerramento dar-se-á no dia 11 de fevereiro de 2022 às 09h00.** O edital modificado estará à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboticabal, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: **transparencia.jaboticabal.sp.gov.br.**

Jaboticabal, 07 de janeiro de 2022.

EMERSON RODRIGO CAMARGO

Município da Estância Turística de Piraju

AVISOS DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N. 56/2021: Contratação de empresa especializada para locação de computadores e notebooks com manutenção e securitização, destinados aos diversos setores e departamentos da municipalidade, pelo prazo de 36 meses. Data da Sessão: 26 de janeiro de 2022, às 09h. Edital disponível no sítio eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e www.bllcompras.com - Acesso Público. Local: Bolsa de Licitações e Leilões – BLL.

PREGÃO ELETRÔNICO N. 57/2021: Contratação de empresa com cessão de veículos terceirizados, com motorista e com monitor, para realização do Transporte Escolar da Rede Pública de Ensino por meio de veículos com capacidade para 15 a 44 lugares, em perfeitas condições de uso, com idade máxima individual de até quinze anos. Data da Sessão: 24 de janeiro de 2022, às 09h. Edital disponível no sítio eletrônico www.estanciadepiraju.sp.gov.br e www.bllcompras.com - Acesso Público. Local: Bolsa de Licitações e Leilões – BLL.

TOMADA DE PREÇOS N. 04/2021: O PREFEITO MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE PIRAJU, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas, TORNA PÚBLICO para que chegue ao conhecimento dos interessados a PRORROGAÇÃO da data de vencimento da **TOMADA DE PREÇOS N. 04/2021**, cujo objeto é a contratação de empresa para execução de recapeamento asfáltico [illegible] Portaria Interministerial n. 424/2016, fica alterada a data de abertura para **25 de janeiro de 2022 – às 10:00 horas**, no mesmo local constante do edital original. A data para realização de visita técnica (facultativa) fica prorrogada para até 24/01/2022.

Mais informações: Setor de Licitações da Prefeitura – Praça Ataliba Leonel, 173, (14) 3305-9006, Município da Estância Turística de Piraju/SP.

José Maria Costa - PREFEITO MUNICIPAL

COMUNICAÇÃO DE FRAUDE/ESTELIONATO

Comunicamos para ciência de todos que a quem possa interessar que tivemos conhecimento de que há um site clonado [illegible] utilizando indevidamente os dados cadastrais da empresa BOM CONSELHO COMERCIO DE VEICULOS E ESTACIONAMENTO LTDA, CNPJ 02.825.123/0001-42, com sede na Rua Ubatuba, 154, Taubaté-SP.

Comunicamos para conhecimento de todos que a empresa BOM CONSELHO COMERCIO DE VEICULOS E ESTACIONAMENTO LTDA, CNPJ 02.825.123/0001-42 é proprietária desse site e não realiza venda de veículos de maneira física ou pela internet, através apenas com estacionamento fechado para mensalistas. As providências já foram tomadas com a lavratura do Boletim de Ocorrência [illegible] na Delegacia de Polícia de Taubaté-SP situada na Avenida [illegible] Taubaté-SP.

BIASI leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 17/01/2022 às 14h — 2º Leilão: dia 26/01/2022 às 14h

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO - SP

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº. 01/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 01/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada na realização de concurso público para provimento de cargos do seu quadro efetivo mediante a formação de cadastro reserva da Prefeitura Municipal de Pirapozinho.

Encontra-se aberta no Departamento Municipal de Licitações da Prefeitura Municipal de Pirapozinho, o **PREGÃO PRESENCIAL Nº. 01/2022 – PROCESSO Nº. 01/2022**, para **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA REALIZAÇÃO DE CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DO SEU QUADRO EFETIVO MEDIANTE A FORMAÇÃO DE CADASTRO RESERVA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPOZINHO**. Os interessados em participarem deverão apresentar os envelopes "PROPOSTAS E HABILITAÇÕES" a partir do dia **19 de janeiro de 2022, a partir das 09h**. O edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados no Departamento Municipal de Licitações de 2ª a 6ª feira, das 08h às 11h e das 13h às 17h, na Rua Machado de Assis, 728, neste município de Pirapozinho, e ainda poderá ser adquirido através do site: www.pirapozinho.sp.gov.br no link: licitações - consulta de editais. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, site ou pelo telefone (18)-3269-9900 R. 9919, ou através do e-mail: licitação@pirapozinho.sp.gov.br .

PM de Pirapozinho, 06 de janeiro de 2022

CLAUDEMIR ANTONIO DE MATOS
PREGOEIRO/DIRETOR MUNICIPAL DE LICITAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

PROCESSO Nº 3080/2021
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/2021

Objeto: Contratação de agência de propaganda para prestação de serviços de publicidade.

AVISO DE SORTEIO

O prefeito municipal Felipe Augusto, no uso de suas atribuições e considerando o disposto no artigo 51 da lei federal nº 8666/93, bem como lei federal 12.232/2010, torna público a relação de nomes que farão parte do sorteio para formação de subcomissão técnica que irá julgar as propostas técnicas referente à concorrência nº 01/2021. A sessão de sorteio público será realizada no dia 17 de janeiro de 2022, às 15 horas, na sala de licitações da secretaria de administração, sediada à Rua Sebastião Silvestre Neves nº 214, Centro - São Sebastião / SP.

I - profissionais sem vínculo com o município: 1 - Júlio Cesar Elias Buzi; 2 - Giselle da Cunha Estefano Toledo; 3 - Fabio Ferreira da Silva.

II - profissionais com vínculo com o município: 1 - Guilherme Hartog Gimenes; 2- Thais Silva Simões Martines; 3- Raquel de Andrade Luciano; 4- Rafael Romero; 5 - Conrado Abreu Ramirez Balut; 6- Luciana Evangelista de Jesus.

Nos termos do parágrafo 5º do artigo 10 da lei federal nº 12.232/2010, até 48 (quarenta e oito) horas antes da sessão pública destinada ao sorteio, qualquer interessado poderá impugnar pessoa integrante da relação acima, mediante fundamentos plausíveis. As impugnações deverão ser protocoladas diretamente no Departamento de Suprimentos/ Secretaria de Administração ou através do endereço eletrônico: secad.licitacao@gmail.com, devidamente endereçada ao subscritor do edital. São Sebastião, 07 de janeiro de 2022. Felipe Augusto. Prefeito Municipal.

Edital de Convocação: O Sindicato dos Empregados e Trabalhadores Domésticos, Diaristas de Morro Agudo e Região, [illegible] convoca a todos os Empregados e Trabalhadores Domésticos dos municípios de Morro Agudo, [illegible] para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada [illegible] em primeira convocação, com a seguinte ordem do dia: [illegible] Morro Agudo, [illegible] de janeiro de 2022. [illegible]

Prefeitura Municipal de Jaboticabal - SP

2º AVISO DE REPUBLICAÇÃO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 010/2021
PROCESSO Nº 7467-5/2021

Tendo em vista a necessidade de uma Segunda Republicação do edital de **Chamamento Público nº 010/2021** - que trata do processo de seleção de Organização Social qualificada visando a celebração de parceria para gerenciamento, operacionalização e execução de ações e serviços em saúde na Unidade Pronto Atendimento – UPA 1 de Jaboticabal, republicado no Diário Oficial da União – Seção 3, no dia 17/12/2021, página 359; no Diário Oficial do Estado de São Paulo – Poder Executivo – Seção 1, em 17/12/2021, página 242; no Jornal Agora S.Paulo, edição do dia 17/12/2021, página A22 e no Diário Oficial do Município, edição do dia 17/12/2021, página 25; avisamos aos interessados que nos termos do §4º do artigo 21 da Lei Federal nº 8.666/93, fica reaberto o prazo inicialmente estabelecido. **O novo encerramento dar-se-á no dia 10 de fevereiro de 2022 às 09h00.** O edital modificado estará à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboticabal, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: **transparencia.jaboticabal.sp.gov.br.**

Jaboticabal, 07 de janeiro de 2022.

EMERSON RODRIGO CAMARGO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO - SP

AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº. 01/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº. 02/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada na execução de recapeamento asfáltico, tipo CBUQ – Termo de Convênio Estadual nº. 102028/2021.

Encontra-se aberta no Departamento Municipal de Licitações da Prefeitura Municipal de Pirapozinho, a **TOMADA DE PREÇOS nº. 01/2022 – PROCESSO Nº. 02/2022**, para **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NA EXECUÇÃO DE RECAPEAMENTO ASFÁLTICO, TIPO CBUQ – TERMO DE CONVÊNIO ESTADUAL nº. 102028/2021**. TIPO: Menor Preço Global. REGIME DE EXECUÇÃO: Empreitada por preço global. PRAZO DE EXECUÇÃO: 90 (noventa) dias. VALOR MÁXIMO DO PROCEDIMENTO LICITATÓRIO: R$ 546.202,44 (Quinhentos e quarenta e seis mil e duzentos e dois reais e quarenta e quatro centavos). **RECEBIMENTO DOS ENVELOPES "HABILITAÇÃO E PROPOSTAS": 26 de janeiro de 2022 às 09h30min. ABERTURA DOS ENVELOPES: às 09h40min do mesmo dia.** O edital em inteiro teor estará à disposição dos interessados no Departamento Municipal de Licitações de 2ª a 6ª feira, das 08h às 11h e das 13h às 17h, na Rua Machado de Assis, 728, neste município de Pirapozinho, e ainda poderá ser adquirido através de site: www.pirapozinho.sp.gov.br no link: Licitações – Consulta de Editais. Quaisquer informações poderão ser obtidas no endereço acima, site ou pelo telefone (18) 3269-9900 R. 9919, ou através do e-mail: licitacao@pirapozinho.sp.gov.br.

PM de Pirapozinho, 06 de janeiro de 2022.

CLAUDEMIR ANTONIO DE MATOS
PREGOEIRO/DIRETOR MUNICIPAL DE LICITAÇÕES

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS comunica aos interessados a realização do Pregão Presencial nº 001/2022 – ÓRGÃO: Prefeitura do Município de Rinópolis. OBJETO: Aquisição de um veículo zero quilômetro. [illegible]

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS comunica aos interessados a realização do PREGÃO PRESENCIAL Nº 002/2022. [illegible] Rinópolis – 07 de janeiro de 2022 – José Ferreira de Oliveira Neto - Prefeito Municipal.

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS comunica aos interessados a realização do Pregão PRESENCIAL Nº 003/2022. [illegible] Rinópolis – 07 de janeiro de 2022 – José Ferreira de Oliveira Neto - Prefeito Municipal.

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS comunica aos interessados a realização da Tomada de Preços Nº 1/2022. [illegible] Rinópolis – 07 de janeiro de 2022 – José Ferreira de Oliveira Neto - Prefeito Municipal.

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RINÓPOLIS comunica aos interessados a realização da Tomada de Preços Nº 2/2022. [illegible] Rinópolis – 07 de janeiro de 2022 – José Ferreira de Oliveira Neto - Prefeito Municipal.

DISPENSA 001/2022

Objeto: Tendo em vista os elementos contidos no parecer da comissão de licitações e manifestação da assessoria jurídica RATIFICO contratação da COMPANHIA DOS AGENTES AMBIENTAIS PRESTADORES DE SERVIÇOS NA COLETA DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE RINÓPOLIS [illegible]

AVISO DE RATIFICAÇÃO – INEXIGIBILIDADE 001/2022

Objeto: Tendo em vista os elementos contidos no parecer da comissão de licitações e manifestação da assessoria jurídica RATIFICO contratação da empresa MEDTRONIC COMERCIAL LTDA para fornecimento de medicamentos uso contínuos por tempo indeterminado.

AVISO DE RATIFICAÇÃO – INEXIGIBILIDADE 002/2022

Objeto: Concessão de ajuda financeira ao Lar São Vicente de Paulo período de doze meses sem fins lucrativos , conforme a Lei 1.984/2021

AVISO DE RATIFICAÇÃO – INEXIGIBILIDADE 003/2022

Objeto: Concessão de ajuda financeira à Sociedade de Misericórdia de Rinópolis - Hospital São Paulo período de doze meses sem fins lucrativos , conforme a Lei 1.984/2021.

AVISO DE RATIFICAÇÃO – INEXIGIBILIDADE 004/2022

Objeto: Concessão de ajuda financeira à APAE de Osvaldo Cruz período de doze meses sem fins lucrativos , conforme a Lei 1.984/2021.

Prefeitura da Estância Turística de Avaré

AVISOS DE EDITAIS

II REPETIÇÃO DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº. 009/2021
PROCESSO Nº. 413/2021

Objeto: Credenciamento de empresas para prestação de serviços de médicos cardiologistas. **Data de Encerramento:** 09 de fevereiro de 2022 às 09:30 horas, Dep. Licitação. **Data de abertura:** 09 de fevereiro de 2022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 06 de janeiro de 2.022 – Olga Mitiko Hata – Presidente da Comissão Permanente para Julgamento de Licitações.**

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 021/2021 – PROCESSO Nº. 489/2021

Objeto: Registro de Preços para transporte de passageiros até o limite de 100.000 (cem mil) quilômetros. **Data de Encerramento:** 14 de fevereiro de 2022 às 09:30 horas, Dep. Licitação. **Data de abertura:** 14 de fevereiro de 2022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 03 de janeiro de 2.022 – Olga Mitiko Hata – Presidente da Comissão Permanente para Julgamento de Licitações.**

II REPETIÇÃO DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº. 015/2021
PROCESSO Nº. 363/2021

Objeto: Concessão para uso e exploração remunerada do Lago do Horto Municipal. **Data de Encerramento:** 15 de fevereiro de 2022 às 09:30 horas. Dep. Licitação. **Data de abertura:** 15 de fevereiro de 2022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 07 de janeiro de 2.022 – Olga Mitiko Hata – Presidente da Comissão Permanente para Julgamento de Licitações.**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº. 280/21 – PROCESSO Nº. 490/21
EXCLUSIVO PARA ME, EPP OU MEI

Objeto: Registro de Preços para futura aquisição de placas de inauguração em aço escovado. **Recebimento das Propostas:** 10 de janeiro de 2.022 das 08 horas até 20 de janeiro de 2.022 às 08 horas. **Abertura das Propostas:** 20 de janeiro de 2.022 às 08h30min. **Início da Sessão de Disputa de Lances:** 20 de janeiro de 2.022 às 14 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 225 – www.bllcompras.com – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 06 de janeiro de 2.022 – Carolina Aparecida Franco de Freitas – Pregoeira.**

PREGÃO PRESENCIAL Nº 064/2021 – PROCESSO Nº 487/2021
EXCLUSIVO PARA ME/EPP/MEI

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços diversos para renovação do AVCB do Ginásio de Esportes Kim Negrão e dependências. **Data de Encerramento:** 20 de janeiro de 2.022 das 09h30min às 10 horas. Dep. Licitação. **Data de abertura:** 20 de janeiro de 2.022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 03 de janeiro de 2.022 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

PREGÃO PRESENCIAL Nº 065/2021 – PROCESSO Nº 488/2021
ABERTO PARA TODAS AS EMPRESAS

Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços telecomunicações nas modalidades STFC (Serviços Telefônico Fixo Comutado), com fornecimento de linhas analógicas e digitais. Serviços DDG (Discagem Direta Gratuita-tipo 0800), serviço DDR com PABX em comodato, a serem executados de forma contínua, conforme condições, descrições, especificações, quantitativos estabelecidos nos anexos, nos termos das concessões outorgadas pela Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. **Data de Encerramento:** 21 de janeiro de 2.022 das 09h30min às 10 horas. Dep. Licitação. **Data de abertura:** 21 de janeiro de 2.022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 07 de janeiro de 2.022 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

II REPETIÇÃO DE PREGÃO PRESENCIAL Nº 051/2021 – PROCESSO Nº 408/2021
ABERTO PARA TODAS AS EMPRESAS

Objeto: Contratação de instituição de longa permanência que preste serviço de acolhimento institucional temporária e/ou permanente de idosos do município de Avaré. **Data de Encerramento:** 24 de janeiro de 2.022 das 09h30min às 10 horas. Dep. Licitação. **Data de abertura:** 24 de janeiro de 2.022 às 10 horas. **Informações:** Dep. Licitação – Praça Juca Novaes, nº 1.169, Fone/Fax (14) 3711-2500 – Ramal 229 – www.avare.sp.gov.br – **Prefeitura da Estância Turística de Avaré, 07 de janeiro de 2.022 – Crislaine Aparecida Santos – Pregoeira.**

Existe diálogo com o PT?

Com o PT, existe diálogo; com a extrema direita, só existe cloroquina e a morte

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shangai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ

Espero autocrítica do PT assim como Estragon e Vladimir esperam por Godot. Não há a chance de o partido admitir seus muitos erros na condução da economia, não importa quão claras sejam as evidências. Pior ainda é a mania dos seus quadros de reinventar a história.

O artigo de Guido Mantega desta semana é uma obra de ficção. O roteiro é sempre o mesmo: as boas políticas foram sempre feitas única e exclusivamente pelo partido, sem nenhuma participação de aliados, todas as crises foram culpa de eventos externos e forças ocultas, evidências contrárias são convenientemente esquecidas, a palavra corrupção nunca é discutida, e dados são distorcidos ou truncados.

Numa coisa, no entanto, o segundo pior gestor econômico da nossa história democrática está correto: qualquer chance de recuperação depende de a extrema direita perder as próximas eleições.

Mas, mesmo sabendo que publicamente o partido vai continuar repetindo a ladainha de que fez tudo o certo o tempo todo, podemos ter um novo governo Lula decente. Por que pode um partido com um histórico de soberba e uma ideologia presa no desenvolvimentismo de quinta categoria fazer algo bom para o país? Por quatro razões: estrutura partidária, o sucesso do primeiro governo Lula, dificuldade em capturar muitas das instituições não partidárias e renovação dos quadros do partido.

Se Lula chegar ao poder, vai pegar um país polarizado e dividido, em uma crise econômica gigantesca. Mas há luz no fim do túnel. A polarização tornará a margem de manobra política do partido estreita. Não vai ser o governo da megalomania, dos recursos infinitos jogados pelo ralo em projetos estapafúrdios e da transferência de renda dos pobres para empresários, pelo simples fato de que não haverá dinheiro para isso.

A mesma estrutura que permitiu o Programa de Aceleração da Corrupção (digo, do Crescimento) pode servir como primeira linha de defesa contra planos estapafúrdios e ser útil para agilizar um novo programa nacional de vacinação. Afinal, vamos precisar de novas rodadas de vacina.

Será que o PT terá capacidade de montar uma força-tarefa para vacinar com quintas doses o maior número possível de brasileiros rapidamente? Essa é a vantagem de um partido político estabelecido. Há capacidade de escalar políticas públicas rapidamente.

O próximo presidente tem a oportunidade de salvar os brasileiros. Literalmente. O PT não é a barbárie que nos governa. Mas vai ser preciso mais que uma "Carta ao Povo Brasileiro" e uma série de promessas vazias, sem detalhes de implementação, para um verdadeiro programa de desenvolvimento socioeconômico.

Com o PT, existe diálogo; com a extrema direita, só existe cloroquina e a morte.

O PT já colocou gente competente para cuidar da economia. A extrema direita tem economistas tão desqualificados que publicam em jornais predatórios, no qual se paga para publicar qualquer esparrela, inventam modelos epidemiológicos e criam conceitos teratológicos, como PIB privado, qualidade do PIB e outras asneiras, que nem um aluno de primeiro ano de graduação engoliria.

Existiam três PTs. O pragmático, o ideológico e o que incentivou a corrupção. O ideológico nunca vai mudar. O que incentivou a corrupção não vai fazer mea-culpa. O ideal seria uma terceira via, mas hoje Lula lidera as pesquisas.

Veremos o PT pragmático de novo? Pelo bem de todos os brasileiros, espero que sim.

DOM. Samuel Pessôa | **SEG.** Marcia Dessen, Ronaldo Lemos | **TER.** Michael França, Cecilia Machado | **QUA.** Helio Beltrão | **QUI.** Cida Bento, Solange Srour | **SEX.** Nelson Barbosa | **SÁB.** Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

XP anuncia compra do Banco Modal por R$ 3 bi

Instituição promove consolidação no setor desde 2021; nesta semana, já havia acertado aquisição de parcela da Suno

Lucas Bombana e Daniela Arcanjo

SÃO PAULO A XP Inc. anunciou nesta sexta-feira (7) a aquisição do Banco Modal, avaliando a instituição financeira em cerca de R$ 3 bilhões, dentro da estratégia de incorporar negócios nos quais enxerga potencial relevante de ganhos com sinergias.

Na terça (4), a XP já havia anunciado acordo para aquisição de participação minoritária no Grupo Suno, envolvendo a casa de análise independente Suno Research, a gestora de recursos Suno Asset, entre outras frentes de conteúdo, dados e análise sobre o mercado financeiro.

As aquisições neste início de ano dão prosseguimento à postura já observada ao longo de 2021, quando a plataforma de investimento fundada por Guilherme Benchimol promoveu um importante movimento de consolidação no mercado local.

Ao longo do ano passado, a XP adquiriu participações minoritárias numa série de gestoras de recursos de fundos multiestratégia, como AZ Quest, Vista Capital, Jive, Capitânia e Giant Steps, entre outras.

Segundo comunicados divulgados à época das aquisições, elas fazem parte da estratégia da XP de desenvolver o "mais completo ecossistema de gestores e distribuidores" do país.

Além disso, em linha com a compra da fatia na Suno, na janela dos últimos 12 meses, a XP fez movimentos de consolidação com o foco em casas de análises independentes de pesquisa de ações.

Levante e Ohm Research se tornaram alvos da corretora, que já havia estabelecido parceria com a jornalista Luciana Seabra para formar a Spiti, no fim de 2019.

Apesar de todo o esforço movido por Benchimol e Thiago Maffra, o atual presidente da XP, o cenário de juros altos e menor atratividade da renda variável tem punido as ações da XP, bem como as do Modal, que fez a sua abertura de capital na Bolsa americana Nasdaq em abril de 2021.

As ações da XP recuam 27,9% no acumulado dos 12 meses, até 6 de janeiro de 2022, enquanto as do Modal têm desvalorização de 58,2%. Já nesta sexta, os papéis do Modal subiram 44%, e os da XP, 2,4%.

"Vemos o anúncio como positivo para ambas as partes. Para a XP, faz sentido ganhar mais exposição no segmento B2C [business to consumer], especialmente considerando a forte presença do Modal no mercado de minifuturos de câmbio e índices", dizem os analistas do Bradesco BBI, em relatório.

A aquisição será via emissão de até 19,5 milhões novas ações da XP, o que representa 35% do preço do banco nos últimos 30 dias. Com base no fechamento de US$ 27,09 de quinta-feira (6), o volume da operação deve girar em torno de US$ 528,2 milhões.

Segundo o comunicado, em setembro do ano passado as duas empresas juntas somavam 3,8 milhões de clientes ativos, em contraste com os 457 milhões dos cinco maiores bancos brasileiros.

No que tange à segurança dos clientes, nada muda com a combinação das operações, afirma Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos.

"O Banco Modal seguirá existindo normalmente, com a única diferença de que, a partir de agora, passa a entrar no balanço da XP", diz.

Ele lembra que segue valendo normalmente a cobertura de até R$ 250 mil do FGC (Fundo Garantidor de Créditos) por CPF, pelo conjunto de depósitos e investimentos em determinada instituição financeira.

Segundo Rodrigo Crespi, da Guide, é provável que a estratégia de aquisição da XP prossiga com novos anúncios durante os próximos meses.

"Em especial, considerado o cenário de juros mais altos, que se por um lado deve inviabilizar uma série de aberturas de capital na Bolsa, por outro pode gerar boas oportunidades de negócios para áreas de bancos de investimento em operações de fusões e aquisições."

Raio-X das empresas

XP INC.
Fundação
2001, em Porto Alegre (RS)
Clientes ativos
3,3 milhões
Recursos sob custódia
R$ 789 bilhões
Marcas
XP Investimentos, Clear, Rico

BANCO MODAL
Fundação
1995, no Rio
Clientes ativos
501,4 mil
Recursos sob custódia
R$ 30,4 bilhões
Marcas
Modalmais, Eleven Financial Research

Entrada gradual de clientes na liquidação do Magazine Luiza, na marginal Tietê, nesta sexta (7); à dir., fila em janeiro de 2020, antes da pandemia Zanone Fraissat/Folhapress e Rivaldo Gomes - 3 jan 20/Folhapress

Magazine Luiza retoma liquidação presencial com fila na porta

Suzana Petropouleas

SÃO PAULO O Magazine Luiza retomou nesta sexta (7) a realização do formato tradicional de sua queima de estoques anual. O evento reuniu fila de clientes que aguardavam, antes das 7h, a abertura da megaloja da rede na marginal Tietê.

Além do Magazine Luiza, grandes varejistas como Americanas e Tok&Stok também realizam liquidação com descontos de até 80% neste mês.

Realizada há 29 anos, usualmente na primeira sexta-feira do ano, a chamada "Liquidação Fantástica" do Magazine Luiza teve público restringido nos últimos anos. A retomada do evento, com entrada gradual do público e aplicação de álcool em gel, foi possibilitada pelo avanço da vacinação no país, segundo a empresa.

Na fila do lado de fora, o mecânico Wellington Aurélio, 41, aguardava com a família a entrada na loja para a compra de uma TV e uma geladeira. É sua terceira vez na liquidação anual da marca. "Estou há um ano pesquisando preços. Espero os itens saírem de linha e a liquidação de janeiro, porque as promoções são melhores do que na Black Friday."

Até este domingo (9), a rede oferece desconto de até 80% em 25 mil itens. Segundo o Magazine Luiza, aparelhos de TV podem ser adquiridos com descontos superiores aos encontrados na Black Friday, em novembro.

A aposentada Luciana Rodrigues Constância, 52, também foi á loja em busca de nova TV e geladeira e aproveitou as promoções de travesseiros a R$ 10 e panela de pressão a R$ 20. "Estamos pesquisando os preços há 15 dias em sites diferentes, mas acho mais seguro comprar na loja", diz.

Segundo o gerente de operações da unidade, William Augusto Lopes, a maior procura dos clientes é pelas promoções de eletrodomésticos e eletrônicos, itens mais afetados pela alta na inflação. O movimento da loja no saldão deste ano, que cerca de duas horas após a abertura ainda registrava fila na entrada, era similar ao registrado em 2019, antes da pandemia, diz Lopes.

A Casas Bahia também realiza até este sábado (8) liquidação com descontos de até 70% em suas lojas, site e aplicativo. Itens em promoção iancluem de eletrodomésticos e móveis a pneus e fraldas infantis.

O Ponto, antes conhecido como Ponto Frio, iniciou seu Super Saldão em 30 de dezembro e deve encerrá-lo também neste sábado. A queima de estoque inclui lojas físicas e sites e descontos em produtos como móveis e eletrônicos.

Na liquidação da Americanas, que ocorre até segunda (10), os clientes podem adquirir eletrônicos, eletrodomésticos e itens de beleza, entre outras categorias, com até 80% de desconto, segundo a empresa. As promoções ocorrem no site, aplicativo e nas 1.700 lojas da rede no Brasil.

Móveis e itens para casa da rede de varejo Tok&Stok também são ofertados com descontos de até 70% em liquidação que acontece até 18 de janeiro nos canais digitais e nas 66 lojas da marca pelo país.

619.878 mortes
País registrou 148 novos óbitos entre quinta e sexta

22.448.741 casos
Mais 53.419 infecções foram detectadas em 24 horas

Prefeitura do Rio inaugura centro de atendimento e de testagem para Covid e gripe, no Leblon Vanessa Ataliba/Zimel Press/Agência O Globo

País pode ter 1 milhão de casos diários de Covid-19 em 15 dias

Estimativa aponta que números atuais já são muito superiores aos oficiais

Isabela Palhares e Julia Barbon

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO Em duas semanas, o Brasil pode chegar a um milhão de pessoas infectadas por dia com Covid. A projeção, feita pela Universidade de Washington (EUA), considera que os casos são muito superiores aos dados oficiais e devem mais do que dobrar em 15 dias.

O país vive um apagão de números sobre a doença, portanto não se sabe o tamanho da onda de contaminações impulsionada pela variante ômicron atualmente. Isso porque os sistemas de notificação do Ministério da Saúde estão instáveis há um mês, após ataques hackers, e não há uma política ampla de testagem.

A universidade estima que 468 mil pessoas tenham sido infectadas no Brasil apenas nesta sexta (7), incluindo aquelas que não fizeram exames. A quantidade é quase dez vezes superior aos testes positivos registrados pelos estados nas últimas 24 horas (53.419, segundo o consórcio de veículos de imprensa).

Seguindo a projeção, o país deve chegar a 1 milhão de infectados no dia 23 de janeiro e a um pico de 1,3 milhão em meados de fevereiro.

A estimativa é dez vezes maior do que o número registrado no auge da doença no Brasil, em março do ano passado, quando foram quase 100 mil casos positivos por dia.

Segundo a epidemiologista Fátima Marinho, integrante da rede de pesquisadores que envia os dados brasileiros à Universidade de Washington, a projeção é baseada num cálculo complexo, considerando vários fatores de cada país, e é bastante confiável a curto prazo.

"Esse aumento para 1 milhão em duas semanas é plausível, porque o modelo aplica o que já se sabe da doença nos EUA e na Europa, por exemplo, que têm dados muito apurados. Na Inglaterra o teste é gratuito em qualquer farmácia e vai direto para o sistema do governo", diz.

De acordo com ela, é esperado que a doença siga neste ano o mesmo caminho dos últimos dois anos: um aumento durante o inverno no hemisfério norte, depois uma alta nas transmissões no Brasil em janeiro e fevereiro, com um pico em março.

"Vamos repetir, como temos repetido todo ano. Não tem por que o cenário ser diferente dos outros anos e dos outros países. É impressionante que o governo não faça nada, sabendo antecipadamente o que vai acontecer", critica a professora da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

O ritmo de crescimento projetado para as mortes, porém, é muito inferior. Os cálculos indicam que o país pode chegar a 313 óbitos diários por Covid em duas semanas, apenas 12% a mais do que as 279 mortes estimadas para esta sexta. Ainda assim, a projeção é bastante superior ao registro oficial dos estados, que foi de 148 nas últimas 24 horas.

Segundo especialistas, a menor letalidade da doença está ligada à menor gravidade da variante ômicron e ao avanço da cobertura vacinal no país. O Brasil tem 78% da população com ao menos uma dose da vacina, 68% com o primeiro ciclo de imunização completo e 13,4% com o reforço.

Os dados registrados pelos estados indicam que, enquanto a média móvel de casos cresceu 477% em relação aos dados de duas semanas atrás, a média de mortes não teve variações superiores a 15% nesse período.

"Felizmente, temos a vacina para evitar uma tragédia como a que vimos no ano passado, em relação às mortes. Mas, se queremos o controle da situação e evitar que novos óbitos ocorram, precisamos saber a quantidade de casos. Com a política atual de testagem, não teremos esse controle", diz Domingos Alves, professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP.

> Esse aumento para 1 milhão em duas semanas é plausível, porque o modelo aplica o que já se sabe da doença nos EUA e na Europa, por exemplo, que têm dados muito apurados
>
> **Fátima Marinho**
> epidemiologista

Para os especialistas, exatamente pela falta de testagem no país, os dados oficiais não devem alcançar os da projeção. No entanto, eles dizem que, mesmo com a subnotificação, o registro de casos confirmados deve dobrar até a próxima semana.

"O dado oficial nunca vai chegar nem perto do número real de infectados porque não testamos. As informações que teremos nos próximos dias serão apenas daquelas pessoas que se infectaram e tiveram sintomas mais graves e, por isso, foram testadas", diz Wallace Casaca, coordenador do Infotracker, projeto da USP e Unifesp que monitora a pandemia.

Os especialistas explicam que a subnotificação ocorre principalmente pela falta de testagem em massa, o que leva, em geral, a contabilização apenas dos sintomáticos moderados a grave, e um atraso, ou, muitas vezes, ausência completa do registro dos casos.

O sanitarista Christovam Barcelos, um dos coordenadores da plataforma MonitoraCovid19, da Fiocruz, também chama atenção para o enorme gargalo que se formou a partir do apagão dos sistemas de notificação desde 10 de dezembro. O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, prometeu normalizar a situação até a próxima semana.

"O apagão não foi só o ataque às nuvens. Está na origem, atrasando a entrada de dados nas unidades de saúde privadas e públicas. Então mesmo que todos os sites voltem, existe ainda muito dado represado. Portanto, nas próximas semanas veremos uma explosão de casos que pode ser falsa também, porque são dados de dezembro que só foram digitados em janeiro", diz.

Ele ressalta que já se percebia um aumento de casos desde o início de dezembro, apesar disso não ter transparecido nas estatísticas oficiais. Dados de hospitais particulares, alta na positividade de testes e até um questionário aplicado pelo Facebook aos usuários indicaram mais pessoas com sintomas.

"Isso piorou principalmente com as festas de fim de ano, a partir de 20 de dezembro. As pessoas esquecem que festa não é só uma noite de Natal ou Ano-Novo, é uma sequência de eventos e viagens", afirma.

Ainda que os dados oficiais não deem conta de dimensionar o tamanho do surto, diversas localidades do país já registram pressão nos sistemas de saúde e voltaram a adotar medidas emergenciais. O governo do Ceará, por exemplo, suspendeu cirurgias eletivas e a Prefeitura de São Paulo voltou a montar tendas para atendimento de pacientes.

Projeção de infecções diárias por Covid no Brasil*

*Estimativa de pessoas infectadas com Covid, incluindo aquelas que não foram testadas
Fonte: Universidade de Washington

Isolamento por doença pode ser reduzido para cinco dias, diz Queiroga

Raquel Lopes

BRASÍLIA O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a pasta pode reduzir o isolamento para pessoas assintomáticas com Covid de dez para cinco dias.

Ao falar sobre essa possibilidade, o ministro citou que o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos) já deu essa recomendação. Uma reunião do ministro com integrantes da pasta aconteceria nesta sexta-feira (7) para discutir o assunto.

O ministro também falou sobre o vazamento de dados de médicos que participaram da audiência pública promovida pelo Ministério da Saúde na terça-feira (4).

"Eu sou ministro da Saúde, eu não sou fiscal de dados do ministério", declarou.

Três médicos, que defendem a vacinação de crianças contra a Covid-19, começaram a sofrer ataques após terem os dados pessoais vazados.

Para participar da audiência pública os médicos tiveram que entregar ao ministério as "declarações de conflitos de interesse", documento em que esclarece as empresas que prestou serviço nos últimos anos. Os documentos foram vazados na íntegra com dados pessoais dos médicos, como celular, email.

Os médicos são Isabella Ballalai, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações; Marco Aurélio Sáfadi, da Sociedade Brasileira de Pediatria; e Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações.

A deputada bolsonarista Bia Kicis (PSL), que participou da audiência e indicou mais três médicos contra a vacinação infantil para participar da audiência, admitiu para o jornal O Globo, que revelou o caso, que compartilhou as declarações em um grupo de WhatsApp de médicos, mas negou ser responsável pelo vazamento.

Na noite de quinta-feira (6), Bia Kicis disse que há muito interesse em saber quem vai se responsabilizar por um suposto vazamento e nenhum interesse em saber quem vai se responsabilizar pelos eventuais danos dos efeitos colaterais das vacinas em crianças.

Rosana Leite de Melo, secretária Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19, chegou a publicar uma nota de esclarecimento dizendo que não autorizou ou disponibilizou para divulgação o documento "declaração de conflito de interesses".

"Esta secretaria não compactua com a divulgação de dados pessoais sem o consentimento dos envolvidos. Eventual divulgação das referidas informações se deu de forma indevida", disse na nota.

Nesta sexta, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) recomendou ao governo federal derrubar a portaria que restringe a entrada no Brasil de pessoas de seis países: África do Sul, Botsuana, Suazilândia (Essuatini), Lesoto, Namíbia e Zimbábue.

O governo decidiu em 26 de novembro proibir a entrada de quem esteve, nos últimos 14 dias, em seis países africanos. Naquele momento, a decisão foi tomado após recomendação da Anvisa para evitar que a ômicron se espalhasse no Brasil.

A nova recomendação da agência reguladora levou em conta diversos fatores, como a situação epidemiológica no país, o avanço contínuo da vacinação contra a Covid-19, as novas regras para a entrada no Brasil e a taxa de propagação da ômicron.

A Anvisa esclareceu que a ômicron já está em 110 países do mundo, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). Portanto, a transmissão da ômicron rompeu a barreira desses países africanos, o que justifica essa revisão.

Após infecção, é preciso esperar 4 semanas para tomar vacina

SÃO PAULO O Brasil enfrenta uma explosão de casos de Covid impulsionada pela variante ômicron. Em meio a esse cenário, a vacinação contra o vírus continua.

Com mais de 67% da população brasileira vacinada com o esquema primário — doses ou dose única—, grande parte das pessoas se prepara para receber o reforço do imunizante, que deve ser aplicado quatro meses após a segunda dose.

Porém, de acordo com uma nota técnica do Ministério da Saúde, quem foi infectado pela Covid-19 deve adiar a vacinação por pelo menos quatro semanas após o início dos sintomas —pessoas assintomáticas devem esperar quatro semanas a partir do primeiro exame de PCR positivo.

A nota destaca a necessidade de esperar a recuperação clínica para então tomar a dose adicional, caso a enfermidade dure mais tempo.

A orientação quanto ao intervalo de quatro semanas, na verdade, independe se o paciente for tomar a primeira, segunda ou terceira dose.

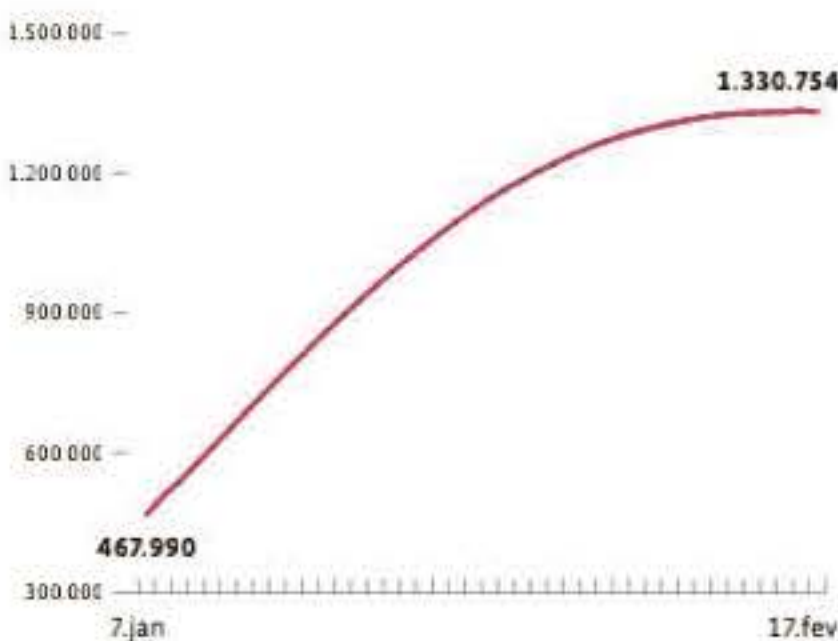
O médico Renato Kfouri, diretor da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações), explica que, caso uma pessoa apresente sintomas de resfriado e a Covid-19 seja descartada, não há problema em receber o imunizante. O único ponto de atenção, nessa situação, é não ter tido febre nas últimas 48 horas.

Kfouri analisa que, provavelmente, muitas pessoas assintomáticas foram vacinadas e o que intervalo proposto não se trata de uma medida com evidência científica que demonstrou que a vacina faria mal ou teria necessariamente um desempenho diferente, mas, sim, de uma precaução.

"A recomendação é com base naquilo que se entende de outras doenças, na base de convalescença [termo que se refere ao período de recuperação que uma pessoa passa após uma doença]."

O médico André Ricardo Ribas Freitas, professor da Faculdade de Medicina São Leopoldo Mandic, explica que a orientação de adiar a vacinação após ser infectado pelo vírus tem relação com a produção de anticorpos.

"Ao receber o antígeno, o corpo do paciente começa a produzir anticorpos para neutralizar o vírus e, ao produzir anticorpos, o corpo está aprendendo a se defender. Se o paciente já tem níveis de anticorpos suficientemente altos para neutralizar esse vírus, a vacina corre o risco de não fazer efeito", explica Freitas.

As quatro semanas seriam o tempo necessário para a redução dos níveis de anticorpos. Assim, quando o paciente receber a injeção, seu sistema imunológico estará preparado para trabalhar com novos anticorpos.
Isabella Menon

saúde

Capitais no país registram até 100% de ocupação em enfermarias de Covid

Salvador sofre com aumento de atendimentos após chuvas na Bahia e teme avanço de dengue

Fila para atendimento na AMA Jardim Ladeira Rosa, na zona norte de São Paulo Rubens Cavallari - 16.dez.21/Folhapress

SALVADOR, RIO DE JANEIRO, RECIFE, CURITIBA, CONSELHEIRO LAFAIETE (MG), RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Capitais brasileiras atingiram um patamar de até 100% de ocupação em leitos de enfermaria para pacientes com Covid-19. O surto de gripe também pressiona a demanda nos prontos-socorros, agravada pela gripe, e coloca autoridades de saúde em alerta. Em Belo Horizonte, já não há mais leitos de enfermaria para atendimento a pacientes com infecções respiratórias na rede pública, informou segunda-feira (3) a prefeitura da capital mineira.

Fortaleza tem 84% de ocupação em leitos de enfermaria da rede pública. A escalada do indicador levou o governo do Ceará a anunciar novas medidas restritivas, como a diminuição da capacidade de eventos, e a suspender cirurgias eletivas na rede estadual.

Na Bahia, houve crescimento da demanda por leitos de UTI após o Natal e o Réveillon no SUS, em todo o estado, e na rede privada de Salvador. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, mais de 80% dos internados nas UTIs não tomaram a vacina contra a Covid.

No Hospital Espanhol, maior para tratamento de Covid em Salvador, a taxa de ocupação dos 160 leitos subiu de 30% para 65% nas últimas seis semanas. "Esse número seguirá crescendo porque as pessoas se aglomeraram nas festas do de fim de ano", afirma Rômulo Cury, diretor-geral do hospital.

Na rede municipal, há confluência de demandas por hospitalização. Além do aumento de casos da Covid-19 e gripe, também há uma pressão de pacientes com problemas vasculares, de coração e até oncológicos cujos quadros se agravaram na pandemia.

"O sistema municipal de saúde nunca viveu um momento tão ruim, tão crônico. Estamos somando problemas porque temos pacientes crônicos agravados e, ao mesmo tempo, uma pressão de pacientes com síndromes respiratórias", afirma o secretário de Saúde de Salvador, Leonardo Prates.

A maior pressão é sobre as Unidades de Pronto Atendimento das redes estadual e municipal em Salvador. Pacientes com sintomas leves estão sendo orientados a procurar unidades básicas de saúde.

A devastação causada pelas chuvas no interior do estado, diz o secretário, agravou o problema, já que parte dos pacientes que fazem tratamento em cidades do interior recorreu ao sistema de saúde da capital.

Para completar, há preocupação com surtos de dengue e chikungunya. O índice de infestação pelo mosquito *Aedes aegypti* é de dez casas em cada cem visitadas pelos agentes de saúde. "É um índice muito alto", diz Prates.

Até a quarta-feira (5), em Pernambuco, a ocupação de leitos de enfermaria era de de 74% na rede pública, para casos de Srag (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Na rede privada, o indicador era de 27% de ocupação em leitos de enfermaria para pessoas com problemas respiratórios.

Em Aracaju, o número de atendidos por síndrome gripal nos cinco primeiros dias de janeiro chegou a 4.545, cerca de um terço do que foi registrado em todo o mês de dezembro. A demanda por internação, porém, não teve alta.

Em São Paulo, houve 978 hospitalizações por influenza entre as semanas epidemiológicas 48 e 52 (de 28 de novembro de 2021 a 1º de janeiro de 2022). Destas, 359 ocorreram entre 12 e 18 de dezembro. Os dados foram consultados no Painel Covid-19 do município de São Paulo na terça (4).

No Rio de Janeiro, a ocupação de leitos é relativamente baixa até o momento, apesar da alta pressão nas unidades básicas e emergências. Os hospitais públicos da cidade tinham apenas 33 internados por Covid em enfermarias e UTIs nesta quinta (6), que representam 39% dos leitos dedicados à doença.

Na rede privada a situação é a mesma, segundo Graccho Alvim, diretor da Aherj, principal associação de hospitais do estado. "Estimamos cerca de 15% de ocupação no estado todo, mas estamos esperando um aumento para os próximos 15 dias, porque os casos subiram precisamente a partir de segunda [3]", diz.

De acordo com ele, as emergências estão bastante "tumultuadas", com aumento de até 220% nos atendimentos nesta semana, porém, os casos raramente são graves. A maioria das hospitalizações têm sido de pessoas não vacinadas e de bebês de seis meses a um ano, com bronquiolite por Covid ou influenza.

Em João Pessoa (PB), a ocupação de enfermaria para Covid na rede pública era de 21,7% nesta sexta (7). Não há divulgação de dados da rede privada.

Em Teresina, a taxa de ocupação de leitos clínicos públicos e privados dobrou, de 28% para 56%, nas últimas duas semanas, se comparadas as datas de 20 de dezembro e 6 de janeiro. Atualmente, são 57 pacientes internados para 102 vagas existentes.

Em Maceió, foi ampliado o número de leitos para Covid e Influenza. Desde quinta (6), estão em atividade 86 leitos de enfermaria, quando antes eram 54. Atualmente, 43 deles estão ocupados, o que corresponde a 50% do total.

Em Florianópolis, o Hospital Universitário da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) emitiu um comunicado na quarta-feira por conta da superlotação de suas emergências.

Houve alta de até 380% dos atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios ao longo do mês de dezembro até segunda-feira. "A situação coloca emergências no limite de sua capacidade técnica", diz a nota.

O hospital privado Baía Sul, de Florianópolis, e a Unimed Florianópolis já haviam alertado quanto à maior procura em pronto atendimento.

Segundo dados estaduais, a taxa de ocupação de leitos para pacientes de Covid-19 na Grande Florianópolis chegou a 78,9% na quarta-feira. No dia 1º, essa mesma taxa era de 73%.

Em Curitiba, após as festas de fim de ano, a Santa Casa também informou aumento de atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios em suas unidades. A especializada no tratamento de Covid-19 está com 60% dos leitos ocupados —em 1º de janeiro, a taxa era de 30%. A maioria dos pacientes, porém, não precisa de UTI.

No Hospital Evangélico, não houve alta de internação, mas a procura foi maior no pronto atendimento para casos de sintomas respiratórios leves.

> "O sistema municipal de saúde nunca viveu um momento tão ruim, tão crônico. Estamos somando problemas porque temos pacientes crônicos agravados e, ao mesmo tempo, uma pressão de pacientes com síndromes respiratórias
>
> **Leonardo Prates**
> secretário de Saúde de Salvador

O Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, teve duas crianças com Covid-19 internadas na segunda. Elas foram as primeiras internações pela doença registradas no hospital desde 10 de dezembro.

No hospital, só nos primeiros dias de 2022, outras quatro crianças foram internadas por conta de gripe. Esse número é o mesmo registrado ao longo de 2021. Ao todo, 31 pacientes do Pequeno Príncipe em 2022 haviam sido infectados pelo influenza. Em todo o 2021, foram 33.

Em Porto Alegre, segundo dados estaduais, a ocupação de leitos segue estável desde o fim do ano, mas, no Hospital São Lucas da PUCRS, o número de atendimentos aumentou 203% comparando os primeiros dias de 2022 com os atendimentos de dezembro.

Em Goiânia, a taxa de ocupação nas enfermarias chegou a 60% nesta quinta, ante 32% no fim de dezembro.

Segundo a Ahpaceg (Associação dos Hospitais Privados de Alta Complexidade do Estado de Goiás), o número de pessoas que vão aos prontos-socorros com sintomas gripais cresceu de forma significativa nas últimas semanas.

Em Campo Grande, 45,8% das enfermarias para doença respiratória estão ocupadas. Já em Cuiabá, existem 20 leitos de enfermaria voltados a pacientes com Covid, sendo que apenas dois deles estão ocupados.

Na região Norte, em Manaus, 43 dos 98 leitos clínicos públicos para Covid-19, ou 44%, estão ocupados. Segundo painel do governo estadual, na rede privada da cidade a ocupação é de 14% —cinco de 30 leitos estão em uso.

No Pará, a taxa de ocupação de leitos para a Covid está em 36,4%. Em Belém, os casos de gripe são tratados nos mesmos leitos das demais doenças. A separação é exclusiva para os casos de Covid.

Dos 14 leitos de internação, sem ser UTI, separados para Covid-19, nove estavam ocupados até a tarde de quinta (6).

Rio Branco hoje conta com apenas dez leitos clínicos para Covid-19 na rede pública, mas a demanda também é baixa. Apenas dois deles estão ocupados.

Em Boa Vista, o fechamento de 109 leitos clínicos no Hospital Estadual de Retaguarda Covid fez disparar a taxa de ocupação. Hoje há apenas 11 leitos de enfermaria para adultos na capital, sendo que oito, ou 73%, estão ocupados.

João Pedro Pitombo, Júlia Barbon, José Matheus Santos, Vinicius Konchinski, Isac Godinho, Matheus Rocha, Ana Luiza Albuquerque e Paulo Eduardo Dias

Com alta de casos, UBSs de São Paulo abrem aos sábados

SÃO PAULO Por causa da explosão de casos de pacientes com sintomas gripais, que lotam a rede de atendimento, as UBSs (Unidades Básicas de Saúde) na cidade de São Paulo vão abrir neste sábado (8), das 8h às 17h.

Na quinta-feira (6), quando a prefeitura decidiu pela ampliação no funcionamento das UBSs, Luiz Antonio Vieira Caldeira, coordenador da Vigilância Sanitária, afirmou que na véspera 53 mil pessoas procuraram a rede de saúde municipal com quadros gripais. Ele disse acreditar que o número seja recorde.

Desde 23 de dezembro, por causa da pressão nas emergências, as UBSs passaram a atender pessoas com problemas respiratórios, sem a necessidade de agendamento.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, a lotação nas unidades de saúde é de pacientes suspeitos de terem sido infectados pela variante ômicron do novo coronavírus ou pelo vírus influenza, da gripe.

No início desta semana, a **Folha** mostrou que a fila de espera para atendimento na AMA (Assistência Médica Ambulatorial) Sorocabana, na Lapa, na zona oeste, era de cinco horas. Hospitais particulares estavam com filas com tempo semelhante.

Caldeira afirmou que a procura de pacientes com sintomas gripais hoje é semelhante ao pico da Covid, em março e abril de 2021. A diferença, disse, é que agora são casos que não precisam de internação e que são receitados medicamentos para o tratamento.

Desde quarta-feira (5), a Prefeitura de São Paulo faz dupla testagem, de Covid e influenza, nas pessoas com sintomas gripais que procuram atendimento médico.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Escritora e psicóloga, ajudou na melhoria da educação

MARGARIDA MARIA POMPÉIA GIOIELLI (1944-2021)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Magui gostava de brincar com bonecas e de ensinar os irmãos a ler. Dedicada, era a terceira entre 12 filhos do engenheiro e físico Paulus Aulus Pompéia, professor emérito do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, que ajudou a fundar, com a dona de casa Wanda Mattos Pimenta Pompéia, formada em assistência social.

O apelido carinhoso escondia seu nome real, Margarida. No universo das analogias e metáforas, cabia a comparação com a flor.

Pelo sorriso, sempre presente no semblante, percebia-se o quanto era calma, acolhedora e simpática. Magui era uma fonte de palavras gentis e estava sempre bem.

"Ela tinha carinho pelas pessoas e dedicou a vida a elas. Era dona de uma bondade ativa e não só de ir à igreja rezar", diz André Sturm, cineasta e diretor do cinema Petra Belas Artes, da capital paulista.

Magui era prima de segundo grau de André, mas no coração do cineasta ela representava uma tia adocicada.

"Quando eu fiz o meu primeiro curta, ela emprestou o apartamento em que morava com a família para eu filmar, numa época em que ainda filmávamos com película", lembra.

"Na última cena, em que arrombava a porta do apartamento, os dois atores optaram por algo realista e meteram o pé na porta. Nunca vou esquecer o que ela disse: 'O importante é que a cena ficou boa, depois eu passo um paninho'. Essa era a tia Magui."

Magui estudou psicologia na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo. O trabalho como psicóloga na Aldeia Infantil SOS Rio Bonito, na região de Interlagos (zona sul da capital paulista), foi emblemático.

"Ela se dedicou às crianças e foi uma espécie de mãe para a garotada", afirma a consultora nas áreas de comunicação e educação, Sílvia Maria Pompéia, 75, sua irmã.

"A Magui começou a perceber um alto índice de reprovação nas escolas públicas no entorno da Aldeia e criou uma forma de ensinar que despertou o interesse dos alunos, formou professores e depois a Associação Labor Educacional", relata Sílvia.

Além de psicóloga, Magui ajudou na formação de professores e foi autora de contos e livros, a maior parte no segmento infantojuvenil, segundo Sílvia. "Educação – Fascínio e Responsabilidade" (2021) e "A Vida de José de Anchieta para Crianças" (2014) são algumas de suas obras.

Nos últimos dois anos, Magui desenvolveu uma doença nos nervos motores e piorou gradativamente. Ela morreu em 5 de janeiro, aos 77 anos. Viúva, deixa quatro filhos, netos, nove irmãos e sobrinhos.

Gripe e Covid afastam profissionais de saúde em São Paulo

Somente na rede estadual são mais de 3.000 médicos, enfermeiros e técnicos; na capital, passa de mil pessoas

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Os casos de síndromes respiratórias, o que incluiu os de Covid-19 e de gripe, já resultaram no afastamento de ao menos 3.339 profissionais de saúde no estado de São Paulo. O montante, que faz parte de apuração consolidada com dados disponíveis nesta quinta-feira (6), pode ser ainda maior, uma vez que o número se refere a funcionários apenas da rede pública.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, 1.754 pessoas estão afastadas de suas funções por confirmação da Covid-19 e suspeita de outras síndromes respiratórias. O estado conta, atualmente, com mais de 172 mil profissionais que atuam em hospitais, clínicas e unidades especializadas.

Somente no Hospital das Clínicas, na zona oeste da capital paulista, estavam afastados 56 colaboradores com diagnóstico de Covid-19 e outros 15 com suspeita, aguardando resultado de exames.

"Seguindo o protocolo de assistência e de segurança das equipes, qualquer profissional com suspeita da doença é temporária, preventiva e prontamente afastado, para recuperação de sua saúde e prevenção dos demais", disse a secretaria em nota.

Na capital paulista, a Secretaria Municipal da Saúde afirmou que, até a última quinta, 1.585 profissionais estavam afastados por Covid-19 ou síndrome gripal. A administração conta com 94.526 servidores efetivos ou contratados por OSS (Organizações Sociais de Saúde).

Segundo a gestão Ricardo Nunes (MDB), o crescimento na quantidade de funcionários afastados foi notado em 1º de dezembro, sem impactos significativos na assistência.

> "Com o aumento da demanda de atendimentos, a categoria fica sujeita a situações que podem afetar a qualidade da assistência, como maior tempo para atendimento, e sobrecarga aos profissionais de enfermagem e da saúde"
>
> **James Francisco dos Santos**
> presidente do Coren-SP

A SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), uma das principais OSS que atuam na capital, informou que possui 800 colaboradores isolados após serem diagnosticados com gripe ou com coronavírus.

Se o estado e a prefeitura ainda não falam em novas contratações para suprir uma possível carência com as baixas, a instituição do terceiro setor explicou estar atenta à situação epidemiológica e promovendo contratações emergenciais, para garantir que a população não deixe de ser atendida nos serviços de saúde.

Outro município afetado é Campinas, no interior paulista, que na última semana registrou filas de pacientes à procura de atendimento médico com sintomas gripais. Até a última atualização, 129 funcionários que atuam na Secretaria Municipal da Saúde e na Rede Mário Gatti estavam afastados por sintomas respiratórios. No total, a cidade tem 6.075 colaboradores na área.

Com os afastamentos, os conselhos de classe se movimentam para entender melhor o que seus filiados que atuam na linha de frente estão passando.

O Coren (Conselho Regional de Enfermagem) prepara um relatório que pretende detalhar as situações encontradas pelos enfermeiros no último mês.

"Com o aumento da demanda de atendimentos, a categoria fica sujeita a situações que podem afetar a qualidade da assistência, como maior tempo para atendimento, e sobrecarga aos profissionais de enfermagem e da saúde", disse para a **Folha** o presidente do Coren-SP, James Francisco dos Santos.

Sobre como tentar remediar a situação, Santos disse que é preciso que as instituições de saúde estejam atentas ao dimensionamento adequado de profissionais, respeitando todas as normativas que prezam pela segurança do paciente e também dos trabalhadores.

Na tentativa de conter uma redução ainda mais drástica no número de profissionais, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que a pasta pode reduzir o isolamento para pessoas assintomáticas com Covid de 10 para 5 dias, o que é um pedido dos empresários do ramo, na tentativa de contornar possíveis transtornos com a ausência prolongada de médicos, enfermeiros ou técnicos. Ao falar sobre essa possibilidade, o ministro citou que o CDC (Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos) já deu essa recomendação.

A reportagem procurou as assessorias dos principais centros médicos privados de São Paulo, mas não recebeu o número de colaboradores com atestado médico. Em nota, o Sírio-Libanês informou estar chamando os médicos de retaguarda e que já fazem parte do corpo clínico da instituição para apoiar durante esse período de alta procura de pacientes.

"O hospital está remanejando internamente as equipes assistenciais e administrativas para apoiar esse aumento de procura. A equipe do pronto atendimento já abriu novas salas e aumentou seu número de colaboradores para acelerar o atendimento de síndromes gripais", diz trecho da nota.

Anvisa dá aval a insumo nacional da Fiocruz para vacina da AstraZeneca

BRASÍLIA A Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária) aprovou nesta sexta-feira (7) a inclusão do IFA (insumo farmacêutico ativo) produzido pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) na fabricação da vacina contra Covid-19 da Fiocruz/AstraZeneca.

A decisão abre caminho para o Brasil ter uma vacina com produção 100% nacional. A tecnologia do imunizante, porém, foi desenvolvida pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, e pela farmacêutica sueca.

Segundo a Fiocruz, a previsão é que as primeiras doses do imunizante sejam envasadas ainda em janeiro e entregues ao Ministério da Saúde em fevereiro, assim que forem concluídos os testes de controle de qualidade que ocorrem após o processamento final da nova vacina contra o coronavírus.

A fundação afirmou também que, até o momento, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos) tem o equivalente a 21 milhões de doses em IFA nacional, em diferentes etapas de produção e controle de qualidade.

O imunizante da farmacêutica está autorizado em território nacional desde 17 de janeiro de 2021 e recebeu o registro definitivo em 12 de março de 2021, mas o insumo usado para fabricação era importado da China ou da Índia.

De acordo com a agência, a decisão foi tomada após a realização de análise de comparabilidade.

"Esses estudos demonstram que, ao ser fabricado no país, o insumo mantém o mesmo desempenho que a vacina importada", afirmou o órgão, em nota.

Em maio de do ano passado, a Anvisa já havia concedido a certificação de boas práticas de fabricação do novo insumo, o que garante que a linha de produção do imunizante cumpre com todos os requisitos necessários para a garantia da qualidade do IFA.

Ainda segundo a agência, a Fiocruz vinha realizando a produção de lotes testes para obter a autorização de uso do IFA nacional na vacina Covid-19.

Em junho do ano passado, a fundação assinou um contrato de transferência de tecnologia que permitia a produção, no Brasil, do insumo farmacêutico ativo usado na fabricação da vacina AstraZeneca/Oxford contra a Covid.

A assinatura do contrato com a farmacêutica já era esperada desde o ano passado, mas passou por atrasos nos últimos meses, chegando a ficar sem previsão de data.

A expectativa é que a medida facilite a produção da vacina contra o coronavírus no país e evite situações como as que ocorreram no início da vacinação, quando atrasos no envio de insumos da China levaram a constantes revisões no cronograma de entrega de doses do imunizante.

Washington Luiz

cotidiano

Prefeitura de São Paulo cede terreno onde seria feito parque para a Vai-Vai

Administração diz que uso da área cedida para a escola de samba não estava definido

Mariana Zylberkan

SÃO PAULO O terreno na marginal Tietê cedido pela Prefeitura de São Paulo à escola de samba Vai-Vai na última segunda-feira (3) tem previsão de virar um parque integrado a unidades habitacionais de interesse social, de acordo com um projeto que existe desde 1995.

O decreto foi assinado pelo presidente da Câmara Municipal, o vereador Milton Leite (DEM), enquanto prefeito em exercício da capital durante a folga de fim de ano de Ricardo Nunes (MDB).

O vereador postou fotos em suas páginas nas redes sociais ao lado de integrantes da escola comemorando a decisão. "Eu, como prefeito em exercício, somente fiz o correto para que essa bonita história seja preservada", escreveu Leite, ao exaltar a tradição de cem anos da Vai-Vai.

O endereço próximo à ponte Júlio de Mesquita Neto, no bairro da Ponte Pequena, na zona oeste, faz parte da Operação Urbana Água Branca, um mecanismo urbanístico criado para transformar áreas degradadas da cidade.

O programa formalizado pela lei municipal do Plano Diretor em 2014 prevê a construção de 1.456 unidades habitacionais de interesse social, um CEU (Centro Educacional Unificado), uma UBS (Unidade Básica de Saúde), um parque e melhorias viárias e de drenagem.

Em nota, a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento informou que não há definição para o uso da área citada no decreto.

O terreno que fica no número 7.729 da avenida Presidente Castelo Branco, porém, aparece transformado em parque nos desenhos divulgados pela própria administração. Há também a previsão da construção de uma ciclopassarela e de uma praça seca. Atualmente, a área é ocupada por uma cooperativa de reciclagem.

A presidente da cooperativa, Tereza Monte Negro, disse que tomou um susto ao ser informada sobre a decisão da administração municipal de conceder o galpão à escola de samba. "Estamos aqui desde 2012 e 96 famílias dependem desse trabalho", afirmou.

Tereza disse que foi procurada pelo presidente da escola de samba, Claricio Gonçalves, que teria demonstrado desinteresse no terreno porque não havia previsão de uso por dois ou três anos e, por isso, não valeria o investimento. Gonçalves foi procurado pela **Folha**, mas não respondeu até a publicação desta reportagem.

Sediada na Bela Vista, a escola de samba teve que mudar de endereço devido às obras da nova linha-6 Laranja do Metrô, que terá uma estação onde eram feitos os ensaios.

Desde a mudança, a agremiação tem procurado um novo endereço para realizar os ensaios que atraem milhares de foliões.

Procurada, a prefeitura afirmou que o decreto que cedeu o terreno tem "natureza meramente autorizativa" e que não gera transferência de posse.

A administração municipal também informou que as unidades habitacionais previstas na Operação Urbana Água Branca estão previstas para serem erguidas em outro local e que estão garantidas.

A prefeitura prevê para o fim de janeiro a abertura das propostas da licitação aberta em novembro do ano passado para a construção da primeira fase do projeto de habitação no local com previsão de 728 unidades em 12 prédios. O valor previsto das obras é de R$ 171,7 milhões.

As unidades habitacionais serão direcionadas às famílias que ocupavam as favelas Aldeinha e do Sapo, removidas pela prefeitura há 14 anos.

Área cedida à escola de samba Vai-Vai, na avenida Presidente Castelo Branco Missioneiro/Folhapress

> **Eu, como prefeito em exercício, somente fiz o correto para que essa bonita história seja preservada**
>
> **Milton Leite**
> presidente da Câmara Municipal

Cresce divulgação de festas no Recife e em Olinda para o Carnaval

José Matheus Santos

RECIFE Organizadores de festas privadas voltadas para o período do Carnaval em Olinda e Recife têm intensificado a divulgação dos eventos. A realização das comemorações, porém, está incerta devido à pandemia da Covid e à epidemia de gripe em Pernambuco.

Na quarta-feira (5), a Prefeitura de Olinda confirmou o cancelamento das festas carnavalescas de rua em 2022. Já a da capital optou pela suspensão da folia, com a hipótese de promovê-la em outro período do ano, a depender do cenário epidemiológico.

Apesar dos anúncios, as duas administrações optaram por não se posicionar em relação aos eventos privados e preferiram deixar a responsabilidade a cargo do governo estadual, que já anunciou que só se manifestará sobre a situação na segunda quinzena de janeiro.

O governo de Paulo Câmara (PSB) estuda duas possibilidades: proibir eventos privados ou reduzir a capacidade de público (atualmente estão limitados a 7.500 pessoas ou a 80% do espaço da festa).

Na quinta-feira (6), o secretário de saúde de Pernambuco, André Longo, sinalizou que o governo poderá reformular o protocolo do setor de eventos. Nesta sexta (7), em reunião, prefeitos pediram ao governador a redução na capacidade de eventos.

O cenário de piora nos hospitais de Pernambuco, com aumento na procura por leitos e por atendimentos em prontos-socorros, não mudou o modelo de atuação de promotores de eventos privados do Carnaval.

Nas ruas da cidade, é comum encontrar propagandas de eventos festivos para o período da folia. Nos meios de comunicação, as divulgações também ocorrem em proporção similar à de anos anteriores à pandemia.

De acordo com a Associação Brasileira dos Produtores de Eventos em Pernambuco (Abrape-PE), há cerca de 70 promotores de eventos com atividades programadas para o Carnaval no estado.

Levantamento feito pela reportagem da **Folha** aponta que os cinco promotores privados de Carnaval mais procurados do Recife e de Olinda seguem com o mesmo número de eventos em relação a 2020.

Já o número de eventos promovidos aumentou, impulsionados por mais prévias de Carnaval, festas que já começam a ser realizadas no segundo final de semana de janeiro. Tradicional bloco do Carnaval de Olinda, o Ceroula, por exemplo, vai fazer um evento no dia 22 com ingressos a R$ 130.

Quanto aos preços dos eventos particulares mais procurados, as cifras seguem em patamar similar ao de dois anos atrás. O Carvalheira na Ladeira, por exemplo, um dos mais procurados por famosos em Olinda, faz quatro dias de festa com ingressos a R$ 650 por dia ou R$ 2.440 o pacote de quatro dias de evento.

Entre os escalados para o camarote estão cantores como Anitta, Thiaguinho, Matuê, Alceu Valença e Vintage Culture, entre outros.

O empresário Bruno Rêgo, organizador do Carnaval Boa Viagem, fundado há cinco anos, defende a realização de eventos em razão da exigência de comprovação de vacinação completa contra a Covid ao público, conforme previsto no atual protocolo do governo de Pernambuco para o setor de eventos.

"Os eventos são seguros porque temos como controlar a exigência do passaporte da vacina. Estamos vendo campos de futebol com jogos com público e vemos uma discriminação em relação às festas", afirma o empresário. "Estamos chamando de Carnaval dos vacinados ao invés de carnaval privado."

"As pessoas estão praticamente tendo uma vida normal, não é possível que a gente de novo vá pagar por isso. Está tudo aberto, tudo normal. Os campos de futebol, na última rodada do Campeonato Brasileiro, estavam cheios. Aí quando se fala de evento que coloca 5.000 a 7.000 pessoas tem problema? As pessoas vão para festa, bar, restaurante, praia. E na hora do evento existe isso (a tentativa de barrar)? Parece uma implicância", diz o empresário Carlito Asfora, também promotor de eventos de Carnaval.

Para o infectologista Bruno Ishigami, a realização de eventos festivos privados pode intensificar a propagação da Covid-19 e da gripe.

"Já dá para atribuir a piora nesse início de ano a festas privadas (no fim de 2021). Quem foi para essa festa e se contaminou e depois foi para o trabalho ou para casa contaminou outras pessoas também", diz o médico. "Numa festa com 7.500 pessoas, todas elas não vão estar de máscara de forma alguma."

Contrário também à realização de grandes eventos como jogos de futebol com público, o infectologista considera que a vacinação ajuda a reduzir o número de casos graves e mortes pela Covid, mas não tem ainda potencial expressivo de redução da contaminação da doença.

Razões de Estado

No TSE, três presidentes e um general

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, presidiu a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (2001-2004)

A Justiça Eleitoral muitas vezes nos remete para o título do livro que reúne crônicas de Paulo Mendes Campos (1922-1991), "O mais estranho dos países", lançado pela Companhia das Letras em 2013.

Sempre elegante, o escritor mineiro (refugiado no Rio de Janeiro) era observador agudo da alma brasileira. Aqui nada se resolve e para que resolver? "Muito melhor do que a solução é a profunda compreensão que todos demonstram pelos nossos problemas".

É sempre bom lembrar que, no Brasil, nas eleições, por razões de Estado e para evitar hipnose coletiva, é crime criar artificialmente na opinião pública "estados mentais, emocionais ou passionais".

É por razões de Estado, também, que futuros presidentes do Tribunal Superior Eleitoral visitam o chefe do Executivo para convidá-lo para a cerimônia de posse, mesmo sabendo que o convidado é parte interessada e será candidato à reeleição.

A foto de Luís Roberto Barroso (com máscara) entregando com aparente ar de súplica (por favor, não arruma confusão...) o convite a Jair Bolsonaro (sem máscara) revela um instante político estranho. O encontro no Palácio do Planalto, entre o magistrado polido e o governante grosseiro, indecente, acontece dias depois de chegar ao STF o vídeo da monstruosa reunião ministerial de abril de 2020, na qual, por razões de Estado, é sugerida a prisão de ministros do STF.

Novos encontros regados a cafezinho, canapés e conversa mole devem acontecer. É a mais nervosa eleição presidencial desde a redemocratização —pelas ameaças de golpe de Estado em caso de derrota de Jair Bolsonaro— e o TSE terá nada mais nada menos do que três presidentes em 2022. Sim, três. Barroso até fevereiro, Edson Fachin até agosto e, finalmente, Alexandre de Moraes até 2024.

Essa estranha disfunção (ou será virtude?) institucional só se explica por razões de Estado que simples mortais não estão aparelhados para compreender.

Para evitar rupturas e descontinuidade, o tribunal organizou em dezembro reunião de transição com a presença das três equipes e anunciou, de comum acordo e por razões de Estado, a nomeação de um general para o cargo de diretor-geral do TSE.

Não é um general qualquer. Fernando Azevedo e Silva foi ministro da Defesa de Jair Bolsonaro (demitido pelo presidente: talvez a sua maior virtude) e participou de sobrevoo de helicóptero (juntamente com o chefe capitão) para saudar manifestação contra a democracia e o Supremo — além, é claro, de comemorar todo ano o golpe de 64.

Não se sabe exatamente qual seria a utilidade de um general de pijama no TSE. Para evitar golpe de Estado? De eleição, ele não entende nada. Todo prosa, o general esclarece: "meu conhecimento ainda é muito incipiente". Mas tranquiliza o país: "vou ter tempo bom até tomar pé da situação".

O ex-ministro do STF Marco Aurélio, famoso por ser voto vencido, é voz dissonante. Lembra que nem em períodos de exceção um general atuou no TSE.

Curiosamente, por razões de Estado, jornalistas influentes receberam bem a nomeação. "Jogada de mestre", "general acima de qualquer suspeita", "vai garantir a estabilidade do regime" são algumas das frases que podem ser recolhidas do noticiário político.

Minha gata Arya, que "pensa um bocado", quer saber o que aconteceria se, depois da apuração, este mesmo general (insuspeito ou espião) afirmasse que, por razões de Estado, estranha o resultado das eleições e a derrota de Bolsonaro.

DOM. **Antonio Prata** | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Cratera se abre na marginal da Dutra e provoca trânsito

Asfalto cedeu no km 214 do sentido São Paulo da rodovia, que ficou interditada

SÃO PAULO As duas pistas da via marginal da rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos (Grande São Paulo) foram interditadas depois que o asfalto cedeu e provocou uma cratera na via, na quinta-feira (6).

Segundo a PRF (Polícia Rodoviária Federal), o asfalto no km 214 da marginal, sentido São Paulo, apresentou fissuras na pista direita ao longo do dia até a queda total. O trânsito precisou ser desviado para a via expressa, que ficou congestionada. O trecho liga o centro de Guarulhos a vários bairros da cidade.

Desde a manhã desta sexta (7), motoristas enfrentavam congestionamento entre os km 207 e 214 da Dutra, de acordo com a PRF. Às 14h, segundo a concessionária CCR NovaDutra, que administra a rodovia, o trânsito se mantinha no mesmo trecho de sete quilômetros.

Pela manhã, a polícia rodoviária afirmou que era prevista a liberação de uma faixa da marginal nesta sexta.

Em nota, a concessionária afirmou que equipes de engenharia e de conservação atuam no local para minimizar os impactos no tráfego e que foi feita a abertura de uma contingência no km 214,5 para acesso à via expressa, com retorno para marginal no km 215.

Segundo a Prefeitura de Guarulhos, os motoristas que estavam em bairros das regiões de Bonsucesso e Ponte Alta deveriam buscar rotas alternativas por dentro da cidade de rumo ao centro da cidade.

A Defesa Civil de Guarulhos afirmou pela manhã que nenhuma casa vizinha ao acidente havia sido atingida. Mais tarde, disse que 12 residências foram interditadas. Elas estão próximas ao local onde desmoronou o asfalto.

"A Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social já cadastrou essas 12 famílias, que formam um total de 43 pessoas, e irá providenciar o acolhimento de todas", afirmou a prefeitura, em nota.

A GCM (Guarda Civil Municipal) de Guarulhos foi ao local para dar segurança, segundo nota da prefeitura.

A Secretaria Municipal de Obras afirmou ter encaminhado ofícios à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), ao Ministério da Infraestrutura e à concessionária responsável pela rodovia para a tomada de providências necessárias.

A CCR Nova Dutra disse que por enquanto não pode afirmar o que provocou o acidente, mas pode ter sido por causa da chuva, e não deu prazo para o fim os reparos.

Nos trabalhos de reconstrução do trecho, por volta das 9h, funcionários da concessionária viram um cão da raça poodle preso na fissura do asfalto deteriorado. Vídeos divulgados pela Polícia Rodoviária Federal mostram o cachorro escondido entre as pedras e o resgate, que levou cerca de 1h30, foi feito por dois trabalhadores da obra. Um deles conseguiu pegar o animal no colo e colocar numa caixa de transportes.

Questionada, a NovaDutra disse que o cachorro foi levado para uma ONG que cuida de animais em Guarulhos. A polícia rodoviária afirmou não saber quem é o dono.

AVISOS DE LICITAÇÕES

LI SABESP RV 03156/21 - Fornecimento de tubos de PVC-O para aplicação no sistema integrado S.J.Campos/Caçapava e no SAA Caçapava nos bairros: Vila Righi, Vila Mariana e Terras do Vale, no âmbito da Coordenadora de Empreendimentos Sudeste - REV e da UN Vale do Paraíba RV. Edital completo disponível para download a partir de 10/01/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa. Problemas c/ site, contatar fone (11) 3388-6984. Envio das propostas a partir da 00h00 de 25/01/2022 até as 09h00 de 26/01/2022 no site acima. As 09h00 será dado início a sessão de Licitação. UNVParaíba, 08/01/2022.

PG SABESP RGA 00001/22 - Prestação de serviços de engenharia e comuns p/ manutenção e intervenções nos sistemas de água e esgotos, prolongamentos de redes e ligações de água e esgoto nos municípios da divisão de Mococa (por um período de 5 meses). Edital completo disponível para download a partir de 10/01/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984 ou informações Fone (0**16) 3712-2027. Envio das propostas a partir da 00h00 (zero hora) doa dia 19/01/22 até às 09hs00 do dia 20/01/22 no site acima para empresas que possuam senha de acesso às 09hs01 do dia 20/01/22 será dado início a sessão pública pelo Pregoeiro. Franca,08/01/22UNPGrande.

PG SABESP RGA 04795/21 - "Aquisição de rotor dupla sucção da bomba ksb rdl-300-620a para EE2 do Sistema Canoas, em Franca". Edital completo disponível para download a partir de 10/01/22 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa - Problemas c/ site, contatar fone (0**11) 3388-6984 ou informações Fone (0**16) 3712-2027. Envio das propostas a partir da 00:00 (zero hora) do dia 20/01/22 até às 09hs00 do dia 21/01/22 no site acima para empresas que possuam senha de acesso, às 09hs01 do dia 21/01/22 será dado início a sessão pública pelo Pregoeiro. Franca, 08/01/22UNPGrande.

ADITAMENTO COM PRORROGAÇÃO DE DATA

PG SABESP RV 03235/21 - Prestação de serviços de engenharia para manutenção corretiva e preventiva em redes e ramais de esgoto, compreendendo desobstrução, limpeza e televisionamento de redes e interceptores de esgotos, nos municípios da Divisão de Taubaté - RVDT, da UN Vale do Paraíba RV. Comunicamos o Aditamento nº 001_21 PG 03235/21 disponível para download - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha no acesso - cadastre sua empresa. A data anteriormente estabelecida à abertura da licitação em referência fica prorrogada para o dia 25/01/2022. Envio das propostas a partir da 00h00 de 24/01/2022 até às 09h00 de 25/01/2022 no site acima. Às 09h00 será dado início a sessão do Pregão. UNVParaíba.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

sabesp SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

Tomada de Preços N.º 001/2022 – Proc. Adm. Nº 002/2022

Objeto: Contratação de empresa especializada para EXPANSÃO E AMPLIAÇÃO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA, com fornecimento de materiais para instalação de Rede Subterrânea, Instalação de 02 (dois) Quadros para Iluminação Externa e Conexão no Parque do Refúgio dos Bandeirantes, localizados na Av. Rosemari Hidalgo dos Santos – Refúgio dos Bandeirantes – Santana de Parnaíba – S.P., em atendimento à Secretaria Municipal de Serviços Municipais. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 10/01/2022, na Avenida Marechal Mascarenhas de Morais, 1283, 2º andar - Votuparim – Santana de Parnaíba/SP ou por meio do site www.santanadeparnaiba.sp.gov.br, na aba serviços para sua empresa, "Licitações". **Data de Abertura:** 26/01/2022, às 09h00min.

Santana de Parnaíba, 07 de janeiro de 2022.

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 002/2022
Objeto: "REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE MÓVEIS DE ESCRITÓRIO"
Processo: 17.683/2021
Data do Pregão: 25/01/2022 às 09h30min (Horário Oficial de Brasília - DF)
Sessão Pública: www.bec.sp.gov.br
Tipo de Licitação: LICITAÇÃO COM RESERVA DE COTA PARA ME/EPP
Oferta de Compra: 855800801002022OC00003 (Cota reservada para ME/EPP)
Oferta de Compra: 855800801002022OC00004 (Cota ampla concorrência)

A Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande, através do Gabinete do Prefeito, da Secretaria de Governo, Secretaria de Planejamento, Secretaria de Assuntos de Segurança Pública, Secretaria de Administração, Secretaria de Finanças, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde Pública, Secretaria de Urbanismo, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Obras Públicas, Secretaria de Habitação, Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Trânsito, Secretaria de Transportes, Secretaria de Assuntos Institucionais, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Esporte e Lazer, Subsecretaria de Controle Interno, Subsecretaria de Ações de Cidadania, Subsecretaria de Planejamento e Controle Orçamentário, Subsecretaria de Assuntos da Juventude e Procuradoria Geral do Município, torna público que, na data, horário e local acima assinalados, fará realizar licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento de MENOR PREÇO POR LOTE.

Valor total para retirada do edital: R$ 259,90 (duzentos e cinquenta e nove reais e noventa centavos).
Local e horário para pagamento da taxa: Banco Santander - das 10h00 às 16h00 e Banco Bradesco - das 10h00 às 16h00.
Local e horário para retirada do edital: Avenida Presidente Kennedy, nº 9.000, 1º Andar, Vila Mirim - Praia Grande/SP, junto ao Departamento de Licitações, das 09h00 às 16h00, ou, gratuitamente na íntegra através do site www.praiagrande.sp.gov.br e www.bec.sp.gov.br.

Praia Grande, 07 de janeiro de 2022.

ECEDITE DA SILVA CRUZ FILHO - Resp. p/ Secretaria de Administração

MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE REABERTURA DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL":
PREGÃO PRESENCIAL Nº 181-2/2021 - PROCESSO Nº 24.820/2021
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE GERENCIAMENTO E MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA DE EQUIPAMENTOS MÉDICO-HOSPITALARES, DE DIVERSAS MARCAS E MODELOS, PERTENCENTES À REDE MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, PELO PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos na Sala de Licitações (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 09 horas, do dia 24 de janeiro de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao).

Mogi das Cruzes, em 07 de janeiro de 2022.

ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana - SMIU torna público, para conhecimento das empresas interessadas, observada a necessária qualificação, que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "CONCORRÊNCIA".
EDITAL Nº 016/21 - PROCESSO Nº 41.547/21
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DO FUTURO JUNDIAPEBA, SITUADA NA RUA PROFª LUCINDA BASTOS, ESQUINA COM AV. ALFREDO CRESTANA, S/Nº, JUNDIAPEBA, NESTE MUNICÍPIO.
Os envelopes "DOCUMENTAÇÃO" e "PROPOSTA" serão recebidos na Secretaria Municipal de Gestão Pública da Prefeitura, na Av. Ver. Narciso Yague Guimarães, 277 – 1º andar (Edifício-Sede da Municipalidade), até às 9 horas do dia 11 de fevereiro de 2022. A abertura do envelope "DOCUMENTAÇÃO" será realizada nesta mesma data às 9 horas e 30 minutos. O Edital, com seus arquivos e anexos, encontra-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao), ficando também disponível para exame e cópia no endereço acima, devendo trazer Pen Drive para sua cópia.

Mogi das Cruzes, em 07 de janeiro de 2022.

ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

AVISO DE REVOGAÇÃO

CONCORRÊNCIA Nº 021/20 - PROCESSO Nº 25.789/20
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA DE ENGENHARIA PARA A EXECUÇÃO DAS OBRAS/SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA URBANA COM RECAPEAMENTO ASFÁLTICO, EM DIVERSAS VIAS DO MUNICÍPIO (SEDE E DISTRITOS).
O Município de Mogi das Cruzes, por intermédio do Sr. Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana, comunica que REVOGOU, por conveniência e interesse público, com base nas disposições do art. 49 da Lei Federal nº 8.666/93 com suas alterações, a licitação na modalidade CONCORRÊNCIA Nº 021/20. Fica aberto o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da publicação deste comunicado, para interposição de eventuais recursos, nos termos do artigo 109 da Lei Federal nº 8.666/93.

Mogi das Cruzes, em 07 de janeiro de 2022.

ALESSANDRO SILVEIRA - Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana

ADJUDICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 187/2021 - PROCESSO Nº 29.248/2021
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE ÁGUA MINERAL NATURAL SEM GÁS – COPO DE 200ML.
EMPRESA VENCEDORA: EMPRESA DE MINERAÇÃO E ÁGUAS MINERAIS DI BELLO EIRELI.
VALOR GLOBAL: R$ 34.193,60 (trinta e quatro mil, cento e noventa e três reais e sessenta centavos).

Mogi das Cruzes, em 28 de dezembro de 2021.

ZENO MORRONE JÚNIOR - Secretário Municipal de Saúde

ambiente

Monitoramento de desmate no cerrado feito pelo Inpe pode acabar em 2022

Projetos que acompanham o bioma não fazem parte do orçamento da União e têm verbas que garantem os trabalhos somente até abril

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO O monitoramento de desmatamento no cerrado pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) pode acabar em 2022, caso uma nova fonte de verbas não seja encontrada. Há recursos somente para continuidade dos trabalhos pelos próximos três ou quatro meses.

No último dia de 2021, o Inpe divulgou os elevados dados de desmatamento no cerrado, savana mais biodiversa do planeta e que possui grande importância para o país, principalmente ao se considerar o papel de produtor de água do bioma, alimentando diversas bacias hidrográficas.

O cerrado perdeu 8.531 km² de agosto de 2020 até julho de 2021, segundo dados do Prodes cerrado —maior extensão desde 2015— e 7.900 km² no ano anterior.

O Prodes e o Deter são os programas do Inpe que acompanham o desmate no bioma.

Ambos os projetos não fazem parte do orçamento da União e, por isso, dependem de recursos extra-orçamentários. O programa de monitoramento já recebeu recursos alemães e do Ministério do Meio Ambiente, para o período de estruturação e construção dos mapas.

Desde 2016, o monitoramento é sustentado com recursos do FIP (Programa de Investimento Florestal), com gestão do Banco Mundial e apoio do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações). O problema é que a fonte de verbas tinha um prazo: 2020. A validade do financiamento, porém, acabou estendida até dezembro de 2021.

Agora, passado 2021, ainda é incerto como o monitoramento terá continuidade.

8.531 km² é a extensão de terra que o cerrado perdeu de agosto de 2020 até julho de 2021, segundo dados do Prodes

Segundo a **Folha** apurou, há expectativa na equipe de monitoramento de que algum recurso apareça para manter ao menos parte dos programas ativos. Também já há movimentação no Inpe em busca de verbas.

A **Folha** questionou o Inpe, o Ministério do Meio Ambiente e o MCTI sobre a situação e possíveis soluções. Não houve resposta até a publicação desta reportagem.

A paralisação do monitoramento já estava no radar de pesquisadores do Inpe. Em setembro do ano passado, em uma live da Frente Parlamentar Ambientalista, Luis Maurano, cientista do Inpe, apontou que o financiamento pelo FIP só iria até o fim de 2021 e que, depois disso, não seria possível adição de mais prazo.

De junho de 2016 até o fim do ano passado, segundo Maurano, o programa teria recebido cerca de US$ 4,4 milhões para os trabalhos.

"É um projeto de baixo custo se comparado ao valor que esses dados têm para o mercado, mas não temos investimento", afirmou ao portal G1 Cláudio Almeida, coordenador do programa de monitoramento da Amazônia e demais biomas. Segundo ele, seriam necessários R$ 2,5 milhões anuais para manter o monitoramento funcionando.

Para comparação, as motociatas em apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) já custaram cerca R$ 5 milhões aos cofres públicos, segundo levantamento da **Folha**, valor que possibilitaria dois anos de monitoramento.

Tais gastos levam em conta despesas com o cartão de pagamento do governo federal, informadas pela Secretaria-Geral da Presidência, e os gastos assumidos pelos estados para garantir a segurança da população e da comitiva do presidente.

Bolsonaro e membros do seu governo reclamam constantemente da atenção que se dá aos dados de desmatamento no Brasil. Em 2019, o presidente chegou a dizer que os dados de desmatamento na Amazônia não correspondiam à realidade e que o então diretor do Inpe, Ricardo Galvão, poderia estar a "serviço de alguma ONG".

A fala de Bolsonaro foi respondida por Galvão, que, após o caso, acabou exonerado do cargo que ocupava.

Área degradada na Chapada dos Veadeiros Lalo de Almeida - 8.dez.21/Folhapress

Juíza aliada do clã Bolsonaro libera aeronaves suspeitas de atuação em garimpo ilegal de ouro

Vinicius Sassine

BRASÍLIA A juíza federal de segunda instância Maria do Carmo Cardoso, que é próxima da família Bolsonaro, liberou recursos e aeronaves de um grupo suspeito de atuação em garimpo ilegal de ouro na terra indígena yanomami.

Os bens haviam sido sequestrados por decisão da Justiça Federal em Roraima, com base em investigações da polícia e do Ministério Público Federal.

Os empresários que obtiveram a decisão favorável da magistrada são acusados de integrar uma organização criminosa para exploração ilegal de ouro, crimes ambientais e lavagem de dinheiro. Três processos em curso na Justiça Federal resultaram na apreensão de bens, entre eles nove aeronaves, determinada por um juiz de primeira instância.

Uma operação da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e da PF nas dependências de uma das empresas investigadas, em 26 de agosto, já havia resultado na apreensão de nove helicópteros. A suspeita é de que as aeronaves dão suporte logístico ao garimpo na terra yanomami.

A pilhagem de ouro na região explodiu desde a chegada de Jair Bolsonaro (PL) à Presidência da República. O presidente defende mineração em terras indígenas e não se opõe aos garimpos ilegais.

Associações de indígenas estimam que 20 mil garimpeiros estão na terra yanomami, com a permanência garantida por donos de balsas, dragas, "tatuzões" e aeronaves.

A juíza Maria do Carmo, que atua no TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), em Brasília, concordou com habeas corpus impetrado pela defesa do empresário Rodrigo Martins de Mello e concedeu salvo-conduto a ele e a um segundo investigado.

O salvo-conduto impediria prisões dos investigados, que chegaram a ser solicitadas no curso dos inquéritos, mas acabaram negadas pela Justiça Federal em Roraima. Foram autorizadas, na primeira instância, buscas e apreensões e sequestros de bens e valores.

Maria do Carmo, na liminar deferida em 14 de dezembro, autorizou a liberação de 50% dos valores e bens sequestrados, "para que [os investigados] possam dar continuidade a suas atividades financeiras".

A juíza é amiga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o filho 01 do presidente, e foi decisiva para a indicação de Nunes Marques ao STF (Supremo Tribunal Federal). Chamada de "Tia Carminha" pela família Bolsonaro, ela atua como uma espécie de conselheira jurídica da família.

> **Não restou evidenciada a demonstração do risco de dano grave ou de difícil reparação, uma vez que o conteúdo documental demonstra as autorizações legais e ambientais necessárias para a prática profissional de extração de minérios e aviação na região**
>
> **Maria do Carmo Cardoso**
> juíza federal

"Não restou evidenciada a demonstração do risco de dano grave ou de difícil reparação, uma vez que o conteúdo documental demonstra as autorizações legais e ambientais necessárias para a prática profissional de extração de minérios e aviação na região", afirmou a juíza na decisão que liberou bens ao grupo investigado. Ainda segundo a magistrada, "há elementos sobre possível ilicitude na cadeia de provas".

A Justiça Federal em Roraima determinou sequestro de valores, ativos financeiros e bens da empresa Cataratas Poços Artesianos e de Rodrigo Martins de Mello e Celso Rodrigo de Mello; o sequestro de três aeronaves e a indisponibilidade de outras seis; e a suspensão de qualquer atividade econômica e empresarial dos investigados.

Advogada responsável pelo habeas corpus no TRF-1, Ana Paula de Souza Cruz diz que a decisão da juíza Maria do Carmo "consagra o real sentido da justiça, porque a condução das investigações está ocorrendo de forma desproporcional pelas autoridades, e até ilegal em alguns momentos". A liberação de 50% dos valores sequestrados e bens apreendidos contempla as aeronaves, segundo a advogada.

esporte

O zagueiro Roberto Lopes, 29, do Shamrock Rovers, da Irlanda, vai defender a equipe de Cabo Verde Reprodução Facebook

Encontrado pelo LinkedIn, irlandês jogará por Cabo Verde

Roberto Lopes, 29, e seleção estreiam no domingo (9) na Copa Africana e sonham com Mundial de 2026

Alex Sabino

SÃO PAULO O irlandês Roberto Lopes, 29, lembra-se de ter entrado no Linkedin em 2019 e encontrado uma mensagem de pessoa desconhecida, escrita em língua indecifrável. Não deu nenhuma atenção. Meses depois havia outro texto do mesmo remetente. Na segunda vez ele entendeu. Estava em inglês.

"E aí, Roberto? Pensou na minha proposta?"

Aquela pergunta transformou sua vida. Foi a porta de entrada para o zagueiro do Shamrock Rovers, da liga irlandesa, atuar pela seleção de Cabo Verde. Neste domingo (9), a equipe estreia na Copa Africana de Nações contra a Etiópia em Yaoundé, capital de Camarões, às 16h (de Brasília), com transmissão da Band.

Lopes copiou o texto original e o inseriu no Google Tradutor. Tinha sido enviado em português. Dizia que a federação do país africano sabia da ascendência cabo-verdense dele e o convidava a defender a seleção. Foi escrita pelo então técnico da equipe, Janito Carvalho.

"Foi algo muito louco. Achei que a mensagem era spam [termo que determina propagandas ou ofertas indesejadas enviadas pela internet]. Esqueci o assunto. Quando descobri o que era, respondi na hora que adoraria fazer parte do elenco. A partir dali, foi tudo muito rápido. Fiquei muito feliz pela oportunidade", diz Roberto, em inglês. Até hoje ele não domina o português.

Questionado se aprendeu a língua do país de origem dos seus pais, ele se arrisca.

"Un poquito."

"Isso é espanhol", ressalta alguém do seu lado.

"Oh. Desculpe", ele responde, em inglês.

Isso não é nada. Desafio mesmo foi o seu teste de iniciação com os outros jogadores da seleção, em sua primeira convocação. Ele teve de cantar uma música em crioulo cabo-verdiano, a língua cotidiana do país. Português é a oficial.

"Crioulo é bem difícil. Fiquei nervoso, mas acho que me saí bem. Os outros jogadores fizeram com que eu me sentisse muito à vontade. Estava em casa", completa.

Lopes explica ter aceitado o convite da federação por dois motivos. Ele já havia visitado Cabo Verde antes com os pais, mas defender a seleção e estar no país mais vezes representam chance de conhecer a história de seus antepassados. Há também o motivo futebolístico.

Nascido no subúrbio de Dublin, Lopes tem carreira vitoriosa no futebol irlandês. Defendeu o Bohemians e hoje está no Shamrock Rovers. São os dois times mais populares em sua terra natal. Foi campeão nacional em 2020 e 2021 e venceu a Copa da Irlanda de 2019. Para fazer parte da seleção europeia, é preciso mais.

Os convocados dificilmente jogam na liga do país. Atuam na Inglaterra ou na Escócia por causa do nível do futebol. A ironia é que a Irlanda, na década de 1980, foi a primeira federação a buscar atletas nascidos em outros países que poderiam defender a terra dos seus antepassados. O artifício usado por Roberto Lopes para jogar por Cabo Verde.

"A qualidade do futebol africano é muito alta, e a Copa tem nível excelente. Para mim, está no mesmo nível das competições europeias", elogia. "A maioria dos nossos jogadores atua na França. É um sonho disputar este torneio. Sempre assisti pela televisão."

Será a terceira participação de Cabo Verde. Em 2013, o time chegou às quartas de final e perdeu para Gana. Dois anos depois, caiu na fase de grupos. Neste ano, além da Etiópia, que encara na estreia, está na chave com Burkina Faso e Camarões. Avançam os dois melhores.

Ele já está de olho no futuro: a Copa do Mundo. Nas eliminatórias para o torneio deste ano, no Qatar, a equipe deixou escapar por pouco a vaga para a terceira e decisiva fase. Ficou dois pontos atrás da Nigéria. A meta agora é 2026, na competição que será sediada por Estados Unidos, Canadá e México.

"É muito difícil se classificar nas eliminatórias africanas. São cinco vagas. Mas essa última campanha nossa nas eliminatórias nos deu muita crença de que podemos conseguir da próxima vez. É possível", acredita.

Talvez ele possa até ser o representante irlandês no Mundial. Sua terra natal não está presente desde 2002. Pela situação atual do futebol nos continentes europeu e africano, pode ser mais fácil para Cabo Verde se classificar do que para a Irlanda.

"Falo bem sobre Dublin para o pessoal do time, e eles são curiosos. Mas, quando digo que faz frio e chove muito, desistem de conhecer", diverte-se.

ESPORTE AO VIVO | 14h30 **Chelsea x Chesterfield** Copa da Inglaterra, ESPN BRASIL | 17h **Real Madrid x Valencia** Espanhol, ESPN BRASIL | 21h30 **Knicks x Celtics** NBA, ESPN 2

Após Djokovic, tcheca tem visto cancelado na Austrália

Tenista Renata Voracova teria entrado no país com mesma isenção dada ao sérvio

SÃO PAULO A Força de Fronteira Australiana (ABF) cancelou o visto da tenista Renata Voracova, 38, e a deteve no mesmo hotel de imigração em que está o número 1 do mundo, Novak Djokovic, em Melbourne.

A informação foi divulgada nesta sexta-feira (7) por veículos de imprensa da Austrália e confirmada pelo governo da República Tcheca.

Voracova, que atualmente ocupa a 81ª posição do ranking de duplas da WTA (Associação do Tênis Feminino), foi informada por funcionários da ABF de que deveria deixar o país. Ela pretendia disputar o Australian Open, a partir de 17 de janeiro, e já havia inclusive jogado um torneio preparatório em Melbourne.

O governo tcheco emitiu uma nota de protesto e disse que buscaria mais informações sobre o caso, mas informou que a atleta não pretendia apelar para permanecer na Austrália, como fez Djokovic. "Renata Voracova decidiu desistir do torneio e deixar a Austrália devido às possibilidades limitadas de treinar", afirmou o Ministério das Relações Exteriores da República Tcheca em um comunicado.

A tenista teria entrado com uma isenção de vacina concedida pela Tennis Australia, organizadora do Australian Open, e pelo governo estadual de Victoria, baseada no fato de ter sido infectada com Covid-19 nos últimos seis meses.

Segundo a imprensa australiana, essa seria a mesma alegação dada por Djokovic e por um terceiro participante, que também estava em investigação pela ABF e já deixou o país.

No começo da semana, a organização confirmou que recebeu 26 pedidos de isenção de vacina, entre os cerca de 3.000 participantes, incluindo jogadores, técnicos, árbitros e outros profissionais. O número de isenções aceitas não foi revelado.

A reviravolta do episódio de Djokovic levantou a questão se não haveria outros casos semelhantes entre pessoas que já tinham entrado no país. Funcionários da Força de Fronteira Australiana confirmaram nesta quinta que investigavam a situação de mais um atleta, possivelmente Voracova, e um árbitro que também apresentaram isenções.

O cancelamento do visto da tcheca aumenta a pressão sobre o Australian Open e o governo de Victoria, que podem ter enviado informações incorretas aos jogadores a respeito dos requisitos para entrar no país sem vacina. Além disso, aprovaram suas isenções com critérios diferentes dos utilizados pelo governo federal.

> **Obrigado às pessoas de todo o mundo pelo apoio contínuo. Posso senti-lo, e ele é muito apreciado**
>
> **Novak Djokovic**
> tenista sérvio, em primeira manifestação ao público, pelas redes sociais, depois de ter sido barrado ao tentar entrar na Austrália; ele segue isolado em hotel de quarentena em Melbourne

O jornal The Age teve acesso a duas cartas das autoridades de saúde australianas encaminhadas à organização do torneio em novembro que aparentemente foram ignoradas.

Em 18 de novembro, Lisa Schofield, do Departamento de Saúde federal, escreveu ao diretor do Australian Open, Craig Tiley, que "pessoas que já tiveram Covid-19 e não receberam uma dose da vacina não são consideradas totalmente vacinadas". Segundo ela, tais pessoas "não seriam aprovadas para entrada sem quarentena, independentemente de terem recebido isenções de vacinação estrangeira".

Greg Hunt, ministro da Saúde, reforçou a mensagem a Tiley no dia 29 de novembro. "Posso confirmar que as pessoas que contraíram Covid-19 dentro de seis meses e procuram entrar na Austrália vindas do exterior, e não receberam duas doses de vacina aprovada no país, não são consideradas totalmente vacinadas."

De acordo com as leis da Austrália, estados e territórios podem emitir isenções dos requisitos de vacinação para entrar em suas jurisdições, mas o governo federal controla as fronteiras internacionais e pode contestar tais isenções.

O jornal Herald Sun publicou nesta sexta um comunicado enviado pela Tennis Australia aos jogadores em 7 de dezembro. Ele mostra que a entidade informou que a infecção por Covid-19 nos últimos seis meses seria, sim, motivo válido para a isenção, desde que acompanhada de documentos que atestassem isso.

O governo de Victoria afirmou nesta sexta que a TA não o comunicou sobre esse desenvolvimento da história.

Já a entidade esportiva rejeitou a ideia de que os atletas tenham sido "intencionalmente enganados", disse que sempre recomendou a vacinação e justificou ter baseado as informações enviadas aos tenistas em um site indicado pelo próprio ministro.

O julgamento que definirá a situação de Djokovic está marcado para segunda (10).

Com reuters

Caso do tenista número 1 do mundo põe de novo em destaque discurso antivacina na Sérvia

SÃO PAULO A repercussão da tentativa até o momento frustrada de Novak Djokovic entrar na Austrália com uma isenção médica concedida a não vacinados foi enorme e gerou uma série de protestos na Sérvia, incentivados inclusive pela família do tenista.

Os acontecimentos recentes fizeram com que o complexo tema da política vacinal no país europeu, em evidência durante outros momentos da pandemia, voltasse à tona.

Logo no início das campanhas de imunização pelo mundo após a aprovação das primeiras vacinas, o país apareceu como destaque positivo.

Por causa de suas boas relações com a China e a Rússia, o governo conseguiu acesso rapidamente às doses da Sputnik V e da Sinopharm. Outros acordos, com as empresas Pfizer, Moderna e AstraZeneca, proporcionaram ainda mais doses, num total que se aproximou de 15 milhões —para uma população total de quase 7 milhões— no início de 2021.

O início da campanha local foi considerado um sucesso. Três meses depois, porém, os percentuais da população imunizada travaram em 40%.

Quando todos os interessados em receber suas doses o fizeram, ficou evidente que grande parte da população se recusaria a aderir.

Manifestante com a bandeira sérvia em protesto a favor de Djokovic Andrej Isakovic - 6.jan.21/AFP

"Eu imploro, tomem uma vacina", chegou a declarar o presidente sérvio, Aleksandar Vucic, que ao mesmo tempo dava sinais contraditórios ao falar diretamente para os apoiadores de seu governo populista.

Até hoje, os índices avançaram para apenas 47% da população totalmente imunizada.

Um problema pode estar nas teorias da conspiração. Estudo de outubro de 2020 do Biepag (Grupo Consultivo dos Bálcãs na Europa, na sigla em inglês) apontou que 41,5% dos sérvios afirmam acreditar em alguma história sem embasamento científico ligada à Covid-19.

Segundo artigo publicado no site do instituto europeu China-CEE sobre os movimentos antivacina da Sérvia, o ministro da Saúde do país, Zlatibor Loncar, chegou a sugerir a proibição de conteúdo nas mídias sociais que prejudicasse o processo de vacinação.

"Mas é um fato que a Sérvia tem sido um foco de desinformação, alimentada por baixos níveis de confiança no governo e outras instituições contaminadas pela corrupção e falta de transparência", diz o artigo.

É difícil apontar uma explicação única para a desconfiança dos sérvios. Países da mesma região têm percentuais semelhantes de suas populações totalmente vacinadas, como Croácia (53%), Montenegro (44%) e Kosovo (44%).

Uma reportagem do Balkan Investigative Reporting Network investigou um grupo denominado Patrulhas do Povo, que prega discursos anti-imigração e contra "o sistema". Apesar de também estarem presentes em atos nas ruas, é nas redes sociais que eles fazem o maior estrago.

O texto, de setembro deste ano, aponta que um grupo público no Facebook chamado "Pare a censura", onde circulam mensagens do mesmo teor, tem cerca de 320 mil membros, ou seja, um em cada dez usuários da rede social no país.

Curiosamente, meses antes de se deparar com o caso de Djokovic, a rede australiana ABC publicou um artigo no qual comparou os percentuais de vacinação no país e na Sérvia, na época em estágios semelhantes. Hoje, a Austrália já atingiu 77% da população totalmente imunizada.

O artigo assinado pelos filósofos Nicholas Agar e Vojin Rakic, este último professor em Belgrado, aborda o que os australianos poderiam aprender com o fracasso da campanha no país europeu. Também argumenta que as sementes da desconfiança e do negacionismo foram plantadas por Vucic em sua abordagem inicial da pandemia.

"Qual é a lição aqui? O caso da Sérvia mostra que, uma vez que os líderes buscam popularidade oferecendo visões anticientíficas sobre a pandemia, pode ser especialmente difícil para eles começarem a falar com precisão. Pessoas expostas a profundas 'verdades' emocionalmente ressonantes ficam irritadas com mensagens factuais que as contradizem", conclui o artigo.

Messi, Lewandowski e Salah são finalistas do prêmio The Best

SÃO PAULO A Fifa anunciou nesta sexta (7) os finalistas de seu prêmio de melhor do mundo no ano, o The Best. Lionel Messi, 34, que se transferiu do Barcelona para o Paris Saint-Germain em agosto, Robert Lewandowski, 33, do Bayern, e Mohamed Salah, 29, do Liverpool, são os indicados.

O último agraciado com o troféu foi o polonês Lewandowski, que se manteve em alto nível. Já o argentino Messi conquistou em novembro a Bola de Ouro, oferecida pela revista France Football, e tenta unificar os títulos de craque de 2021. O egípcio Salah busca o prêmio pela primeira vez.

Entre as mulheres, o laurel ficará entre as espanholas Jennifer Hermoso e Alexia Putellas, ambas do Barcelona, e a australiana Sam Kerr, do Chelsea. Como ocorre com os homens, a votação é feita pelos capitães e treinadores da seleções nacionais e jornalistas.

Os indicados das outras categorias já haviam sido divulgados pela Fifa, que fará a sua celebração para entrega dos prêmios no próximo dia 17. A cerimônia ocorrerá na sede da entidade que rege o futebol mundial, em Zurique, na Suíça.

De ídolo a decepção

Em mais uma polêmica sobre vacinação, Djokovic sai com reputação destruída

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu cinco Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

Estive bem perto de Novak Djokovic duas vezes, em torneios de tênis em Londres antes da pandemia. No ATP Finals, o sérvio passou por mim e sorriu com simpatia ao fim de uma partida. Em Wimbledon, eu o entrevistei depois de uma final incrível de mais de cinco horas contra Roger Federer.

Djokovic tinha uma aura encantadora, era um ídolo, campeão, bom exemplo, engraçado. Todos queriam estar próximos dele. Agora, é uma figura extremamente controversa e, para muitos fãs, uma decepção.

Quem acompanha esporte lembra que, em junho de 2020, em um mundo sem vacinas e com incontáveis vidas sendo perdidas todos os dias para o coronavírus, Djokovic organizou um torneio com público na Sérvia e na Croácia. Vários tenistas se infectaram, inclusive ele.

O mau exemplo pelas declarações que deu contra a imunização rendeu apelidos de "Novax" e "No-vac". Mas o número um do mundo, que nunca revelou seu status de vacinação, agora é motivo de chacota. Muito já se sabe sobre a novela do Aberto da Austrália, que começa na semana que vem, mas alguns pontos ainda não estão claros.

Para entrar no país, visitantes estrangeiros precisam estar totalmente vacinados ou ter uma exceção médica. Djokovic anunciou que tinha conseguido a isenção e seguiu para Melbourne. Na chegada ao aeroporto, a permissão aprovada pela federação australiana de tênis não foi aceita pelo governo federal por falta de evidência e o visto foi cancelado. O tenista foi mandado para um hotel de quarentena até a decisão sobre a deportação dele, prevista para segunda-feira (10) na Austrália.

Atual campeão do torneio e em busca do 21º título de Grand Slam que o faria ultrapassar Federer e Rafael Nadal, Djokovic parece não entender que ninguém, nem ele, está acima da lei. Ao tentar competir a qualquer custo, deu com a cara na porta de um país sério que ainda enfrenta restrições, mesmo com 90% da população duplamente vacinada.

Se a reação dos australianos foi de indignação e gerou uma crise diplomática que envolveu até o primeiro-ministro, a de tenistas foi de desdém. Jamie Murray ironizou, dizendo que, se ele tivesse pedido uma permissão, provavelmente não teria conseguido. Nadal deu lição de moral e disse que "o mundo já sofreu o bastante para que não sigamos as regras".

Algumas perguntas ficam: por que a exceção médica não foi aceita pela imigração? Existe a hipótese, não confirmada, de que Djokovic apresentou uma comprovação de infecção recente por Covid-19, mas foi esse o critério para a liberação? E a reputação do torneio, que concedeu outras permissões?

Se entrar no país, quanto a preparação dele estará prejudicada, já que passou horas em um voo, outras tantas no aeroporto, dias isolado em um hotel? Como fica a carreira de um atleta de 34 anos que vai ter dificuldades de entrar em outros países? Se ele tem justificativa médica que o impeça de tomar a vacina, por que não se explicar? Como uma pessoa pública e ídolo, não seria mais honesto e esclareceria a situação?

Independentemente do fim da história, o caso mostra que a paciência com não vacinados é cada vez menor. É uma escolha pessoal não se imunizar, mas nossa liberdade individual termina quando afeta o outro. Djokovic sabia das regras. Mesmo se conseguir competir, sairá com a reputação destroçada. Para quem não está acostumado a perder, deve ser duro ser o protagonista do primeiro grande vexame do esporte em 2022.

HAJA VISTA | *Filipe Oliveira*
folha.com/hajavista

Cadeira de rodas e mala perdida na chegada; como é viajar de avião sem enxergar

Quando pessoas com deficiência visual viajam de avião, cumpre-se aquela profecia de que os últimos serão os primeiros. No avião, somos os primeiros a entrar e os últimos a sair.

Pode ser que seja mais por eu ser antiquado do que por qualquer problema de acessibilidade nos sites e aplicativos das companhias aéreas, que não testei a fundo, mas ainda prefiro chegar cedo no dia do voo e fazer o check-in presencialmente. Sempre com auxílio de um atendente, nada de totens eletrônicos.

Logo que pego meu bilhete aéreo, informo que precisarei de acompanhamento até o portão de embarque e, após o voo, no aeroporto de destino.

Em alguns minutos chega alguém para me conduzir. Dependendo do aeroporto, vamos até o portão de embarque ou a alguma área em que ficam aguardando pessoas que precisam de algum auxílio, incluindo também crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

Em geral, são minutos ou horas que aproveito para escutar um livro. Mas não estou livre de alguma tensão por medo de ser esquecido ali e o avião ir embora sem mim. Então uso o fone só em uma orelha e a outra se abre para prestar atenção no alto-falante que anuncia o início do embarque e chama os passageiros atrasados.

Também fico atento a quem está do meu lado. Caso perceba que tem gente do mesmo voo, melhor. Já tenho a quem perguntar se mudou o portão ou o horário da partida caso ninguém do aeroporto ou da companhia aérea venha me buscar.

Também é bom tentar puxar assunto. Amizades serão valiosas se der muita fome ou vontade de usar o banheiro e eu precise de alguém para me levar a uma lanchonete ou aos sanitários.

Isso se simpatia com o funcionário que leva até o portão de embarque não tiver sido suficiente para convencê-lo a quebrar um pouco o protocolo e me deixar em algum café e me buscar em uma meia horinha.

Ao entrar na aeronave e chegar ao meu assento, deixo a bengala aberta até que os vizinhos de fileira preencham suas vagas.

A exibição da deficiência tem razões práticas. Se eu estiver no assento do corredor, indica a quem chega e vai sentar no meio ou na janela que não basta se postar ao meu lado e ficar esperando que eu levante para pedir licença para entrar, porque eu não vou saber que há alguém ali esperando.

Por outro lado, caso eu esteja na janela, é sempre bom ter vizinhos conscientes de que posso precisar de ajuda na hora de pegar um café, barrinha de cereal ou refeição que passe pelos corredores. Se der match, pode ser até que consiga ajuda para usar o sistema de entretenimento do avião e escolher um filme, já que as telinhas não são acessíveis.

Um momento de apreensão é justamente quando passam os carrinhos de comida. Ouço o barulho dos pratos e talheres sendo trazidos ao longe. Depois, a voz dos comissários: "chicken or pasta?". Mas será que já é minha vez? Geralmente penso que sim quando estão três fileiras à frente. Abro a bandeja ostensivamente para que vejam que quero comer, sempre quero, e não passem reto pensando que estou dormindo ou desinteressado e me seguro para não parecer que tento furar a fila de tão esfomeado.

A escolha do prato exige sabedoria. Quanto mais picadinha vier a comida melhor. É bem improvável conseguir cortar um pedaço de bife naquela bandejinha apertada sem enxergar balançando e com os braços encolhidinhos que nem os do simpático Horácio, da turma do Mauricio de Sousa. Tenho sempre a impressão de que a bandeja vai escorregar, derrubar o copo em equilíbrio instável naquele buraquinho raso e vou terminar manchando a roupa de meus vizinhos de fileira.

Às vezes aprendo onde fica o botão para chamar os comissários para qualquer aperto. Noutras, uso o restinho de visão que ainda tenho para dar um jeito de ir ao banheiro sozinho, no escuro. Para isso, acendo a lanterna do celular e deixo ela virada para cima, tapada por um cobertor, deixando escapar só uma pequena faixa de luz, que me servirá de farol. Passo pelos corredores contando o número de fileiras ultrapassadas para facilitar a volta.

Em terra firme, a demora para o desembarque costuma acontecer porque o avião chega antes do que a pessoa que me espera para me receber na porta dele. Já aconteceu de eu ter acesso privilegiado aos bastidores da aviação, assistindo à faxina da aeronave e à troca de pilotos e equipe para que se iniciassem os procedimentos para a próxima viagem. Depois de me preocupar se me levariam mesmo, agora fico pensando onde vou parar no final disso tudo.

Irritações das primeiras viagens passam a ser naturais. No exterior, especialmente nos Estados Unidos, é comum receberem pessoas com deficiência visual com uma cadeira de rodas. Muita gente fica ofendida, já que o olho não tem nada a ver com o que fica dentro das calças. Mas penso que isso deve ser o padrão de atendimento para tentar oferecer um atendimento eficiente ao passageiro, seja qual for a necessidade. De qualquer forma, não aceito a carona. Depois de uma viagem de horas sentado, não vão me tirar o alívio de caminhar por longos corredores.

Por outro lado, é comum também aparecerem motoristas em carrinhos elétricos abertos para nos levar, gritando para quem está na frente abrir caminho. É um passeio que não se costuma rejeitar.

No fim, há muita apreensão e suspense, mas tudo dá certo. E aprende-se muito no caminho. A lição mais importante é que não é admissível eu chegar a qualquer lugar e não lembrar como é minha mala, que eu mesmo organizei, nem saber ao menos qual sua cor.

Aconteceu em Israel, quando eu e o Reinaldo, colega jornalista especializado em sustentabilidade que participava do mesmo evento que eu, abrimos malas alheias que passavam pela esteira tentando identificar uma meia ou uma cueca para ter certeza de qual era a minha. Para evitar futuras deportações, agora, antes de viajar, tiro uma foto da mala para mostrar a quem está me ajudando a encontrá-la e coloco uma grande etiqueta com meu nome e um laço rosa-choque ou laranja berrante.

Vencidos todos esses desafios, pego um táxi e a aventura pode começar.

ALOHA DE... BIRMINGHAM, INGLATERRA
Tributos do cantor Elvis Presley posam em Birmingham, na região central da Inglaterra, em competição anual de covers europeus do "rei do rock" Oli Scarff/AFP

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
8.jan.1971

Presidente dos EUA, Richard Nixon inicia corrida para tentar se reeleger

O presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, permitiu nesta sexta-feira (7) a inscrição do seu nome nas eleições primárias do estado de New Hampshire, o que equivaleu a uma declaração oficial de que será candidato ao pleito presidencial de novembro de 1972.

"Desejo completar a tarefa que comecei", disse em carta a um líder republicano.

Nixon, contudo, afirmou que não fará campanha nas primárias.

O senador George McGovern, de South Dakoya, inscreveu-se em New Hampshire na disputa para tentar ser escolhido como candidato do Partido Democrata a presidente.

FOLHA DE S. PAULO

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

COZINHA BRUTA | *Marcos Nogueira*
folha.com/cozinhabruta

A tragédia pastelão de Bolsonaro

Assaz esclarecedora a entrevista que Antônio Luiz Macedo, médico de Jair Bolsonaro, concedeu ao jornal O Globo.

O relato do cirurgião revela bastidores da operação emergencial para internar o presidente com um camarão inteiro bloqueando a passagem de um cocô descomunal.

Bolsonaro, que zomba da dor alheia, estava se borrando de medo —apenas metaforicamente— quando pediu socorro para Macedo.

"Ele me ligou chorando de dor", conta o médico. "Falou 'estou morrendo, Macedo.'" Lamento, presidente, todo mundo morre um dia. Vai ficar chorando até quando?

Incapaz de ensinar Bolsonaro a mastigar o que engole, Macedo o orientou a evitar alimentos que possam entupir as tripas presidenciais. Amendoim, castanha de caju e —muita atenção— carne.

Você consegue imaginar um Bolsonaro vegetariano? O mesmo que já ostentou picanha de R$ 1.799 o quilo?

É o que teríamos para 2022 caso o ogro de Eldorado fosse uma pessoa minimamente sensata. Porque recomendação médica se obedece —ainda mais quando você tem risco de morrer afogado no próprio suco gástrico se a saída do toroço estiver interditada.

Nesse universo paralelo, Bolsonaro viria a público informar que não participaria mais de procissões de motoqueiros —Macedo pediu para Michelle passar cadeado na moto do marido— e doravante adotaria a dieta prescrita.

Uma dieta sem churrasco, sem picanha, sem carne. Pense na reação do agro, que já subiu nas tamancas com um reclame de banco em exaltação ao consumo moderado de carne.

Se o presidente do desmatamento, do pasto e do gado virar alfacista, a casa vai cair. Adeus apoio de tocador de berrante, de cantor sertanejo, de piloto de trator, de churrasqueiro hipster harleiro reaça.

Bolsonaro evita implodir o último bastião da sua seita ao ignorar as palavras do médico, mas suspeito que não seja isso que o move.

Tudo o que ele sempre fez foi na contramão do razoável, do negociado, do empático, do conciliador, do lógico. Ele não tem amigos e desafetos, tem aliados circunstanciais e inimigos. Ele não sabe construir, só destruir.

O mais maluco é que a sanha destruidora não poupa a reputação e o próprio corpo físico do presidente. Para mostrar que não é maricas, Bolsonaro ataca a si mesmo.

Ele poderia ter deixado disso, aproveitado a estrutura deixada por governos anteriores e bancado o herói nacional na condução da pandemia, com medidas racionais e borbotões de vacina. Não: preferiu tocar bumbo no seu curral de lunáticos.

Para manter alguma pretensão de prosseguir na política, Bolsonaro deveria cuidar de não morrer. Porém, caminhando em passos decididos para a cova, já avisou que vai se esbaldar no pastel e caldo de cana.

Se um camarão solitário já mandou o homem para o hospital, imagine o estrago de um pastel de 30 centímetros do trevo de Bertioga, engolido sem mastigar.

O carinho do mestre

Sidney Poitier, morto aos 94, maravilhou uma geração e se tornou precursor ao ser o primeiro ator negro a receber um Oscar

Leonardo Sanchez e Marina Lourenço

SÃO PAULO O ator e cineasta bahamense-americano Sidney Poitier morreu aos 94 anos. A informação foi confirmada pela Secretaria de Comunicação das Bahamas na sexta, embora a causa da morte ainda não tenha sido divulgada.

Com uma carreira de mais de sete décadas, Poitier ganhou notoriedade ao se tornar o primeiro ator negro a vencer um Oscar, quando os Estados Unidos ainda tinham leis de segregação racial e Hollywood pouco se importava com a diversidade. O prêmio de melhor ator foi por "Uma Voz nas Sombras", de 1963.

Nele, Poitier viveu um faz-tudo que ajuda um grupo de freiras que quer construir uma capela no deserto. A direção foi de Ralph Nelson.

O Oscar de melhor ator veio 25 anos depois de Hattie McDaniel se tornar a primeira negra a vencer uma estatueta de atuação, por "...E o Vento Levou". Porém, desde Poitier, somente quatro artistas negros levaram a estatueta de melhor ator ou atriz principal—a última entregue há 14 anos para Forest Whitaker.

Antes do Oscar, Poitier já havia quebrado uma barreira enorme, quando se tornou o primeiro negro a ser indicado à categoria de melhor ator, por "Acorrentados", de 1958.

Ele ainda estrelou o musical "Porgy & Bess", "O Sol Tornará a Brilhar", "Paris Vive à Noite" e "Tormentos D'Alma".

Mas foi após ganhar o homenzinho dourado que sua carreira de fato deslanchou. Numa década que viu o movimento pelos direitos civis ganhar força nos EUA, Poitier estrelou diversas tramas que denunciavam o racismo.

São dos anos 1960 os filmes "Adivinhe Quem Vem para Jantar", de Stanley Kramer, em que Poitier viveu o noivo negro de uma moça branca, na noite em que é apresentado aos pais preconceituosos dela, e "No Calor da Noite", de Norman Jewison, que venceu cinco estatuetas do Oscar ao acompanhar um policial negro que investiga um assassinato no sul dos EUA.

O ator esteve em outros filmes importantes, como "A Maior História de Todos os Tempos", "Quando Só o Coração Vê" e "Ao Mestre, com Carinho", que encantou toda uma geração com sua música tema melosa e cativante.

Na década seguinte, ele ainda se lançou como cineasta, dirigindo e atuando em filmes como "Um por Deus, Outro pelo Diabo", "Dezembro Ardente" e "Os Espertalhões". Na nova função, não obteve tanto prestígio quanto como ator.

Mesmo assim, passou a primeira parte dos anos 1980 ocupando apenas a cadeira de direção, nos filmes "Loucos de Dar Nó", "Hanky Panky, uma Dupla em Apuros" e "Ritmo Quente". Seu último trabalho como cineasta foi em "Papai Fantasma", de 1990, que surfava na popularidade do comediante Bill Cosby, hoje caído em desgraça após uma série de acusações de estupro.

Ele voltou a aparecer diante das câmeras no fim dos anos 1980, em "Atirando para Matar" e "Espiões sem Rosto", já em declínio da carreira. Na década de 1990, se dedicou em grande parte à TV, atuando nas séries "Separados, Mas Iguais" e "Caçada Brutal" e nos filmes para a TV "Ao Mestre, com Carinho 2", "Mandela e De Klerk" e "Rumo à Liberdade".

No período, seu trabalho mais relevante foi em "O Chacal", de 1997, filme de ação que também teve Richard Gere e Bruce Willis. Sua última aparição foi em "Construindo um Sonho", melodrama de 2001.

Apesar da aposentadoria precoce, Poitier permanecia adorado em Hollywood, não apenas pelas mudanças que trouxe, mas também por seu carisma e voz marcante. O afastamento do cinema veio devido a ambições políticas do ator, que chegou a ser embaixador das Bahamas no Japão entre 1997 e 2007.

Nascido em Miami, no estado americano da Flórida, em 1927, Poitier era filho de comerciantes de tomates das Bahamas, que com frequência faziam a rota entre o país caribenho e os Estados Unidos. Foi numa dessas viagens que nasceu, inesperadamente, o que levou sua mãe a se consultar com uma vidente.

Em uma de suas autobiografias, "Uma Vida Muito Além das Expectativas", Poitier falou sobre a ocasião em que a mulher previu que o ator viajaria "por quase todos os cantos do mundo". Poitier teve uma infância pobre e simples nas Bahamas. Quando era adolescente, ingressou no Exército para fugir do frio e da fome. Depois trabalhou como lavador de pratos por anos, até ter seu destino desviado por uma seleção de atores.

Ele diria mais tarde que foi muito mal nela. Mas a dispensa pelo produtor só fez com que ele ficasse mais determinado a entrar no meio. Ele fez seu primeiro filme, "O Ódio É Cego", com 23 anos, e recebeu cerca de US$ 3.000 pelo papel. Com a "pequena fortuna", voltou para a casa dos pais pela primeira vez em oito anos.

Depois do Oscar por "Uma Voz nas Sombras", Poitier não foi mais indicado ao prêmio. Mas ganhou, em 2002, uma segunda estatueta, honorária, por "seus trabalhos extraordinários e sua presença única nas telas". Além do Oscar, outros prêmios pelo conjunto da obra que Poitier recebeu incluem um Bafta, um SAG e o Cecil B. DeMille.

O primeiro-ministro das Bahamas, Chester Cooper, prestou tributo a Poitier. "Entrei num conflito de sentimentos, de tristeza e celebração, quando descobri que Sidney Poitier tinha morrido", disse ele. "Perdemos um ícone, um herói, um mentor, um guerreiro, um tesouro nacional."

Leia mais na pág. C2

Sidney Poitier em ensaio da peça 'Carry Me Back to Morningside Heights', em 1968 Jack Manning/The New York Times

ALÉM DAS ESTATUETAS

'O Ódio É Cego' (1950) Estreia de Poitier nas telas, aos 23 anos, em um filme noir dirigido por ninguém menos que Joseph L. Mankiewicz

'Meu Pecado Foi Nascer' (1957) Drama de Raoul Walsh em que o ator vive um escravo que administra fazendas no sul dos EUA

'Acorrentados' (1958) Primeiro filme pelo qual Poitier foi indicado ao Oscar, em que dois prisioneiros têm de enfrentar as diferenças para sobreviver

'Uma Voz nas Sombras' (1963) Filme pelo qual Poitier ganhou o Oscar de melhor ator ao viver um faz-tudo que ajuda freiras a construírem uma capela no deserto

'No Calor da Noite' (1967) Premiado filme de Norman Jewison em que Poitier vive um detetive que investiga um assassinato em uma cidade fortemente racista

'Ao Mestre, com Carinho' (1967) O ator vive um aprendiz de engenheiro que fica desempregado e tenta a vida como professor de uma escola de maioria branca em Londres

'Um por Deus, Outro pelo Diabo' (1972) Faroeste que marca a estreia de Poitier na direção. Ele também é o protagonista, um bandido procurado

'Loucos de Dar Nó' (1980) Comédia dirigida por Poitier, em que ele não atua, mas conduz uma história hilária com a dupla Gene Wilder e Richard Pryor

'Quebra de Sigilo' (1992) Décadas depois de sua época áurea em Hollywood, Poitier ainda faria essa comédia com Robert Redford, interpretando um profissional de segurança

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

UNIÃO INSTÁVEL

Os partidos que pretendem se unir a outras legendas em uma federação, como forma de juntar forças e angariar mais votos, estão tensos por causa da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de levar a questão a voto em plenário.

SINAL Eles viram na decisão um sinal de que os magistrados podem barrar as federações, alterando os planos de diversos partidos, como PT, PSB, PC do B, Rede e PSOL, de unirem forças nas eleições de 2022 —e também depois para governar.

LONGO PRAZO Pela lei das federações, elas devem durar no mínimo quatro anos, quando as legendas devem atuar juntas —mas preservando suas identidades.

PAUSA Alguns magistrados, na verdade, querem discutir o assunto com maior profundidade.

ATALHO A ideia é evitar que as federações propiciem, na prática, a volta das coligações, já vetadas pela Corte.

ATALHO 2 As coligações geravam efeitos considerados perniciosos para a democracia, permitindo uma pulverização de partidos e um descompromisso dos parlamentares, depois de eleitos, de seguirem qualquer programa político consistente.

ATALHO 3 Ministros do Supremo temem, por exemplo, que o Congresso aprove leis no futuro desobrigando partidos que estão em federações de seguirem um programa comum, distorcendo o sentido da lei que autorizou esse tipo de união.

FREIO A tendência, portanto, é a de que as federações passem pelo crivo do STF e sobrevivam —mas com regras estritas para que não haja desvios e atalhos que esvaziem a sua finalidade.

NO AR A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) entrou em contato com o Ministério da Saúde na terça (4) para discutir o aumento de casos de doenças respiratórias entre profissionais da aviação. A agência também buscou orientações junto à Anvisa.

NO AR 2 Algumas companhias já estão trabalhando no gerenciamento da equipe e contratando temporários para não correrem o risco de ficar sem mão de obra —como acontece em países que enfrentam nova onda de Covid (os EUA, por exemplo). Até agora, o percentual de atrasos e cancelamentos está dentro do previsto e não ultrapassa os 10%.

LEVE E SOLTO O ex-apresentador Ronnie Von foi fotografado para a série "Sofá Azul", do fotógrafo Angelo Pastorello, usando apenas um roupão da Playboy.

ÁLBUM Já participaram do projeto as atrizes Laura Cardoso e Erika Januza, o chef Henrique Fogaça, a apresentadora Ana Paula Padrão e o jornalista Ricardo Boechat, morto em 2019.

*

A coleção de fotografias deve virar uma exposição em São Paulo ainda neste ano.

NAS REDES

1 @cleo no instagram

2 @mahmundi no instagram

3 @_pequenalo no instagram

A atriz e cantora Cleo **1** posou para um retrato. "Hidrata, baêa", disse a cantora Mahmundi **2**. "O cabelão dela", escreveu a tiktoker e influenciadora Pequena Lo **3**

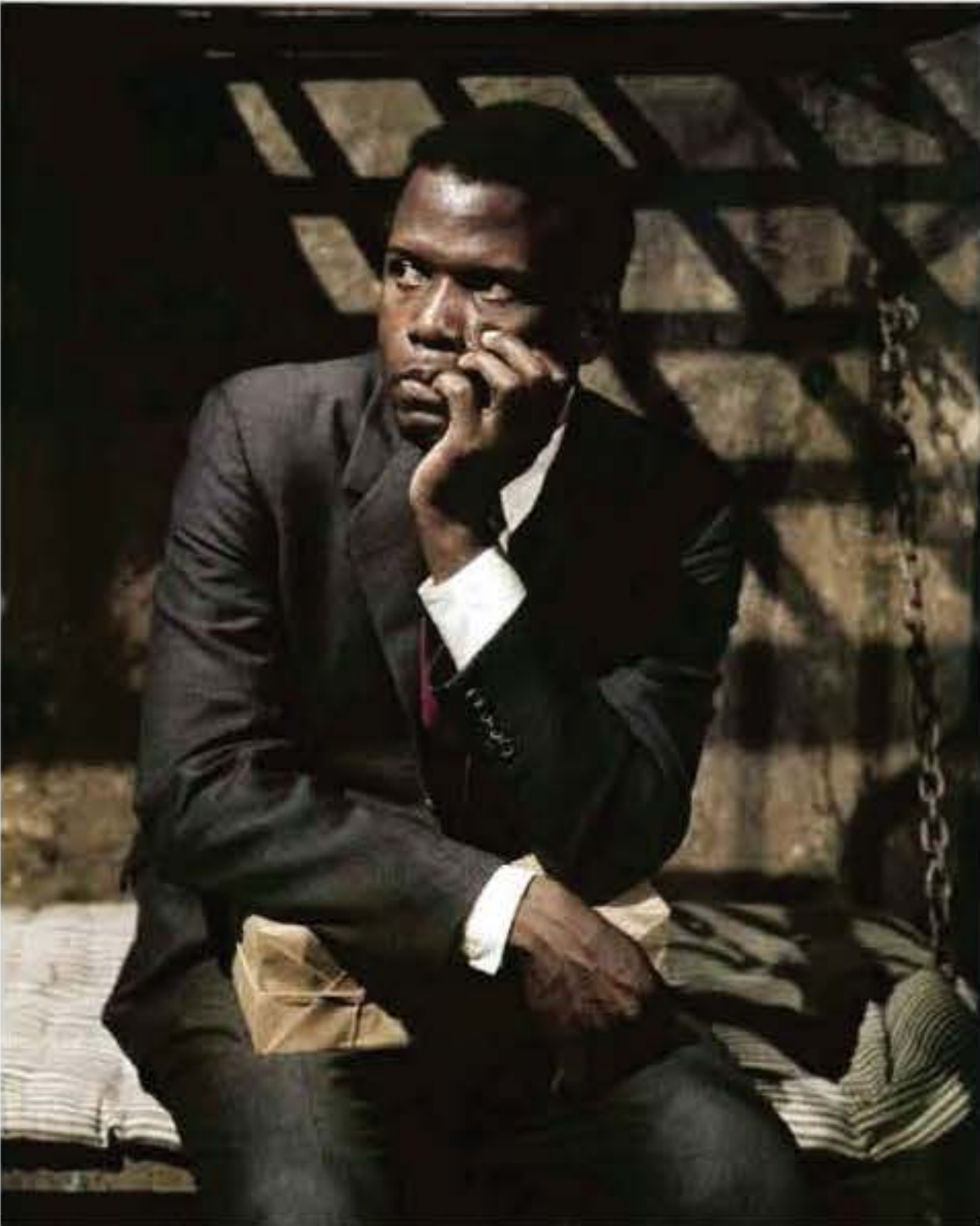
NOVIDADE A filósofa e colunista da Folha Djamila Ribeiro é uma das primeiras entrevistadas da plataforma Mina, espaço que reunirá conteúdos e produtos voltados ao bem-estar e tem a apresentadora Angélica como cofundadora.

LEQUE A plataforma, que estreia na terça (11), terá um time de colunistas formado por nomes como a cantora Preta Gil, a arquiteta e apresentadora Stephanie Ribeiro e a produtora cultural Dandara Pagu, além da própria Angélica.

CUIDADO "Queremos ajudar as pessoas a se descobrirem e a se reinventarem, oferecendo informação de qualidade e também, a partir de fevereiro, produtos de beleza, casa, chás e sexcare", afirma o presidente e cofundador da Mina, Fernando Luna, que ocupou cargos de direção na Globo e nas editoras Trip e Abril.

MOVIMENTO O Governo de SP investiu R$ 11,8 milhões na criação da São Paulo Escola de Dança Ismael Ivo. O centro de formação homenageia o bailarino e coreógrafo morto em 2021, vítima da Covid-19, e irá funcionar no Complexo Cultural Júlio Prestes, na capital. A primeira turma terá início no segundo semestre deste ano.

PALCO E a bailarina Márcia Haydée está preparando uma nova versão do clássico "O Quebra-Nozes" para a SP Companhia de Dança. O espetáculo integrará a temporada de 2022.

com Lígia Mesquita, Victoria Azevedo, Bianka Vieira e Manoella Smith

O ator Sidney Poitier em cena do filme 'No Calor da Noite' AFP

Sidney Poitier assumiu papéis que destruíram os estereótipos raciais

Maior astro negro de Hollywood, o ator deu dignidade a seus personagens e deixa agora um legado exemplar

ANÁLISE

Sabrina Fidalgo
Cineasta carioca, é diretora de curtas e médias-metragens como 'Black Berlim', 'Rainha' e 'Alfazema'

O ícone de Hollywood Sidney Poitier morreu nesta sexta-feira em sua terra natal, as Bahamas. Tinha 94 anos. E se existe alguém na história de Hollywood —e do cinema mundial— responsável por quebrar as barreiras de cor e raça nas telas de cinema, esse alguém é esse lendário ator, diretor e ativista.

Mas, para além disso, Poitier inaugurou também outro grande paradigma. Tornou-se um dos maiores chamarizes de bilheteria dos anos 1960, estrelando alguns dos vários clássicos do cinema produzidos naquela década.

Com isso, criou um legado cinematográfico distinto ao protagonizar, por exemplo, três filmes icônicos no mesmo ano. No caso, o ano era 1967. A segregação racial ainda prevalecia e o regime do apartheid ainda era institucionalizado em grande parte do território sul-africano. Ainda assim foi ele o maior astro do cinema daquele fatídico ano.

Poitier deu o nome no drama "Adivinhe Quem Vem para Jantar", em que interpretou um homem negro com uma noiva branca. Em "No Calor da Noite", ele era Virgil Tibbs, um policial negro que enfrenta o racismo durante uma investigação de assassinato. E, por fim, naquele mesmo ano, ele também interpretou o desafio de ser um professor negro que conquista os corações dos alunos brancos de uma difícil escola de Londres no clássico "Ao Mestre, com Carinho".

Com isso, Sidney Poitier se tornou, indiscutivelmente, a primeira estrela negra de imensa magnitude a brilhar no firmamento de uma Hollywood ainda nada diversa e, por que não dizer, estruturalmente racista. E, justamente por esse motivo, ele também representou a luta pelos direitos civis. Mas seu legado não para por aí.

Durante plena ebulição das marchas dos cidadãos afro-americanos nos Estados Unidos, Poitier foi o primeiro ator negro a competir e ganhar um Globo de Ouro, seguido de um Oscar na categoria de ator principal, no ano de 1964, por sua memorável performance no drama "Uma Voz nas Sombras". Na trama, assumiu o papel de um faz-tudo que ajuda freiras alemãs a construir uma capela no deserto.

Cinco anos antes, Poitier já havia se tornado o primeiro ator negro indicado ao Oscar de ator principal, por seu trabalho em "Acorrentados". Em 2002, o astro das Bahamas retornaria à cerimônia do Oscar para receber a sua segunda estatueta em vida, dessa vez honorária, por seu legado artístico na indústria cinematográfica. Um legado exemplar que, sem dúvidas, atravessará ainda muitas e muitas gerações.

Poitier era alto e bonitão, com um tom de voz grave, porém sedutoramente suave, e dono de um porte nobre, quase principesco. O ator projetou um ar de dignidade silenciosa em papéis que destruíram os estereótipos raciais, isso há mais de 60 anos.

Não era nem a caricatura do negro engraçado com pouca —ou nenhuma— erudição e tampouco a figura cabisbaixa e subserviente que entrava e saía calada nos cenários de hotéis de luxo vestindo uniforme e carregando as malas dos protagonistas brancos.

Poitier foi a personificação do homem negro culto, bem sucedido, de classe média. Uma nova visão no ecrã das salas de cinema do mundo que inspirou e motivou não somente afro-americanos, como todos os jovens não brancos do mundo.

Se hoje temos astros negros internacionais de primeiríssima grandeza, do porte de Will Smith, Omar Sy, Idris Elba ou Denzel Washington, isso se deve a Sidney Poitier, o pioneiro de todos eles. Foi ele o responsável por pavimentar o árduo e solitário caminho por onde esses astros hoje caminham com graça e muito mais leveza.

Seus outros filmes clássicos da época incluem "Quando Só o Coração Vê", de 1965, no qual seu personagem faz amizade com uma garota cega e branca; "Sementes de Violência", de 1955; e "O Sol Tornará a Brilhar", de 1961, trama que Poitier também apresentou posteriormente nos palcos da Broadway.

Nascido em Miami em 20 de fevereiro de 1927, Poitier foi criado em uma fazenda de tomates nas Bahamas e teve apenas um ano de estudos formais. Ele lutou contra a pobreza, o analfabetismo e o preconceito para se tornar um dos primeiros atores negros a ser conhecido e aceito em papéis importantes e de protagonismo pelo público.

Poitier escolheu seus papéis com cuidado, negando várias ofertas e enterrando a velha ideia de Hollywood de que atores negros só podiam aparecer em contextos degradantes, como engraxates, maquinistas ou empregadas domésticas. "Eu te amo, eu te respeito, eu te imito", Denzel Washington, outro vencedor do Oscar, disse certa vez a Poitier em uma cerimônia pública.

Evoé ao mestre. Com carinho. Digo eu.

Harris Dickinson em cena do filme 'The King's Man: A Origem' Divulgação

'King's Man: A Origem' faz um pastiche de '007'

Ralph Fiennes é talento desperdiçado em filme no qual Matthew Vaughn não sabe separar diversão e constrangimento

CINEMA
King's Man: A Origem
★★☆☆☆
Reino Unido, 2021. Direção: Matthew Vaughn. Com: Ralph Fiennes, Harris Dickinson e Rhys Ifans. 14 anos. Em cartaz

Ivan Finotti

É curioso que três meses depois da estreia de "007 - Sem Tempo para Morrer", o ator Ralph Fiennes —o chefão M na série de James Bond— seja o protagonista deste "King's Man: A Origem", que chega aos cinemas agora. Isso porque seu personagem é claramente uma cópia de 007, mas que viveu cem anos atrás.

Envolto numa conspiração para deflagrar a Primeira Guerra Mundial, o duque Orlando Oxford, papel de Phiennes, acaba criando a Kingsman, uma organização de agentes secretos que busca salvar o mundo de vilões maquiavélicos e risíveis.

Veja se a sinopse do filme não poderia se passar por uma obra baseada em Ian Fleming. "Enquanto um grupo formado pelos piores tiranos e gênios do crime se reúne para planejar uma guerra que fará milhões desaparecerem, um homem deve correr contra o tempo para deter todos eles."

Mas a pegada aqui é mais cômica do que nos filmes de Bond, assim como nas duas outras produções da franquia, "Kingsman: Serviço Secreto", de 2014, e "Kingsman: O Círculo Dourado", de 2017. A base dos agentes é uma alfaiataria chique de Londres.

"King's Man: A Origem", porém, é uma "prequência" que se passa no início do século passado e não traz os personagens principais da série, interpretados por Colin Firth e Taron Egerton.

Em 1914, quando o arquiduque da Áustria, Francisco Ferdinando, é vítima de um atentado em Sarajevo, seu amigo Orlando Oxford tenta fazer o seu resgate. A partir daí, o duque lutará com sua equipe —Polly, vivida por Gemma Arterton, e Shola, papel de Djimon Hounsou— contra alguns personagens históricos, como Rasputin, vivido por Rhys Ifans, Mata Hari, interpretada por Valerie Pachner, e outros inventados.

Lutará contra o desejo de seu filho adolescente, Conrad, papel de Harris Dickinson, em se envolver nas batalhas, uma promessa que faz à mãe dele antes de ela morrer.

Inspirados em uma série de história em quadrinhos, os três filmes até agora —o quarto está programado para 2023— foram dirigidos por Matthew Vaughn, que também produz e escreve os roteiros.

Mas não se pode dizer que Vaughn —de "X-Men - Primeira Classe", de 2011— seja um diretor interessante. Se seus personagens parecem vir diretamente da loja dos clichês, seus filmes são competentes e corretos, têm efeitos especiais e explosões, mas sem brilho algum.

A grande aposta do filme é a veia cômica, mas existe uma linha muito tênue entre graça e pastelão, entre diversão e constrangimento, e nem sempre Vaughn transita com sabedoria nessa corda bamba. Se a cena com Rasputin na corte russa consegue arrancar algumas risadas da plateia, é difícil levar a sério a escalação de Ralph Fiennes como protagonista de uma comédia rasteira como essa.

Renato Janine Ribeiro mescla clareza e sofisticação ao analisar a pandemia

Civilização paralisada por vírus inspirou o professor a discutir as ideias de Rousseau e Karl Marx

LIVROS
Duas Ideias Filosóficas e a Pandemia
★★★★
Autor: Renato Janine Ribeiro. Ed. Estação Liberdade. R$ 38 (96 págs.)

Naief Haddad

Na introdução de seu mais recente livro, "Duas Ideias Filosóficas e a Pandemia", o professor da Universidade de São Paulo e presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Renato Janine Ribeiro, dedica um parágrafo à defesa da filosofia.

Segundo a etimologia, à qual ele recorre, filósofo é o amigo do saber, não seu dono, o que implicaria uma posição presunçosa. O bom filósofo, portanto, nos ajuda a pensar.

É rigorosamente o que o ex-ministro da Educação consegue fazer neste livro, uma lição para quem acredita na falácia de que a erudição mora na obscuridade. Em "Duas Ideias Filosóficas e a Pandemia", a clareza e a sofisticação intelectual andam de mãos dadas —aliás, a segunda não existiria sem a primeira.

A civilização paralisada pelo coronavírus inspirou o autor a discutir duas ideias, uma de Jean-Jacques Rousseau e a outra de Karl Marx. O que um filósofo do século 18 e outro do 19 têm a dizer sobre uma pandemia do século 21? É essa a viagem na qual Janine nos leva.

Em um ensaio sobre a desigualdade, Rousseau afirmou que é a capacidade de compartilhar o sofrimento de qualquer outro ser vivo que distingue o homem dos animais. Não é exagero dizer que ele praticamente introduziu o tema da compaixão no campo das ideias e, passo seguinte, ajudou a tornar a teoria mais corriqueira na sociedade.

No Antigo Regime, período histórico que precede a Revolução Francesa, prevalecia o que Janine chama de "voyeurismo dos espetáculos". O público adorava acompanhar execuções em espaços públicos, mas nem sempre havia gente para matar. Nessas ocasiões, o carrasco punha fogo num saco cheio de gatos, para a satisfação dos franceses.

Desde então, a pena de morte tem mudado de forma acentuada. Deixou de ser um show de horrores, popular mundo afora, para se tornar um ato feito a portas fechadas, praticado em um número cada vez menor de países.

Janine associa fortemente a compaixão à ética. "Tornou-se um valor ético preservar a vida, mesmo dos sofrentes, ainda que a custo alto. Essa é uma novidade", escreve.

A ética neste século 21 —conceito sempre em expansão, que não pode ser enquadrado num "gabarito de certo e errado"— ajuda a explicar por que, sem desconsiderar a tragédia representada pelos mais de 5 milhões de mortes no mundo, esta pandemia do coronavírus matou muito menos, em termos absolutos e proporcionais, do que a gripe espanhola, ocorrida há um século.

O autor, no entanto, não esquece as "paixões más", um sentimento que se fortalece em um cenário de "excluídos da inclusão social", especialmente em países como o Brasil, "que não se caracteriza tanto, ou só, pelo punitivismo: mas por um desejo forte de fazer sofrer". Enfim, a ética avança, mas o ódio resiste.

Até então, o livro se concentra em uma discussão de valores a partir do pensamento de Rousseau. Na segunda parte, o autor trata da prática por meio de uma ideia do intelectual alemão Karl Marx no livro "Contribuição à Crítica da Economia Política". Na reflexão marxista, "a humanidade só se propõe as tarefas que pode resolver".

É uma frase de sentidos variados, mas interessa a Janine a carga contida na palavra "tarefa". "O sujeito, que é nossa espécie, se capacitou para enfrentar problemas antes insuperáveis. Por isso, problemas viraram tarefas. O impossível passou a ser viável."

Grosso modo, os avanços da medicina e a difusão da internet, entre outros fatores, tiram mulheres e homens da condição de vítimas para que se tornem sujeitos.

"Crescemos eticamente", afirma Janine na última página do livro. "A tecnologia nos forneceu meios de sobreviver, numa escala nunca antes vista, a certos horrores", acrescenta linhas depois.

Avaliações como essas, com potencial de recalibrar as esperanças, talvez pareçam extraídas de um volume de autoajuda. Engano.

Janine lança mão de Rousseau e Marx para pôr o leitor a pensar a pandemia sob novas perspectivas e se afasta do catastrofismo sem recorrer a frases edificantes —prefere o encadeamento de conceitos refinados. Faz tudo isso em menos de cem páginas. O novo livro é uma aula de filosofia e de concisão.

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Tusquets lança volume de livros de Almodóvar

A editora Tusquets, parte da operação da Planeta no Brasil, acaba de comprar os direitos de dois livros do espanhol Pedro Almodóvar que já haviam saído no país há algumas décadas e agora serão editados em conjunto pela primeira vez.

O livro reúne "Patty Diphusa", compilado divertido das memórias de uma atriz pornô ficcional na fogosa Madri dos anos 1980, e a novela "Fogo nas Entranhas", sobre um magnata da indústria de absorventes que prepara um libidinoso plano de vingança. O primeiro livro já teve edições pela Martins Fontes e pela Azougue. O segundo saiu pela Dantes no começo do século.

A previsão é que o volume saia em agosto —espera-se que depois de os brasileiros enfim terem acesso ao aguardado "Madres Paralelas", mais recente filme de Almodóvar que pode render uma indicação ao Oscar a Penélope Cruz. A Netflix promete o lançamento no Brasil para os próximos meses, ainda sem definir data.

O ano se anuncia animado para a literatura feita por cineastas, já que também devem chegar à praça dois novos livros de Werner Herzog. Vamos ver se alguma editora se anima a resgatar a preciosa obra de Peter Bogdanovich, morto nesta quinta, que está quase toda fora de catálogo.

RESPEITEM MEUS CABELOS, BRANCOS Esta ilustração de Jônatas Moreira estampa a capa da nova edição da Todavia para 'Esse Cabelo', de Djaimilia Pereira de Almeida; o livro chegou ao país em 2017 pela LeYa Divulgação

ADIVINHE QUEM VEM... A Dublinense vai publicar uma das grandes sensações literárias da França em 2021. "Se Adaptar", romance de Clara Dupont-Monod, ganhou prêmios como o Goncourt des Lycéens e o Femina e já vendeu impressionantes 250 mil cópias.

...PARA JANTAR O livro conta a história de uma criança que nasce com deficiência pela perspectiva de seus três irmãos, não de seus pais, numa narrativa elaborada pelas pedras do casarão onde moram.

À MESTRE, COM CARINHO A canadense Anne Carson, nobelizável que teve um de seus livros essenciais, "Autobiografia do Vermelho", publicado pela primeira vez por aqui ano passado, não demora a voltar às livrarias brasileiras. A Relicário planeja ainda para este semestre uma tradução inédita de "Short Talks", livro de poemas de 1992, feita por Laura Erber e Sérgio Flaksman.

LÍRIOS DO CAMPO Dois brasileiros que lançaram romances de estreia pela Companhia das Letras no ano passado vão ampliar o alcance de seus livros. "A Palavra que Resta", de Stênio Gardel, teve seus direitos de publicação vendidos para a editora italiana Mendel e para a americana New Vessel. Já "Apague a Luz se For Chorar", que Fabiane Guimarães lançou pela Alfaguara, deve ganhar uma adaptação para o cinema nas mãos do produtor e diretor Flávio Tambellini.

Coleção Folha traz clássico da filosofia de Adam Smith com tradução de Lya Luft

Irineu Franco Perpetuo

SÃO PAULO A Coleção Folha Os Pensadores traz um clássico do século 18 vertido para nosso idioma por uma das mais cultuadas tradutoras brasileiras. A escritora gaúcha Lya Luft, que morreu no último dia 30 de dezembro, aos 83 anos, assina a tradução de "Teoria dos Sentimentos Morais", do britânico Adam Smith (1723-1790).

Nascido em Kirkaldy, na Escócia, Smith é um dos grandes nomes do assim chamado iluminismo escocês, ao lado do filósofo David Hume (1711-1776), seu amigo. É tido como o pai fundador do pensamento econômico moderno graças a "A Riqueza das Nações" (1776).

Considera-se que toda a base filosófica e metodológica em que Smith fundamentaria não apenas "A Riqueza das Nações", como toda sua obra posterior, reside no primeiro livro que ele publicou: "Teoria dos Sentimentos Morais ou Ensaio para uma Análise dos Princípios pelos quais os Homens Naturalmente Julgam a Conduta e o Caráter, Primeiro de seus Próximos, Depois de Si Mesmos", de 1759.

"Teoria dos Sentimentos Morais" teve nada menos do que seis edições durante a vida do autor —a última, em 1790, poucos meses antes de sua morte. Todas trazem alterações e acréscimos, mostrando que as questões abordadas ali continuaram ocupando Smith ao longo de toda sua trajetória.

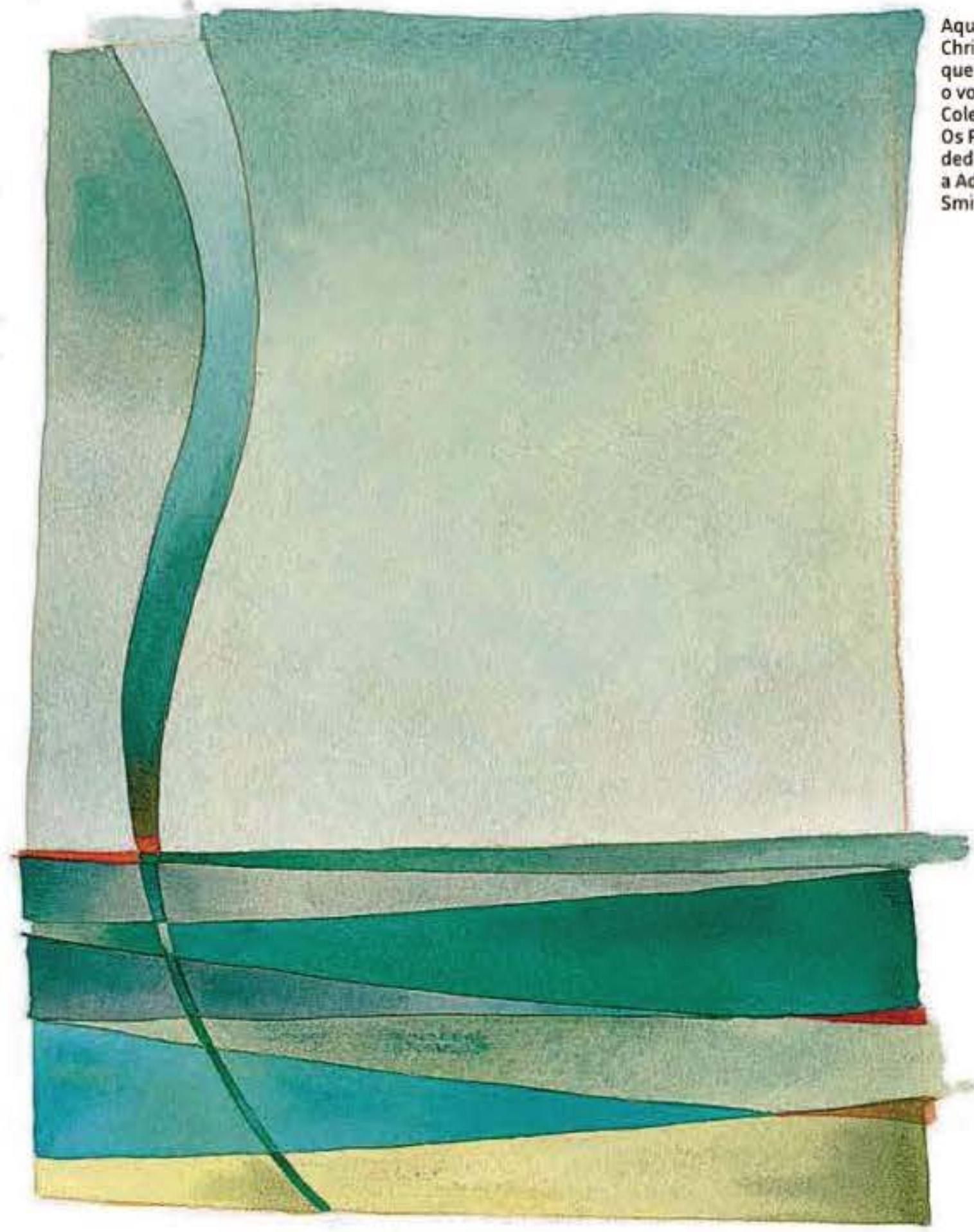
A obra está dividida em sete partes: "Da Conveniência da Ação"; "Do Mérito e do Demérito ou dos Objetos de Recompensa e de Castigo"; "Do Fundamento de Nossos Juízos quanto a Nossos Próprios Sentimentos e Conduta, e do Senso de Dever"; "Do Efeito da Utilidade sobre o Sentimento de Aprovação"; "Da Influência dos Usos e Costumes sobre os Sentimentos de Aprovação e Desaprovação Moral"; "Do Caráter da Virtude"; e, por fim, "Dos Sistemas de Filosofia Moral".

Como comprar

Site da coleção
pensadores.folha.com.br

Telefone
(11) 3224-3090 (Grande São Paulo) e 0800 775 8080 (outras localidades)

Frete
Grátis para SP, RJ, MG e PR (na compra da coleção completa)

Nas bancas Por R$ 22,90 o volume. Coleção completa: R$ 664,10; lote avulso (com cinco volumes): R$ 132,80

Aquarela de Chris Eich que ilustra o volume da Coleção Folha Os Pensadores, dedicado a Adam Smith Reprodução

Ueba! Bozo tem obstrução mental!

O povo passando fome, e o troglodita com preguiça de mastigar o camarão

José Simão
Jornalista, precursor do humor jornalístico

Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República!

E atenção! Previsão de alta para o Brasil: 3 de outubro! Rarará! E como perguntou o Lázaro Ramos: falta só um ano ou ainda falta um ano? E camarão que engole, o mito não caga! Rarará! Piadas Prontas!

1) Queiroga: "Michele Bolsonaro é a mãe de todos os brasileiros". Ah, não! Então eu quero uma mesada! Avisa pra minha mãe pra avisar o Queiroz que eu também quero uma grana! Avisa minha mãe que eu quero furar a fila da Caixa!

2) "Moro é vaiado no aeroporto na Paraíba." Esse Moro conseguiu uma façanha: ser odiado pela esquerda e pela direita! Não é a terceira via, é a terceira vaia! E sabe como se chama o aeroporto? Presidente Castro Pinto! Rarará!

3) "Não levem seus filhos para tomar vacina, eu não conheço nenhuma criança com Covid", diz Jair Herodes. Ao lado do ministro Queirodes!

4) "Um camarão mal mastigado causou o problema, diz médico do Bolsonaro." Ah, não! Isso não é diagnóstico, é pretexto! O povo passando fome e ele nem mastiga o camarão. O Bozo tem preguiça até de mastigar o camarão. Ele engole, bem troglodita! Camarão que engole, a sonda leva!

5) Bolsonaro interrompe as férias e é hospitalizado com obstrução mental! Diz que ele chegou ao hospital cheio de si mesmo! Rarará! Ou como diz o blogdopepe: "problemas no intestino delGADO".

6) "Jair Renan faz estreia de seu programa de rádio Rachadinha News! Rarará!

7) Já é Djokovic barrado na Austrália. Não tem atestado de vacinação e é contra a vacina. Um campeão mundial. Ele é o DJOCOVID! Rarará!

E mais esta: "Presidente do Peru quer construir um aeroporto em Chota, sua província natal!". O Peru é um combo de trocadilhos: o país se chama Peru, o ex-presidente é o Pepeka, a cidade mais visitada é Cuzco e o aeroporto fica na Chota. Rarará!

E corre na internet uma versão da faixa de Hélio Oiticica "Seja marginal! Seja herói". É "Seja camarão! Seja herói". Rarará

Nóis sofre mas nóis goza!

Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

Somos Todos Camarões!

Fê

DOM. Ricardo Araújo Pereira | **SEG.** Bia Braune | **TER.** Manuela Cantuária | **QUA.** Gregorio Duvivier | **QUI.** Flávia Boggio | **SEX.** Renato Terra | **SÁB.** José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Saga da família Pearson chega ao fim com o sexto ano de 'This Is Us'

This Is Us
Star+, 14 anos
Prepare o lencinho: uma das séries dramáticas mais populares da atualidade entra em sua reta final. A sexta e última temporada, exclusiva do streaming, revela o destino dos membros da família Pearson. O destaque especial vai para Rebecca, a matriarca vivida por Mandy Moore, que sofre do mal de Alzheimer. Um novo episódio toda quinta; o primeiro já está disponível.

Mesa para Quatro
Netflix, 12 anos
Esta comédia romântica italiana inédita no Brasil imagina o que seria se quatro amigos solteiros —dois homens e duas mulheres— se combinassem em diferentes casais.

Duna
HBO, 22h, 14 anos
A espetacular versão de Denis Villeneuve para o romance de ficção científica de Frank Herbert, cotada para várias estatuetas do Oscar, chega à TV paga. Com Timothée Chalamet, Oscar Isaac e Zendaya.

A Filha do Rei
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Nesta fantasia histórica, Pierce Brosnan faz o rei francês Luís 14, que tenta usar a força vital de uma sereia para alcançar a vida eterna. Mas sua filha bastarda irá atrapalhar seus planos.

A Voz Humana
Telecine Cult, 22h, 12 anos
Para seu primeiro curta-metragem em inglês, Pedro Almodóvar adaptou o famoso monólogo de Jean Cocteau. Tilda Swinton interpreta uma mulher que leva um fora de seu amante por telefone.

Mestres da Sabotagem
SBT, 22h30, livre
A competição culinária volta com episódios inéditos, apresentados por Sergio Marone e com a participação de celebridades. A cada episódio, quatro chefs disputam um prêmio de R$ 25 mil, e tentam prejudicar uns aos outros trocando ingredientes e utensílios.

Um Parto de Viagem
Globo, 0h20, 14 anos
Sem conseguir um voo, um homem encara a estrada para voltar para casa e acompanhar o parto de sua esposa. Mas seu companheiro de viagem fará tudo para enlouquecê-lo. Comédia com Robert Downey Jr. e Zach Galifianakis.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

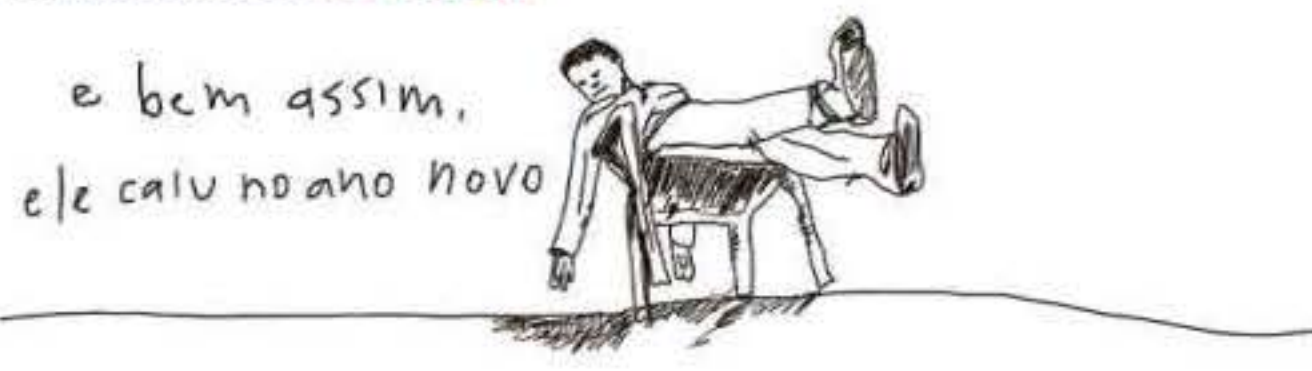
Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto art.br/fsp

MÉDIO

8							3	5
	9					4		
6			8		9			
4			1		2		6	
1			7		8			3
	8		5		4			2
			3		5			9
		5					2	
9	1							8

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Objeto que ilumina / Michael Douglas, ator de "Assédio Sexual" **2.** Prêmio que empresas concedem aos funcionários / Contração de preposição e advérbio de lugar **3.** Caminho ao atalho determinado **4.** Festa que se realiza na praia, com música ao vivo, dança, bebidas etc. / Os doces trocados no domingo de Páscoa **5.** Instituto Federal / Famoso poeta português (1765-1805) **6.** Fatia cortada em forma circular / Rodrigo Lombardi, ator **7.** (Pop.) Desordem **8.** É cobrada por atraso no pagamento de uma dívida / (Red.) Uma maneira de chamar a mãe da mãe do pai **9.** H / O inventor Samuel (1791-1872), do código de comunicação **10.** Cálculo, operação aritmética / A peça mais importante do jogo de xadrez **11.** Membrana que transmite vibrações sonoras à orelha interna **12.** Mandachuva político / (Gír.) Grande êxito **13.** Ondas Curtas / Abrevia-se O.

VERTICAIS
1. Revogar / Aparelho fundamental para a troca de um pneu **2.** Boletim de Ocorrência / Especialista em óvnis / Hugo Chávez (1954-2013), ditador venezuelano **3.** Outro nome do animal tapir / No período de **4.** Arbusto de propriedades medicinais / Uma doença infecciosa aguda **5.** Sigla inglesa do país de Joe Biden / Nos estádios, manifestação em onda feita pela torcida / (Eu Quero) Tradicional marchinha de carnaval **6.** Quilombo / (Red.) Uma formação acadêmica superior à graduação **7.** Atriz de muita fama / Teima **8.** Do MT **9.** O óleo usado em caminhões e tratores / As vogais do nosso alfabeto.

HORIZONTAIS: 1. Abajur, MD. **2.** Bônus, Daí. **3.** Trâmite. **4.** Luau, Ovos. **5.** IF, Bocage. **6.** Rodela, RL. **7.** Lubambo. **8.** Mora, Bisa. **9.** Agá, Morse. **10.** Conta, Rei. **11.** Tímpano. **12.** Chefão, Su. **13.** OC, Oeste. **VERTICAIS: 1.** Abolir, Macaco. **2.** BO, Ufólogo, HC. **3.** Anta, Durante. **4.** Jurubeba, Tifo. **5.** USA, Ola, Mamãe. **6.** Mocambo, Pós. **7.** Diva, Birra. **8.** Mato-grossense. **9.** Diesel, AEIOU.

Bruna Barros

Quando todos foram para casa

A ambígua experiência de ver os filmes e narrativas de Chris Marker na televisão

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

Papai Noel acertou na mosca. Trouxe de presente uma assinatura do Criterion Channel. Esqueça Netflix, Amazon, Mubi. Que outro serviço de streaming tem 43 filmes de Hitchcock, inclusive os que fez antes de mudar para Hollywood?

E mais: as famosas entrevistas do diretor para François Truffaut e Dick Cavett. Morreram há pouco Lina Wertmüller e Jean-Paul Belmondo. Da diretora italiana a plataforma oferece sete filmes. Do ator francês, 13. Só da nouvelle vague são 45 filmes.

Bertolucci, Kurosawa, Visconti, Peckinpah? Eles têm no Criterion filmes que não se vê há séculos. De Bergman há a íntegra de "Cenas de um Casamento" para a TV sueca, e não a execrável adaptação americana.

O forte são os filmes americanos e europeus, mas há muitos asiáticos e até africanos. Do Brasil há dois: "Pixote", de Hector Babenco, e "Limite", de Mario Peixoto.

A abundância de filmes bons leva a um pensamento nada original: o aumento da quantidade implica uma mudança na qualidade. A mudança começa na maneira de assistir aos filmes e termina, talvez, na percepção da passagem do tempo.

Ver filmes artísticos não era corriqueiro. Dependia dos que chegavam ao grande circuito, no qual o comercialismo e a censura eram obstáculos. Ou de retrospectivas em cineclubes. Assistia-se a "Cidadão Kane" e "Outubro", por exemplo, e eles não eram reprisados por anos.

Os filmes viviam na memória e eram assimilados lentamente. Isso mudou com os vídeos em VHS e depois em DVD. Passou a ser possível ver bons filmes na televisão, alugados ou comprados. A experiência de vê-los coletivamente, no escuro e na tela grande, se perdeu em grande parte.

A tendência chegou ao paroxismo com o streaming. Aperta-se um botão do controle remoto e centenas de obras —instigantes, lindas, inteligentes— estão à disposição do freguês. Esse bônus, contudo, é obtido em imagens e sons de televisão, sempre piores que as do cinema.

É como ter uma cinemateca em casa. Mas o afã em ver tudo torna problemática a apreensão individual dos filmes, bem como a sua compreensão aprofundada. Eles são mais consumidos que curtidos. A grande arte cinematográfica corre o risco de virar entretenimento inócuo.

Como o acesso é imediato, e permite rever cenas, a concentração lasseia. Assiste-se a tantos filmes, dia após dia, atabalhoadamente, na catacumba doméstica, que passa para segundo plano a memória que se tem deles. Qual foi mesmo a obra prima vista anteontem?

A memória é a matéria prima de Chris Marker, o pensador, ensaísta e cineasta francês que morreu em 2012. Há cinco filmes dele no Criterion: "Domingo em Pequim", "Junkopia", "Carta da Sibéria", "Sem Sol" e "La Jetée", que está em todas as listas dos melhores filmes da história do cinema.

Em "Carta da Sibéria", ele repete uma cena, mas a narração que faz dela altera o seu sentido radicalmente. Numa, a Sibéria é um lugar miserável, cujo povo é explorado por burocratas soviéticos cheios de privilégios. Noutra, com as mesmíssimas imagens, a Sibéria tem um povo feliz e que progride graças ao regime stalinista.

Você que acha que está na moda quando diz que os fatos dependem das narrativas que se fazem deles: fique sabendo que o filme é de 1957. Marker não referenda essa vulgaridade. A sequência na qual repete as cenas é alegre, visa o humor, não tem nada de verdade sacrossanta.

O que "Carta da Sibéria" diz é que última palavra acerca do passado está no presente. E naquilo que se quer do futuro. Nesse sentido, filme tem uma frase que ajuda a pensar a apreensão da arte ao longo da história, inclusive a assimilação de filmes por meio do streaming: "A cultura é o que resta depois que todo mundo foi para casa".

É em casa, depois de a história acontecer, que a cultura se deposita e é individualmente percebida. A profissão de fé no personalismo tem um grão de estranheza porque Marker filmou a história ao vivo: torturas no Brasil; a guerra de libertação na Guiné; a revolução em Cuba; lutas ecológicas no Japão; a crise da esquerda no mundo inteiro.

Certa vez lhe recriminaram o individualismo, suas narrações personalíssimas a respeito de fatos históricos objetivos. Marker disse: "Tudo que tenho a oferecer sou eu mesmo".

É o que ocorre em "La Jetée", um foto-romance feito de instantes que se passa no passado (quando o protagonista teve um trauma), no presente (no qual é explorado) e no futuro (onde pode se dar a sua liberação). Mas aí, nos três tempos, o protagonista morre —vira cultura.

| **SEG.** Luiz Felipe Pondé | **TER.** João Pereira Coutinho | **QUA.** Marcelo Coelho | **QUI.** Fernanda Torres, Drauzio Varella | **SEX.** Djamila Ribeiro | **SÁB.** Mario Sergio Conti

Fiasco do Globo de Ouro deve abalar a indústria de cinema

Boicotada, cerimônia acontece neste domingo, mas sem celebridades presentes ou transmissão ao vivo

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO A temporada de prêmios hollywoodianos de 2022 começará com um verdadeiro fiasco. Não há palavra melhor para descrever o que será o Globo de Ouro deste domingo (9), alvejado por polêmicas que se arrastam há anos, mas que ganharam força nos últimos meses.

Nem mesmo cerimônia de entrega de prêmios haverá. Após dias tentando convencer celebridades a participarem da festa, a Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, que entrega o troféu, decidiu anunciar seus vencedores no que deve ser uma insossa conferência, sem transmissão pela TV —já que a emissora NBC se recusou a exibir o evento neste ano— ou pela internet. Os vencedores serão anunciados em tempo real pelas redes sociais.

Participarão apenas os próprios membros do grupo, que viram na nova onda de Covid-19 uma bela justificativa para enxugar a níveis mínimos esta 79ª edição. Não há clima para festa, afinal, já que o Globo de Ouro está sob escrutínio por acusações de corrupção, clubismo e racismo.

Elas sempre assombraram a premiação, mas se tornaram mais contundentes após uma longa e detalhada reportagem do Los Angeles Times, publicada às vésperas da festa do ano passado. Uma das descobertas do jornal foi a de que não havia negros entre os membros da instituição.

Mudanças na Associação de Imprensa Estrangeira já estão em curso, mas será necessário um bom tempo para reconquistar a confiança da indústria e do público. Essa é a avaliação feita nos bastidores de Hollywood, onde ninguém quer ter sua imagem atrelada ao Globo neste momento, mas onde descartam o seu cancelamento permanente.

Segundo um profissional de relações-públicas que trabalha promovendo filmes e atores para os votantes de prêmios, e que, por isso, preferiu não ser identificado, a crença é de que a indústria precisa dar um tempo à Associação de Imprensa Estrangeira. Há confiança de que mudanças serão adotadas, mesmo que este seja um processo lento.

Principais indicados

Melhor filme (drama)
'Belfast'
'No Ritmo do Coração'
'Duna'
'King Richard: Criando Campeãs'
'Ataque dos Cães'

Melhor filme (comédia ou musical)
'Cyrano'
'Não Olhe para Cima'
'Licorice Pizza'
'Tick, Tick... Boom!'
'Amor, Sublime Amor'

Apesar da insatisfação de agora e do boicote que celebridades promoveram ao se recusarem a ir à cerimônia-conferência, o relações-públicas não espera ver grandes protestos acontecendo na noite de domingo para além de alguma movimentação na internet.

Esta será a primeira vez desde 2008 que o Globo de Ouro não terá uma cerimônia em seu formato já consagrado. Na ocasião, no entanto, o evento não sofreu mudanças por causa de um escândalo interno, mas devido a uma greve de roteiristas que paralisou muitas produções em Hollywood e deixou marcas na safra de filmes daquele ano.

Por causa de um complicado imbróglio e também devido à falta de roteiristas para escrever as piadinhas e os discursos emocionados que guiam as premiações, a Associação de Imprensa Estrangeira recorreu a uma coletiva de imprensa para anunciar seus vencedores. A NBC e outras emissoras transmitiram o evento, apesar da falta de apelo.

Mas o cancelamento deste ano é muito diferente, já que é a credibilidade do Globo de Ouro que está em jogo. Apesar de executivos e relações-públicas se mostrarem esperançosos quanto ao futuro da festa, as exceções de agora prometem chacoalhar a complicada arquitetura que mantém a temporada de prêmios e, mais importante, os filmes feitos para prêmios, de pé.

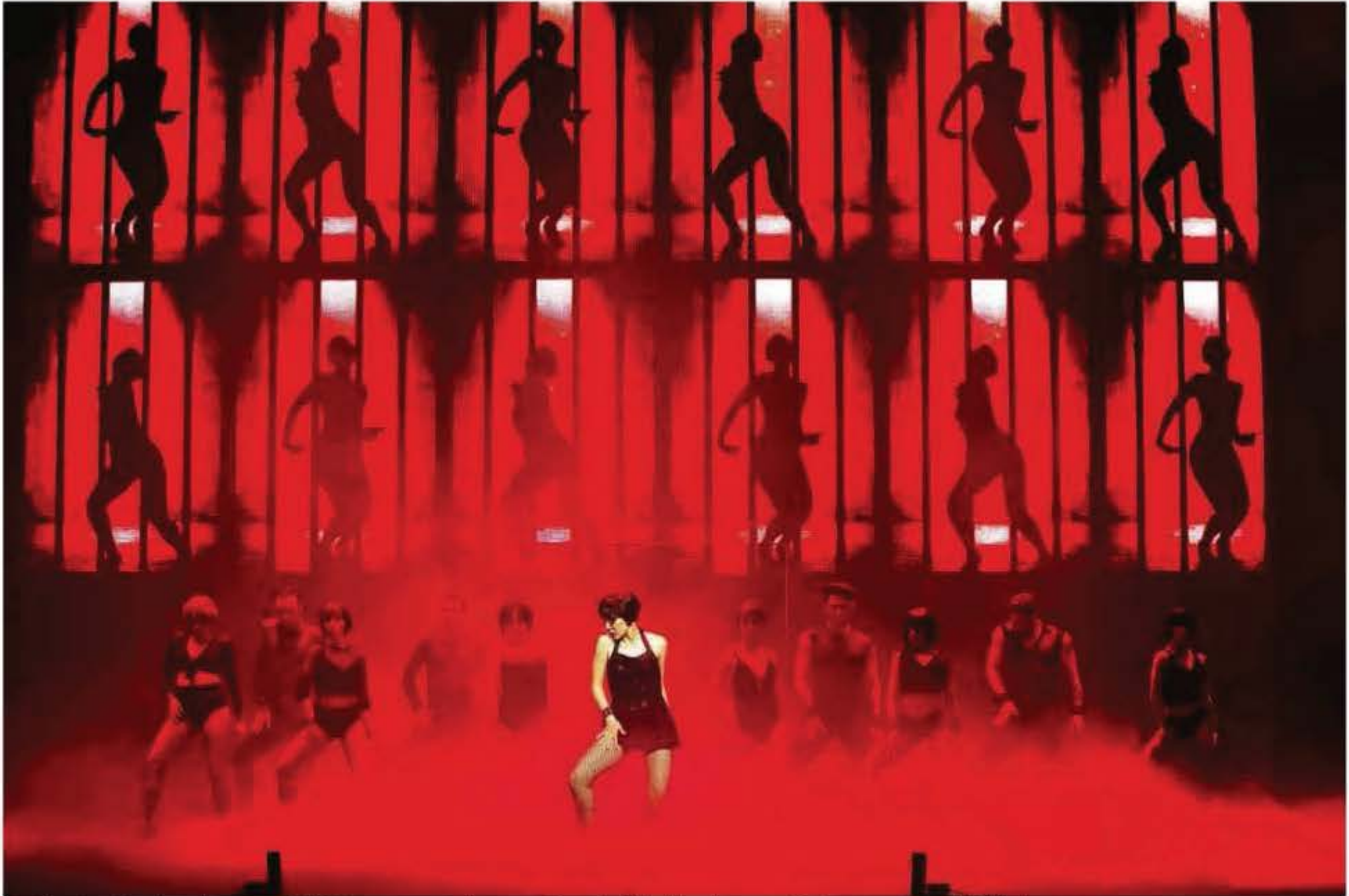
O Globo de Ouro é, afinal, a primeira grande premiação do calendário, responsável por confirmar ou derrubar favoritismos e ajudar quem trabalha no meio a pavimentar o caminho para o Oscar. O homenzinho dourado, neste ano, só será entregue daqui a quase três meses, o que pode mergulhar alguns títulos celebrados no ostracismo, já que há pouca intenção de fazer propaganda em cima das vitórias tidas no Globo.

Ilustração a partir do troféu do Globo de Ouro Thalytha Medeyros

Nos bastidores, ninguém confia no prêmio e, mesmo se confiassem, não gostariam de mostrar solidariedade tão cedo. Tanto que, segundo o relações-públicas que não quis se identificar, os estúdios praticamente não se mobilizaram para fazer campanha para os filmes, como de praxe.

Isso também pode gerar um problema econômico. Muitos filmes pensados para as premiações não são exatamente queridinhos do público. Eles costumam ter números de espectadores modestos, e só quando são indicados ou ganham algum prêmio importante veem sua bilheteria catapultar. Com o Oscar ainda longe e nenhum outro prêmio com apelo semelhante nesse meio tempo, filmes menores, como "Belfast", ou aqueles que decepcionaram nas bilheterias até agora, como "Amor, Sublime Amor", vão ficar sem o empurrãozinho que precisam.

E isso é uma pena num ano em que, diferentemente do padrão, as indicações ao Globo de Ouro foram razoáveis e não deram espaço para aparições duvidosas e polêmicas, concentrando as principais apostas dos especialistas para a temporada de prêmios.

Ainda envolto em certo sigilo, o Globo de Ouro deste domingo deve entrar para a história como a menos relevante cerimônia em seus quase 80 anos. As marcas que deixará são incertas, bem como o tempo que a Associação de Imprensa Estrangeira passará na reabilitação. Mas, ao que tudo indica, ainda há gente brigando para manter o prêmio vivo, numa indústria que gosta de uma festa.

'Um Dia na Broadway' —aqui em encenação de 2019, no teatro Bradesco— está no calendário de janeiro; a trama faz homenagem a musicais clássicos Bianca Tatamiya/Divulgação

SP recebe exposições, peças e shows neste mês; confira agenda

Cidade mantém vasta programação cultural presencial mesmo com o aumento dos casos de Covid e influenza

Guilherme Luis e Laura Lewer

SÃO PAULO A agenda cultural paulistana de janeiro começou com tudo —mesmo que o rápido avanço da variante ômicron tenha feito alguns eventos, festivais e carnavais serem cancelados. Ainda assim, o ano de 2022 já começa com o calendário preenchido por shows, exposições e estreias teatrais.

Com parte da população da capital já vacinada com a terceira dose dos imunizantes contra a Covid, há quem arrisque a diversão fora de casa mesmo com a nova onda de contágios da doença e o aumento nos números de casos de influenza.

Apesar da programação vasta, vale lembrar que ainda estamos longe da normalidade. Portanto, se for sair de casa, use máscaras seguras e mantenha o distanciamento social.

Veja, a seguir, uma lista com 15 eventos culturais que ocorrem nas próximas semanas.

*

EXPOSIÇÕES

Arqueologia Amorosa de São Paulo

A exposição fala sobre as contribuições que Mário de Andrade deu à cultura paulista. Dividida em diferentes eixos, cada módulo segue um dos ramos de atuação do poeta, cronista, romancista e pesquisador. A mostra fala, por exemplo, sobre a pesquisa feita por Andrade sobre Padre Jesuíno, mistura de artista e religioso.
Museu Afro Brasil - av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Portão 10, Vila Mariana, região sul, tel. (11) 3320-8900. De 25/1 a 30/6. Ter. a dom., das 10h às 17h, com permanência até 18h. Ingressos: R$ 15

Renascimento

O artista plástico Siron Franco pendura 365 manequins em homenagem às vítimas da Covid, numa obra que tenta gerar reflexão sobre a vida e o ressurgimento da esperança.
Jardim da Casa das Rosas - av. Paulista, 37, Paraíso, Instagram @casadasrosas. De 15/1 a 20/3. Todos os dias, das 7h às 22h. Grátis

Violência em Preto e Branco

A mostra, que fala das relações humanas no ambiente doméstico, exibe oito obras feitas com materiais coletados na região do Bom Retiro, além de fotografias, gravuras e pinturas em preto e branco.
Oficina Cultural Oswald de Andrade - r. Três Rios, 363, Bom Retiro. Até 5/2. Seg. a sex., das 10h às 21h. Sáb., das 11h às 18h. Grátis

PEÇAS

Escola de Mulheres

Na trama, Arnolfo tem medo de ser traído, então decide ensinar uma jovem chamada Inês a se tornar sua esposa ideal.
Direção, tradução e adaptação: Clara Carvalho. Elenco: Ariel Cannal, Brian Penido Ross e Gabriela Westphal. Teatro Aliança Francesa - r. General Jardim, 182, Vila Buarque. De 15/1 a 27/3. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 18h. Ingresso: R$ 60, com vendas p/ bileto.sympla.com.br

Língua Brasileira

Inspirado na canção "Língua Brasileira", do compositor Tom Zé, o espetáculo fala sobre os povos que formaram o nosso idioma, seus mitos e cosmogonias.
Direção: Felipe Hirsch. Música: Tom Zé. Elenco: Amanda Lyra, Danilo Grangheia e Georgette Fadel. Teatro Anchieta - r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque. Até 20/2. Qui. a sáb., às 20h. Dom., às 18h. Ingresso: R$ 20 a R$ 40, com vendas nas bilheterias presenciais ou no site

A Pane

A peça reúne personagens octogenários que trabalharam com o sistema judiciário na juventude. Eles fazem um jogo em que precisam encenar suas antigas ocupações e questionam o conceito de justiça, culpa e inocência.
Direção: Malú Bazán. Texto: Friedrich Dürrenmatt. Elenco: Antonio Petrin, Oswaldo Mendes e Heitor Goldflus. Teatro Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis. De 14/1 a 20/2. Sex., às 21h, sáb., às 20h e dom., às 18h. Ingressos: sáb., R$ 80 (inteira); sex. e dom., R$ 60 (inteira). Vendas na bilheteria ou no site teatrofaap.showare.com.br

Sem Palavras

Numa mescla de teatro, dança, música e performance, a trama apresenta oito personagens vivendo dramas, angústias e histórias de amor e de violência. A peça foi escrita na pandemia.
Direção e texto: Marcio Abreu. Elenco: Fábio Osório Monteiro, Giovana Soar e Kauê Persona. Teatro do Sesc Pompeia - r. Clélia, 93, Pompeia. De 20/1 a 20/2. Qui., sex. e sáb., às 21h. Dom., às 18h. Ingressos: R$ 20 a R$ 40. Vendas nas unidades do Sesc da capital a partir de 12/1 ou em sescsp.org.br a partir de 11/1

Um Dia na Broadway

Na trama do espetáculo, que recria cenários de Nova York, uma família de férias se desencontra. Depois de se perderem dos pais, as crianças buscam os adultos em lugares como os teatros da Broadway, onde assistem a trechos de musicais clássicos.
Direção: Andrew Mettine e Billy Bond. Adaptação: Billy Bond e Lilio Alonso. Elenco: Alvinho de Padua, Titzi Oliveira e Isabella Casarini. Teatro Claro SP - r. Olimpíadas, 360, Vila Olímpia, tel. (11) 3448-5061. De 8 a 30/1. Sáb., às 21h; e dom., às 19h. Ingresso: a partir de R$ 75 c/ vendas no site teatroclarosp.com.br

Juçara Marçal canta seu disco mais recente, 'Delta Estácio Blues' (2021), no Sesc Pinheiros, no dia 15 Pablo Saborido/Divulgação

Exposição 'Violência em Preto e Branco' fala sobre as relações humanas no ambiente doméstico Alve/Divulgação

SHOWS

Centro de Tradições Nordestinas

O CTN convida artistas como a dupla sertaneja Jorge e Mateus, que se apresenta no dia 21, e o combo de piseiro e forró formado por Xand Avião, Zé Vaqueiro e Felipe Amorim, no dia 28.
Centro de Tradições Nordestinas - r. Jacofer, 615, Limão. Programação completa e ingressos em ctn.org.br

Cine Joia

Passam por lá em janeiro a cantora Urias, no dia 14, o projeto eletrônico Tropkillaz, no dia 16, e Alcione, que faz show no dia 21.
Cine Joia - Pça. Carlos Gomes, 82, Centro. Programação completa e ingressos em cinejoia.byinti.com

Espaço das Américas

A casa tem apresentações de Ana Carolina, no dia 14, Lulu Santos, no dia 15, e Alexandre Pires, no dia 16. A cantora Marisa Monte estreia turnê entre os dias 26 e 29.
Espaço das Américas - r. Tagipuru, 795, Barra Funda. Programação completa e ingressos em espacodasamericas.com.br

Marshmallow Festival

O festival tem lineup com shows das cantoras Gloria Groove, Lexa, Pocah, Pepita, Lia Clark e Danny Bond.
Village Barra Funda - r. Jacofer, 615, Jardim Pereira Leite. Sex. (14), às 22h. Ingressos: a partir de R$ 95, em ingresse.com/marshmallow-festival

Sesc Pinheiros

O espaço tem, até o dia 9 de janeiro, Chico César e Geraldo Azevedo estreando em São Paulo o projeto Violivoz. Juçara Marçal canta seu disco mais recente, "Delta Estácio Blues" (2021), no dia 15.
Programação completa e ingressos em sescsp.org.br

Studio SP

Tocam na casa Tulipa Ruiz, no dia 15, Art Popular, no dia 20, e, no dia seguinte, Tom Zé.
Studio SP - r. Augusta, 591, Consolação. Programação completa e ingressos em linktr.ee/studiosp

Tom Brasil

O espaço tem shows de Isabella Taviani, no dia 15, e Os Paralamas do Sucesso, no dia 29.
Tom Brasil - r. Bragança Paulista, 1.281, Vila Cruzeiro. Programação e ingressos em grupotombrasil.com.br/shows

folhinha

Nas fotos, bom olhar vale mais que marca do celular

Fotógrafo João Wainer dá dicas para cliques legais nas férias e explica que quem manda bem é a pessoa, e não a câmera dela

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Marcella Franco

SÃO PAULO Depois de muito tempo estudando e se esforçando para tirar boas notas (você realmente fez isso, certo?), finalmente as férias de verão chegaram, e agora é hora de descansar, brincar e esquecer um pouco das obrigações da escola.

Quando for a hora de voltar à rotina, pode ser que alguém —seja um amigo, um parente ou até mesmo seus professores— pergunte como foram todas essas semanas de curtição. E vai haver um jeito tão legal de contar tudo quanto fazer aquela clássica redação "Minhas Férias" —você pode narrar suas férias usando fotografias.

E nem precisa ter viajado para fora da sua cidade para fazer isso. Em casa mesmo é possível tirar fotos legais que revelem tudo que você fez durante esse período longe do colégio. "Suas férias são uma história única contada a partir de um ensaio", resume o fotógrafo João Wainer, blogueiro da **Folha**.

"Você pode pensar que suas férias não vão acontecer em um dia só. Em cada dia acontece uma coisa diferente, então você cria uma narrativa para essa sequência de fotos. Chamamos de 'ensaio' uma sequência de fotos com uma história sendo contada", ensina.

João sugere, por exemplo, a quem viajou para outra cidade, estado ou país, que conte se suas férias começaram com trânsito na estrada —se sim, vale fazer uma imagem do engarrafamento.

"Se depois você foi para a praia e estava chovendo, pode ter no seu ensaio uma foto da chuva. E, se quando abriu o sol você caiu no mar, então faça uma foto do mar, e assim por diante."

Se você ainda está começando no hobby de tirar fotografias, João explica qual é a decisão mais importante na hora de buscar um bom clique: a escolha do quê fotografar. "Você pode resolver fotografar sua mãe fazendo yoga, ou seu irmãozinho tomando banho, ou mesmo descer no prédio e fotografar tudo que está acontecendo de errado lá para fazer uma denúncia", enumera.

"Essa escolha é onde tudo começa, quando você resolve o que quer fazer. É muito diferente de pegar uma câmera e sair clicando aleatoriamente."

Com o seu assunto escolhido, é hora de pensar sobre como vai fotografá-lo. Suponhamos que seja mesmo uma foto da mãe praticando yoga. Caso ela esteja em um ambiente fechado, meio mal iluminado, a dica de João é tentar convencê-la a se mudar um pouquinho mais para perto da janela.

"A fotografia é feita de luz, então, quanto mais luz você tiver, mais legal fica a foto. Nem precisa ser uma luz muito forte, ela só precisa ser bonita. E, quando você leva a ação mais para perto da luz, tudo fica mais fácil", diz.

Feito isso, agora é hora do enquadramento. "Aqui, a primeira decisão que você tem que tomar é se vai fazer horizontal ou vertical. Você pode pensar no que vai fazer com essa foto: vai publicar no stories do Instagram? É vertical. No feed? É horizontal. Quero fazer só pra guardar? As duas funcionam bem."

Definido se sua foto vai ser deitada ou em pé, é legal encontrar um bom enquadramento, ou seja, o modo de encaixar o objeto ou pessoa no espaço todo disponível na tela do celular ou no visor da câmera.

"Não é simplesmente levantar a câmera e começar a clicar", adverte João. "Vá um pouquinho pra esquerda, um pouquinho pra direita, pegue uma cadeira e veja como ficaria a foto de cima para baixo, ou deite no chão e fotografe de baixo para cima."

Ilustrações Catarina Pignato

Assim, dá para entender qual, entre tantas opções, será a melhor maneira de fazer esse registro. "O grande segredo para uma fotografia ficar boa é se ela tiver um pensamento envolvido. Então, pense antes de clicar", fala.

"Pense em fazer um plano aberto, outro um pouquinho mais fechado, e só um detalhe. Você pode ir de longe fotografar sua mãe ficar bem pequenininha no quadro, ou ir de pertinho e fazer detalhes dela."

Outra boa dica de João é conhecer melhor a câmera que você vai usar para documentar suas férias. Pode ser do seu próprio celular, ou do telefone de alguém da família, ou mesmo uma câmera que um parente ou amigo possa emprestar.

Em qualquer um dos casos, ele aconselha um pulinho no Google e no Youtube em busca de tutoriais da câmera disponível. "Os celulares têm modelos bem diferentes e todos têm suas limitações. O iPhone, por exemplo, trabalha melhor com pouca luz e é mais fácil de fotografar à noite. Tem celular que trabalha melhor durante o dia", exemplifica.

Acima de tudo, o que João acha mais importante que todos entendam, sejam crianças ou adultos, é que não é a câmera quem faz boas fotos, mas, sim, a pessoa que a está operando.

"São as escolhas que o fotógrafo faz que vão deixar uma imagem boa ou não. Por isso, não se preocupe se o seu celular não tem a mesma câmera XYZ do celular do fulano, ou se seu celular é antigo ou recente. As pessoas querem ver as boas histórias sendo contadas, e as férias são o lugar onde as boas histórias acontecem."

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO
Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

David Bowie ensina a não ter preconceitos e, por isso, pais costumam gostar dele

TODO MUNDO LÊ JUNTO

SÃO PAULO Se estivesse vivo, David Bowie celebraria neste sábado (8) seu aniversário de 75 anos. Você pode não estar ligando o nome à pessoa, mas é provável que já tenha escutado uma ou mais músicas dele. E até, quem sabe, visto uma pintura famosa que ele fez no rosto para a capa de um de seus discos.

A Folhinha conversou com o jornalista Luiz Cesar Pimentel, especialista em música, para entender melhor quem foi este artista que tantas mães e pais adoram.

*

Quem foi David Bowie? Ele é considerado o artista mais influente dos últimos cem anos. Repare que não disse nem músico mais influente, nem maior ou melhor. Ele simplesmente usava a música como canal para escoar a genialidade. E justamente a música foi sua forma de arte menos genial, pois ele nunca criou um gênero ou estilo novo, como os Beatles ou Elvis. Então a diferença?

A genialidade dele estava na maneira como enxergava antes de todos o que ia acontecer no mundo, e já se preparava para expressar isso na moda, nos conceitos que criava e também na música, onde misturava tudo. São pouquíssimos esses artistas visionários. Bowie foi o maior deles.

Quais as músicas mais famosas dele? Ele gravou 27 discos, mais de 400 músicas e escreveu pelo menos 271. Cada pessoa tem as suas preferidas, mas vou citar dez realmente famosas: "Let´s Dance", "Modern Love", Space Oddity", "Starman", "The Man who Sold the World", "Ziggy Stardust", "Fame", "Dancing in the Street", "Heroes" e "China Girl". São aquelas que só de falar o nome a maioria das pessoas já as cantarola na cabeça, sabe? E também mostram como ele usou todos os gêneros musicais em sua obra.

Por que ele é importante para a história? Conhece camaleão? Aquele réptil que tem o poder de mudar de cor. Pois esse era o apelido do Bowie. Porque, desde o começo, ele mostrou essa capacidade de se reinventar a cada trabalho. Com isso, mostrou a beleza que é não ter preconceitos, não importar a roupa que se veste nem o gênero da pessoa que apresenta algo.

Ele usou vestidos e salto alto quando homem nenhum fazia isso, usou maquiagem, criou personagens e abraçou todos os gêneros musicais possíveis. Pensa no seu artista favorito atualmente, seja Billie Eilish, Dua Lipa ou Foo Fighters, e garanto que, se perguntar para eles a importância do Bowie em sua carreira, só vai ouvir elogios.

O artista escreveu mais de 270 músicas, sendo algumas das mais famosas "Starman" e "Ziggy Stardust" Masayoshi Sukita/ Sukita The David Bowie Archive 2012

Ele teve um personagem chamado Ziggy, né? Ziggy Stardust foi o personagem mais conhecido do Bowie. Stardust significa poeira estelar, e é o pó das estrelas que caiu na Terra ou que ainda continua no céu. Ziggy foi justamente essa combinação de humano e extraterrestre. Na verdade, é uma estrela do rock que funciona como mensageiro de ETs. E as letras falam justamente disso. Legal, né?

E ele também falava de astronautas, do espaço etc. Ele era fascinado com temas espaciais, pois estes são cheios de mistérios e envolvem o desconhecido. Um dos discos mais famosos dele chamava "Space Oddity" (Odisséia Espacial) e foi lançado uma semana antes do foguete Apolo 11 ser lançado ao espaço e ser a primeira missão terrestre a pousar na Lua. Como falado antes, ele era um artista que "lia" divinamente o mundo e o traduzia em forma de arte.

E aquela pintura famosa que ele fez no rosto, você sabe quando foi? Aquele é um "electric boy" (garoto elétrico) criado por Bowie e que está na capa do disco "Alladin Sane", de 1973. Como era para representar um rapaz elétrico, ele teve a ideia de fazer o raio vermelho e azul no rosto, como se o garoto tivesse sido atingido pelo mesmo.

Por que você acha que alguns pais e mães gostam dele? Porque ele ensina com leveza, e pelas próprias atitudes, que tudo o que importa é você fazer o que gosta sem prejudicar os outros e sem preconceito. É muito mais legal quando temos exemplos práticos para ensinar os filhos do que ficar falando: "faça o que quiser, da maneira que quiser, sem julgar ou prejudicar as outras pessoas, mas sempre dê o seu melhor naquilo que estiver fazendo". O David Bowie transformava toda essa lição em arte.

Seus filhos gostam dele? Meus três filhos amam o David Bowie gratuitamente e desde muito pequenos, pois, mesmo sem compreender da maneira racional, eles entendiam os recados. E o fato de ele usar muitas cores, trocar corte e cor de cabelo, vestir cada vez roupas mais lindas e malucas e escrever músicas eternas dão uma boa ajudada.

Você ficou triste quando ele morreu? Fiquei muitíssimo, e admito que foi um sentimento em boa parte egoísta, pois, ao morrer, ele estava me privando de me deliciar com suas genialidades. Tanto que ele programou lançamento de seu último disco para coincidir com a própria morte, dois dias após seu aniversário de 69 anos. Ao mesmo tempo, fiquei muito grato pelos 50 anos que ele dedicou à arte e a fazer nossas vidas melhores. **MF**

TODO MUNDO LÊ JUNTO
Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

EstúdioFOLHA APRESENTA

FOCO NOS BAIRROS IPIRANGA

IPIRANGA, UM BAIRRO COMPLETO

Com localização estratégica, Ipiranga permite fácil acesso a diversas regiões de São Paulo

Av. Dom Pedro II

Eztec/Divulgação

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha

Estação Alto do Ipiranga

Av. Nazaré

BEM LOCALIZADO

Com metrô e grandes avenidas à disposição, morador do Ipiranga chega com tranquilidade a áreas importantes da cidade e ganha em qualidade de vida

Em uma localização estratégica, cercado por importantes vias e bem servido de transporte público, o Ipiranga é o endereço ideal para quem busca mobilidade e praticidade.

O bairro é servido pelas avenidas do Estado, Ricardo Jafet, Dom Pedro 10, Dr. Francisco Mesquita e Nazaré, além da rua das Juntas Provisórias.

Essas grandes vias permitem que o morador se desloque com facilidade para diversas regiões da cidade.

Em apenas cerca de 20 minutos de carro é possível acessar a avenida Paulista, mesmo tempo necessário para chegar ao parque Ibirapuera ou ao centro de São Paulo.

O deslocamento até alguns dos principais polos de negócios da capital, como as avenidas Faria Lima e Luís Carlos Berrini, demora cerca de 35 minutos de carro.

A proximidade do ABC paulista também coloca o Ipiranga na porta de saída para o litoral. Em menos de uma hora é possível chegar à região de Santos e Guarujá, por exemplo.

A infraestrutura de transporte público do bairro é outro item que ajuda a incrementar a mobilidade. A região abriga a estação Alto do Ipiranga da linha 2-verde do metrô —que leva à Paulista e faz conexão com as linhas 1-azul e 4-amarela— e a estação Ipiranga, da linha 10-esmeralda da CPTM.

Além das variadas alternativas de transporte e de deslocamento, o morador conta com uma estrutura completa de comércio e serviços.

O Ipiranga apresenta uma ampla variedade de supermercados (Extra, Pão de Açúcar, St. Marché e Dia, entre outros), bancos (como Santander, Bradesco, Itaú e Banco do Brasil), farmácias, pet shops, agências do Correios e inúmeras opções de lojas.

O bairro também está próximo de shoppings como Mooca Plaza, Metrô Santa Cruz e Pátio Paulista.

A oferta de hospitais como São Camilo, Santa Cruz e Dom Alvarenga e de laboratórios como Fleury e A+ torna mais tranquila a vida de quem precisa cuidar da saúde.

O Ipiranga apresenta, ainda, importantes instituições de ensino, como o Centro Universitário São Camilo, PUC-SP, Sesi e Senai.

Com todas essas facilidades, o morador consegue resolver as tarefas do dia a dia e se deslocar para o trabalho com rapidez e comodidade, ganhando tempo e qualidade de vida.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Elvis Fernandes/Paellas Pepe/Divulgação

SABORES

Ipiranga tem restaurantes, bares e cafés que agradam a todos os paladares

PAELLAS PEPE

Um dos mais tradicionais restaurantes da região, serve as tradicionais paellas, lagostas, bacalhau, peixes e carnes. O polvo e as ostras se destacam entre as entradas. A casa também recebe apresentações de flamenco. **R. Bom Pastor, 1.660; tel.: 3798-7616**

Bar do Nico/Divulgação

BAR DO NICO

O bar tem como inspiração a história do bairro. No cardápio há canapés como o princesa Leopoldina (rosbife, maionese, molho inglês, mostarda e azeitonas) e sanduíches como o Do Grito (Porchetta na chapa, maionese, cebola caramelizada, mussarela e azeitonas). **R. Moreira e Costa, 538; tel.: 2273-4811**

SALA VIP

Rede de pizza-bares requintados, com pizzaiolos habilidosos à vista da clientela e opções seletas na lenha. A unidade do Ipiranga, que deu origem à rede, é ampla, com lindos jardins, varandas, bar com pé direito duplo e adega climatizada. **R. Cisplatina, 195; tel.: 2914-8181**

NICO PASTA E BASTA!

As massas artesanais são o destaque da casa, que apresenta ambiente refinado e uma carta de vinhos com rótulos de dez países. O Spaghetti alla Nico Pasta Basta é pré-preparado na manteiga e transferido para uma peça de queijo italiano grana padano previamente flambada com conhaque. **R . Costa Aguiar, 1586; tel.: 2068-3000**

Nico Pasta e Basta/Divulgação

PIZZARIA DI BARI

Pizzas de estilo napolitano feitas artesanalmente com massa de longa fermentação (48 horas). Ambiente pequeno, aconchegante e muito agradável. Tem um estilo moderno de serviço: o próprio cliente pega a bebida na geladeira e os talheres, pratos e copos em um armário. **R. Bom Pastor, 1496; tel.: 3806-1256**

HAMBÚRGUER DO SEU OSWALDO

Lugar ideal para quem gosta de tradição e despojamento. Inaugurado em 1966, serviu de inspiração para o cardápio da Lanchonete da Cidade. Destaque para o cheese bacon com hambúrguer, queijo, bacon, molho de tomate especial da casa e alface. A lanchonete atrai visitantes de outros bairros. **R. Bom Pastor, 1.659**

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Fotos Vitor Serrano/Estúdio Folha

VERDE E HISTÓRIA

Museu do Ipiranga

Parque da Independência e Museu do Ipiranga são cartões-postais da cidade e refúgio dos moradores do bairro

Monumento à Independência

As imagens icônicas dos monumentos, do prédio marcante e do jardim suntuoso são um ícone da maior cidade do Brasil.

O Museu do Ipiranga e o parque da Independência guardam parte importante da história nacional e são um dos cartões-postais de São Paulo.

Para os moradores do bairro, no entanto, são também um refúgio. O local que procuram para passear, divertir-se, descansar ou se exercitar.

O parque da Independência possui aproximadamente 160 mil m². À frente do prédio do museu, apresenta um jardim projetado pelo paisagista belga Arsenio Puttemans, que ostenta flores como azaleias e rosas. O projeto foi entregue ao público em 1909.

Cerca de dez anos depois, os jardins foram remodelados pelo alemão Reynaldo Dierberger.

A maior área verde do parque fica atrás do prédio do museu, onde há um amplo bosque com diversas espécies da fauna (preguiça, sagui, borboleta, entre outras) e da flora (cedro, pinheiro, bambu, palmeira, entre outras).

Além do contato com a natureza, o parque oferece pista para corrida e caminhada, praça de eventos, playground e belas paisagens. O parque da Independência fica próximo ao local em que D. Pedro 1º proclamou a separação do Brasil de Portugal, em 1822, às margens do riacho do Ipiranga.

MUSEU

O Ipiranga abriga também um dos mais icônicos museus do Brasil. O Museu Paulista, popularmente conhecido como do Ipiranga, possui um acervo com 450 mil unidades entre objetos, móveis, iconografia e documentos do século 17 até meados do século 20.

Uma das obras mais famosas do acervo é o quadro "Independência ou Morte", de Pedro Américo. A obra foi finalizada em 1888.

O museu, além de exposições, oferece programas educativos, cursos e espaço para pesquisa.

O edifício que abriga o acervo é uma atração à parte.Ele foi projetado pelo arquiteto italiano Tommaso Gaudenzio Bezzi, que tinha como encomenda a criação de um prédio-monumento no local da proclamação da independência. A construção tem 123 metros de comprimento e é inspirada em obras renascentistas.

Atualmente, tanto o Museu do Ipiranga como o jardim francês estão fechados para obras de restauração, ampliação e reforma. A reabertura está prevista para o dia 7 de setembro de 2022, data da comemoração do bicentenário da Independência do Brasil.

MAIS HISTÓRIA

Outras atrações do complexo

Monumento à Independência
Criado em 1922 como parte das comemorações do centenário da independência, foi projetado pelo italiano Ettore Ximenes, que venceu um concurso. Seu projeto original teve de ser alterado para a inclusão de alusões a figuras e fatos ligados à independência, como a Inconfidência Mineira e José Bonifácio de Andrada e Silva

Cripta Imperial
Guarda os restos mortais de Dom Pedro 1o, de suas duas mulheres, a Imperatriz Leopoldina (a primeira) e Amélia de Leutchenberg (a segunda). Fica dentro do monumento à Independência

Casa do Grito
É comumente associada à proclamação da independência, mas há dúvidas sobre essa ligação. Seu documento mais antigo data de 1844. A casa é objeto de pesquisas arqueológicas e passou por obra de restauro para manter suas características originais

EstúdioFOLHA APRESENTA

Shutterstock

ACONCHEGO

Apartamentos compactos oferecem infinitas possibilidades de decoração para quem busca ambientes ao mesmo tempo práticos e convidativos

Os apartamentos compactos são cada vez mais procurados por quem busca uma vida mais prática nos grandes centros urbanos.

Pouco espaço, no entanto, não significa menos charme e aconchego. Muito pelo contrário.

Geralmente os apartamentos compactos são apresentados em plantas abertas, com divisória apenas para o banheiro. São como uma tela em branco, que permite infinitas possibilidades de decoração, atendendo aos mais diversos estilos e necessidades.

Algumas dicas podem ajudar no planejamento e no aproveitamento desses espaços.

CORES

Tons claros ajudam a dar a sensação de amplitude. Investir em brancos, beges e tons suaves de verde, azul ou amarelo para as paredes ajuda a deixar o apartamento mais amplo. O mesmo deve ser pensado para pisos e revestimentos. Um teto branco proporciona a sensação de pé direito mais alto. Cores fortes devem ser usadas em detalhes, objetos de decoração e quadros.

MULTIFUNCIONAL

Um dos principais coringas para quem decora apartamentos compactos são os móveis multifuncionais. Uma cama retrátil pode dar lugar a um sofá para receber visitas, por exemplo. A mesa pode ser aberta apenas na hora das refeições. Outra boa opção é usar móveis que cumpram mais de uma função. Uma cama box pode guardar roupas de cama e banho e cobertores, liberando espaço nos armários. Um banco na área de refeições pode ser feito sob medida para também servir como espaço de armazenamento. Uma mesa pequena na cozinha pode servir para trabalho, refeições ou como bancada. Os espelhos podem revestir a porta do guarda-roupas, ajudando a criar a sensação de amplitude e eliminando a necessidade de ocupação de mais espaços nas paredes.

NATUREZA POR PERTO

Espaços compactos pedem soluções criativas para incorporar o verde à decoração. É muito agradável ter plantas em casa, mas vasos grandes e no chão atravancam a circulação. Vasos pequenos, como de suculentas, em parapeitos, estantes e outras superfícies acrescentam charme. Quem gosta de plantas maiores pode optar por pendurar vasos ou investir em paredes vivas. Outra forma de trazer a sensação de natureza para dentro do apartamento é usar estampas de folhas, flores e animais para almofadas, cortinas, roupas de cama etc. ou investir em quadros com essa temática.

ESPAÇOS DELIMITADOS

A planta do apartamento compacto pode ser aberta, mas isso não significa que não seja possível delimitar espaços e criar diferentes ambientes dentro dele. Móveis podem fazer esse papel sem criar a necessidade de paredes, como por exemplo um aparador ou uma estante que separam a sala do quarto. Uma mesa pequena ou uma bancada podem servir de limite entre a área da cozinha e sala.

EMBUTIDOS E ESTANTES

Móveis embutidos e sob medida são a melhor forma de planejar o aproveitamento de cada centímetro do apartamento. É importante pensar em várias funções, como prever no gabinete da pia eletrodomésticos embutidos como forno, máquina de lavar etc. As estantes e armários de paredes também ajudam a criar espaço de armazenamento sem atrapalhar os deslocamentos no espaço. Mas é importante não carregar demais as paredes para não criar a sensação de excesso.

EstúdioFOLHA :

APRESENTAM

CONTEMPORÂNEO

Perspectiva ilustrada do In Design Ipiranga

EZTEC/Divulgação

O In Design Ipiranga foi planejado para ser referência de moradia na região, onde mobilidade, acessibilidade, comércio e lazer se destacam

Em um dos bairros mais bem localizados da cidade, a incorporadora EZTEC apresenta o In Design Ipiranga. O empreendimento foi projetado para ser referência na região, aliando espaços que proporcionam conforto e praticidade a ambientes cuidadosamente dimensionados.

São apartamentos studio, de 1 suíte e de 2 dormitórios, com plantas que variam de 30m² a 60m², pensados de forma a atender as necessidades e entregar o mais moderno conceito de vida e arquitetura a seus moradores.

O lazer conta com ambientes planejados de acordo com as atuais tendências e sua fachada contemporânea, com cores sóbrias, trazem requinte e sofisticação ao empreendimento, que tem salão de festas, brinquedoteca, playground, pet place, quadra recreativa, piscina adulto de 20 metros, piscina infantil, churrasqueira e solarium.

O In Design é um residencial que se conecta com o perfil da vida moderna. O empreendimento contará com serviços como home repair (manutenção do apartamento quando necessário), laundry & repair (envio de roupas para lavanderia e pequenos ajustes e reparos), convenience (encomenda e entrega de itens de supermercado), beauty (manicure, pedicure, cabeleireiro e maquiador no apartamento), cleaner (serviços de limpeza opcionais) entre outros. Esses serviços serão executados no sistema pay per use e de acordo com a convenção do condomínio.

Tecnologia e sustentabilidade também foram contemplados no projeto do In Design. Unidades serão entregues com fechaduras biométricas. Infraestrutura para ar-condicionado, tomada USB e automação para persianas são itens opcionais disponíveis. As áreas comuns terão wi-fi e totem para carregamento de carro elétrico. Os vasos sanitários dos lavabos das áreas comuns sociais e das unidades autônomas terão sistema de duplo acionamento e as torneiras dos lavabos sociais das áreas comuns serão entregues com temporizador. Também será possível fazer a captação e o reaproveitamento de águas pluviais para rega de jardim.

VISITE O DECORADO
CONHEÇA CONDIÇÕES EXCLUSIVAS DE PRÉ-LANÇAMENTO

COMPLETO E DINÂMICO, CONECTADO AO SEU RITMO. A 4 MIN.* DO PARQUE DA INDEPENDÊNCIA.

IND IN DESIGN
IPIRANGA

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA ADULTO

INDEPENDÊNCIA, INTELIGÊNCIA E INVESTIMENTO.

- Fechadura biométrica nos acessos às unidades[1]
- Caixilhos da suíte e do dormitório com persianas de enrolar[1,3]
- Áreas comuns entregues equipadas e decoradas[1]
- Wi-fi nas áreas comuns[1,2]
- Sistema de reutilização de água pluvial
- Piscina adulto com iluminação em LED ou fibra ótica
- Entregue ponto e totem para carregamento de carro elétrico[1]

(1) Conforme memorial descritivo. (2) Não entrega provedor. (3) Exceto nas unidades de Studio finais 7, 8, 9 e 10, que as esquadrias serão com porta de correr sem persiana.

STUDIOS, 1 SUÍTE E 2 DORMS.
30, 46 E 60 M²

VISITE O DECORADO E GANHE UM BARRIL DE HEINEKEN**.

(**) Válido até o dia 30/01/2022. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Necessária a apresentação deste impresso.

CENTRAL DE ATENDIMENTO
RUA OLIVEIRA ALVES, 764 - IPIRANGA · WWW.EZTEC.COM.BR

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. IN DESIGN IPIRANGA - CATALÃO INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 32.545.970/0001-69. Memorial de Incorporação registrado junto ao 06° Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo sob n° 02 na matrícula 245.668, em 09/12/2021. (*) Tempo estimado em um trajeto de carro fora do horário de pico. (**) Válido um BARRIL DE HEINEKEN 5 L por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão até o dia 30/01/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Apenas para maiores de 18 anos. Beba com moderação. 79166

PARA MAIS INFORMAÇÕES, APONTE SEU CELULAR PARA O QR CODE OU LIGUE
11 3135-5103

Futura Comercialização:

Futura Realização e Construção:

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Vista aérea da Radial Leste

Shutterstock

ZONA LESTE EM ALTA

Região de José Bonifácio, servida por estação da CPTM, oferece localização privilegiada, transporte tranquilo e seguro e diversas opções de lazer

Compras
Shopping e lojas locais formam estrutura de comércio forte
Pág. 3

Lazer
Parque do Carmo e Sesc Itaquera oferecem verde e cultura
Pág. 4

Compactos
Studios consolidam-se como tendência
Pág. 6

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Alf Ribeiro/Folhapress

Estação José Bonifácio e grandes avenidas tornam mais fácil e tranquilo o deslocamento dos moradores a diferentes regiões de São Paulo

Estação José Bonifácio da CPTM

MOBILIDADE

A zona leste está interligada com o restante de São Paulo por uma malha viária variada e de qualidade e por transporte sobre trilhos que facilitam o deslocamento para diversas regiões da cidade.

Essa mobilidade atrai quem busca qualidade de vida e comodidade para não perder tempo nos trajetos do dia a dia.

A linha 11-coral da CPTM é um dos eixos dessa infraestrutura de transporte.

A partir da estação José Bonifácio, que integra o expresso leste, é possível chegar em apenas 6 minutos à estação Corinthians-Itaquera, com integração com a linha 3-vermelha do metrô. O centro de São Paulo está a apenas 30 minutos de distância.

A linha 11-coral está interligada a diversos trajetos da CPTM (7-rubi, 10-turquesa, 12-safira e 13-jade) e do metrô (1-azul, 3-vermelha e 4-amarela), proporcionando viagens mais confortáveis e rápidas.

Essa região da zona leste também apresenta uma boa malha viária, com alternativas de deslocamento para outras partes de São Paulo e para o ABC paulista e seu entorno.

A avenida Jacu-Pêssego é uma delas. A via sai da avenida Ayrton Senna e segue cruzando o leste da capital até Mauá. Por ela é possível ter acesso também ao rodoanel Mário Covas.

Já as avenidas Nagib Farah Maluf, José Pinheiro Borges e Pires do Rio, entre outras, têm importante papel para facilitar os deslocamentos entre os bairros da região.

O extremo leste de São Paulo também oferece acesso fácil à Radial Leste, à rodovia Presidente Dutra, à marginal Tietê e à região norte de São Paulo.

Companhia do Metropolitano Metrô SP/Divulgação

Metrô Itaquera

EstúdioFOLHA APRESENTA

Eztec/Divulgação

Shopping Metrô Itaquera

BOAS COMPRAS

Região de José Bonifácio oferece comércio de rua de qualidade, ampla oferta de serviços e proximidade a shopping

Ocupado nos anos 20 por imigrantes japoneses que se estabeleceram em chácaras e plantavam principalmente ameixas e pêssego, o distrito de José Bonifácio tem crescido e recebido muitas melhorias nas últimas décadas.

A chegada do transporte sobre trilhos e a melhoria dos equipamentos sociais têm atraído cada vez mais moradores e impulsionado o desenvolvimento da região, que hoje conta com uma boa estrutura de comércio e serviços formada tanto por grandes redes quanto por lojas locais.

O shopping metrô Itaquera está a apenas dez minutos de trem ou 12 minutos de carro da estação José Bonifácio da CPTM.

Com 260 lojas, apresenta marcas como Renner, Riachuelo, Kalunga, Lojas Americanas, Daiso Japan, Extra Hipermercados, Casas Bahia, Lojas Marisa, C&A, Preçolândia, Besni, Pernambucanas e Magazine Luiza.

O local também abriga 38 opções para refeições rápidas na praça de alimentação e cinco restaurantes, entre eles Outback e Johnny Rockets.

O shopping tem ainda oito salas de cinema, uma academia Smart Fit e o maior Poupatempo de São Paulo.

As compras do dia a dia nessa região da zona leste são tranquilas graças à presença de uma ampla variedade de supermercados tanto de redes nacionais como Extra —incluindo hipermercado— e Dia quanto de grandes empreendimentos de atuação local, como D'avó.

O mesmo acontece com farmácias, como Onofre e Drogaria São Paulo.

José Bonifácio e seu entorno oferecem ainda muitas opções de pet shops, padarias, hospitais e escolas, entre outros serviços. Bancos como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Santander têm agências na região.

Hipermercado Dávó

Fotos Eztec/Divulgação

Parque do Carmo

DIVIRTA-SE!

Parque de diversão, áreas verdes, cultura e esporte garantem lazer no extremo leste de São Paulo

A região de José Bonifácio, vizinha de Itaquera, é rodeada por opções de lazer para os moradores. O parque de diversões Marisa, por exemplo, está localizado a apenas 4 km da estação da CPTM. Pode ser acessado em uma viagem de menos de 10 minutos de carro ou 25 minutos em transporte público.

A atração, criada em 1973, instalou-se em Itaquera em 1987. Atualmente, possui 20 equipamentos como montanha-russa, trem fantasma e barco viking, entre outros.

Os moradores que buscam mais calmaria podem aproveitar o parque Raul Seixas, procurado para corridas, caminhadas, prática de esportes e momentos de relaxamento.

Com 33,5 mil m2 de área, oferece quadras poliesportivas, quiosque, paraciclo, aparelhos de ginástica, quadra de bocha, playground e lago.

Ali também funciona a Casa de Cultura Raul Seixas.

Localizado a cerca de 7 km da estação José Bonifácio (ou 26 minutos de carro), o parque do Carmo é outra atração que encanta os moradores da zona leste.

O local tem 1,5 milhão de m2 e bosque com cerca de 6.000 árvores, lagos, aparelhos de ginástica, campos de futebol, ciclovia, pista de corrida, playground e área para piquenique e churrasqueiras.

Próximo ao parque do Carmo, a cerca de 7 km de José Bonifácio (ou 22 minutos de carro), fica o Sesc Itaquera, importante equipamento de cultura e lazer da região.

O Sesc oferece aos moradores parque aquático, quiosques, bicicletário, quadras, sala de leitura e viveiro de plantas, entre outras atrações.

O espaço Bichos da Mata é um dos favoritos das crianças e convida a uma eco-aventura entre trilhas na mata com cavernas, montanhas, mirante e esculturas de animais.

Já a Orquestra Mágica é um playground com brinquedos gigantes em forma de instrumentos musicais.

Sesc Itaquera

EstúdioFOLHA APRESENTA

Shutterstock

PRATICIDADE

Busca por imóveis compactos, confortáveis e práticos, como os studios, consolida-se como tendência

A busca por espaços compactos, em localizações privilegiadas, tornou-se uma tendência no mercado paulistano. Ao optar por moradias como os studios, os moradores ganham em praticidade e comodidade, além de ótimos preços.

Os studios oferecem uma série de vantagens e se diferenciam dos apartamentos convencionais por terem cômodos integrados. Em geral, cozinha, sala e quarto ocupam o mesmo espaço.

Um dos pontos positivos desses tipos de imóveis é que exigem menos investimento e esforço com a manutenção e a limpeza.

São ideais para pessoas que moram sozinhas ou casais, estudantes e profissionais que passam a maior parte do tempo fora de apartamento, precisam se deslocar com agilidade pela cidade e não têm muita disponibilidade para as tarefas de casa.

Pessoas que, no entanto, não abrem mão de conforto, segurança e praticidade no dia a dia.

Em geral, os condomínios com studios oferecem uma série de comodidades, como áreas de lazer bem equipadas, fitness, coworking, espaços de convivência, serviços etc.

Por terem uma metragem menor, os studios também apresentam preços mais baixos e permitem que os moradores optem por viver em locais mais centrais e com boa oferta de transporte, algo que talvez não fosse possível em imóveis maiores.

Como, em geral, não possui divisórias, o studio proporciona versatilidade na decoração e no planejamento do espaço de acordo com as prioridades de quem mora ali.

Pessoas que gostam de receber amigos ou trabalham em casa, por exemplo, podem investir em uma cama retrátil, que libera todo o espaço ocupado durante a noite para outros fins durante o dia.

Por todas essas vantagens, os studios têm atraído cada vez mais a atenção de quem busca um lar prático e confortável e também de quem planeja investir em imóveis.

EstúdioFOLHA: APRESENTAM

Fotos Eztec/Divulgação

Perspectiva ilustrada do espaço fitness

BOA LOCALIZAÇÃO

Perspectiva ilustrada da alameda das palmeiras

Perspectiva ilustrada do studio de 26 m² decorado

Ao lado da estação da CPTM e equipado com estrutura de lazer completa, novo empreendimento Fit Casa Estação José Bonifácio oferece conforto e comodidade na zona leste

Com lazer completo e ótima localização, o Fit Casa Estação José Bonifácio levará conforto e comodidade à zona leste de São Paulo.

O empreendimento, localizado na avenida Nagib Farah Maluf, ao lado da estação da CPTM e cercado por ótimas opções de comércio e serviços, apresenta estúdios de 26 m² e apartamos de dois quartos (35 m²), com opção de vaga de garagem e plantas modernas e aconchegantes.

Os dormitórios serão equipados com tomada USB. As janelas dos quartos das residências de dois dormitórios serão entregues com persiana de enrolar.

O morador também terá à disposição estrutura de lazer completa que atende a toda a família. Entre as atrações estão piscinas adulto e infantil, playground, brinquedoteca, salão de jogos, quadra e espaço fitness.

Quem gosta de receber amigos poderá utilizar dois salões de festas e uma área de churrasqueira ao lado de uma agradável praça.

O condomínio também contará com facilidades que tornam o dia a dia mais prático, como lavanderia comum planejada e equipada por OMO.

O bicicletário permitirá que os moradores guardem suas bikes com segurança, a rede de wifi nas áreas comuns tornará mais fácil a comunicação e permitirá acesso a redes sociais e internet fora das residências.

O Fit Casa Estação José Bonifácio oferecerá um espaço de coworking, item que ganhou ainda mais importância com a pandemia do novo coronavírus, que obrigou muitas pessoas a adotar o home office.

A portaria 24 horas irá garantir segurança e tranquilidade aos moradores.

Mesmo com tantos equipamentos e detalhes que fazem a diferença, o Fit Casa Estação José Bonifácio irá oferecer uma taxa de condomínio baixa, tornando ainda mais agradável a experiência de morar nessa região da zona leste.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Pizzaria Speranza

Sabores de Moema

Leticia Moreira/Folhapress

Um dos bairros mais valorizados de São Paulo apresenta restaurantes consagrados, como a pizzaria Speranza, e novidades modernas que formam um cenário gastronômico interessante e imperdível

Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo – caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Gafisa/Divulgação

Estação Moema

Shopping JK Iguatemi/Divulgação

Shopping JK Iguatemi

Escolha perfeita

Um dos bairros mais valorizados de São Paulo, Moema oferece ótima localização e as melhores opções de compras, lazer e serviços, além de ruas que convidam a um passeio a pé para escapar da correria da metrópole

Bourbon Street

Pedro Guida/Bourbon Street/Divulgação

Um dos bairros mais valorizados de São Paulo, Moema proporciona um estilo de vida único na maior metrópole do país. Ruas calmas e arborizadas convidam os moradores a sair de casa a pé.

Com uma ampla oferta de comércio e serviços de qualidade, é possível fazer tudo sem entrar no carro --a bike também é uma ótima companhia.

O bairro oferece uma mobilidade única e proporciona acesso fácil e tranquilo a diversas regiões da cidade.

Nem para se divertir é preciso se deslocar muito. Moema e seu entorno estão repletos de opções de cultura, lazer, gastronomia e contato com a natureza.

Conheça cinco razões que tornam Moema um dos bairros mais queridos, valorizados e charmosos de São Paulo.

1. MOBILIDADE

As estações Eucaliptos e Moema chegaram para transformar a mobilidade do bairro. A linha 5-lilás vai até a Chácara Klabin e promove integração com as linhas 1-azul e 2-verde.

A estação Eucaliptos está localizada em frente ao shopping Ibirapuera.

Para quem quer chegar ou sair do bairro de carro, há diversas alternativas como as avenidas Ibirapuera, Santo Amaro, Hélio Pellegrino, Moreira Guimarães e dos Bandeirantes. A infraestrutura viária também permite fácil acesso à marginal Pinheiros e aos eixos de negócios da Berrini e da Faria Lima.

O morador de Moema que precisa viajar a trabalho ou a lazer com frequência conta com a comodidade de estar a poucos quilômetros do aeroporto de Congonhas —de carro, a distância pode ser percorrida em até 15 minutos.

O bairro também é amigável com quem gosta de pedalar ou se deslocar com patinetes. Várias ruas e avenidas do bairro contam com ciclovias ou ciclofaixas.

2. COMPRAS

Moema apresenta um variado comércio de rua. Entre as marcas que instalaram suas lojas na região estão Adidas, Le Lis Blanc, Clube Melissa, Lacoste, Tess Concept, L'Occitane, Kalunga e Tok&Stok.

O bairro tem como principal centro de compras o shopping Ibirapuera, com 400 lojas e serviços, além de cafés, restaurantes, lanchonetes e salas de cinema.

A poucos minutos dali está um dos mais exclusivos shoppings da cidade. O JK Iguatemi, com suas 180 lojas, é um dos principais destinos para compras de luxo em São Paulo.

O morador de Moema também tem fácil acesso aos shoppings Morumbi, Vila Olímpia e Market Place, que apresentam ótimos mixes de lojas, restaurantes, bares, teatros e cinema.

3. CULTURA

Moema está a poucos minutos de alguns dos principais museus e casas de shows da cidade, oferece teatros, cinemas e centros culturais e abriga o tradicional Bourbon Street, com sua excelente programação musical.

O bairro é vizinho do parque Ibirapuera e suas atrações culturais, como Museu Afro Brasil, Oca, Fundação Bienal, MAC e MAM, além do Auditório Ibirapuera, um charmoso palco para shows de música, teatro e performances.

Moema também abriga atividades lúdicas, como a Escape 60 e o Roller Jam (pista de patinação), uma unidade da Livraria da Vila e um centro cultural.

4. BEM-ESTAR

Moema tem um dos quintais mais espetaculares da cidade. O parque Ibirapuera, um dos principais cartões-postais da cidade, proporciona lazer e contato com a natureza aos moradores do bairro.

O local é um espaço completo para entretenimento com lindas paisagens, ruas e trilhas para corrida, caminhada e passeios de bike, playgrounds, quadras, jardins e muitas outras atrações.

Já o parque das Bicicletas oferece pistas para quem anda sobre duas rodas ou gosta de correr, caminhar, patinar, andar de skate e patinete.

5. SERVIÇOS

Moema dispõe de uma excelente estrutura de comércio e serviços. É possível realizar tranquilamente as compras do dia a dia nas dezenas de supermercados que se espalham pelas ruas do bairro, como Pão de Açúcar, St Marche, Carrefour, Dia e Mambo, entre outros.

Os empórios oferecem também opções de comidas e bebidas para os momentos mais especiais.

Os pets encontram todos os tipos de serviços, de comida e banho a creche, nos muitos pet shops da região.

Moema também facilita os cuidados com a saúde. Os hospitais Santa Paula e Alvorada são referência. É possível realizar exames com tranquilidade e conforto em laboratórios como Fleury, SalomãoZoppi, A+ e Cura, entre outros.

Escolas que são referência e estão entre as melhores do país atraem moradores do bairro, como Móbile, Augusto Laranja, Escola Viva e Octagon.

EstúdioFOLHA APRESENTA

Moema para todos os gostos

Restaurantes e bares, como a pizzaria Speranza, fazem do bairro um destino gastronômico imperdível

Letícia Moreira/Folhapress

PIZZARIA SPERANZA

A família Tarallo trouxe para o Brasil a pizza Margherita, clássica de Nápoles --cardápio da Speranza a apresenta em três versões: Tradizionale (com mussarela de leite de vaca), Specialle (leite de búfala) e Verace Napoletana (com ingredientes italianos certificados pela Associazione Verace Pizza Napoletana). No país, os Tarallo também criaram novidades que se tornaram clássicos paulistanos, como a pizza napoletana, o calzone e o tortano (pão de linguiça napolitano). **Av. Sabiá, 786; tel.: 5051-1229**

TORO SUSHI

Citado pelo "Guia Michelin", oferece uma cozinha japonesa com toques modernos. Um dos destaques do cardápio é o Shake Butter Garlic (sashimi de salmão selado com chips de alho e regado com molho ponzu cremoso). **Al. dos Anapurus, 1430; tel.: 2386-6966**

FOGO DE CHÃO

Em ambiente elegante, a tradicional churrascaria oferece seus cortes especiais em sistema de rodízio. A refeição inclui bufê de salada, antepastos e diversas sobremesas. A unidade de Moema foi a primeira da rede na capital paulista. **Av. Moreira Guimarães, 964; tel.: 5056-1795**

SI SEÑOR

Especializado em culinária tex-mex. Serve pratos como as fajitas (carne grelhada acompanhada de nachos chips, tortillas, taco shells, frijoles, guacamole, sour cream e pico de gallo), além de drinks como margarita e mojito. **Al. Jauaperi, 626; tel.: 3476-4650**

CHEZ VOUS

O bistrô apresenta clássicos da culinária belga, como as almôndegas ao molho de cerveja, preparadas com ingredientes orgânicos. O restaurante está instalado em uma charmosa casa dos anos 1940. **Av. Lavandisca, 395; tel.: 5051-6263**

The Fifties/Divulgação

CAFÉ JOURNAL

O bar e restaurante é decorado com obras de arte e apresenta uma programação musical com ritmos como jazz, MPB e bossa nova. É especializado em gastronomia contemporânea. **Al. dos Anapurus, 1121; tel.: 5055-9454**

VILA CONTE

Moderninho e intimista, investe na culinária contemporânea voltada para culinária ítalo-mediterrânea. Entre as especialidades do chef está o risotto asparagi e zucchine, com aspargos verdes, abobrinha, tomate seco e parmesão. **Av. Macuco, 579; tel.: 5054-0166**

THE FIFTIES

Um dos hambúrgueres mais famosos da cidade é servido em lanchonetes com decoração inspirada nos anos 1950. O restaurante tem um cardápio de alergênicos para os clientes terem certeza do que estão comendo. **Al. Jauaperi, 1468; tel.: 2387-4868**

Si Señor/Divulgação

Kenichiro Yoshida, presidente-executivo da Sony Group Corporation, mostra protótipo do Vision-S 02 na feira CES 2022, em Las Vegas Patrick T. Fallon - 4.jan.2022/AFP

Sony planeja vender veículos elétricos e exibe protótipo

Multinacional japonesa anunciou a criação da subsidiária Sony Mobility

TEC

LAS VEGAS | AFP A gigante japonesa de eletrônicos Sony revelou um novo protótipo de seu veículo elétrico Vision-S nesta terça-feira (4) e anunciou a criação de uma subsidiária com a missão de explorar este mercado em rápida expansão.

No tradicional CES (Consumer Electronics Show), feira de tecnologia que vai até este sábado (8), em Las Vegas, nos EUA, a empresa mostrou ao público o Vision-S 02, nova versão de seu primeiro protótipo, em teste nas ruas.

A Sony, conhecida principalmente por seus aparelhos eletrônicos, televisores e consoles de videogames —o popular Playstation—, criará neste ano a subsidiária Sony Mobility.

Por meio dessa nova subsidiária, a empresa busca "explorar a possibilidade de investir no mercado de veículos elétricos", informou.

O Vision-S está repleto de sensores internos e externos e ajuda a Sony a testar suas tecnologias de direção autônoma, ou seja, sem a necessidade de motorista. A empresa também está trabalhando no design de sistemas de entretenimento imersivos.

O setor de veículos elétricos, no entanto, ainda é pequeno: representa apenas 3% das vendas nos EUA, mas gera grande interesse midiático e também de investimentos.

A gigante americana GM (General Motors) planeja investir mais de US$ 35 bilhões (R$ 198,6 mil) em veículos elétricos e robôs até 2025.

Enquanto isso, as autoridades americanas planejam gastar bilhões de dólares para fortalecer a rede de estações de recarga ou incentivar indivíduos a abandonar seus veículos poluentes.

3%
das vendas de veículos nos Estados Unidos são de modelos elétricos, fatia pequena que não impede o grande interesse midiático e dos investidores no setor

Amazon se une a Stellantis para criar carros movidos a eletricidade

REUTERS Amazon e Stellantis anunciaram na quarta-feira (5) uma parceria para o desenvolvimento de veículos com software da Amazon nos painéis e a implantação de vans elétricas da Stellantis na rede logística da varejista.

Os acordos expandem os esforços da Amazon para obter uma posição maior na indústria de transporte e podem ajudar a Stellantis a reduzir a distância que a separa da Tesla no desenvolvimento de veículos com recursos de entretenimento informativo sofisticados e baseados em software, que estão conectados à internet.

Amazon e Stellantis disseram que trabalharão juntas para desenvolver software para os sistemas de entretenimento do "cockpit digital" dos veículos Stellantis que começarão a ser lançados em 2024.

A Stellantis informou que usará a tecnologia Alexa, da Amazon, nos recursos controlados por voz, "navegação, manutenção de veículos, mercados de comércio eletrônico e serviços de pagamento".

Como parte da parceria, a Stellantis usará a Amazon como seu "provedor de computação em nuvem preferencial", necessária para a conectividade dos veículos.

Em um acordo separado, a Stellantis afirmou que a Amazon será o primeiro cliente da nova linha de vans elétricas da companhia, que tem lançamento previsto para 2023. As empresas disseram que planejam colocar milhares de unidades do modelo em utilização todos os anos.

A Amazon tem um acordo anterior com a startup Rivian Automotive para comprar até 100 mil vans elétricas.

Ford dobra produção de picape ecológica e esquenta briga com GM

DETROIT (EUA) | REUTERS A Ford anunciou nesta semana que praticamente dobrará a capacidade de produção anual da picape elétrica F-150 Lightning para 150 mil veículos, visto que o modelo já atraiu quase 200 mil reservas antes de sua chegada às concessionárias dos Estados Unidos.

O anúncio da Ford foi dado um dia antes do lançamento da picape elétrica Chevrolet Silverado, da rival General Motors, que deve começar a ser vendida no início de 2023.

A Silverado foi apresentada pela presidente-executiva da GM, Mary Barra, em uma sessão remota da conferência anual de tecnologia CES (Consumer Electronics Show), em Las Vegas.

O presidente-executivo da Ford, Jim Farley, disse no início de dezembro à CNBC que a Ford teve que parar de aceitar reservas para a Lightning 2022 "porque tínhamos muitas".

A Ford originalmente tinha capacidade para produzir entre 70 mil e 80 mil picapes elétricas. Farley disse na entrevista de dezembro que a Ford pretendia dobrar esse montante nos próximos dois anos na fábrica em Rouge, perto da sede da montadora em Dearborn, no Estado norte-americano de Michigan.

A Ford também planeja triplicar a produção anual do crossover elétrico Mustang Mach-E para mais de 200 mil unidades até 2023, para atender à demanda acima do previsto para o modelo.

A montadora disse ainda que terá capacidade anual para montar 600 mil veículos elétricos globalmente dentro de 24 meses, quando pretende se tornar "a segunda maior fabricante de veículos elétricos na América do Norte", atrás da Tesla, que no ano passado vendeu mais de 900 mil unidades.

Espera-se que os futuros veículos elétricos da Ford sejam fabricados nos EUA, Canadá, México, China e Alemanha, de acordo com a empresa de pesquisa da indústria AutoForecast Solutions.

A F-150 Lightning 2022 terá preço inicial de US$ 39.974 (R$ 226,9 mil) e está sendo direcionada para clientes de varejo e comerciais. A Ford disse que mais de 75% dos titulares de reservas da picape elétrica são novos para a marca.

150 mil
picapes elétricas F-150 Lightning serão fabricadas pela Ford, o dobro da estimativa inicial de entre 70 mil e 80 mil

200 mil
unidades do crossover elétrico Mustang Mach-E serão produzidas até 2023 para atender a demanda acima do previsto

Produção da picape elétrica F-150 em fábrica da Ford em Dearborn, nos EUA Rebecca Cook - 16.set.2021/Reuters

Turista usa máscara em visita ao Grande Palácio de Bangcoc, na Tailândia; turismo foi um dos setores mais afetados pela pandemia Chalinee Thirasupa/Reuters

Economia mundial calibra impacto da variante ômicron

Especialistas avaliam ameaça a crescimento global e pressão sobre setores

MERCADO

Daniel Hoffman e Ali Bekhtaoui

PARIS | AFP Quase dois anos após o tsunami causado na economia internacional pelo aparecimento do novo coronavírus, especialistas de todo mundo tentam avaliar o impacto do aumento das infecções pela ômicron, após a recuperação instável de 2021.

*

O crescimento global está ameaçado? A magnitude dos prejuízos econômicos da nova variante é incerta, mas o crescimento pode sofrer tanto com as restrições sanitárias quanto com os danos causados pela contagiosa ômicron na força de trabalho das empresas.

A diretora do FMI (Fundo Monetário Internacional), Kristalina Georgieva, alertou no início de dezembro para uma revisão em baixa das projeções de crescimento mundial, atualmente de 5,9%, em 2021, e 4,9%, em 2022. Esta mudança poderá ser comunicada no final de janeiro.

Nos EUA, a ômicron já causa dano, confirma o economista-chefe da agência de classificação de risco Moody's, Mark Zandi, que estima um crescimento de 2,2% no primeiro trimestre, contra 5,2% antes do impacto da nova variante.

Essas perturbações devem se dissipar a partir do segundo trimestre, acredita.

Na zona do euro, Andrew Kenningham, economista-chefe para a Europa do escritório Capital Economics, estima que restrições como os confinamentos aplicados na Holanda ou na Áustria causarão uma desaceleração no primeiro trimestre, seguida por uma recuperação, se o pico da epidemia for atingido em janeiro.

"Cada onda causa menos danos ao sistema de saúde e à economia do que a anterior", resume Zandi.

A incerteza é maior nos países emergentes, com menor cobertura de vacinação, e na China, que continua aplicando restrições draconianas com base em sua estratégia de "Covid zero".

Quais os setores mais afetados? Milhares de voos cancelados durante as férias, cruzeiros desviados ou suspensos, queda das reservas de hotéis. A ômicron tem dificultado a tão esperada recuperação do setor de viagens, especialmente atingido pela pandemia de Covid-19.

A indústria do entretenimento teme que a explosão de casos afaste os clientes de cassinos, teatros, e cinemas.

Mas, nos mercados financeiros, esses dois setores têm se fortalecido cada vez mais há semanas.

"O mercado parece estar se projetando no pós-ômicron", explica Alexandre Baradez, analista da empresa de investimentos IG France.

Desde 20 de dezembro, a ação da companhia de cruzeiros Carnival aumentou quase 20%; a da Air France, 15%; e a da fabricante de motores e materiais de construção Caterpillar, quase 25%.

Esses valores, que dependem fortemente da conjuntura, ilustram a esperança de uma normalização econômica iminente.

> "
> As pessoas que ficam em casa por causa da variante têm mais probabilidade de gastar seu dinheiro em bens de consumo, em vez de em serviços como restaurantes e entretenimento
>
> **Jack Kleinhenz**
> economista-chefe da federação americana de comerciantes NRF

Inflação vai se agravar? Antes da ômicron, os índices de inflação nos Estados Unidos e na zona do euro estavam em seu nível mais alto em décadas. E esse fenômeno pode ser acelerado.

"As pessoas que ficam em casa por causa da variante têm mais probabilidade de gastar seu dinheiro em bens de consumo, em vez de em serviços como restaurantes e entretenimento", diz Jack Kleinhenz, economista-chefe da federação americana de comerciantes NRF.

As cadeias globais de abastecimento já estão sobrecarregadas, causando escassez de materiais e matérias-primas. Um aumento na demanda pode tornar os preços ainda mais caros.

É o cenário temido pelo Fed (Federal Reserve, o Banco Central americano), que planeja antecipar seu calendário para elevar as taxas, de acordo com a ata de sua última reunião.

Em outras economias, como Brasil ou Nigéria, as famílias veem seu poder de compra cair, devido à inflação de dois dígitos, e a economia britânica está à beira da contração, segundo as câmaras de comércio do país.

O que vai acontecer com os auxílios? Os programas massivos de ajuda empresarial na primavera de 2020, que adicionaram US$ 226 trilhões (R$ 1,2 quatrilhão) à dívida global no ano anterior, de acordo com dados do FMI, parecem coisas do passado.

"O uso de programas como o desemprego parcial fazia sentido em um momento em que a incerteza era total, e toda a indústria estava paralisada", avalia Niclas Poitiers, pesquisador do Instituto Bruegel.

Mas o planeta aprendeu a conviver com a Covid-19 e, "agora, estamos falando em lançar mais programas de ajuda estrutural, como Build Back Better [que prevê reformas sociais e ambientais nos Estados Unidos], ou Next Generation", o plano de transição ecológica e digital da União Europeia, acrescenta.

Ainda há, no entanto, ajuda mais concentrada para os setores mais atingidos, como os programas francês ou britânico para os setores de turismo, hotelaria e restauração.

Guedes fantasia que Covid foi vencida

Ministro garante que 'economia voltou em V', mas Brasil ficou mais pobre

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado e do Monitor Investimentos

"A doença foi vencida", diz o ministro Paulo Guedes, abatido e reticente, em frente a um computador que exibe últimas notícias e cotações de ativos do mercado financeiro (terminal Bloomberg), em seu gabinete.

A fala aparece em um vídeo feito pelo Ministério da Economia para mostrar o "Balanço das Ações" da pasta em 2021, publicado nos canais oficiais do governo em 22 de dezembro, mas assistido por menos de 650 pessoas até agora (veja abaixo).

Já ali, antes do Natal, bastava uma rápida pesquisa para notar o aumento do número de casos de Covid em todo o mundo, com sua variante ômicron, e entender o estrago que estava por vir. A fantasia otimista foi a escolha típica de quem entra em ano eleitoral.

Em seu balanço anual, o ministro da Economia garante que "a economia voltou em V", mas o Brasil ficou mais pobre. É que "o mundo inteiro ficou mais pobre", justifica, com a alta da inflação global, refletindo os impactos da pandemia de Covid-19.

Com muitas pausas em sua fala, Guedes traz poucos traços do economista que dizia, enfaticamente, em 2018, que a governabilidade a ser construída por Bolsonaro teria novas bases. "Ela não é o toma lá, dá cá no Congresso", afirmava o então energético "Posto Ipiranga", que parecia ter resposta para tudo.

Essas e outras previsões do Guedes da época das eleições passadas envelheceram mal. A liberação de verbas através de emendas parlamentares às vésperas de eleições no Congresso e da votação da PEC dos Precatórios, mostram a imposição da realidade ao discurso.

O presidente Jair Bolsonaro, inclusive, mereceu apenas uma rápida citação no balanço do ministro Guedes. Teria sido graças ao trabalho dele e da equipe de ministros que a economia teria voltado em "V", com a geração de mais de três milhões de empregos.

O vídeo de Guedes é parte de uma série de balanços feitos por diversos agentes do Ministério da Economia, onde os secretários das diversas áreas elogiam o próprio trabalho.

Algumas autoavaliações beiram a fantasia. Em meio ao caos fiscal que tem afundado o valor do real e a Bolsa, com as incertezas sobre o compromisso do governo ao teto de gastos e a liberação de verbas a força, o secretário especial do Tesouro e Orçamento, Esteves Colnago, diz que "2021 está se encerrando de uma forma muito boa em termos fiscais".

Diante das taxas de juros mais alta desde 2017, com perspectiva de subir ainda mais no próximo ano, encarecendo o dinheiro e dificultando o empreendedorismo, o secretário especial de Produtividade e Competitividade, Carlos Da Costa, afirma: "O Brasil hoje é um país muito melhor para se empreender, o que nós chamamos de melhor ambiente de negócios".

O secretário de desestatização, Diogo Mac Cord, por sua vez, "o ano de 2021 foi excepcional", com "entregas fantásticas".

Entre as "entregas fantásticas" listadas por Mac Cord está a Medida Provisória para privatização da Eletrobras.

A venda da estatal vem se arrastando desde o início do governo e especialistas avaliam que as chances de dar em água são tremendas, visto que levar um projeto desses adiante em ano de eleições presidenciais exige um esforço e também negociações hercúleas.

Anos eleitorais já não são fáceis para investidores. Se a equipe econômica preferir autocongratulações eleitoreiras em vez de encarar a realidade que assola nosso mercado, investir na Bolsa neste ano será como dirigir na neblina.

Jovens fazem festa em voo e têm volta vetada

Imagens nas redes de influenciadores do Canadá bebendo e dançando em avião foram criticadas até pelo premiê

MUNDO

SÃO PAULO A sequência de stories no Instagram mostra uma série de jovens dançando, cantando, bebendo vodca e fumando cigarros eletrônicos.

Tudo normal na vida de rapazes e moças de vinte e poucos anos, caso a cena não se passasse em um voo internacional, em meio à pandemia de Covid-19.

O episódio foi registrado pelos próprios personagens, em uma aeronave da companhia Sunwing que levava canadenses —alguns dos quais influenciadores digitais— de Montréal, no Canadá, a Cancún, no México, em 30 de dezembro.

As imagens circularam em redes sociais e provocaram uma série de reações negativas, inclusive do premiê Justin Trudeau. Agora, nenhuma companhia quer levar os jovens de volta.

"É como tomar um tapa na cara ver pessoas colocando a si próprias, seus companheiros cidadãos e trabalhadores da companhia aérea em risco e sendo completamente irresponsáveis", disse Trudeau.

Não está claro como os comissários de voo reagiram à agitação, mas relatos nas redes indicam que a tripulação não conseguiu controlar a desordem. O voo passou a ser investigado pela Transport Canada, agência que regula o setor.

Os passageiros podem receber multas de até 5.000 dólares canadenses (R$ 22,3 mil). A Sunwing cancelou o voo de volta, que estava marcado para quarta-feira (5), porque o grupo não concordou em assinar um termo de compromisso, de acordo com a companhia aérea.

A CNN americana noticiou que outras empresas canadenses, como Air Canada e Air Transat, também afirmaram que não levarão os viajantes, argumentando questões de segurança dos outros passageiros e da tripulação. "É inaceitável esse comportamento de passageiros. Isso coloca nossa tripulação sob enorme risco", disse Rena Kisfalvi, presidente do sindicato que representa os trabalhadores da empresa.

Assim como a maior parte do hemisfério Norte, o Canadá tem registrado recordes consecutivos de contaminações pela Covid-19 desde meados de dezembro, em meio ao avanço da variante ômicron. Na quarta-feira, a média diária de contaminações estava em 41,7 mil, 380% a mais do que o recorde anterior, em abril do ano passado, quando a média móvel era de 8.700 casos.

Imagem que circulou nas redes mostra jovens do Canadá fazendo balada em voo de Montreal a Cancún Reprodução

> "É como tomar um tapa na cara ver pessoas colocando a si próprias, seus companheiros cidadãos e trabalhadores da companhia aérea em risco e sendo completamente irresponsáveis
>
> **Justin Trudeau**
> premiê canadense

Esse panorama fez com que o governo adotasse medidas de restrição. Em Québec, província onde fica Montréal, de onde partiu o voo para Cancún, a administração local decretou toque de recolher noturno e proibição de festas privadas às vésperas do Ano-Novo.

"A saúde e a segurança do pessoal a bordo, assim como dos passageiros durante um voo, é prioridade máxima", disse o ministro dos Transportes, Omar Alghabra. Ele afirmou que viajantes suspeitos passam por uma triagem da Agência de Saúde Pública do Canadá e que documentos fraudulentos ou questionáveis podem levar a multas e a acusações criminais.

"Se condenado, o viajante pode encarar multas de até 750 mil dólares canadenses [R$ 3,3 milhões] e seis meses na prisão. Quando coloca a vida de outros em risco e causa danos, o viajante está suscetível a três anos de prisão e/ou até 1 milhão de dólares canadenses [R$ 4,5 milhões] em multa", disse.

Mulher recebe a vacina contra Covid-19 em posto instalado em Fernando de Noronha, que endureceu medidas de proteção Divulgação - ago.21/Administração de Fernando de Noronha

Fernando de Noronha volta a exigir exame PCR e uso de máscara

SAÚDE

José Matheus Santos

RECIFE A administração de Fernando de Noronha anunciou, nesta quinta-feira (6), o endurecimento do protocolo sanitário para entrada de turistas e circulação de pessoas no arquipélago. As novas regras vão entrar em vigor no dia 13 de janeiro.

O anúncio ocorreu após o prefeito do Recife, João Campos (PSB), ter resultado positivo de teste para Covid-19 depois de viajar para o arquipélago pernambucano nos primeiros dias do ano.

Com as novas regras, Fernando de Noronha volta a ter exigência de teste negativo para Covid com o exame RT-PCR realizado no máximo 48 horas antes do embarque para o arquipélago. Além disso, está mantida a necessidade de comprovar o ciclo de vacinação completa contra a Covid, com duas doses de AstraZeneca, Coronavac ou Pfizer ou dose única da Janssen.

Para crianças de 7 a 11 anos, público cuja vacinação contra a Covid ainda não foi iniciada no Brasil, basta a apresentação do RT-PCR, realizado no máximo 48h (dois dias) antes do embarque. Segundo o novo protocolo, crianças de 0 a 6 anos não precisam apresentar exame.

Já o uso da máscara, que estava liberado em espaços públicos ao ar livre, voltará a ser obrigatório em Fernando de Noronha a partir da próxima quinta.

Até o dia 12, segue em vigor o atual protocolo, que dispensa máscaras em espaços abertos e estabelece apenas a vacinação completa como requisito para entrar em Fernando de Noronha.

Com festas de Reveillón liberadas em outubro, o conjunto de ilhas teve no final do ano diversas reuniões, públicas e privadas, recebendo inclusive artistas e políticos de Pernambuco e de outros estados do país.

As novas medidas foram anunciadas horas depois de o prefeito do Recife divulgar nas redes sociais o diagnóstico para Covid.

Ele esteve em Noronha em viagem a lazer acompanhado de amigos e da namorada, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP), que também contraiu a doença. Ambos disseram que estão com sintomas leves e entraram em isolamento social.

Nas redes sociais, João Campos também disse que outros familiares que passaram o Réveillon com ele também se contaminaram pelo coronavírus. Na noite da virada do ano, o prefeito estava no Recife.

É a segunda vez que o prefeito do Recife é diagnosticado com a doença. A primeira vez foi em janeiro de 2021.

Oficialmente, a administração de Fernando de Noronha, vinculada ao governo de Pernambuco, justificou que as novas medidas acontecem "devido ao aumento no número de casos da Covid-19 em todo país e com o avanço mundial da variante ômicron".

"É importante entendermos que a pandemia ganha novos contornos a partir da nova variante e temos que estar preparados, readaptando nosso protocolo para proteger toda a nossa comunidade, bem como os nossos visitantes", afirmou o administrador Guilherme Rocha.

> É importante entendermos que a pandemia ganha novos contornos a partir da nova variante e temos que estar preparados, readaptando nosso protocolo
>
> **Guilherme Rocha**
> administrador de Fernando de Noronha

A administração de Fernando de Noronha também disponibiliza um serviço via WhatsApp para interessados tirarem dúvidas sobre os protocolos para entrada na ilha.

As mensagens são atendidas pela equipe de vigilância em saúde do local, nos números (81) 98494-0313, (81) 98494-0520 e (81) 99488-4366. O atendimento é de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Nos sábados, o horário é das 8h às 12h.

Em Fernando de Noronha, a taxa de imunização da população adulta contra a Covid é de 100%. A última transferência de paciente com caso grave de Covid para o Recife ocorreu em julho. O procedimento é feito porque Noronha não tem leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) voltados para Covid.

Djokovic é vítima da política e está em cativeiro, diz família

Tenista foi detido na Austrália após entrar no país sem ter se vacinado; internet reage com memes e apelido

ESPORTE

SÃO PAULO | REUTERS A família de Novak Djokovic disse que ele foi vítima de uma "agenda política" na Austrália após ter sua entrada negada no país. Djokovic, 34, havia recebido uma isenção médica de comprovação da vacina contra a Covid-19 para competir no Australian Open, primeiro Grand Slam do ano.

Depois de um clamor público, porém, o tenista número 1 do mundo acabou detido por oficiais na fronteira e teve o seu visto cancelado por não conseguir provar as razões médicas que justificariam a dispensa da imunização.

O atleta está agora em um hotel em Melbourne, de quarentena. Seus advogados conseguiram um acordo para ele ficar no país pelo menos até uma audiência marcada para a segunda-feira (10), na qual esperam derrubar a proibição.

"Eles o estão mantendo em cativeiro. Eles estão pisando em Novak para atacar a Sérvia e o povo sérvio", disse o pai de Djokovic, Srdjan, a jornalistas em Belgrado.

O primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, afirmara que Djokovic não receberia nenhum tratamento especial.

"Morrison e outros semelhantes ousaram atacar Novak para colocar a Sérvia de joelhos. A Sérvia sempre mostrou que vem de uma nação orgulhosa", declarou Srdjan.

"Isso não tem nada a ver com esportes, é uma agenda política. Novak é o melhor jogador e o melhor atleta do mundo, mas várias centenas de milhões de ocidentais não suportam isso", acrescentou o pai do tenista.

Ele ainda invocou referências religiosas na véspera do Natal Ortodoxo, que a família celebra. "Jesus foi crucificado na cruz, mas ainda está vivo entre nós. Eles estão tentando crucificar e menosprezar Novak e jogá-lo de joelhos."

Em entrevista anterior, o pai de Djokovic havia descrito o filho como "o Spartacus do novo mundo que não tolera injustiça, colonialismo e hipocrisia".

A mãe de Djokovic, Dijana, descreveu a situação como "escandalosa". "Eles querem cortar suas asas, mas sabemos o quão forte ele é."

A família exibiu os nove troféus do Australian Open que o atleta ganhou no local da entrevista coletiva, acrescentando que iria organizar uma manifestação de apoio em frente ao prédio do parlamento da Sérvia, no centro da cidade.

> **Isso não tem nada a ver com esportes, é agenda política. Novak é o melhor jogador e o melhor atleta do mundo, mas centenas de milhões de ocidentais não suportam isso**
>
> Srdjan Djokovic
> pai do tenista

O ex-técnico da Copa Davis da Iugoslávia, Radmilo Armenulic, afirmou que Djokovic foi tratado "como um criminoso".

"Esta decisão, em minha opinião, reflete a ilegalidade e não o estado de direito. Eles trataram Novak como um criminoso e um vilão para impedi-lo de ganhar seu 21º Grand Slam."

A proibição da entrada de Novak Djokovic na Austrália em razão de não haver cumprido requisitos sanitários fez com que a internet explodisse em memes e piadas envolvendo o tenista.

Após o episódio, o apelido Novax Djocovid ("Novax" é um trocadilho para "sem vacina", em inglês) tomou conta das redes sociais e ganhou inclusive uma hashtag.

Sérgio Rodrigues, colunista da **Folha**, classificou o apelido como um dos melhores do esporte. "Será Novax Djocovid o mais perfeito apelido da história dos esportes? Será sim.", publicou o escritor no Twitter.

"Novax Djocovid. É isso. As redes sociais atingiram o ápice. Não é preciso fazer login nunca mais. #NovaxDjocovid", postou um outro perfil no Twitter.

Usuários das redes também publicaram memes e fizeram brincadeiras associando Djokovic ao filme "O Terminal", de 2004 e estrelado por Tom Hanks, no qual seu personagem fica preso em um terminal de aeroporto dos Estados Unidos por ter sua entrada no país negada pelas autoridades locais.

Hanks também não consegue retornar ao seu país de origem, a fictícia Krakhozia, que passa por uma revolução.

Há quem tenha envolvido até outros nomes conhecidos do esporte na brincadeira.

Em outra publicação no Twitter, um usuário postou uma montagem de Roger Federer como o agente de imigração responsável por barrar o sérvio no aeroporto de Melbourne.

Atual campeão do Australian Open e número 1 do mundo, Novak Djokovic buscaria seu 21º título de Grand Slam para se isolar como o maior vencedor —atualmente, ele está empatado com Rafael Nadal e Roger Federer.

Diversas autoridades australianas passaram as últimas semanas afirmando que o sérvio só poderia entrar no país caso fosse vacinado em esquema completo contra a Covid.

A organização do evento, no entanto, concedeu a ele uma exceção médica, numa decisão tomada em conjunto com autoridades de saúde do governo de Victoria.

> **Esta decisão, em minha opinião, reflete a ilegalidade e não o estado de direito. Eles trataram Novak como um criminoso e um vilão para impedi-lo de ganhar seu 21º Grand Slam**
>
> Radmilo Armenulic
> ex-técnico da Copa Davis da Iugoslávia

Dijana e Srdjan Djokovic, pais de Novak Djokovic, protestam em Belgrado, na Sérvia, contra a detenção do tenista na Austrália Zorana Jevtic - 6.jan.2021/Reuters

Entenda o que se sabe até agora sobre o caso

Quem pode entrar na Austrália? Cidadãos australianos, residentes e portadores de vistos elegíveis podem entrar no país se estiverem totalmente vacinados contra a Covid-19. Caso não estejam, é necessário pedir uma isenção às autoridades locais. Se a pessoa não puder ser vacinada por motivos médicos, deverá fornecer provas disso.

Todos os atletas foram submetidos às mesmas regras? Sim. A Tennis Australia (TA), autoridade do esporte no país e organizadora do Australian Open, juntamente com o governo do estado de Victoria, onde está localizada a cidade de Melbourne, sede do torneio, indicaram dois painéis independentes de especialistas médicos. Coube a eles analisar os pedidos de dispensa da comprovação de vacina feitos pelos participantes do campeonato.

Qual foi a justificativa médica apresentada por Djokovic para isenção? Não se sabe oficialmente, porque nem ele nem os organizadores deram detalhes. Na lista de parâmetros de isenção informados pelo torneio estão como qualificadores o risco de doenças cardíacas graves devido à inoculação, outras reações adversas e o registro de uma infecção por Covid-19 nos últimos seis meses. Segundo veículos de imprensa australianos, a hipótese mais provável é que o atleta tenha pedido dispensa por ter sido infectado nesse intervalo de tempo.

Esse é um motivo válido para a dispensa? Conforme anunciado pela TA e por Victoria, seria um motivo válido. Mas não é bem assim para o governo federal. O jornal australiano The Age teve acesso a duas cartas das autoridades de saúde federais encaminhadas à organização do torneio em novembro que aparentemente foram ignoradas. Não está claro se as informações contidas nas carta —cujo conteúdo explicitava que pessoas que já tiveram Covid-19 e não foram vacinadas não teriam sua entrada aprovada no país— foram repassadas pela TA aos tenistas e demais participantes do torneio, nem se a perspectiva de uma quarentena de 14 dias para Djokovic chegou a ser discutida em algum momento.

Existe um choque de competência entre o governo federal e os estaduais? De acordo com as leis da Austrália, estados e territórios podem emitir isenções dos requisitos de vacinação para entrar em suas jurisdições. No entanto, o governo federal controla as fronteiras internacionais e pode contestar tais isenções.

Por que Djokovic foi barrado, afinal? Funcionários da Força de Fronteira Australiana (ABF) pediram ao tenista que ele apresentasse as provas que justificaram a dispensa da vacina, mas as consideraram insuficientes para permitir que entrasse no país. Todo esse processo demorou mais de seis horas, e o tenista passou a madrugada detido em uma sala do aeroporto de Melbourne. O pai dele, Srdjan, disse à mídia sérvia que o atleta estava sob guarda armada e sem acesso ao seu celular. A ABF negou esta última informação.

Havia problema no pedido de visto? Segundo a imprensa australiana, um membro da equipe de Djokovic solicitou um tipo de visto para a sua entrada no país que não se aplicaria a quem recebeu a dispensa da vacina. Após a constatação do erro, a ABF entrou em contato com o governo estadual de Victoria, parceiro na organização do torneio, para tentar solucionar o problema ainda durante o voo do atleta, mas a tentativa de contato não recebeu retorno positivo. Não está claro, porém, se esse problema teve relação direta com a não permissão de entrada do tenista.

O que aconteceu depois do cancelamento do visto? A ideia do governo era que Djokovic fosse deportado já na quinta-feira (6), mas seus advogados conseguiram um acordo para ele ficar no país pelo menos até segunda-feira (10). A defesa do atleta espera derrubar a decisão do cancelamento do visto no tribunal federal.

Por que Djokovic não fala sobre seu status de vacinação? Em outubro passado, o sérvio disse que considera esse um assunto privado e que perguntas sobre o tema são inadequadas. Em abril de 2020, antes mesmo de a vacina contra a Covid-19 ser uma realidade, ele se declarou contrário à obrigatoriedade da imunização para competir no circuito. "Pessoalmente, sou contra vacinação e não gostaria de ser forçado por alguém a tomar uma vacina para poder viajar." Seu histórico de declarações na contramão de evidências científicas e o pouco apego às medidas sanitárias recomendadas durante a pandemia geraram os apelidos "Djocovid" e "Novax", uma brincadeira com as palavras "não" e "vacina", em inglês.

Houve outros pedidos de isenção médica no Australian Open? A organização do torneio confirmou que recebeu 26 pedidos entre os cerca de 3.000 participantes, incluindo jogadores, técnicos, árbitros e outros profissionais — o número de isenções aceitas não foi revelado. Funcionários da Força de Fronteira Australiana informaram que estão investigando a situação de mais um jogador e um árbitro.

Quais serão os impactos se Djokovic não jogar o torneio? O Australian Open pode ser a segunda chance de o tenista desempatar a contagem recorde de títulos de Grand Slam entre os homens. Atualmente, Djokovic, Roger Federer e Rafael Nadal possuem 20 troféus cada um nesses torneios. Sem o sérvio, nove vezes vencedor em Melbourne, a chave masculina de simples fica bem mais aberta, com a presença de Nadal e com o russo Daniil Medvedev como cabeça de chave número 1.

Qual é o contexto político e diplomático? A notícia da isenção médica de Djokovic, compartilhada primeiramente por ele nas redes sociais em tom triunfal, provocou revolta na Austrália e fez com que o primeiro-ministro, Scott Morrison, assumisse um discurso duro contra o tenista. Analistas na imprensa australiana afirmam que o governo se viu pressionado a agir pelo cancelamento do visto para acalmar a opinião pública num momento em que o país sofre com número recorde de casos de Covid-19. Na política externa, o tema provocou atrito entre Austrália e Sérvia. "Disse ao nosso Novak que toda a Sérvia está com ele e que estamos fazendo tudo para que o assédio ao melhor tenista do mundo acabe imediatamente", disse o presidente sérvio, Aleksandar Vucic.

O que dizem os defensores de Djokovic? Os advogados ainda não deram explicações sobre os motivos do pedido de dispensa feito por ele.

Festivais e shows no Brasil são cancelados por alta de Covid-19

Anitta, Universo Spanta e Floripa Jazz adiam programações das próximas semanas e oferecem o reembolso

LINEUP

Amon Borges

SÃO PAULO Anitta adiou o primeiro show da série Ensaios da Anitta, que ocorreria neste domingo (9) no Parque Olímpico (zona oeste do Rio de Janeiro). A decisão vem a partir do avanço da pandemia de Covid-19, com a variante ômicron, e do surto de gripe após o fim de ano.

A cantora ainda tem no calendário apresentações no Rio (23/1) no mesmo local, em São Paulo (12/2, no Memorial da América Latina) e em Salvador (23/2, no Camarote Ambev). Segundo a produção, por ora, os eventos estão mantidos.

Os ingressos para São Paulo ainda estão disponíveis por preços que variam de R$ 80 a R$ 300 no site da Ticket360.

"A produção do Ensaios da Anitta acompanhará a evolução do cenário junto aos órgãos de saúde competentes de cada estado, zelando sempre pela segurança e transparência para com o público", diz nota da equipe.

De acordo com o comunicado, "os ingressos vendidos seguem válidos para a nova data, a ser divulgada em breve. Caso não possa comparecer em virtude do adiamento, poderá solicitar o reembolso."

O festival Universo Spanta também decidiu adiar o primeiro fim de semana de shows no Rio. As apresentações que ocorreriam nesta sexta (7), no sábado (8) e no domingo (9) devem ser remarcadas ao longo do mês, de acordo com a agenda dos artistas, diz o festival.

Entre os nomes escalados para essas datas estavam Ney Matogrosso, Zeca Pagodinho, Marina Sena, Ivete Sangalo, Paulinho da Viola e a dupla Maiara & Maraisa.

O Universo Spanta 2022 tem uma programação com cerca de 120 atrações de samba, sertanejo, funk, axé, rap, pop e rock em sua terceira edição na Marina da Glória (centro).

"Compartilhamos com vocês neste momento que decidimos adiar os shows deste fim de semana, dias 7, 8 e 9, mesmo diante de todas as dificuldades e complicações inerentes a essa decisão. Os demais eventos do nosso calendário estão mantidos e seguimos acompanhando o cenário com os órgãos de saúde ao longo dos próximos dias", diz comunicado.

"Temos a esperança de que realizaremos um festival lindo e que, a partir do dia 14 de janeiro, conseguiremos nos reencontrar. Informamos ainda que as atrações dos dias 7, 8 e 9 estão sendo reagendadas para outras datas no mês de janeiro e comunicaremos as mudanças ao longo do dia."

"Pedimos apenas compreensão no tempo da resposta. Estamos com um time dedicado 24 horas para atender a todas solicitações e dúvidas", completa a nota.

A abertura do festival seria na quinta (6) com uma homenagem aos profissionais da saúde em meio à pandemia de Covid, que fez o evento não ser realizado em 2021. Mas integrantes da equipe de Lulu Santos se infectaram com o coronavírus e os shows foram cancelados.

Duda Beat também estava confirmada para este fim de semana, mas, com Covid, adiou a apresentação para o dia 28 de janeiro. A produção indica que vai permitir a entrada de quem havia comprado o ingresso para o dia 7 para ver a cantora.

Luísa Sonza e a Velha Guarda da Portela também se apresentariam no primeiro dia para um público de 15 mil pessoas, entre médicos, enfermeiros e outros trabalhadores do ramo com acompanhantes, com entrada gratuita. A produção informa que eles poderão escolher outra data do evento para comparecer.

Na Marina da Glória, estarão três palcos, Corcovado, Guanabara e Lapa, montados em uma área de mais de 60 mil metros quadrados, em sua maior parte ao ar livre.

Os próximos fins de semana contam com nomes como Elza Soares, Planet Hemp, BaianaSystem, Djonga, Mano Brown, Pabllo Vittar, Paralamas do Sucesso, Alok, Iza, Ludmilla e Gloria Groove, que também está com Covid, mas passa bem. Como seu show é no dia 22 não houve necessidade de alterações.

Os ingressos estão disponíveis com preços que variam de R$ 45 a R$ 680, no site universospanta.com.br. De acordo com a organização, será exigida a apresentação do passaporte da vacina contra Covid e documento de identificação. Em meio ao aumento de casos da doença, nas redes há pedidos de devolução do dinheiro se o fã estiver infectado. Até a publicação do texto, o festival não afirmou se isso vai ocorrer.

Entre atrações carnavalescas e os mais diversos gêneros, o Spanta nasceu em 2003 como bloco de Carnaval de rua, na lagoa Rodrigo de Freitas.

"O Spanta tem, ao longo de sua história, a proposta de ser muito mais do que entretenimento", diz Max Vianna, diretor artístico do evento. "Queremos proporcionar ao público uma experiência musical diversificada. A mistura de ritmos dá ao público a oportunidade de experimentar sons que normalmente não pensariam em ver."

Outro cancelamento se deu com o Floripa Jazz Festival, que anunciou que a décima edição na capital de Santa Catarina, com shows de 14 a 16 de janeiro, seria adiada. O evento em Florianópolis teria nomes como Toquinho, ao lado do contrabaixista Thiago Espírito Santo, e Derico.

"Em respeito à vida e à segurança do público, dos artistas e de todos os profissionais envolvidos, o Floripa Jazz Festival, programado para os dias 14 a 16 de janeiro, está adiado devido ao aumento de casos de Covid-19 em Florianópolis", afirmou a organização em nota. "Tão logo as condições sanitárias permitirem, uma nova data para a realização do evento será confirmada e divulgada."

Os shows ocupariam espaços como o aeroporto da cidade, o Jurerê Open Shopping e o Jazzin Gastrobar.

De acordo com o texto, as pessoas que já compraram ingressos para os shows dos dias 14 e 15 no Jazzinn e no Floripa Airport podem mantê-los para serem usados quando ocorrerem os shows. Para devolução, o público deve entrar em contato com a plataforma Sympla.

Com a primeira edição em 2011, o festival também não pôde ser realizado em 2020 e 2021 pelo coronavírus.

Neste ano, o lineup contava ainda com nomes como HA Duo, formado pelo multi-instrumentista e vocalista uruguaio Hugo Fattoruso e a percussionista (e esposa) Albana Barrocas, a cantora holandesa Nienke de Heer, Esdras Nogueira, Cristian Sperandir, Cristiano Ferreira e Bidu Sous.

E, apesar do nome, o festival não aposta só no jazz e abre espaço para gêneros mais variados. Kia Sajo, Skrotes, Dandara Manoela, Mandale Mecha, MC Versa e Smoking Beats são alguns do nomes que transitam por pop, rap, passando por R&B e blues.

Seria a primeira vez que o evento é realizado no verão — geralmente ocupa fins de semana de maio a junho. Pelos palcos, já passaram nomes como Madeleine Peyroux, Ron Carter, Alceu Valença, Lenine e Roberto Menescal.

A cantora Anitta precisou adiar o primeiro show da série Ensaios da Anitta, que ocorreria neste final de semana no Rio de Janeiro, diante da alta de casos de Covid Anitta no Instagram

Mano Brown diz que apenas vacinados podem entrar em suas apresentações

F5

SÃO PAULO O cantor Mano Brown, 51, anunciou por meio das redes sociais que para entrar em seus shows todas as pessoas precisarão estar vacinadas. A declaração foi dada por ele no Twitter.

"Lembrando a todos que vacinas salvam vidas e para ir aos shows do Mano Brown e Racionais Mc's em 2022 você precisará apresentar seu comprovante de vacinação", escreveu ele.

Desde o começo da pandemia que o rapper tem respeitado os protocolos e não tem feito apresentações. Porém, os completamente imunizados poderão conferir de perto o próximo show dele que deverá acontecer no dia 29 de janeiro na Fundição Progresso, no Rio de Janeiro.

Nesse meio tempo, Brown se dedicou ao seu podcast. O Mano a Mano, podcast do Spotify, desde o lançamento, em 26 de agosto, está frequentemente no topo dos mais ouvidos da plataforma.

Apresentado pelo rapper Mano Brown, dos Racionais MC's, o programa tem provocado discussões nas redes sociais, com a variedade de seus temas e convidados.

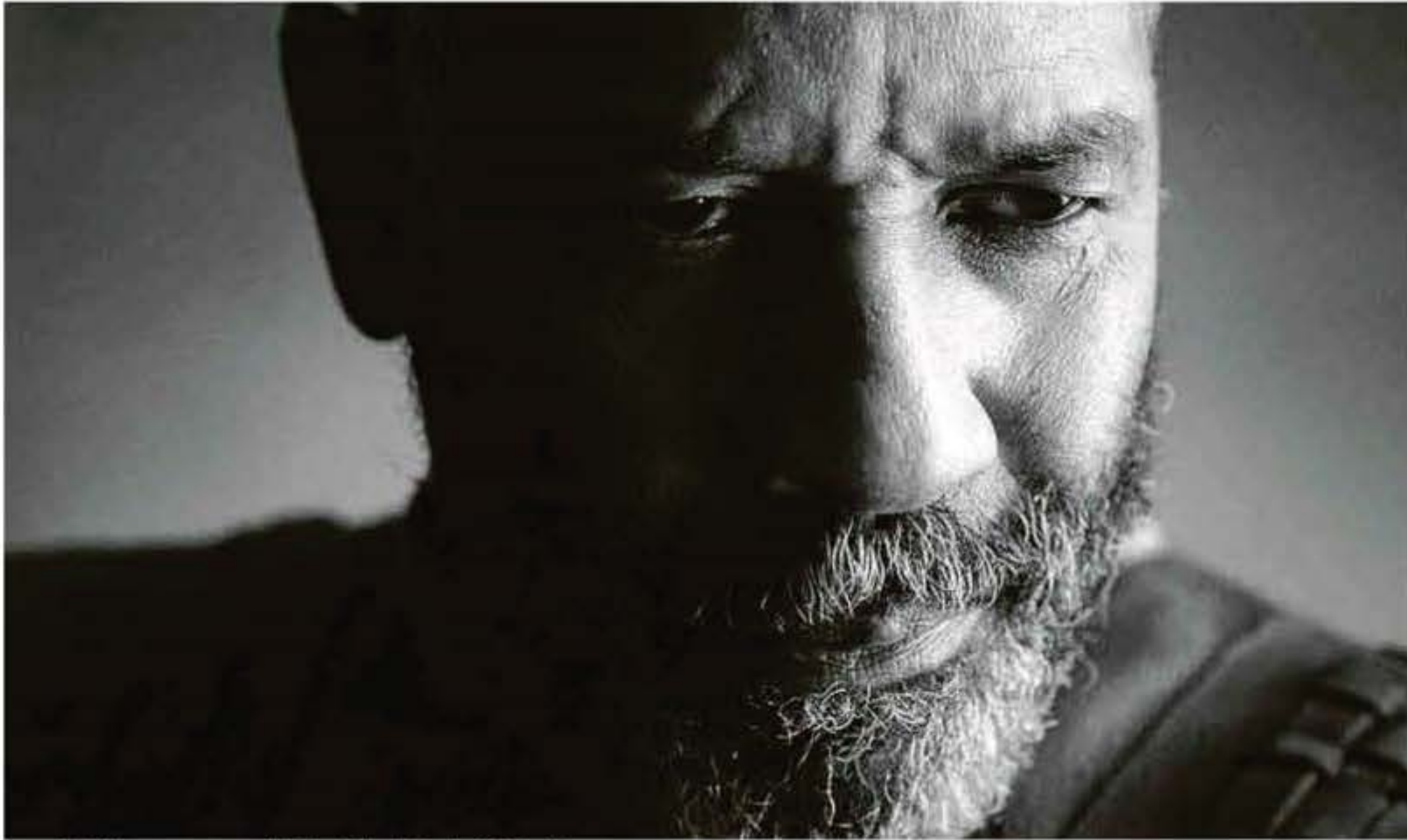
Em 16 episódios, Brown recebeu grandes nomes da política, da música e da arte brasileira, passando por Djonga, Fernando Holiday, Leci Brandão e Wagner Moura.

No papo com Glória Maria, o rapper falou sobre a experiência de entrevistar a primeira jornalista negra da televisão brasileira e os aprendizados ao longo dos quatro meses de gravação.

Perguntado por Glória Maria sobre o que mudou desde sua estreia no comando do podcast, Mano Brown disse que se permitiu a expor vulnerabilidades: "Eu saí da minha zona de conforto. Porque música é o que eu gosto de fazer, no meu tempo, na minha casa, nos lugares que eu gosto. E aqui eu estou me expondo a errar, a ser ridículo".

Lembrando a todos que vacinas salvam vidas e para ir aos shows do Mano Brown e Racionais Mc's em 2022 você precisará apresentar seu comprovante de vacinação

Mano Brown
cantor

Mano Brown, do Racionais Mc's Pedro Dimitrow/Spotify/Divulgação

Denzel Washington em cena de 'A Tragédia de Macbeth', de Joel Coen Divulgação

Além de Sidney Poitier, só 4 negros ganharam o Oscar

Raros prêmios de melhor ator ou atriz evidenciam falta de diversidade

ILUSTRADA

Pedro Martins

RIBEIRÃO PRETO O primeiro homem negro a vencer o Oscar de melhor ator, Sidney Poitier, morto nesta sexta-feira (7), abriu caminho para que uma geração de artistas negros passassem a ter seus trabalhos reconhecidos pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, a responsável pela entrega de um dos troféus mais importantes do cinema —o Oscar.

Não tem sido um caminho fácil, no entanto. Desde Poitier, somente quatro artistas negros levaram a estatueta de melhor ator ou atriz, tendo a última delas sido entregue há 14 anos.

O intervalo entre as premiações evidencia por que a Academia é até hoje acusada de falta de diversidade racial, o que frequentemente gera protestos em Hollywood.

Poitier, que recebeu o prêmio em 1964 por "Uma Voz nas Sombras", só havia sido precedido na cerimônia por Hattie McDaniel, que recebeu a estatueta de melhor atriz coadjuvante por "E O Vento Levou", em 1940. Conta a história que a atriz sequer pôde se sentar à mesa com seus colegas de elenco ou ser fotografada na companhia deles, o mesmo racismo que já a havia impedido de comparecer à estreia do filme.

Depois de Poitier, a Academia levou 19 anos para laurear um ator negro novamente, com a entrega da estatueta de ator coadjuvante para Louis Gossett Jr. por "Oficial e Cavalheiro", em 1983. Nos anos seguintes, outros quatro negros venceriam a mesma categoria: Denzel Washington, em 1990, por "Tempo de Glória"; Whoopi Goldberg, em 1991, por "Ghost – O Espírito do Amor"; e Cuba Gooding Jr., em 1997, por "Jerry Maguire – A Grande Virada".

[...]

Depois de Poitier, a Academia levou 19 anos para laurear um ator negro novamente, com a entrega da estatueta de ator coadjuvante para Louis Gossett Jr. por 'Oficial e Cavalheiro', em 1983

A atriz Whoopi Goldberg durante apresentação de 'Looking for Juliet' Flavio Lo - 3.dez.19/Reuters

Mas o troféu de melhor ator em si ainda demoraria 38 anos para voltar às mãos de um artista negro. Foi Denzel Washington, em 2002, que quebrou o intervalo de décadas ao interpretar um policial ligado à máfia russa responsável por treinar um jovem recruta em "Dia de Treinamento".

A mesma edição ainda marcou a indústria cinematográfica com o primeiro Oscar de melhor atriz entregue a uma mulher negra —Halle Berry, laureada por "A Última Ceia".

Em 2005, a Academia entregou a Jamie Foxx o prêmio de melhor ator por "Ray", que acompanha a trajetória de Ray Charles, e a Morgan Freeman o de melhor ator coadjuvante por "Menina de Ouro".

Em 2007, foi a vez de Forest Whitaker ser reconhecido como melhor ator do ano por seu trabalho em "O Último Rei da Escócia", e de Jennifer Hudson levar a estatueta de melhor atriz coadjuvante por "Dreamgirls - Em Busca de um Sonho".

Desde então, a Academia não entregou o prêmio de melhor ator ou atriz a artistas negros.

Em 2010, Monique Angela Hicks, popularmente conhecida como Mo'Nique, levou a estatueta de melhor atriz coadjuvante por "Preciosa - Uma História de Esperança", em que interpretou a mãe da protagonista, uma adolescente que busca recomeçar numa escola após ter sido engravidada pelo pai duas vezes.

A mesma estatueta ainda foi entregue à Octavia Spencer em 2012 por seu trabalho em "Histórias Cruzadas", sobre mulheres negras que deixaram suas vidas para criar os filhos de famílias de elite brancas, e Lupita Nyong'o em 2013 por "12 Anos de Escravidão".

Em 2017, Mahershala Ali recebeu o prêmio de melhor ator coadjuvante por "Moonlight", e Viola Davis, por "Um Limite Entre Nós". Dois anos depois, em 2019, Ali voltou a receber a estatueta por "Green Book - Um Guia Para a Vida", e Regina King foi laureada por "Se a Rua Beale Falasse".

A edição de 2020 não premiou nenhum artista negro nas categorias de atuação. A última estatueta, de melhor coadjuvante, foi entregue em 2021 a Daniel Kaluuya por "Judas e o Messias Negro".

Ator não gostava de ser reduzido à sua estatueta pioneira

OPINIÃO

Dodô Azevedo

Jornalista, escritor, cineasta, professor e autor do blog Quadro Negro

SÃO PAULO Em mais de uma entrevista, Sidney Poitier remendou quem o apresentava como "o primeiro negro a vencer um Oscar". Para o ator, dar tanta importância ao Oscar é reforçar a ideia de que artistas negros precisam do reconhecimento da indústria branca para serem considerados bons.

Ter sido o primeiro negro a vencer o Oscar foi o menor dos feitos da carreira do ator.

Sidney Poitier era uma enciclopédia de história das artes dramáticas negras estadunidense. Sempre que podia, destacava a excelência, por exemplo, do incrível casal Rubby Dee, grande dama do teatro negro, casada com o titã Ossie Davis.

Também fazia questão, em sua trajetória, de reforçar a cena cinematográfica e teatral negra. Embora nunca tenha sido uma questão para ele ter parceiros brancos, como John Cassavetes, Rod Steiger, ou Jean Seberg, produziu e dirigiu filmes.

Ainda melhor que o clássico "Adivinhe quem veio para jantar", é "A warm december", filme que dirigiu e estrelou em 1973 e que permanece esquecido porque trata-se de uma história de amor entre negros.

É interessante imaginar as maravilhas que Poitier faria, hoje, se jovem, com esse mercado de streamings que finalmente abraçou tantas, inúmeras, quase infinitas séries apenas com personagens negros.

Poitier capinou no mato da indústria cinematográfica, até hoje, infelizmente menos diversa que a a indústria dos streamings.

E, nesse capinar, surgiu o filme ícone, em plenos anos 60. "Ao mestre com carinho", conta história de um professor negro que encara o desafio de acertar a vida confusa de alunos brancos e seus "white people problems". Desprezado pelos alunos no início, ganha sua confiança na base da autoridade de um príncipe afro, da escuta de um feiticeiro de tribo, e o charme que só seres humanos com muita melanina no corpo possuem.

Era o único negro em cena. Em um filme que mostrava como a jovem branquitude estava perdida em seus privilégios, enquanto o negro serviu de farol.

Hoje, vivenciamos muito isso. Não só no Brasil, onde a população branca, mesmo privilegiada, está perdida e têm buscado farol em intelectuais como Djamila Ribeiro. Os pretos com sabedoria confortando uma cultura ocidental que não deu certo é o tema de "Ao mestre, com carinho".

Talvez seja o único filme em Hollywood onde acontece o fenômeno do "black savior", o salvador negro.

Sidney Poitier dançando na festa dos alunos é a cena que fez optar pela carreira de professor.

Respeito, seriedade, disciplina e suingue. É isso que constitui o povo preto.

E, assim, inspirando a tudo e todos, o ator foi vivendo os seus gloriosos 94 anos de vida. Uma vitória viver tanto e bem.

Celebremos isso.

Ao mestre, com carinho.